



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA
CAMPUS V – SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

PROJETO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Santo Antônio de Jesus – BA

2014

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador do Estado da Bahia

OSVALDO BARRETO FILHO

Secretário de Educação da Bahia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Reitor

CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS

Vice-Reitora

MARCIUS DE ALMEIDA GOMES

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

CAROLINE SANTOS CALDAS

Assessora da ASTEP

ODILIO DA SILVA SANTOS

Subgerente da ASTEP

ODETE DA SILVA DAMASCENO

Secretária da ASTEP

JOÃO PEDRO DA SILVA BISPO

THIAGO SILVA NUNES

VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS

Técnicos da ASTEP

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
SANTO ANTÔNIO DE JESUS

CLAUDIA PEREIRA DE SOUSA

Diretora do Departamento

ANDRÉ LUIZ DANTAS ESTEVAM

Coordenador do Colegiado do Curso de Geografia

CÉLIA BARBOSA DE JESUS
SÔNIA MARIA SOUZA SAMPAIO
Secretárias do Colegiado de Geografia

ADRIANA SILVA FREITAS SAMPA
Bibliotecária

MARINEIDE CRUZ DA SILVA
Técnica Administrativa da Secretaria Acadêmica

Comissão de elaboração do
projeto de Reconhecimento

Prof. Esp. Augusto Cesar Rodrigues Mendes
Profa. Mestra Luciana C. Teixeira de Souza
Profa. Mestra Josemare Pereira dos Santos Pinheiro
Profa. Dra. Claudia Vaz Torres
Profa. Mestra Cláudia Pereira de Sousa
Prof. Dr. Djalma Villa Góis
Profa. Mestra Elba Medeiros Punski dos Santos
Prof. Mestre Hanilton Ribeiro de Souza
Prof. Dr. James Amorim Araújo
Prof. Jânio Roque Barros de Castro
Prof. Mestre Marco Antônio Matos Martins
Profa. Dra. Maria de Fátima Araújo Di Gregório
Profa. Dra. Maria Gonçalves da Conceição Santos
Prof. Dr. Miguel Cerqueira dos Santos
Prof. Mestre Moacyr Velame Branco dos Santos

Profa. Mestra Patrícia Pires Queiroz
Profa. Dra. Paula Arcoverde Cavalcanti
Profa. Dra. Rocio J. Castro Kustner
Profa. Dra. Rozilda Vieira Oliveira Sacramento
Prof. Mestre Sandro dos Santos Correia

APRESENTAÇÃO

O Projeto do Curso de Geografia - Licenciatura que aqui está sendo apresentado é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas em Santo Antônio de Jesus, como forma de responder a uma demanda específica de formação de profissionais que possam atuar na microrregião, tendo em vista que o Curso atende a uma população de vários municípios do entorno do Departamento.

Este projeto apresenta a caracterização da Instituição de Ensino, apresentando todos os documentos comprobatórios de sua regularidade e resoluções específicas. Apresenta também caracterização do Departamento de Ciências Humanas – Campus V, suas instalações, recursos didáticos e tecnológicos. Por fim, descreve a relevância social do curso de Geografia - Licenciatura apresentando seus atos e resoluções, para fins de renovação de reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação – CEE.

Desta forma, ao submetê-lo à apreciação do referido Conselho, o Departamento tem a pretensão, não só de estar prestando contas à sociedade do trabalho que vem sendo desenvolvido, da qualidade que é buscada, mas, sobretudo, da possibilidade de através do reconhecimento pretendido, continuar prestando um serviço de relevância para a comunidade beneficiada pela existência do referido curso.

SUMÁRIO

1 DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO.	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.	15v
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE	16
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL.	17v
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB.	18
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	19v
1.6.1. Biblioteca	19v
1.6.2. Laboratórios	21v
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL.	25
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO.	29v
2 DO DEPARTAMENTO.	62
2.1 CARACTERIZAÇÃO	63
2.2 INSTALAÇÕES FÍSICAS.E PLANTA BAIXA	69
2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	77
2.3.1 Biblioteca Setorial.	81
2.4 CORPO DOCENTE.	98v
2.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	111
3 DO CURSO.	113
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL	114
3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO	115
3.3. BASE LEGAL	118
3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO.	132v

3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADEMICA DO CURSO.	138v
3.6. CONCEPÇÃO E FINALIDADE	139v
3.7. PERFIL DO EGRESSO	140v
3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	141
3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.	142
3.9.1. Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado..	147
3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	160
3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	168v
3.9.4. Fluxograma.	171v
3.9.5. Matriz Curricular.	172
3.9.6. Ementário	173v
3.9.7. Acervo Bibliográfico	264
3.9.8. Instalações Especiais e Laboratórios.	264
3.9.9. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	265
3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E DE ENSINO ..	267
3.11. QUALIDADE ACADÊMICA	270
3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE	272v
3.12.1. Regime de trabalho e Plano de carreira	286
Referências Bibliográficas	286v
Anexo I – Currículo do Coordenador Acadêmico do Curso	288
Anexo II – Acervo Bibliográfico do Curso	296

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus trinta anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento
- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia

- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 13.664 de 08 de fevereiro de 2012 – ato de credenciamento.

A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura, distribuição e área de ocupação da UNEB.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONRAD) → CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) → CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

REITORIA

VICE-REITORIA

OUVIDORIA

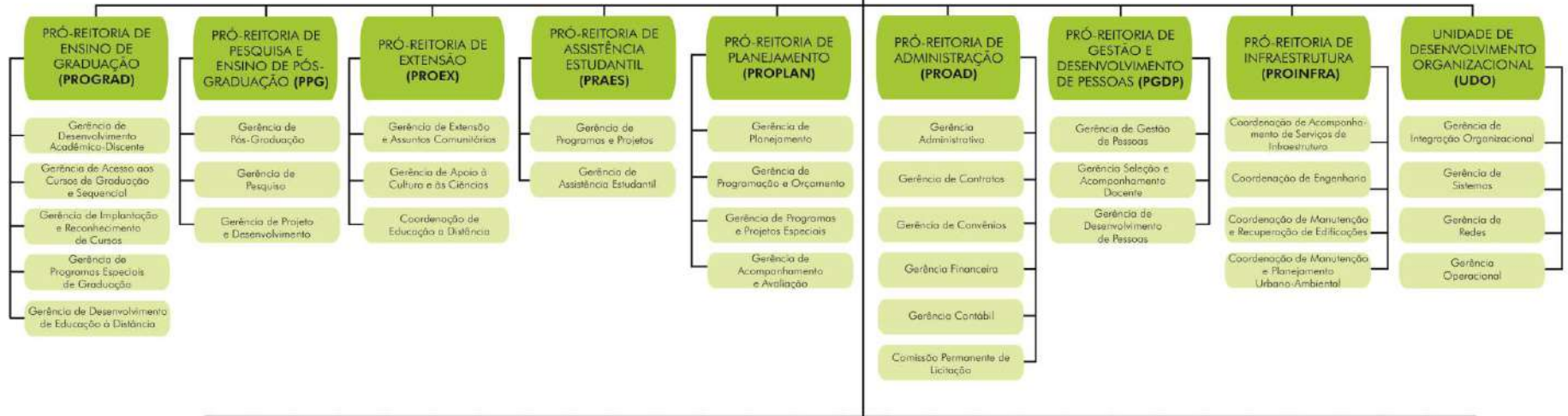
PROCURADORIA JURÍDICA (PROJUR)

ASSESSORIA ESPECIAL (ASESP)

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES DE NATUREZA INTERDISCIPLINAR* (ANEXO II DO R.G.)

ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO* (ANEXO III DO R.G.)

- REITOR
- VICE-REITOR
- ASSESSORAMENTO
- EXECUÇÃO
- EXECUÇÃO
- *Em articulação com Pró-Reitorias ou Departamentos

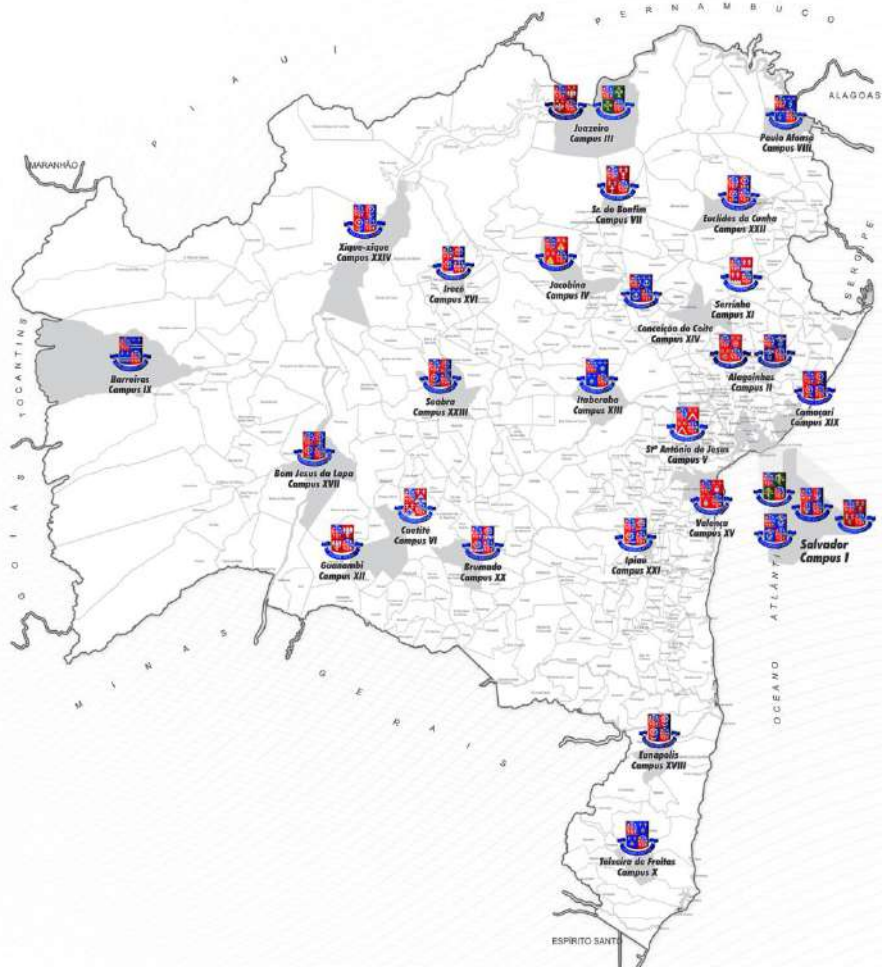


- DCH - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS I Salvador
- DCV - CAMPUS I Salvador
- DEDC - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS II Alagoinhas
- DEDC - CAMPUS II Alagoinhas
- DCH - CAMPUS III Juazeiro
- DTCS - CAMPUS III Juazeiro
- DCH - CAMPUS IV Jacobina
- DCH - CAMPUS V Santo Antônio de Jesus
- DCH - CAMPUS VI Coelheira
- DEDC - CAMPUS VII Senhor do Bonfim
- DEDC - CAMPUS VIII Paulo Afonso
- DCH - CAMPUS IX Barreiras
- DEDC - CAMPUS X Teixeira de Freitas
- DEDC - CAMPUS XI Serra Branca
- DEDC - CAMPUS XII Guanambi
- DEDC - CAMPUS XIII Ilhéus
- DEDC - CAMPUS XIV Conceição do Coité
- DEDC - CAMPUS XV Veleja
- DCHT - CAMPUS XVI Itacaré
- DCHT - CAMPUS XVII Bom Jesus da Lapa
- DCHT - CAMPUS XVIII Eunápolis
- DCHT - CAMPUS XIX Camaçari
- DCHT - CAMPUS XX Brumado
- DCHT - CAMPUS XXI Ipirata
- DCHT - CAMPUS XXII Euclides da Cunha
- DCHT - CAMPUS XXIII Seabra
- DCHT - CAMPUS XXIV Xique-Xique

Estrutura Organizacional da UNEB



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES

Fonte: PROGRAD / UNEB

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.

A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada

através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2013:

Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2013

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545
2012	4.219	13.338	199	39.049	52.586
2013	4.297	10.926	172	30.203	41.301

Fonte: GESEDI / UNEB – 2013

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2013 foram efetivadas 19.607 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessária aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2013, 119 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 155 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2013.1

Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	47
			Baixa Grande	72
TOTAL				119

Fonte: SGC/UNEB

Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2013.1
Cursos: Matemática, Letras com Inglês e Geografia

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	21
			Educação	Pojuca	Letras com Inglês
VI	Caetité	Ciências Humanas	Ituaçu	Geografia	34
				Letras com Inglês	34
TOTAL					155

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB também ofereceu o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo era graduar os professores que atuavam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, ofereceu cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, onde seus alunos concluíram o curso no segundo semestre de 2012.

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2013.1 foram matriculados 7.096 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Pedagogia, Letras – Áreas de Assentamento e Engenharia Agrônômica, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009 e o Curso de Letras no segundo semestre do mesmo ano. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2013, o Departamento de Educação de Itaberaba – Campus XIII, realizou a matrícula de 36 alunos no Curso de Educação do Campo, já o Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 41 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de

aprendizagem. No primeiro semestre de 2013, ela efetivou a matrícula de 147 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do Campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.482 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.

A UNEB vem se caracterizando como uma instituição que desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2013 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2013, a UNEB dispunha de um total de 31.860 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.928 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 4 e no gráfico a seguir apresentados.

Tabela 4 – Quantitativo Docente – Jan / 2012

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	753
ASSISTENTE	565
ADJUNTO	274
TITULAR	124
PLENO	19
SUBSTITUTO	160
VISITANTE	33
TOTAL	1.928

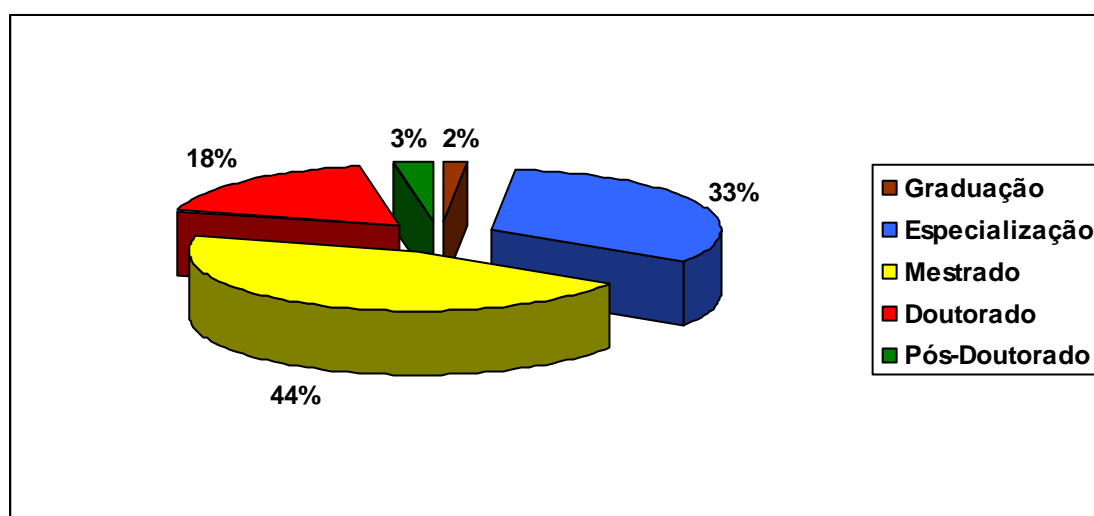
Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

Tabela 5 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012

TITULAÇÃO	Nº PROFESSORES
Graduação	31
Especialização	630
Mestrado	858
Doutorado	354
Pós-Doutorado	55
TOTAL	1.928

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

Gráfico 1 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.

Quadro 2 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB/2013

DEPARTAMENTO /CAMPUS	CURSO
DCV/Campus I - Salvador	Residência Multiprofissional em Saúde
DCH/Campus I – Salvador	Gestão de Pessoas
	Gestão de Materiais e Logística
	Gestão de Projetos
	Gestão em Trânsito
	Gestão Governamental para Técnicos Administrativos da UNEB
	Gestão em Ouvidoria
DEDC/Campus I – Salvador	Metodologia do Ensino para Educação Profissional
	Gestão da Educação Profissional
DCET/Campus II - Alagoinhas	Zoologia
DCH/Campus III - Juazeiro	Educação, Cultura e Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro
DTCS/Campus III – Juazeiro	Agroecologia
DCH/Campus IV – Jacobina	Historia: Cultura Urbana e Memória
	Educação, História e Sociedade
DCH/Campus VI – Caetité	Praticas Docentes Interdisciplinares
DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	Controladoria
	Matemática Aplicada
DEDC/Campus VIII – Paulo Afonso	Aquicultura
DCH/Campus IX – Barreiras	Educação Matemática e as Novas Tecnologias
	Estudos Linguísticos e Produção Textual
	Gestão e Planejamento Educacional
DEDC/Campus XI – Serrinha	Gestão Pública
	Gestão de Cooperativas - Ênfase em Economia Solidária
DEDC/Campus XII – Guanambi	Psicologia Institucional e Clínica
DEDC/Campus XIII – Itaberaba	Política do Planejamento Pedagógico: Currículo, Didática e Avaliação
DEDC/Campus XIV – Conceição do Coité	Linguística
	Literatura Baiana
DCHT/Campus XVI – Irecê	Educação Linguagens e tecnologias no Ciberespaço
	Educação e Meio Ambiente: Ênfase em Preservação Ambiental
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e das Literaturas
	Estudos Linguísticos e Literários
	Educação Infantil
	Gestão de Organizações Educacionais
DCHT/Campus XVII – Bom Jesus da Lapa	Gestão e Políticas Publicas para Educação Básica
DCHT/Campus XIX – Camaçari	Gestão Estratégica em Segurança Pública convenio com Polícia Militar
	Segurança Pública convenio com Polícia Militar
	Política e Estratégia / ADESGBA
	Currículo de formação científica, tecnológica e cultural
	Gestão em Direitos Humanos – convenio com SJDH
DCHT/Campus XX – Brumado	Literatura Brasileira
DCHT/Campus XXI – Ipiaú	Literatura e Linguagens: O Texto Infante - Juvenil
DCHT/Campus XXIV – Xique-Xique	Estudos Linguísticos e Literários
	Educação Ambiental, Biodiversidade e Cultura Regional

Fonte: PPG/UNEB

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 3 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2013

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação
	Mestrado Profissional de Jovens e Adultos
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
	Mestrado em Estudo de Linguagens
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural
Ciências Humanas - III	Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Mestrado em Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia
UFBA/UNEB	Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento – Associação

Fonte: PPG/UNEB

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um

novo olhar sobre as práticas e políticas educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente
ao exercício de 2007, da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

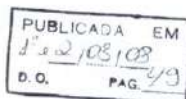
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.


Salyador Dal Pozzo Trevizan
Presidente do CONSAD em exercício



1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2013, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 8, a seguir.

Tabela 6- Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2013

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	820.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.506.000
Manutenção de Serviços Técnico e Administrativo	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	33.032.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	85.237.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	1.999.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção de Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	6.000.000
Publicidade de Utilidade Pública – Processos Seletivos	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	250.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Capacitação de Profissionais da Educação Superior	Próprias do Tesouro	200.000
Realização de Cursos de Educação à Distância	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	60.000
Desenvolvimento e Fortalecimento de Programas, Projetos e Atividades	Próprias do Tesouro	400.000
Implementação das Redes de Gestão Departamental – RGD	Próprias do Tesouro	5.377.200
Apoio ao Projeto Universidade para Todos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	8.020.000
Desenvolvimento de Programas, Projetos e Atividades a Cargo do Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional	Próprias do Tesouro	50.000
Reparação da Rede Física das Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	6.070.000
Capacitação de Servidores e Empregados Públicos do Estado	Próprias do Tesouro	210.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	12.209.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.684.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.486.000
Gestão das Atividades de Extensão a Cargos dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.518.000

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão das Atividades de Extensão	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.273.000
Gestão do Projeto Universidade Aberta da Terceira Idade	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	8.168.571
Gestão de Processos Seletivos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	8.150.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.340.000
Gestão de Ações de Assistência ao Estudante Universitário	Próprias do Tesouro	2.710.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior	Próprias do Tesouro	153.010.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	7.992.000
Gestão do Acervo do Sistema de Bibliotecas Universitárias	Próprias do Tesouro	500.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	770.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento	Próprias do Tesouro	53.000
Ampliação de Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	3.100.000
Construção de Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	3.200.000
Recuperação da Rede Física das Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	2.640.000
Equipamento de Unidades Universitárias	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional	Próprias do Tesouro	500.000
Concessão de Bolsa de Monitoria de Ensino	Próprias do Tesouro	840.000
Concessão de Bolsa de Monitoria de Extensão	Próprias do Tesouro	840.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	305.000
Desenvolvimento de Programas, Projetos, Atividades e Ações Afirmativas a Cargo do CEPAIA	Próprias do Tesouro	228.000
Gestão de Programas, Projetos, e Ações da Unidade de Desenvolvimento Organizacional	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	4.030.000
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Canudos	Próprias do Tesouro	150.000
Implementação do Centro de Estudos Estratégicos do Semiárido - Cesar	Próprias do Tesouro	100.000
Gestão das Ações do Serviço Médico Odontológico	Próprias do Tesouro	150.000
Implementação do Centro de Agroecologia, Energias Renováveis e Desenvolvimento	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	150.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento e Pesquisa	Próprias do Tesouro	224.000
Modernização dos Processos de Gestão Administrativa da Universidade	Próprias do Tesouro	830.000

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social	Próprias do Tesouro	126.000
Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.899.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora Universitária	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	960.000
Expansão da Pós-Graduação	Próprias do Tesouro	645.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT	Próprias do Tesouro	100.000
Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	298.000
Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	280.000
Total		401.659.771

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2013 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 12.612 de 28 de dezembro de 2012.

1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro 3.

Quadro 4 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	20130485537
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	7070.7C3E.46BA.DDA3
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	001982012-04001841
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2013030101081858267304

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 13.664, de 8 de fevereiro de 2012.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995.

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

DECRETO Nº 13.664 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e dá outras providencias.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e com amparo no disposto do § 2º do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do Processo CEE nº 0069238-1/2010,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 8 (oito) anos, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Autarquia Estadual, com sede e foro na cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, na forma do Parecer CEE nº 423/2011, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 16 de dezembro de 2011.

Art. 2º - Ficam homologadas as Resoluções nº 863/2011 e nº 864/2011, ambas de 18 de novembro de 2011, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou as alterações introduzidas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), respectivamente, da referida Autarquia, que com este se publica.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 07 de fevereiro de 2012.

JAQUES WAGNER
Governador

Rui Costa
Secretário da Casa Civil

Oswaldo Barreto Filho
Secretário da Educação

1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 11 bibliotecários, 09 cargos comissionados, 08 técnicos universitários, 08 estagiários e 03 prestadores de serviços, totalizando 39 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;
- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e

- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 12.479 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é www.biblioteca.uneb.br.

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso a e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz.

Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 156.803 títulos e 426.328 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 8 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.

Tabela 7 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação Ciências Exatas e da Terra	28.751	79.683
II	Alagoinhas	Educação Ciências Exatas e da Terra	11.791	31.398
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	12.920	31.534
IV	Jacobina	Ciências Humanas	7.901	20.125
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	10.269	26.152
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.725	17.741
VII	Senhor do Bonfim	Educação	7.374	21.241
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.825	12.923
IX	Barreiras	Ciências Humanas	6.047	17.179
X	Teixeira de Freitas	Educação	9.695	24.706
XI	Serrinha	Educação	5.812	19.191
XII	Guanambi	Educação	5.768	15.533
XIII	Itaberaba	Educação	4.474	13.473
XIV	Conceição do Coité	Educação	4.690	13.878
XV	Valença	Educação	3.207	9.604
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	3.614	9.320
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	2.424	7.959
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	4.975	11.419
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.783	10.966
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	4.075	8.021
XXI	Ipiau	Ciências Humanas e Tecnologia	2.251	7.198
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.265	4.653
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	2.138	7.059
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	2.029	5.372
TOTAL			156.803	426.328

Fonte: Pergamum (Geral do Acervo / Modo de Aquisição (05.12.2012)

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 6.610 discentes dos cursos de graduação, 1.654 discentes dos cursos de pós-graduação, 650 docentes, 21 docentes visitantes, 937 funcionários, 157 prestadores de serviços, e 237 estagiários, totalizando 10.266 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo parcialmente, indicando as fontes de referências.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.

Quadro 5 - Laboratórios da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	Informática I
			Informática II
			Ciências Sociais Aplicada
		CIÊNCIAS DA VIDA	Biologia
			Bromotologia
			Microbiologia
			Parasitologia
			Nutrição I
			Nutrição II
			Ciências Biológicas (implantação)
			Farmacobotânica
			Farmacologia
			Biofísica
			Análise Sensorial
			Fisiologia
			Anatomia Humana
			Enfermagem
			EDUCAÇÃO
		Matemática	
		Núcleo de Estudos Inteligentes (NEI)	
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Química Geral e Inorgânica
			Automação Industrial
			Geoprocessamento
			Físico-Química
			Química Analítica
			Química Orgânica
			Física Aplicada
			Mecânica dos Solos e Fundações
			Preparo de Substâncias Químicas
			Microinformática - LAMI I
Microinformática – LAMI II			
Microinformática – LAMI III			
Laboratório de Química I			
Laboratório de Química II			
Laboratório de Química III			
Laboratório de Química IV			
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	Informática
			Letras (em implantação)
			História (em implantação)
			Educação Física (em implantação)

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Laboratório de Informática I
			Laboratório de Informática II
			Laboratório de Informática III
			Laboratório Multidisciplinar de Apoio à Pesquisa – LABMAP
			Laboratório de Matemática
			Laboratório de Biologia I
			Laboratório de biologia II
			Laboratório de Biologia III
			Laboratório de Biologia IV
			Laboratório de Física
			Laboratório de Anatomia
			Laboratório de Solos
			Laboratório de Germinação
			Laboratório de Química
			Laboratório de Genética
			Laboratório de Recursos do Mar
			Museu de Zoologia
			Herbário
			Laboratório de Análises Clínica – Pesquisa, Graduação e Pós-Graduação
			Laboratório de Estudos das Abelhas – Pesquisa e Pós- Graduação (em fase de conclusão)
			Laboratório de Pesquisa e Extensão em Saúde- Pesquisa (em fase de conclusão)
			Laboratório de Matemática – Pesquisa (em fase de conclusão)
			Laboratório informática IV – Graduação (em fase de conclusão)
			Laboratório de Sementes – Pesquisa (em fase de conclusão)
			Laboratório de Geoprocessamento – Pesquisa (em fase de conclusão)
Laboratório de Análise da Água – Pesquisa (em fase de conclusão)			
Laboratório de Microbiologia Ambiental – Pesquisa (em de conclusão)			
Laboratório de Ficologia – Pesquisa (em implantação)			
Laboratório de Fitoquímica- Pesquisa (em implantação)			
Laboratório de Micromorfologia Vegetal – Pesquisa (em implantação)			
Laboratório de Sistemática Vegetal – Pesquisa (em implantação)			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	Solos
			Biotecnologia
			Biologia
			Hidráulica
			Sementes
			Fitopatologia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	Entomologia
			Olericultura
			Botânica (Herbarium)
			Informática
			Estudos Jurídicos
			Geologia
			Mecânica
			Produção Animal
		Meio Ambiente (implantação)	
		Laboratório de Alfabetização e Letramento	
		Laboratório de Áudio e Vídeo	
		Laboratório de Práticas Pedagógicas	
		Laboratório de Radiojornalismo	
		Laboratório de Redação Jornalística	
Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Múltiplos Meios			
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	Avaliação Física Prescrição de Atividade Física (em implantação)
			Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito (em implantação)
			Geociências
			Ambiente de Línguas
			Informática
			Geoprocessamento e Cartografia
			Avaliação Física e Prescrição de Atividade Física
			Núcleo de Prática Jurídica
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	Geoprocessamento
			Geociências
			Línguas
			Informática
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	Ensino de Ciências (em implantação)
			Informática
			Cartografia e Fotogrametria
			Biologia
			Idiomas
			Geoprocessamento
			Matemática
			Ensino de ciências
Botânica			
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	Laboratório Didático I
			Laboratório Didático II e de Microbiologia
			Anatomia e Fisiologia
			Zoologia
			Laboratório de Microscopia
			Botânica
			Biologia Molecular e Fungos
			Arqueologia e Paleontologia
			Palinologia
			Genética
Laboratório de Enfermagem			

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	Biologia e Engenharia de Pesca
			Matemática
			Informática
			Educação/Ecologia/Antropologia (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	Ensino de Matemática (em implantação)
			Biologia (em implantação)
			Máquinas e Mecanização
			Água e Solos
			Química
			Matemática
			Biologia - Labgene
			Produção Animal
			Água e Solos
			Química
			Topografia
			Microbiologia
			Entomologia - Fitopatologia - Biologia
			Informática
			Microscopia
			Produção Animal
Máquinas e Mecanização			
Agrometereologia			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	Viveiro
			Herbário
			Educação Ambiental (implantação)
			Contabilidade
			Grupo de Pesquisa em Cultura, Resistência, Etnia e Linguagem (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINSC) (EM IMPLANTAÇÃO)
NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)			
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	Informática
			Biologia
			História (em implantação)
			Línguas
			Matemática
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	Cartografia Digital (LACARD)
			Geografia (LIEGEO)
			Informática
			Química (UAB) CPCT – Centro de Pesquisa em Culturas e Tecnologias)
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	Pesquisa Pedagógica
			Biofísica
			Bioquímica

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	Anatomia e Fisiologia
			Microscopia
			Enfermagem
			Laboratório de Atividade Física e Saúde: Avaliação e Musculação
			Laboratório de Biologia: GAMA (Grupo de apoio ao Meio Ambiente: Pesquisa em áreas de Bacias Hidrográficas do Semi-árido do Estado da Bahia)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	Informática
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	Análise Documental
			Tv Web da Uneb
			Informática
			Linguagens
			Rádio
			TV e Fotografia (em implantação)
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	Informática
			Arte em Cena
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Hospitalidade (em implantação)
			Ensino de História
			Alimentos e Bebidas
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
			Empresa Junior
			Balcão e Justiça
			Laboratório de Desenvolvimento Profissional – LDP (em implantação)
			Matemática (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Informática
			Informática - UAB
			Línguas
			Biologia (em implantação)
			Química (em implantação)
			Desenho Técnico (em implantação)
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Laboratório de Ensino de Língua Inglesa (LABIN)
			Informática
			Laboratório de Pesquisa em Literatura, Linguística, Baianidades e Cultura da Chapada (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Desenho Técnico
			Topografia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	Limonologia
			Análises Químicas e Biológicas de Água e Solo e Sistema de Reprodução de Peixes
			Zoologia (implantação)
			Botânica (implantação)
			Planctologia e Lctiologia (implantação)
			Microbiologia
			Tecnologia e Beneficiamento do Pescado e Aquicultura e Nutrição (implantação)

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB

1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem,

docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no

universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.

Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e credenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2007 a 2011 podem ser verificados nas tabelas 9 a 13 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

Tabela 8 - Resultado da avaliação do ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônômica	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 9 - Resultado da avaliação do ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
II Alagoinhas	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
III Juazeiro	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo Antônio de Jesus	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC
	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
IX Barreiras	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5
XXIV Xique-Xique	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 10- Resultado da avaliação do ENADE/2009

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2010

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	33,94	28,41	32,73	33,12	-	-	1	0,00
	Farmácia	58,58	52,70	46,44	55,64	-	-	5	2,56
	Fisioterapia	63,82	-	37,90	-	-	-	SC	-
	Fonoaudiologia	54,86	61,95	38,72	64,26	-	-	5	3,81
	Nutrição	54,04	44,83	38,38	48,73	-	-	3	1,61
III Juazeiro	Agronomia	46,27	47,10	35,38	47,23	-	-	3	1,96
VII Senhor do Bonfim	Enfermagem	47,22	-	46,21	-	-	-	SC	-
IX Barreiras	Engenharia Agrônômica	44,15	50,12	36,54	48,41	-	-	3	2,39
XII Guanambi	Enfermagem	57,75	62,43	44,71	60,45	-	-	4	3,64

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 12 - Resultado da avaliação do ENADE/2011

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL	MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO	ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		CONC.	CONC.		
Campus I / Salvador	Sistemas de Informação - Bacharelado	52,8421	28,1421	3	-
	Engenharia de Produção Civil – Bacharelado	55,6250	26,5500	2	0,0523
	Letras - Licenciatura	56,0357	53,5786	4	3,4335
	Pedagogia - Licenciatura	52,1400	56,5674	4	2,9165
	Química - Licenciatura	55,5625	51,9313	5	3,1825
Campus II / Alagoinhas	Ciências Biológicas - Licenciatura	55,4390	45,5976	*	2,8904
	Sistemas de Informação - Bacharelado	47,2778	18,6722	2	0,8310
	Educação Física - Licenciatura	51,7941	54,1882	*	3,7403
	História - Licenciatura	38,3718	25,1949	*	1,6786
	Letras - Licenciatura	58,2162	53,1541	*	4,3646
	Matemática - Licenciatura	46,0000	31,9833	*	2,8849
Campus III / Juazeiro	Pedagogia - Licenciatura	53,2258	58,0484	4	3,2194
Campus IV / Jacobina	Educação física - Licenciatura	50,7027	53,3108	*	3,5549
	Geografia - Licenciatura	38,6842	32,5895	*	0,9313
	História - Licenciatura	28,9306	20,2861	2	0,6664
	Letras - Licenciatura	56,4100	46,9540	4	3,4449
Campus V / Santo Antônio de Jesus	Geografia - Licenciatura	42,1139	32,1848	*	1,4363
	História - Licenciatura	22,7770	17,1203	*	0,0000
	Letras - Licenciatura	53,0333	48,9433	4	3,0297
Campus VI / Caetité	Ciências Biológicas - Licenciatura	61,3077	44,8692	*	3,3268
	História - Licenciatura	10,2179	5,2359	*	0,0000
	Letras - Licenciatura	59,1538	48,6500	4	3,3269
	Matemática - Licenciatura	52,5263	31,1026	3	3,2021
Campus VII / Senhor do Bonfim	Ciências Biológicas - Licenciatura	50,8875	37,9825	3	2,0504
	Matemática - Licenciatura	40,3750	23,1691	2	1,7106
	Pedagogia - Licenciatura	49,0609	47,3165	3	1,9598
Campus VIII / Paulo Afonso	Ciências Biológicas - Licenciatura	59,3226	46,4194	4	3,6112
	Matemática - Licenciatura	38,1111	30,0722	3	2,4554
	Pedagogia - Licenciatura	54,0703	52,5703	*	2,8027
Campus IX / Barreiras	Ciências Biológicas - Licenciatura	54,4444	44,9000	3	3,2024
	Letras - Licenciatura	51,0211	41,6200	3	2,5679
	Matemática - Licenciatura	55,7273	31,4000	4	3,8285
	Pedagogia - Licenciatura	50,1316	49,5910	3	2,1470
Campus X / Teixeira de Freitas	Ciências Biológicas - Licenciatura	59,3293	43,8098	3	3,1725
	Letras - Licenciatura	52,7089	43,1595	*	3,1428

*O MEC/INEP não publicou o conceito ENADE dos Cursos não reconhecidos até 30/09/2012

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL	MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO	ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		CONC.	CONC.		
Campus X / Teixeira de Freitas	Matemática - Licenciatura	45,9643	27,0875	*	2,2830
	Pedagogia - Licenciatura	58,2286	55,6643	4	3,7227
Campus XI / Serrinha	Geografia - Licenciatura	51,0750	44,2975	4	3,5045
	Pedagogia - Licenciatura	37,8718	42,3128	*	0,9911
Campus XII / Guanambi	Educação física - Licenciatura	25,6667	28,0600	*	0,0000
	Pedagogia - Licenciatura	49,4655	50,8331	3	2,6496
Campus XIII / Itaberaba	História - Licenciatura	49,0568	30,3341	*	3,1753
	Letras - Licenciatura	32,3269	28,9192	1	0,6933
	Pedagogia - Licenciatura	45,7337	47,0663	3	2,0448
Campus XIV / Conceição do Coité	História - Licenciatura	51,2105	33,6368	4	3,2984
	Letras - Licenciatura	55,6548	41,6714	*	2,3094
Campus XV / Valença	Pedagogia - Licenciatura	59,9600	61,2500	*	4,1729
Campus VI / Irecê	Letras - Licenciatura	58,0833	48,2633	*	3,3950
	Pedagogia - Licenciatura	52,6456	55,4418	4	2,8153
Campus XVII / Bom Jesus da Lapa	Pedagogia - Licenciatura	52,0567	53,8454	*	3,1658
Campus XVIII / Eunápolis	História - Licenciatura	50,0000	27,0889	*	2,3442
	Letras - Licenciatura	57,1458	49,7208	4	3,4835
Campus XX / Bumado	Letras - Licenciatura	51,3333	39,0686	3	2,0948
Campus XXI / Ipiáú	Letras - Licenciatura	49,5377	41,2189	3	2,3632
Campus XXII / Euclides da Cunha	Letras - Licenciatura	53,1250	51,7306	4	3,7174
Campus XXIII / Seabra	Letras - Licenciatura	52,0600	42,6860	3	2,7819
Campus XXIV / Xique-xique	Letras - Licenciatura	51,7794	40,9765	*	2,8129

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

*O MEC/INEP não publicou o conceito ENADE dos Cursos não reconhecidos até 30/09/2012

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e reconhecimentos vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

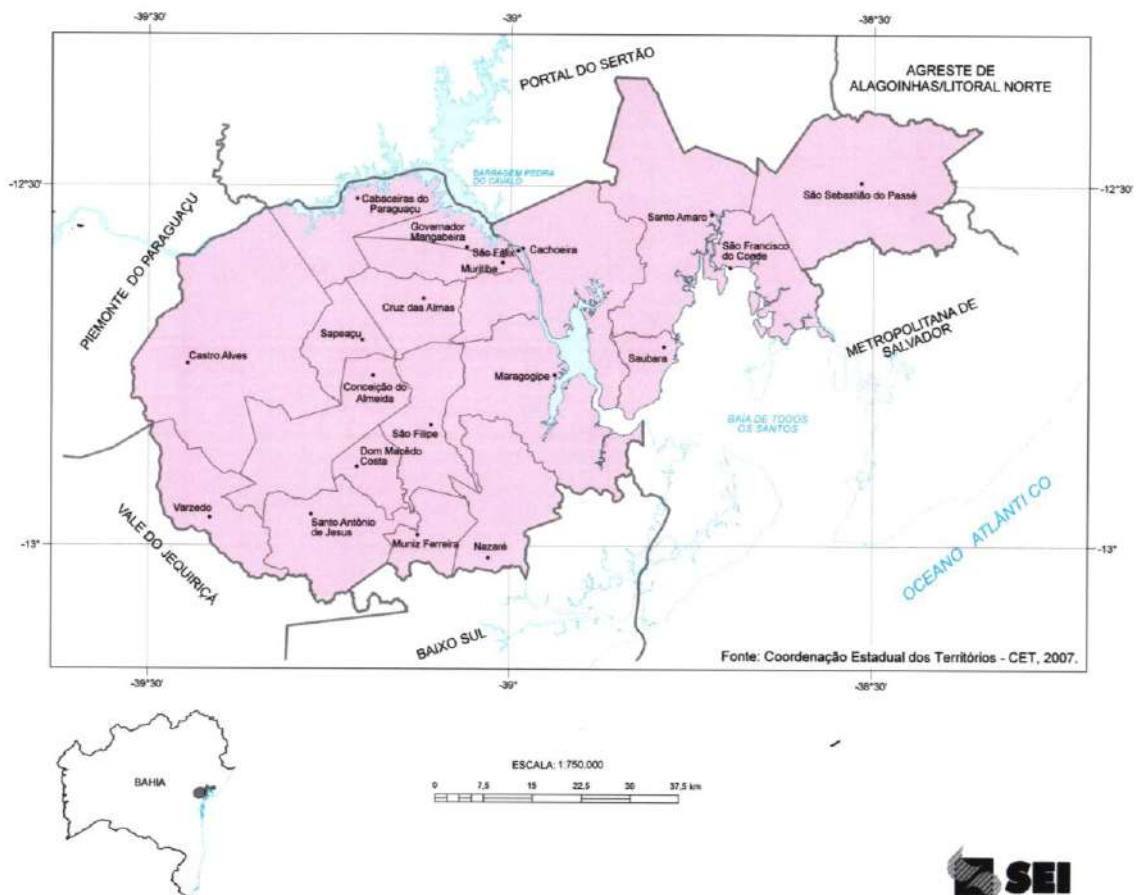
O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.



2.1. CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia – UNEB localiza-se no município de Santo Antônio de Jesus, distante 184 km da capital do Estado, às margens da BR 101 e integra Território de Identidade do Estado da Bahia denominado de Recôncavo composto por 20 municípios. Situada na região geoeconômica denominada de Recôncavo Sul, Santo Antônio de Jesus caracteriza-se por ser um importante polo regional, cujo comércio local e o setor de serviços, inclusive de Educação Superior, com a presença da UNEB, UFRB e faculdades privadas, atendem às diversas cidades que integram essa região.

Figura 01 – Mapa representando Território de identidade da Região do Recôncavo Baiano.



Fonte: SEI. 2012.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Como uma das cidades mais importantes do Território de Identidade, Santo Antônio de Jesus se destaca economicamente devido ao forte comércio e a geração de serviços. Conta hoje com mais de duas mil empresas sem considerar o comércio informal. Cruz das Almas e Cachoeira também têm grande relevância, ambas passam por mudanças econômicas e de organização territorial.

O Recôncavo é composto por uma complexa paisagem, compreendendo desde formações litorâneas, rios, cachoeiras, muitas praias, mangues e em poucos locais, ainda restam resquícios da mata atlântica, como é o caso do município de Cruz das Almas, que detém parte deste recurso como a mata Cazuzinha.

Merece importância também o deslocamento das bases econômicas e políticas de antigos municípios, a exemplo de Amargosa e Nazaré das Farinhas, provocadas pela implantação da BR 101 durante o processo de apoio estratégico à indústria automobilística e declínio das ferrovias, favorecendo os municípios localizados ao longo da BR a exemplo de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas.

O Departamento de Ciências Humanas DCH - V originou-se da Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, criada por Lei Estadual nº 3.870 de 30 de junho de 1980. No mesmo ano, foi regulamentada e integrada à Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB), através da Lei nº 12, de 30 de dezembro. Até o ano de 1982, ofereceu o Curso de Artes Práticas – Licenciatura de 1º Grau com as habilitações em Técnicas Comerciais, autorizado a funcionar fora da sede do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), em caráter experimental, através do Decreto Presidencial nº 85.718, de 16 de fevereiro de 1981. Em 1983, transformou-se em uma unidade de ensino da Universidade do Estado da Bahia, através da Lei Delegada nº 66. Seu regimento foi aprovado pelo Conselho Estadual, através da Resolução nº 1.385, de 22 de outubro de 1984. Nesse mesmo ano, foi autorizado o funcionamento dos Cursos de Letras e o de Estudos Sociais, ambos na modalidade de licenciatura curta, através do Decreto Presidencial nº 90.585, de 29 de novembro. Estes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

cursos foram reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 533, de 27 de outubro de 1987 e nº 620, de 21 de dezembro de 1988, respectivamente.

No ano de 1993, deu-se a conversão do curso de Letras para Licenciatura Plena, através da portaria Ministerial nº 1.079, de 21 de julho de 1993, sendo reconhecido através da Portaria Ministerial nº 743, de 25 de julho de 1997. A do Curso de Estudos Sociais para Geografia e História ocorreu através das Resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 145/95 e nº 042/96, respectivamente. O curso de Geografia foi reconhecido pelo Decreto Governamental pelo de nº 7.276, de 08 de abril de 1998, e o de História pelo de nº 7.406, de 13 de agosto de 1998.

Em 1997, através da Lei nº 7.176, de 10 de setembro, que dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas Unidades Universitárias, utilizando o critério áreas de conhecimento. Com esta nova organização, aprovada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, esta Faculdade transformou-se no Departamento de Ciências Humanas. Neste mesmo ano, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UNEB autorizou o funcionamento da Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas no Curso de Letras, através da Resolução nº 215, de 01 e 02 de agosto de 1998; e o Curso de Administração, com as habilitações em Administração Mercadológica e a de Micro e Pequenas Empresas, através da Resolução nº 210, de 24 de julho de 1998.

O Departamento de Ciências Humanas – Campus V oferece, atualmente, os seguintes cursos de graduação contínua: Bacharelado em Administração; Bacharelado em Administração com habilitação em Administração Mercadológica (em extinção) e Bacharelado em Administração com habilitação em Micro e Pequenas Empresas (em extinção) reconhecidos através do Decreto Estadual nº 10.982 de 27/03/2008; Licenciatura em História reconhecido através do Decreto Estadual nº 7.406 de 14/ 08/1998; Licenciatura em Geografia reconhecido através



do Decreto Estadual nº 7.276 de 09/04/1998; Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas reconhecido através do Decreto nº 13.699 de 24/02/2012; Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas reconhecido através do Decreto nº 13.770 de 17 e 18/03/2012; e Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas reconhecido através do Decreto Estadual nº 13.771 de 17 e 18/03/2012.

Além desses cursos, o Departamento oferece/ofereceu outros cursos de graduação vinculados a Programas Especiais. Sendo eles:

- Curso de Pedagogia – habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, integrante do Programa de Graduação Intensiva, conhecido como Rede Uneb 2000. Em condições especiais de oferta, o Departamento já o ofereceu aos Municípios de Amargosa, Cruz das Almas, Jaguaripe, Laje, Nazaré, Salinas da Margarida, Teolândia, Wenceslau Guimarães e Castro Alves. Esse curso foi direcionado à formação de Professores do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série que estavam em exercício na Rede Pública Municipal. Tal oferta se deu através de convênios firmados entre a UNEB e Prefeituras Municipais, com uma proposta pedagógica singular que estabelecia a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado no decorrer de todo o curso.
- O Cursos de História, Geografia, Letras, Letras com Inglês e Matemática – integrantes do Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), modalidade presencial e em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia através do Instituto Anísio Teixeira (IAT), foram oferecidos aos profissionais do Ensino Fundamental da 5ª a 8ª série e do Ensino Médio, com o objetivo de graduar professores que atuavam na Rede Pública Estadual. Os mesmos foram ofertados pelo Departamento nas seguintes cidades: Amargosa, Aratuípe, Brejões, Conceição do Almeida, Castro Alves, Cruz das Almas, Dom Macêdo Costa, Jequiçá, Laje, Milagres, Muniz Ferreira, Mutuípe, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, Salinas da Margarida, São Miguel das Matas e Sapeaçu.



- Curso de Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia, História e Geografia pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Plataforma Freire – PARFOR), que é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios de Santo Antônio de Jesus, Castro Alves e Salinas da Margarida, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (PDE). Com início em março de 2010 e a duração de três anos, os cursos pretendem formar professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB e ao Decreto 6.755, de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar a formação inicial e continuada desses profissionais. Atualmente, estão sendo oferecidos os cursos de Geografia, História, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Letras e Pedagogia.

- Cursos de Pós-Graduação:
 - a) Como forma de continuar atendendo às demandas da região, o Campus V implantou o primeiro curso *Stricto Sensu*, O MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM CULTURA, MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, através da Portaria nº 1.919, de 03 de junho de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 06 de junho de 2005, que homologou o Parecer nº 136/2005, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Esse mestrado nasceu do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento que compõem o DCH – *Campus V*, da colaboração de professores de outros Departamentos da Universidade e da necessidade de contribuir sistematicamente com o desenvolvimento das regiões do entorno. O curso, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tinha por finalidade formar e titular quadros de alto nível, capacitando-os para a carreira docente, para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento nos processos de desenvolvimento educacional, cultural, político, econômico, ambiental e humano da Bahia.



- b) Posteriormente foi criado o MESTRADO EM HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL, reconhecido pela Portaria do MEC nº 1998, de 20 de dezembro de 2006, que tem por objetivo a formação de profissionais qualificados em alto nível para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento, na perspectiva das novas tendências historiográficas que abrigam estudos nas linhas de cultura afro-brasileira, escravidão e escravismo, relações de poder, memória, linguagem e cultura, representações sociais e culturais, tradições, religiosidade, gênero, cidade/campo, relações de trabalho, trajetórias e migrações, dentre outras. Ele foi estruturado a partir da área de concentração em História Regional e Local e duas linhas de pesquisa: Estudos Regionais (campo e cidade) e Estudos sobre Trajetórias de Populações Afro-Brasileiras. É o primeiro mestrado na área, instituído no interior da Bahia, pela UNEB.
- c) Curso Lato Sensu: O Colegiado de Geografia foi responsável pela oferta de turma do curso de pós-graduação, lato sensu, denominado Desenvolvimento Regional Sustentável, entre os anos de 2001 e 2003.

Atualmente, uma Comissão de Docentes do Colegiado encontra-se trabalhando na elaboração de uma proposta de Mestrado Profissional em Gestão Socioespacial Participativa, a ser submetida aos órgãos superiores da UNEB e a Capes. As linhas de pesquisa correspondem as seguintes: I. Linha 1 – Recursos naturais, sistemas agroflorestais e arranjos agroprodutivos; II Linha 2 – Espaços educacionais, direitos humanos e coletivos de participação cidadã; III. Linha 3 – Cidades, condições de vida e meio ambiente.

Ao longo desses anos o Campus V tem se dedicado fortemente à formação de professores. Das licenciaturas curtas abriu caminhos aos cursos de Licenciatura Plena – História, Geografia e Letras, atendendo à demanda social por melhoria no ensino dos níveis fundamental e médio, através da formação de profissionais qualificados. Todavia, por reconhecer a importância do envolvimento entre o ensino e a pesquisa, o Departamento de Ciências Humanas também tem se



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

empenhado na produção do conhecimento geográfico, realizando pesquisas, elaborando monografias e desenvolvendo projetos de extensão.

Consolidados seus cursos de graduação, a UNEB vive hoje um momento especial de afirmação do seu caráter. Como Instituição de Ensino Superior, o Campus V acredita ser de fundamental importância participar desse momento, ampliando o universo das suas atividades em direção aos cursos de pós-graduação. Afinal, entendemos serem os meios acadêmicos os fóruns privilegiados da produção do conhecimento científico que como tais, não devem furtar-se a essa responsabilidade. Presente em todas as regiões do estado é importante para a UNEB que os seus Departamentos participem e interfiram, positivamente, nas comunidades nas quais estão inseridos, contribuindo assim para o desenvolvimento das mesmas.

Tendo um quadro de docente formado na sua quase totalidade por mestres e doutores, o Departamento de Ciências Humanas - Campus V, da UNEB, reconhece ser este o momento de ampliar as suas atividades em resposta às demandas da comunidade na qual está inserido. Uma grande clientela de egressos dessa IES e as exigências do mercado de trabalho são algumas das justificativas para o fortalecimento do curso de Geografia, com a criação dos Programas de Pós-graduação. É importante pontuar que no estado da Bahia conta-se ainda com um número bastante reduzido de cursos de pós-graduação nesta área.

A localização do Campus V, no Recôncavo Sul da Bahia, é historicamente privilegiada. Próxima às cidades de Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré, além da proximidade com a capital, Santo Antônio de Jesus pode contar com inúmeras possibilidades de pesquisa. A economia, a política, a sociedade e a cultura da cidade e da região vêm sendo objetos de estudos dos nossos discentes, quando ainda na graduação elaboram seus trabalhos de conclusão de curso. Todavia, esses estudos e análises demandam aprofundamento e continuidade.



Em 2013.2 o Campus V conta com **1.445 alunos** matriculados, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 13 – Alunos Matriculados por curso.

Curso	Nº de Alunos Matriculados
Administração	136
Administração – Habilitação Mercadológica (em extinção)	63
Administração – Habilitação Micro e Pequenas Empresas (em extinção)	66
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	133
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas	99
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas	89
Licenciatura em História	175
Licenciatura em Geografia	164
Mestrado em História Regional e Local	38
PARFOR – Letras (Santo Antônio de Jesus)	32
PARFOR – Pedagogia (Santo Antônio de Jesus)	41
PARFOR – Pedagogia (Castro Alves)	47
PARFOR – Geografia (Salinas da Margarida)	47
PARFOR – História (Salinas da Margarida)	54
PARFOR – Letras (Salinas da Margarida)	104
PARFOR – Pedagogia (Elísio Medrado)	52
PARFOR – Pedagogia (Brejões e Nova Itarana)	66
PARFOR – História e Cultura Afro Brasileira e Indígena (Santo Antônio de Jesus)	39
Total	1.445

Fonte: Secretaria Acadêmica do Campus V, 2013

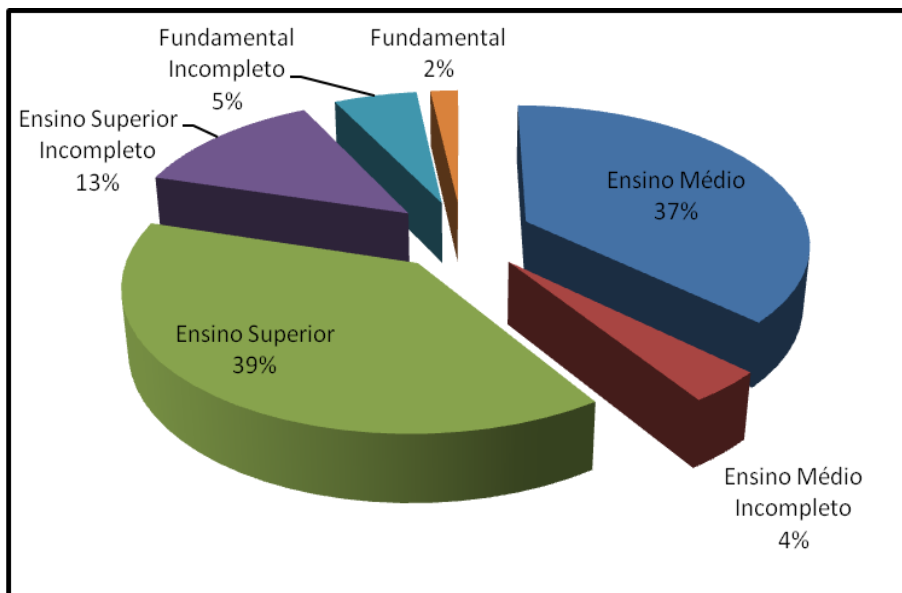
Diante do exposto, é notório o impacto que o Campus V tem trazido para a cidade de Santo Antônio de Jesus e municípios circunvizinhos. A relevância social está implícita através da abrangência dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados e que tem representado um diferencial na formação dos profissionais que atuam nas suas cidades de origem. Tal fato também repercute nos aspectos culturais, econômicos, históricos e geoeeducacionais dessas localidades.

Atualmente, o Campus conta com a cooperação de 58 técnicos e prestadores de serviços, distribuídos nos seguintes setores: Biblioteca, Colegiados de Curso, CPD, Direção, Mestrado, Multimeios, Protocolo, Secretaria Acadêmica entre



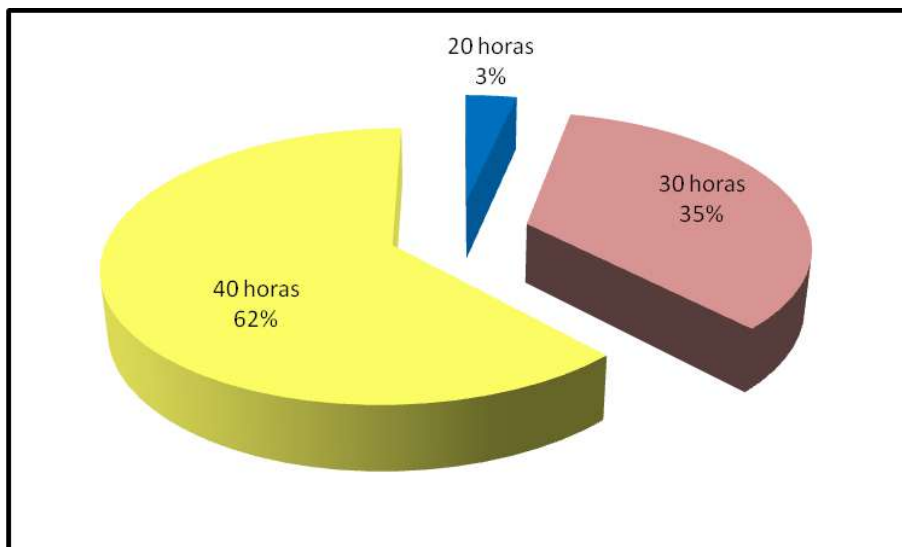
outros. Por fim, os gráficos abaixo possibilitam a visualização dos colaboradores do DCH – Campus V quanto ao nível de escolaridade e regime de trabalho:

Gráfico 02 – Nível de escolaridade dos técnicos do Departamento de Ciências Humanas do Campus V – 2013



Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V

Gráfico 03 – Regime de Trabalho dos técnicos do Departamento de Ciências Humanas do Campus V – 2013



Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V

As Políticas de capacitação para os técnicos são atendidas através da Resolução nº 465/2007 do Conselho Universitário (CONSU), que estabelece as diretrizes



para afastamento de servidores técnicos administrativos da UNEB para cursos de pós-graduação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

RESOLUÇÃO N.º 465/2007

Publicada no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 13

Estabelece normas para afastamento de servidores técnico-administrativos da UNEB para cursos de pós-graduação.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no exercício de suas competências estatutárias regimentais, de acordo com o que consta do Processo nº. 0603030110850 e, com base no Estatuto dos Servidores Públicos Cíveis do Estado da Bahia e no Regimento Geral da UNEB,

RESOLVE:

Art. 1º. Regulamentar o afastamento de servidores técnico-administrativos para realizar cursos de pós-graduação *stricto sensu* em instituições nacionais ou estrangeiras, de acordo com a política de pesquisa, pós-graduação e política de desenvolvimento administrativo da UNEB.

Parágrafo Único. O afastamento do servidor será concedido por seu superior hierárquico e/ou Conselho de Departamento, após a tramitação regular do processo, que solicitará à PROAD as providências para substituição do referido servidor em suas funções.

Art. 2º. Somente será concedido afastamento total ao servidor:

- a) Do quadro permanente da UNEB;
- b) que já tenha cumprido o Estágio Probatório previsto em lei; e
- c) tenha sido aprovado em curso de mestrado ou doutorado recomendado pela CAPES.

Parágrafo Único - Quando se tratar de curso a ser realizado fora do País, deverá ter a autorização do Governador do Estado, nos termos da lei.

Art. 3º. Para fins de planejamento e programação do órgão de lotação do servidor, este deverá comunicar ao seu superior hierárquico com antecedência mínima de 01 (um) semestre a sua pretensão de afastamento para curso de pós-graduação.

Art. 4º. O processo de afastamento deverá conter os seguintes documentos:

- a) Requerimento do servidor ao seu superior imediato solicitando o afastamento, indicando a data de início e previsão de conclusão do curso;
- b) declaração do superior hierárquico com pronunciamento favorável à liberação do servidor e indicação de substituto;
- c) comprovação de seleção e/ou matrícula emitida pela Instituição recebedora, onde o servidor fará o curso;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

- d) Termo de Compromisso e Responsabilidade com a Instituição a que estiver vinculado, com tempo de permanência estabelecido ao seu retorno, nos termos da lei; e
e) cópia xérox do contra-cheque indicando cargo/função, classe, carga horária, lotação e data de admissão.

Parágrafo Único. Caberá à PPG conferir o processo e encaminhar à Reitoria para publicação do ato administrativo competente.

Art. 5º. Para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o servidor deverá ser liberado por, no máximo 24 (vinte e quatro) meses para mestrado e 48 (quarenta e oito) meses para doutorado.

§ 1º. O servidor poderá solicitar prorrogação do seu pedido de afastamento, por mais um ano, para conclusão do curso, mediante justificativa do seu orientador.

§ 2º. O servidor liberado deverá encaminhar ao setor a que está vinculado, comprovante de frequência, resultados da avaliação e relatórios semestrais das atividades desenvolvidas durante o curso e, no caso de bolsista, encaminhar cópia do relatório à Gerência de Pós-Graduação da PPG.

Art. 6º. Ao servidor afastado serão assegurados seus vencimentos e vantagens, conforme especificado em contra-cheque.

Art. 7º. É vedado ao servidor técnico-administrativo, que se encontra afastado ou ao seu retorno, pleitear licença para interesse particular ou exoneração de suas funções antes que tenha cumprido, no Departamento ou Órgão de origem, período igual ao do seu afastamento.

Parágrafo Único. O servidor que descumprir o disposto neste artigo deverá, antes do seu desligamento, indenizar a Instituição o valor equivalente ao que foi investido na sua pós-graduação.

Art. 8º. Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU

Desta forma, a UNEB tem intensificado a política de capacitação do corpo técnico da universidade. Para tanto, nos últimos anos tem proporcionado a realização de diversas atividades e cursos, como a especialização em Gestão Governamental que teve início em dezembro de 2012; e o Encontro de Técnicos Administrativos da UNEB (Entead), que acontece de dois em dois anos. O Entead de 2012 reuniu cerca de 1.000 servidores dos 24 *campi*, e teve como tema central o “Servidor público universitário: desafios e perspectivas”.

Desde 2011, se realiza outro programa de capacitação, com o objetivo de desenvolver a formação dos Coordenadores Acadêmicos e Secretários dos Colegiados de Curso visando à melhoria da qualidade dos serviços referentes às rotinas e procedimentos acadêmicos. Em 2012 foi realizado mais uma etapa do curso, especificamente para os Coordenadores Acadêmicos que teve como



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

objetivo reconhecer a importância do Censo da Educação Superior e a necessidade de consolidação do sistema de dados para a UNEB, em atendimento às solicitações decorrentes do INEP/MEC. Estes eventos constituem em um curso de formação e integrou o projeto de Formação em Gestão Acadêmica, desenvolvido pela PGDP – Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas e pela PROGRAD – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que promovem também a capacitação dos Coordenadores de Colegiado de Curso desde dezembro de 2010.



2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTA BAIXA

O Departamento de Ciências Humanas está situado no Loteamento Jardim Bahia, s/nº. Sua a estrutura física é composta por dois pavilhões, com uma área total de 11.120m², sendo 1.222,21m² construída do Pavilhão I e 1.088,91m² do Pavilhão II, restando 8.808,88m² não construída.

O pavilhão I é constituído de quatro salas de aula equipadas, sanitários (feminino e masculino), sala de infocentro, CPD, sala de direção, sala de reprografia, 5 Colegiados (Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, Letras – Língua Espanhola e Literaturas e Letras – Língua Inglesa e Literaturas), Secretaria Acadêmica, Coordenação Financeira, Coordenação Administrativa, Central Telefônica, Protocolo, Biblioteca, cantina e uma área livre para circulação e estudo. Nesse pavilhão, os Portadores de Necessidades Especiais (PNE) têm livre acesso a todos os setores, além disso, cabe registrar a existência de sanitários adaptados para uso dos mesmos.

O pavilhão II está dividido em térreo, 1º e 2º andares. No térreo, há um auditório com capacidade para 100 pessoas, uma Sala para sonografia e multimeios, copa, Laboratório de Geociência, Cartografia e Geografia, Laboratório de Línguas, depósito, sanitários (feminino e masculino) e uma área de circulação. O 1º andar contém o Colegiado de Administração, seis salas de aula, equipadas e com ventilação, sanitários (feminino e masculino) e uma área de circulação. O 2º andar dispõe de um Núcleo de Pesquisa e Extensão, Projeto Recôncavo, Diretório Acadêmico, Colegiado do Mestrado em História Regional e Local, salas de aula, sala dos professores com sanitário, Afrouneb e sanitários (feminino e masculino). A instalação do elevador no pavilhão II está em andamento, assim em breve os portadores de necessidades especiais terão acesso garantido aos setores e salas de aulas localizadas nos 1º e 2º andares.



O Campus V conta também com equipamentos que garantem a acessibilidade para pessoas com necessidade especiais e que permitem o seu livre trânsito, todas as portas apresentam largura de no mínimo 0,80 m para garantir o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e rampas nas áreas onde existem desníveis.

A segurança do Campus é realizada através da empresa MAP Serviços de Segurança Ltda e conta com 10 vigilantes que trabalham em regime de plantão de 12 horas. A iluminação e conservação do espaço são de responsabilidade da gestão do Departamento, em parceria permanente com a Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e a Pró-Reitoria de Administração (PROAD).

O Departamento de Ciências Humanas - V iniciou em julho de 2012 a construção do Pavilhão III de aulas destinado à Pós-graduação com previsão de conclusão em 2014. O edifício possui quatro pavimentos para ofertar salas de aula, auditório, secretarias, biblioteca e demais setores responsáveis em dar suporte à pós-graduação no Campus.

Tabela 14 – Especificação da área construída e discriminação das dependências

Pavimento	Quantidade de Salas	Destinação	Dimensionamento (IXI = M2)
Pavilhão I	01	Gabinete da Direção (secretaria, setor pessoal e recepção)	48,90
	01	Secretaria Acadêmica/ Arquivo	41,30
	01	Protocolo	11,33
	01	Hall	14,30
	01	Coordenação Financeira	10,29
	01	Coordenação Administrativa	15,30
	01	Colegiado de Geografia	16,24
	01	Colegiado de História	24,00
	01	Colegiado de Letras	24,22
	01	Colegiado de Letras com Espanhol	24,00
	01	Colegiado de Letras com Inglês	24,00
	01	Infocentro	49,00
	01	CPD	24,20

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Pavimento		Quantidade de Salas	Destinação	Dimensionamento (IXI = M2)
Pavilhão I	Térreo	01	Xerox	10,29
		01	Cantina	16,70
		01	Central Telefônica	8,05
		04	Salas de Aula	49,00 cada
		02	Sanitários Femininos	12,52 cada
		02	Sanitários Masculinos	01 c/ 10,98 e 01 c/ 12,28
		01	Biblioteca/salas de administração/periódico/circulação/leitura/atendimento e guarda-volumes	217,00
		01	Área livre	278,90
Pavilhão II	Térreo	01	Auditório	123,95
		01	Sala de Multimeios/ Multiuso	16,62
		01	Copa	9,80
		01	Depósito	4,62
		01	Laboratório de Geografia/Salas de Cartografia/ Geociências/ Geoprocessamento	61,63
		01	Laboratório de Línguas	50,72
		01	Sanitário Feminino	4,10
		01	Sanitário Masculino	7,84
		01	Área Livre	36,09
	Primeiro Andar	06	Salas de Aula	Três salas com 32,56 Duas salas com 32,72 Uma sala com 45,42
		01	Colegiado de Administração	60,00
		01	Empresa Junior	20,00
		01	Área Livre	36,09m
		01	Sanitário Feminino	4,10m
		01	Sanitário Masculino	7,84m
	Segundo Andar	02	Salas de Aula	61,975 cada
		01	Sala de Aula do Mestrado	19,60
		01	Colegiado do Mestrado	24,00
		01	Secretaria de Cursos	28,14
		01	Sala do Afrouneb	22,45
01		Sala do NUPE	28,14	
01		Sala dos Professores	30,55	
01		Laboratório de História/NIEMBA	34,65	
01		D.A.	24,40	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

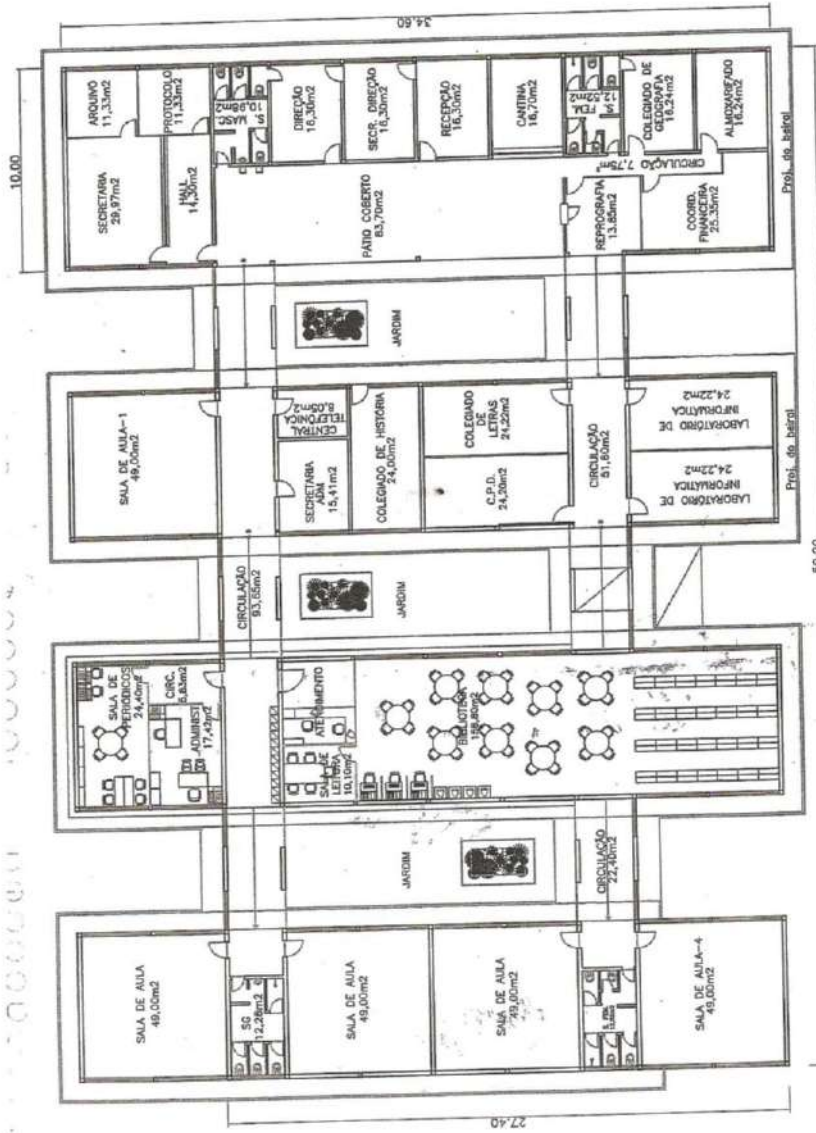
Pavimento		Quantidade de Salas	Destinação	Dimensionamento (IXI = M2)
Pavilhão II	Segundo Andar	01	Sala do Projeto Recôncavo	28,14
		01	Sanitário Masculino	7,84
		01	Sanitário Feminino	4,10
		01	Área Livre	34,74

Fonte: DCH – Campus V



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Geografia
 Campus V – Santo Antônio de Jesus

Planta Baixa do Pavilhão I



UNEB - Universidade do Estado da Bahia
 PREFEITURA DOS CAMPI

DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS

PRÉDIO SEDE - PLANTA BAIXA

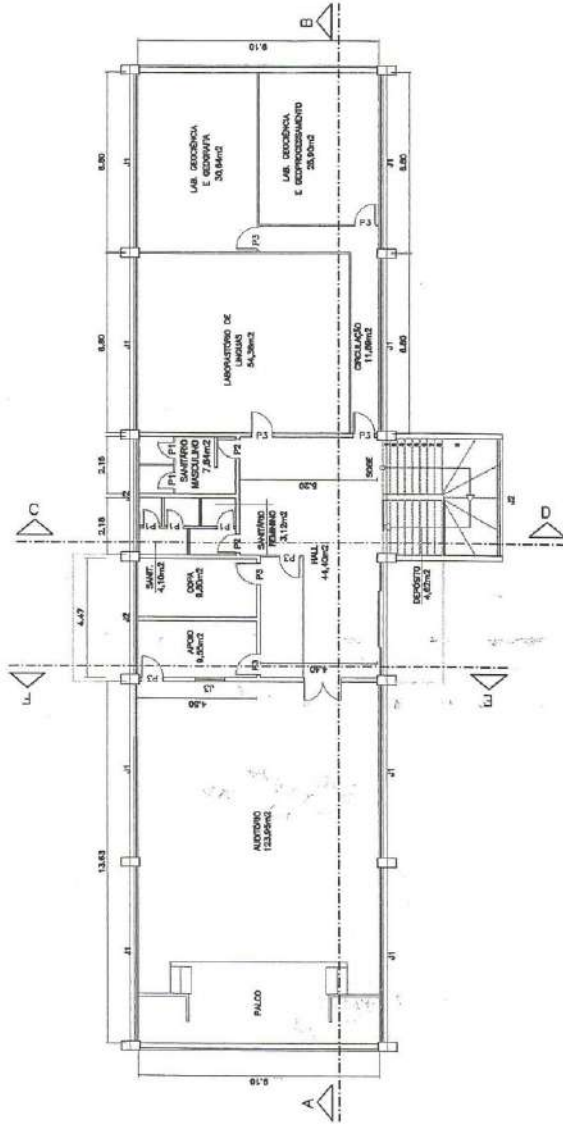
ESCALA : 1/250
 ESCALA : 1/200



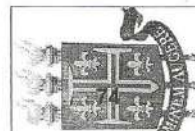


UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Planta Baixa do Pavilhão II – 1º pavimento



UNEB - Universidade do Estado da Bahia
PREFEITURA DOS CAMPI



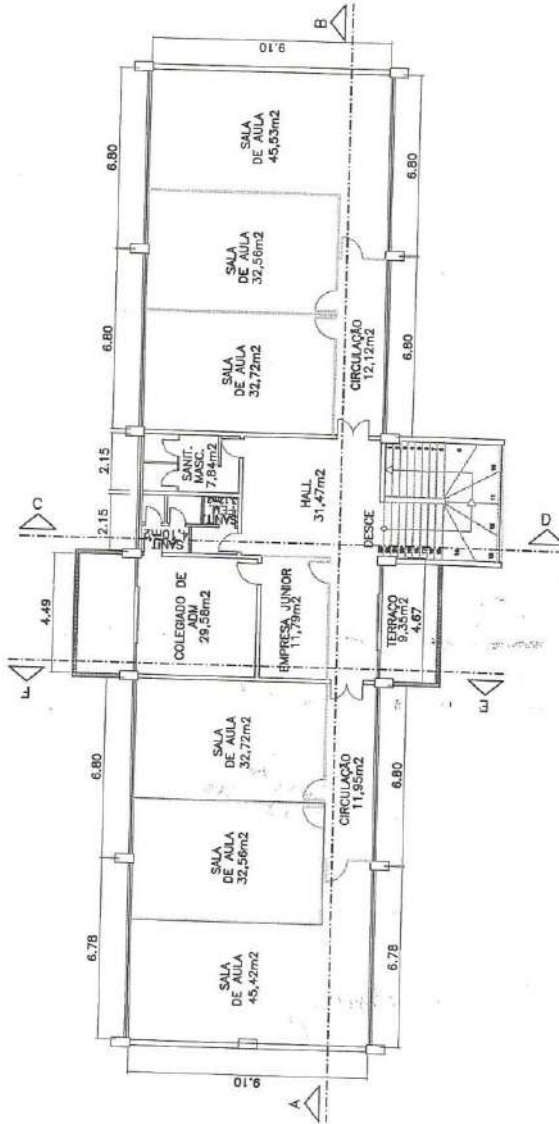
DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS

PAVILHÃO DE AULAS - PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA : 1/200



Planta Baixa do Pavilhão II – 2º pavimento



UNEB - Universidade do Estado da Bahia
PREFEITURA DOS CAMPI

DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS

PAVILHÃO DE AULAS - PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

ESCALA : 1/200





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Planta 1 do Prédio do Mestrado



2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

O Departamento de Ciências Humanas - DCH V, no sentido de garantir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas com qualidade, disponibiliza recursos didáticos e tecnológicos que fazem frente às necessidades dos docentes, discentes, técnicos e comunidade externa. Esses recursos estão em bom estado de conservação e atendem de forma satisfatória as atividades desenvolvidas não só no campo do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. Nessa perspectiva, esses estão em constante ampliação, uma vez que, não somente o Departamento, mas também a Administração Central da UNEB fazem investimentos no sentido de mais aquisições e atualizações.

Para dar suporte técnico às atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, o Departamento conta com os laboratórios de Geoprocessamento e Geociências, equipados, permanentemente, com materiais didáticos para a realização de aulas práticas e outros estudos; o Laboratório de Línguas; e o Laboratório de Informática.

Além disso, o Campus V dispõe de recursos tecnológicos nos setores administrativos e acadêmicos, com sistema informatizado em rede conectada à Administração Central da UNEB com Internet e acesso remoto, através do qual é possível controlar o cadastro e matrícula dos alunos, acompanhar a entrada e saída de processos, gerenciar as informações contábeis e financeiras; bem como os diversos procedimentos de compras de materiais e contratação de serviços.

Está disponível uma rede lógica e elétrica com 70 pontos de rede fixos nos diversos setores do Campus, em alguns destes setores existem subpontos que somados perfazem uma rede local com 120 pontos e 51 computadores interligados num domínio, acessando a Internet 24h/dia, compartilhando recursos com algumas restrições de uso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

A UNEB, através da Portaria nº. 0621/2006, regulamentou o uso da rede corporativa do Sistema de Informática, com a utilização da Internet, Intranet e Extranet estabelecendo os serviços restritos para as necessidades do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A regulamentação teve como objetivo aperfeiçoar e melhorar o acesso ao sistema visando a diminuição do tempo de resposta e redução com custo operacional.

A partir da implantação da rede local do DCH – V foi possível implantar, também, a informatização de serviços em alguns setores como: o Sistema PERGAMUM na Biblioteca; Sistema SAGRES na Secretaria Acadêmica, encarregada do controle acadêmico, registro e emissão de diversos documentos através do sistema acadêmico; o Sistema FIPLAN na Secretaria Financeira, onde se realiza serviços de empenho, liquidação, pagamentos, cadastramento de empresa e fornecedor, razões das contas, o Guia da Previdência Social (GPS), GEFIP – detalhamento do GPS de pessoa física / jurídica; o Sistema Estadual de Protocolo (SEP), ambiente on-line que interage informações sobre processos que tramitam no âmbito do Departamento, UNEB e Estado e, finalmente, o Sistema de Materiais e Serviços do Estado da Bahia (SIMEB) e SIMPAS que controla a requisição de materiais e serviços (RM e RS) na Secretaria Administrativa, para controle de estoque, inventário de materiais de consumo, processos de licitação, balancete – que possibilite a consulta de entrada e saída de materiais, etc.

Para auxiliar no desenvolvimento de atividades que utilizam recursos tecnológicos, o Departamento ainda dispõe de um laboratório de informática, que funciona numa arquitetura *cliente* com 11 computadores e 01 servidor. Neste ambiente, todos os usuários devem se cadastrar junto ao monitor para utilizar os recursos como digitação, produção gráfica, impressão, internet, aulas virtuais e cursos promovidos pelo programa, que atende a professores, alunos, funcionários e a comunidade em geral.

A implantação/ampliação, gerenciamento e manutenção dos serviços referentes ao funcionamento das redes do Campus V estão ligados diretamente à Unidade



de Desenvolvimento Organizacional (UDO) e à Gerência de Informática (GERINF), que supervisiona a execução das atividades e ações realizadas pela coordenação local.

A quantidade dos equipamentos e a sua respectiva caracterização encontram-se discriminadas seguir:

Tabela 15 – Equipamentos e Recursos Tecnológicos

Dependência	Quantidade	Especificação
Programa de Inclusão Sócio-Digital (CDC)	10	Microcomputador pentium IV, LC64 DX-FAT 2.0 GHZ, 256 MB, monitor Color 15", teclado e mouse
	01	Microcomputador pentium IV, LC64 DX-FAT 2.0 GHZ, 256 MB, CD 52 X monitor Color 15", teclado e mouse
	01	Servidor pentium IV, 5500 SB 2.8 GHZ, HD 120 GB, 2.0 GB memória, teclado e mouse
	01	Impressora Laser Jet 1100
Laboratório de Geoprocessamento	06	Microcomputador core 2 duo, 2.53 GHz, HD 160 GB, memória 4GB RAM, monitor LCD 14"
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.53 GHz, HD 250 GB, memória 4GB RAM, monitor LCD 14"
	01	Desing Jet HP 610 (Plotter)
	01	Multifuncional Pthosmart C4280
Laboratório de Informática	20	Computador: Intel core duo E7300 2.66GHz, 2Gb de RAM, 160Gb de HD
Laboratório de Línguas	01	Microcomputador pentium D 3.0 GHZ, 1GB MB RAM, HD 160 GB Gravador DVD, placa de vídeo G-FORCE, monitor LCD 15". teclado mouse, caixas de som
	01	Projetor Multimídia – Epson 2.000 Lumes
	01	Aparelho de DVD Philips
	01	Impressora multifuncional HP laser Jet 1100
	01	Sistema de TV a cabo SKY
	01	Sistema de ÁUDIO/VÍDEO central
	25	Estações de trabalho com recursos de áudio interativo
01	Cabina de tradução Simultânea: Monitor 14 polegadas; Tiara com duplo auricular e microfone, tecla microfone	
Colegiado de Língua Espanhola e Literaturas	02	Microcomputador pentium D 3.0 GHZ, 1GB MB RAM, HD 160 GB
	02	Impressora multifuncional HP laser Jet 1100
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Dependência	Quantidade	Especificação
Colegiado de Letras - Língua Inglesa e Literaturas	02	Microcomputador pentium D 3.0 GHZ, 2GB MB RAM, HD 160 GB
	01	Impressora multifuncional HP laser Jet 1100
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Colegiado de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas	01	Microcomputador pentium IV, 1.6 GHZ, 256 MB RAM, HD 30 GB, CD 56 X monitor color 15", teclado e mouse
	01	Computador: Celeron 420 1.6GHz, 768Mb de RAM, 80Gb de HD
	01	Impressora HP Photosmart 3100
Centro de Processamento de Dados (CPD)	01	Microcomputador (Servidor Pergamum) pentium IV, 3.06 GHZ, 512 MB DDR, HD 80 GB, gravador CD/DVD, monitor color 15", teclado e mouse
	01	Microcomputador (servidor de domínio) core 2 duo, 2.2 GHZ, 2 GB DDR2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado e mouse
	01	Microcomputador pentium IV, 2.2 GHZ, 512 MB DDR, HD 80 GB, gravador DVD, monitor color 17", teclado e mouse
	01	Estabilizador eletrônico digital 20K
	01	Impressora multifuncional F380 HP
	02	Switch 24 portas
	01	HUB 24 portas
	01	DTU Mainstreet 2801
	02	Noobreak
01	Roteador Cisco 1700	
Colegiado de História	01	Microcomputador Athlon 2200+ 512 MB RAM, HD 30 GB, CD 52X monitor color 15", teclado e mouse
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15". teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora jato tinta HP 5600
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
		Impressora multifuncional HP laser Jet 1100
Colegiado de Geografia	01	Microcomputador pentium III, 866 MHZ, 128 MB RAM, HD 20 GB, CD 52X, monitor COLOR 15", teclado e mouse
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.6 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". teclado mouse
	01	Impressora jato tinta HP 5550



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Dependência	Quantidade	Especificação
Colegiado de Geografia	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15". teclado mouse, caixas de som
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Secretaria da Direção	02	Microcomputador dual core 2.0 GHZ, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Impressora HP Laser 1005
Direção	01	Microcomputador dual core 2.0 GHZ, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Impressora HP Photosmart 3100
Secretaria Financeira	01	Microcomputador Sempron 2200 + 1.6 GHZ, 512 MB RAM, HD 40 GB, CD 56 X monitor COLOR 15", teclado e mouse
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora matricial FX 2190
	01	Impressora HP 4280
Secretaria Administrativa	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador pentium IV, 1.8 GHZ, 256 MB RAM, HD 40 GB, CD 52X, monitor color 15", teclado e mouse
	01	Impressora HP Photosmart 3100
Protocolo	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15". teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora Laser Jet Samsung ML-2851ND
Colegiado de Administração	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15". teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora HP 4280
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Sala dos Professores	03	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15". teclado mouse
	01	Scanner de mesa HP



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Dependência	Quantidade	Especificação
Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE)	01	Microcomputador pentium III 1.3 GHZ, 256 MB RAM, HD 40 GB, CD 52X, monitor COLOR 14", teclado e mouse
	01	Microcomputador Core 2 Duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15", teclado mouse
	01	Impressora HP Laser Jet 1005
Auditório / Multimeios	03	Notebook Ace 4520, AMD Turion, 2.2 GHZ, 1 GB RAM, HD 160GB
	04	Aparelho de DVD
	08	Retroprojektor
	01	Mesa de som, 8 canais
	01	Amplificador
	01	Microsystem
	07	Radio portátil, cd player
	02	Microfone sem fio
	02	Microfone com fio
	01	Câmera fotográfica 4 mega pixel
	01	Filmadora digital Panasonic
	01	Filmadora digital profissional Panasonic
	01	Videocassete
01	Projektor multimídia 2000 lumes	
Biblioteca (Sala Ambiente / Recepção / Periódicos)	03	Microcomputador pentium IV, 2.8 MHZ, 256 MB RAM, HD 40 GB, monitor color 14", teclado e mouse
	04	Microcomputador pentium IV, 2.8 MHZ, 512 MB RAM, HD 80 GB, CDR-W, monitor COLOR 14", teclado e mouse
Coordenação Biblioteca	01	Microcomputador Core 2 DUO, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15". teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador pentium 4, 2.26GHZ, 256 MB RAM, HD 40 GB monitor color 14", teclado e mouse óptico
	01	Impressora jato tinta HP 5650
Pós-Graduação: Mestrado em História Regional e Local	02	Microcomputador pentium IV, 2.2 MHZ, 512 MB RAM, HD 80 GB, DVD-RX, monitor COLOR 14", teclado e mouse
	05	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15". teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador pentium dual core, 2.5 GHZ, 2GB RAM, HD 160 GB, gravador DE DVD monitor 17", teclado e mouse óptico.
	01	Impressora HP color Laser Jet CP 1215
	02	Impressoras multifuncional
	01	Impressora desk Jet HP 3845



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Dependência	Quantidade	Especificação
Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP)	01	Microcomputador core 2 duo, 2.6 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado mouse
	01	Microcomputador core i7, 2.2 GHZ, 4 GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 19", teclado mouse,
	01	Notebook LG R480L-3400 C/ intel® pentium dual core T4400 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows Vista
	01	Impressora Laser Jet Samsung ML 2850
	01	Impressora Jato Tinta HP 5650
Diretório Acadêmico	03	Microcomputador celeron 2.2 MHZ, 256 RAM, HD 40 GB, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Impressora Laser Jet Xerox 3150
	01	Impressora Desk Jet HP 690 C
Secretaria Acadêmica	01	Microcomputador core 2 duo, 2.6 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, Gravador DVD, Monitor 17", teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.6 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor 17", teclado mouse
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.6 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor 17", teclado e mouse.
	01	Impressora HP F 4180
	01	Impressora laser Jet HP 2200
	01	Impressora laser Jet 1200
Projeto AFROUNEB	01	Microcomputador pentium D, 3.4 GHZ, 2GB RAM, HD 520 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico
	01	Microcomputador pentium 4, 3.0 GHZ, 512 MB RAM, HD 80 GB, gravador de DVD, monitor 15", teclado e mouse óptico
	01	Microcomputador pentium D, 3.04 GHZ, 512 MB RAM, HD 160 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador AMD, 2.7 GHZ, 960MB GB DDR 2, HD 30 GB, leitor DVD, monitor LCD 17". teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.3 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor 17", teclado mouse, caixas de som
	01	Microcomputador pentium dual core, 2.5 GHZ, 3GB RAM, HD 500 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico, caixas de som.
	01	Microcomputador pentium 4, 2.26GHZ, 256 MB RAM, HD 40 GB, monitor color 14", teclado e mouse óptico



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Dependência	Quantidade	Especificação
Projeto AFROUNEB	01	Notebook login pentium dual core 1.7 GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14", Windows Vista
	01	Notebook Ace pentium dual core T4400 2.2GHz 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows Vista.
	01	Câmera fotográfica digital GE 7 mega pixel
	01	Notebook HP pentium dual core 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows 7.
	01	Projeto multimídia LG 2.000 L
	01	Impressora HP Laser Jet 1005
	01	Impressora HP Office Jet Laser Jet 1005
	01	Impressora HP Photosmart C 4280
	01	Matricial FX 2170
	01	Rádio Portátil MP3
	01	Gravador de áudio digital Sony
	01	Gravador de DVD Samsung
Curso Administração – EAD	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, Gravador DVD, monitor LCD 15", teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora multifuncional HP 4280
Recursos Humanos	01	Computador: Pentium 4, 2.8GHz, 512Mb de RAM, 80Gb de HD. Sistema: Windows XP Professional, Versão 2002, Service Pack 2, Office 2003
	01	Impressora HP Desk Jet 3845
Sala de Aula 1	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeto multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 2	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeto multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 3	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeto multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 4	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Dependência	Quantidade	Especificação
Sala de Aula 4	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 5	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 6	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor COLOR 14", teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 7	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 8	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 9	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor COLOR 14", teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 10	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 11	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 12	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 1 GB, 160 GB, CDR-W, monitor color 14", teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Projeto Recôncavo	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHz, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 15", teclado mouse
	01	Nootebook HP, Turion X2, 4 GB RAM, HD 160, Windows Vista
	01	Impressora Samsung ML 2010
Projeto NIEMBA - Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Memória da Bahia	01	Câmera fotográfica digital Olympus 12 megapixel



Dependência	Quantidade	Especificação
Projeto NIEMBA - Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Memória da Bahia	01	Microcomputador core I7, 2.2 GHZ, 4 GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 19", teclado mouse
	01	Notebook LG R480L-3400 C/ Intel® pentium dual core T4400 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14", Windows Vista

Fonte: CPD/Departamento de Ciências Humanas – Campus V

2.3.1 Biblioteca Setorial

A Biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca do Departamento de Ciências Humanas *Campus V* é uma unidade setorial vinculada tecnicamente à Biblioteca Central do *Campus I* da UNEB, e administrativamente à direção do Departamento. Está localizada no pavilhão I, numa área bem iluminada e dotada de segurança com aproximadamente 217,55m², distribuída em sala de leitura e pesquisa, acervo, sala de coordenação, guarda-volumes, sala de periódicos e sala de estudo em grupo. Funciona de segunda a sexta-feira das 08:00 às 22:00 horas e aos sábados das 08:00 às 12:00 horas.

O acesso das pessoas é controlado por uma catraca, porém há um portão lateral que garante o acesso para pessoas Portadoras de Necessidades Especiais e os trajetos para as diversas estantes estão livres de obstáculos, permitindo assim o trânsito das pessoas que utilizam cadeira de rodas.

Regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UNEB, a equipe da biblioteca do *Campus V* é composta por um técnico universitário estatutário que tem nível superior, um servidor que é cargo comissionado de nível médio, um prestador de serviço de nível médio e quatro estagiários de nível superior.

A aquisição dos títulos e volumes é feita periodicamente através de compras efetuadas pelo próprio Departamento, buscando atender às indicações dos professores e sugestões dos alunos da graduação e da pós-graduação, considerando as prioridades da bibliografia básica de cada curso.



Embora os principais usuários da Biblioteca sejam alunos, professores e técnicos administrativos do Departamento, qualquer pessoa, devidamente identificada, que respeite as normas existentes, poderá consultar o material bibliográfico no recinto da biblioteca. Somente terão direito ao empréstimo domiciliar os usuários devidamente matriculados na Universidade. Esse usuário poderá ter acesso também ao material bibliográfico da Biblioteca Central e de outras setoriais pelo sistema de empréstimo inter-bibliotecário, que funciona regularmente via malote interligando todos os 24 departamentos da UNEB.

O acervo é informatizado através do Sistema PERGAMUM, com o objetivo de disponibilizar as informações com mais rapidez. Os livros estão disponíveis para empréstimo no prazo de 08 (oito) dias para os alunos e funcionários, 15 (quinze) dias para alunos da pós-graduação e professores da comunidade acadêmica e ainda para consulta *in loco* a todo e qualquer usuário.

As características gerais de acesso e o detalhamento do acervo da biblioteca podem ser melhor observados nas tabelas a seguir.

Tabela 16 – Estatística do Acervo por área auxiliar



Universidade do Estado da Bahia
Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

Pág. : 1
12/11/2013
17:19:27

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR ÁREA AUXILIAR

Período de cadastro : 01/01/1980 a 12/11/2013

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
Campus V - Sto. Antônio de Jesus			
370 - EDUCAÇÃO	912	2335	2
400 - LINGUAGEM E LÍNGUAS	1	1	0
550 - CIÊNCIAS DA TERRA	77	236	0
560 - PALEONTOLOGIA, PALEOZOOLOGIA	2	6	0
900 - GEOGRAFIA / HISTÓRIA E DISCIPLINAS AUXILIARES	692	1880	0
Total / Biblioteca :	1684	4458	2
Total de Acervos..... :	1684		
Total de Exemplares.....:	4458		
Total de Materiais Adicionais :	2		

Fonte: Biblioteca Central – Campus I - Salvador



Tabela 17 – Relação dos Periódicos do Curso



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 12/11/2013

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

Pág. : 1

12/11/2013

17:20:00

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
Campus V - Sto. Antônio de Jesus			
Dissertações			
370.71 - PROFESSORES - FORMAÇÃO	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	1	1	0
DVD			
372.6 - ESCRITA - ENSINO DE PRIMEIRO GRAU	1	1	0
927.5 - BIOGRAFIA DE PINTORES	1	2	0
927.82 - BIOGRAFIA DE CANTORES	1	1	0
928 - BIOGRAFIAS DE PESSOAS NA LITERATURA, HISTÓRIA, BIOGRAFIA E GENEALOGIA	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	4	5	0
Folhetos			
375 - CURRÍCULOS	1	1	0
378 - ENSINO SUPERIOR	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	2	2	0
Livros			
370 - EDUCAÇÃO	33	68	0
370.0360981 - NEGROS- EDUCAÇÃO- BRASIL	2	6	0
370.1 - EDUCAÇÃO - FILOSOFIA	61	141	0
370.11 - EDUCAÇÃO PARA OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22	63	0
370.112 - EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA (EDUCAÇÃO LIBERAL)	1	4	0
370.115 - EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL	3	11	0
370.117 - EDUCAÇÃO MULTICULTURAL	1	1	0
370.12 - SOCIALISMO E EDUCAÇÃO	1	5	0
370.14 - LINGUAGEM E EDUCAÇÃO	1	1	0
370.15 - PSICOLOGIA EDUCACIONAL	53	141	0
370.152 - COGNIÇÃO	9	30	0
370.1523 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	6	17	0
370.1529 - INTELIGENCIAS MÚLTIPLAS	1	6	0
370.153 - APRENDIZAGEM PERCEPTIVA	3	4	0
370.154 - MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO	1	3	0
370.154077 - MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO	1	5	0
370.156 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM DE ASSUNTOS ESPECÍFICOS	2	4	0
370.19 - SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	24	56	0
370.192 - COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	2	6	0
370.193 - EDUCAÇÃO E ESTADO - ASPECTOS SOCIAIS	28	59	0
370.1931 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	2	2	0
370.1934 - FATORES SÓCIO-CULTURAIS NA EDUCAÇÃO	3	4	0
370.19342 - AÇÃO AFIRMATIVA NA EDUCAÇÃO	2	2	0



	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
370.19346 - EDUCAÇÃO RURAL	3	8	0
370.193490981 - POLÍTICA E EDUCAÇÃO	1	3	0
370.194 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - PREPARAÇÃO DE CRIANÇAS E ADULTOS EM CONDIÇÕES EDUCATIVAS DESVANTAJOSAS PARA A PARTICIPAÇÃO NA VIDA COMUNITÁRIA	1	9	0
370.195 - EDUCAÇÃO COMPARADA	4	4	0
370.2681 - EDUCAÇÃO - LEGISLAÇÃO - BRASIL	2	6	0
370.285 - EDUCAÇÃO - PROCESSAMENTO DE DADOS	2	8	0
370.3 - EDUCAÇÃO - DICIONÁRIOS	1	2	0
370.7 - EDUCAÇÃO - ESTUDO E ENSINO	10	33	0
370.71 - PROFESSORES - FORMAÇÃO	24	70	0
370.7103 - ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO - DICIONÁRIO	1	1	0
370.7124 - PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS - FORMAÇÃO	2	7	0
370.72 - PESQUISA EDUCACIONAL	1	1	0
370.733 - PRÁTICA DE ENSINO	5	15	0
370.78 - PESQUISA EDUCACIONAL	16	54	0
370.9 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	8	22	0
370.943 - EDUCAÇÃO - ALEMANHA (OCIDENTAL)	1	2	0
370.96081 - NEGROS - EDUCAÇÃO - BRASIL	1	1	0
370.98 - EDUCAÇÃO - AMÉRICA LATINA	2	2	0
370.981 - EDUCAÇÃO - BRASIL	55	137	0
370.98142 - EDUCAÇÃO - BAHIA	5	14	0
371 - ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO ESPECIAL	5	14	0
371.001 - ESCOLAS - FILOSOFIA	1	1	0
371.01 - ESCOLAS PÚBLICAS - ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - BIBLIOGRAFIA	3	14	0
371.03 - ESCOLAS COMUNITÁRIAS MUNICIPAIS	1	1	0
371.04 - ESCOLAS EXPERIMENTAIS	1	1	0
371.102 - ENSINO	7	29	0
371.1022 - COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	1	2	0
371.1098161 - PROFESSORES DE HISTÓRIA - SÃO PAULO	1	2	0
371.12 - PROFESSORES - FORMAÇÃO	4	15	0
371.2 - ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	5	13	0
371.2001 - ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - FILOSOFIA	1	1	0
371.2006 - ESCOLAS - ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	1	4	0
371.2013 - SUPERVISÃO ESCOLAR	1	3	0
371.207 - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	14	28	0
371.214 - GEOGRAFIA - CURRÍCULO	2	2	0
371.26 - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	28	80	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 12/11/2013

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
371.260981 - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - BRASIL	2	8	0
371.3 - MÉTODOS DE ENSINO	53	135	0
371.30281 - TÉCNICAS DE ESTUDO	1	1	0
371.3078 - TECNOLOGIA EDUCACIONAL	5	11	0
371.32 - LIVROS DIDÁTICOS	3	7	0
371.320945 - LIVROS DIDÁTICOS - ITÁLIA	2	5	0
371.320981 - LIVROS DIDÁTICOS - BRASIL	2	5	0
371.33 - ENSINO AUDIOVISUAL	8	19	0
371.332 - TEATRO ESCOLAR	2	7	0
371.334 - EDUCAÇÃO - PROCESSAMENTO DE DADOS	12	34	0
371.3340981 - TECNOLOGIA EDUCACIONAL	3	10	0
371.335 - VIDEOCASSETE NA EDUCAÇÃO	2	6	0
371.33523 - CINEMA NA EDUCAÇÃO	2	2	0
371.3358 - TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO	3	13	0
371.35 - ENSINO A DISTÂNCIA	1	1	0
371.36 - MÉTODO DE PROJETO NO ENSINO	2	5	0
371.39 - OUTROS MÉTODOS DE ENSINO	1	3	0
371.394 - ENSINO INDIVIDUALIZADO	1	1	0
371.397 - JOGOS EDUCATIVOS	4	10	2
371.42 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	2	3	0
371.422 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	1	1	0
371.425 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	2	6	0
371.5 - DISCIPLINA ESCOLAR	4	5	0
371.782 - VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS	1	1	0
371.9 - EDUCAÇÃO ESPECIAL	6	8	0
371.9046 - INCLUSÃO ESCOLAR	1	1	0
371.911 - CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS - EDUCAÇÃO	1	4	0
371.912 - SURDOS - EDUCAÇÃO	2	3	0
371.92 - DEFICIENTES MENTAIS - EDUCAÇÃO	1	1	0
371.928 - DEFICIENTES MENTAIS - EDUCAÇÃO	1	3	0
371.94 - Negros - Educação	2	6	0
371.95 - CRIANÇAS SUPERDOTADAS - EDUCAÇÃO	1	1	0
371.97 - EDUCAÇÃO BILINGUE	1	2	0
372 - EDUCAÇÃO ELEMENTAR	1	1	0
372.1 - ENSINO DE PRIMEIRO GRAU - ADMINISTRAÇÃO	2	6	0
372.10421 - ESCOLAS PÚBLICAS	1	1	0
372.19 - ENSINO DE PRIMEIRO GRAU - CURRÍCULOS	7	31	0
372.190981 - ENSINO FUNDAMENTAL - CURRÍCULO	2	2	0
372.2 - EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS	1	1	0



	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
372.21 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	6	17	0
372.35 - CIÊNCIA - ESTUDO E ENSINO (PRIMEIRO GRAU)	2	2	0
372.357 - NATUREZA - ESTUDO	3	7	0
372.358 - TECNOLOGIA EDUCACIONAL	1	4	0
372.4 - LEITURA	31	97	0
372.41 - LEITURA DINÂMICA	8	23	0
372.414 - LEITURA - MÉTODOS	9	32	0
372.5 - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (PRIMEIRO GRAU)	3	5	0
372.6 - ESCRITA - ENSINO DE PRIMEIRO GRAU	14	18	0
372.632 - ORTOGRAFIA	2	8	0
372.64 - LITERATURA (PRIMEIRO GRAU) - ESTUDO E ENSINO	2	8	0
372.65 - LINGUA INGLESA	1	5	0
372.7 - MATEMÁTICA - ESTUDO E ENSINO (PRIMEIRO GRAU)	8	27	0
372.72 - ARITMÉTICA	1	1	0
372.83 - ESTUDOS SOCIAIS (PRIMEIRO GRAU)	8	15	0
372.86 - EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS	1	5	0
372.87 - MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	1	4	0
372.89 - GEOGRAFIA - ESTUDO E ENSINO (PRIMEIRO GRAU)	6	11	0
372.891 - EDUCAÇÃO - GEOGRAFIA	4	13	0
372.981 - ENSINO DE PRIMEIRO GRAU - BRASIL	11	47	0
373 - ENSINO DE SEGUNDO GRAU	4	6	0
373.0981 - ENSINO DE SEGUNDO GRAU - BRASIL	1	2	0
373.2460981 - ENSINO PROFISSIONAL - BRASIL	1	2	0
373.73 - ENSINO DE SEGUNDO GRAU - ESTADOS UNIDOS	1	1	0
373.81 - ENSINO DE SEGUNDO GRAU - BRASIL	1	3	0
373.8172 - ENSINO MÉDIO- MATO GROSSO	1	2	0
374 - EDUCAÇÃO DE ADULTOS	6	10	0
374.012 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	4	11	0
374.0120981 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS - BRASIL	4	9	0
374.4 - ESCOLAS E CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA	1	1	0
374.98 - EDUCAÇÃO DE ADULTOS - AMÉRICA LATINA	1	1	0
374.981 - EDUCAÇÃO DE ADULTOS - BRASIL	3	3	0
375 - CURRÍCULOS	30	93	0
375.006 - CURRÍCULOS - AVALIAÇÃO	1	2	0
377.82 - IGREJA CATÓLICA - EDUCAÇÃO	1	3	0
378 - ENSINO SUPERIOR	14	24	0
378.007 - ENSINO SUPERIOR - ESTUDO E ENSINO	1	4	0
378.009 - ENSINO SUPERIOR - HISTÓRIA	1	1	0
378.01 - ENSINO SUPERIOR - FINALIDADES E OBJETIVOS	2	3	0



	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
378.103 - UNIVERSIDADE E COMUNIDADE	1	5	0
378.155 - UNIVERSIDADES E FACULDADES	4	11	0
378.1550981 - UNIVERSIDADES E FACULDADES - BRASIL	1	5	0
378.155098142 - UNIVERSIDADES E FACULDADES - BAHIA	3	3	0
378.1553 - PÓS-GRADUAÇÃO	3	8	0
378.1554 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	1	4	0
378.17 - ENSINO SUPERIOR - METODOLOGIA	2	7	0
378.199 - CURRÍCULOS DE ENSINO SUPERIOR	1	2	0
378.81 - ENSINO SUPERIOR - BRASIL	14	23	0
378.8142 - UNIVERSIDADES E FACULDADES - BAHIA	2	7	0
379 - EDUCAÇÃO E ESTADO	13	34	0
379.0981 - EDUCAÇÃO E ESTADO - BRASIL	2	3	0
379.154063 - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - CONGRESSOS	1	4	0
379.19 - EDUCAÇÃO E ESTADO	1	5	0
379.2 - EDUCAÇÃO PÚBLICA E ESTADO	5	5	0
379.201 - POLÍTICA E EDUCAÇÃO	1	1	0
379.2098142 - EDUCAÇÃO PÚBLICA E O ESTADO	1	1	0
379.81 - EDUCAÇÃO E ESTADO - BRASIL	18	50	0
419 - LINGUAGEM DOS SINAIS	1	1	0
550 - CIÊNCIAS DA TERRA	7	27	0
550.28 - GEOCIÊNCIAS - SENSORIAMENTO REMOTO	1	3	0
550.3 - GEOCIÊNCIAS - ENCICLOPÉDIAS	1	3	0
551 - GEOLOGIA, HIDROLOGIA, METEOROLOGIA	12	39	0
551.072 - GEOLOGIA - PESQUISA - SÃO PAULO (ESTADO)	1	3	0
551.21 - VULCÕES	1	1	0
551.4 - GEOMORFOLOGIA E HIDROSFERA	11	58	0
551.40981 - GEOMORFOLOGIA - BRASIL	1	3	0
551.41 - GEOMORFOLOGIA	6	16	0
551.46 - OCEANOGRAFIA	5	15	0
551.48 - HIDROLOGIA	5	8	0
551.5 - METEOROLOGIA	4	8	0
551.5773 - SECAS	2	3	0
551.6 - CLIMATOLOGIA	6	18	0
551.7 - GEOLOGIA HISTÓRICA	2	4	0
551.701 - TEMPO GEOLÓGICO E MEDIDAS DE IDADE	1	7	0
551.79 - GEOLOGIA ESTRATIGRÁFICA - QUATENÁRIO	1	1	0
551.8 - GEOLOGIA ESTRUTURAL	2	3	0
553 - GEOLOGIA ECONÔMICA	2	2	0
553.098142 - GEOLOGIA ECONOMICA - BAHIA	1	2	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 12/11/2013

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
553.7 - ÁGUA	1	1	0
553.8 - GEMAS (MINERALOGIA)	1	1	0
560 - PALEONTOLOGIA, PALEOZOOLOGIA	1	5	0
569 - MAMÍFEROS (FÓSSEIS)	1	1	0
900 - GEOGRAFIA / HISTÓRIA E DISCIPLINAS AUXILIARES	12	21	0
901 - HISTÓRIA - FILOSOFIA	60	182	0
901.9 - CIVILIZAÇÃO - HISTÓRIA	11	45	0
902 - HISTÓRIA - MISCELÂNEA	2	3	0
903 - DICIONÁRIOS HISTÓRICOS	1	1	0
906.3 - HISTÓRIA - CONGRESSOS	4	11	0
907 - HISTÓRIA - ESTUDO E ENSINO	45	120	0
907.2 - HISTORIOGRAFIA	74	215	0
907.202 - HISTORIADORES	1	1	0
907.2081 - BRASIL - HISTORIGRAFIA	2	3	0
907.20981 - BRASIL - HISTORIOGRAFIA	1	1	0
909 - HISTÓRIA UNIVERSAL	30	121	0
909.07 - IDADE MÉDIA - HISTÓRIA	10	43	0
909.08 - HISTÓRIA MODERNA	13	37	0
909.09821 - CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL	3	10	0
909.5 - HISTORIA MODERNA - SÉC. XVI	2	7	0
909.7 - CIVILIZAÇÃO MODERNA - SÉC. XVIII	3	6	0
909.8 - HISTÓRIA MUNDIAL - 1800-	4	11	0
909.81 - HISTÓRIA UNIVERSAL - SÉC. XIX	10	30	0
909.82 - HISTÓRIA UNIVERSAL - SÉC. XX	15	42	0
909.83 - História moderna - Século XXI	1	2	0
910 - GEOGRAFIA E VIAGENS	43	121	0
910.01 - GEOGRAFIA - FILOSOFIA	33	104	0
910.02 - GEOGRAFIA FÍSICA	7	34	0
910.03 - GEOGRAFIA HUMANA	15	55	0
910.07 - GEOGRAFIA - ESTUDO E ENSINO	7	22	0
910.09 - GEOGRAFIA - HISTORIA E CRITICA	5	9	0
910.1 - GEOGRAFIA	4	12	0
910.132 - GEOGRAFIA POLÍTICA	2	4	0
910.3 - GEOGRAFIA - ENCICLOPÉDIAS	1	2	0
910.4 - VIAGENS	3	5	0
910.45 - NAVIOS DE PASSAGEIROS - AFUNDAMENTO	1	1	0
910.63 - GEOGRAFIA - CONGRESSOS	2	12	0
910.7 - GEOGRAFIA - ESTUDO E ENSINO	25	88	0
910.9 - DESCOBRIMENTOS E EXPLORAÇÕES	1	11	0



	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
910.91732 - CIDADES	1	10	0
910.92 - EXPLORADORES - HISTÓRIA	2	8	0
911 - GEOGRAFIA HISTÓRICA - ATLAS	5	19	0
911.3 - HISTÓRIA ANTIGA - ATLAS	1	6	0
911.81 - BRASIL - GEOGRAFIA HISTÓRICA	1	2	0
912 - REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DA TERRA	11	14	0
912.0148 - MAPAS - ESCALA	1	10	0
912.469 - PORTUGAL - MAPAS	1	1	0
913.09469 - GEOGRAFIA - PORTUGAL	1	1	0
913.973 - CÁRTAGO (CIDADE ANTIGA) - DESCRIÇÕES E VIAGENS	1	5	0
916 - GEOGRAFIA DA ÁFRICA	3	3	0
916.70423092241 - AFRICA SUB-SAARA - BIOGRAFIA	1	1	0
918 - GEOGRAFIA DA AMÉRICA DO SUL	3	9	0
918.1 - GEOGRAFIA DO BRASIL	29	82	0
918.104 - BRASIL - DESCRIÇÕES E VIAGENS	1	1	0
918.11 - GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	5	11	0
918.113 - GEOGRAFIA E VIAGEM DO ESTADO DO AMAZONAS	1	2	0
918.13 - BRASIL, NORDESTE - DESCRIÇÕES E VIAGENS	1	1	0
918.142 - BAHIA - GEOGRAFIA	2	2	0
918.153 - GEOGRAFIA - RIO DE JANEIRO	1	3	0
918.81 - GEOGRAFIA - BRASIL	1	1	0
920 - BIOGRAFIAS, GENEALOGIAS	33	45	0
920.003 - BIOGRAFIA - DICIONÁRIOS	1	1	0
920.02 - COLEÇÕES DE BIOGRAFIAS	2	2	0
920.5 - BIOGRAFIAS DE JORNALISTAS	1	1	0
920.71 - BIOGRAFIA DE HOMENS	4	10	0
920.72 - BIOGRAFIA DE MULHERES	5	14	0
920.92924046 - CRISTÃOS NOVOS - BIOGRAFIA	1	3	0
920.9305552 - BIOGRAFIA - INTELLECTUAIS - BRASIL	1	1	0
920.933543 - COMUNISTAS - BIOGRAFIA	3	3	0
920.936545 - PRISIONEIRO POLITICOS - BIOGRAFIA	2	4	0
920.99072 - HISTORIADORES - BIOGRAFIA	1	10	0
921.3 - BIOGRAFIA DE FILÓSOFOS ALEMÃES E AUSTRIACOS	2	4	0
922 - BIOGRAFIAS DE LÍDERES RELIGIOSOS, PENSADORES	1	1	0
922.2 - BIOGRAFIA DE CATÓLICOS	4	11	0
922.22 - BIOGRAFIAS DE SANTOS	1	1	0
923 - BIOGRAFIAS DE PESSOAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS	7	19	0
923.1 - BIOGRAFIA DE CHEFES DE ESTADO	8	15	0



	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
923.181 - BIOGRAFIA DE CHEFES DE ESTADO - BRASIL	2	4	0
923.2 - POLÍTICOS - BIOGRAFIA	11	22	0
923.20082 - BIOGRAFIA - MUÇULMANOS	1	1	0
923.281 - POLÍTICOS BRASILEIROS - BIOGRAFIA	3	6	0
923.282 - BIOGRAFIA - REVOLUCIONÁRIOS	3	6	0
923.3 - ECONOMISTAS - BIOGRAFIA	3	4	0
923.381 - ECONOMISTAS - BIOGRAFIA - BRASIL	1	1	0
923.4 - BIOGRAFIA DE ADVOGADOS	1	2	0
923.41 - BIOGRAFIA DE CRIMINOSOS	2	2	0
923.5 - ADMINISTRADORES PÚBLICOS E MILITARES - BIOGRAFIA	2	7	0
923.7 - BIOGRAFIA DE EDUCADORES	5	9	0
923.781 - EDUCADORES BRASILEIROS - BIOGRAFIA	1	2	0
923.9 - EXPLORADORES - GEOGRÁFOS, PIONEIROS - SERTANEJOS	1	4	0
925 - BIOGRAFIA DE CIENTISTAS	1	1	0
925.39752 - BIOGRAFIA	2	5	0
926 - BIOGRAFIAS DE PESSOAS NA TECNOLOGIA	1	1	0
926.213 - ENGENHEIROS ELETRONICOS - BIOGRAFIA	1	1	0
926.58 - BIOGRAFIA DE ADMINISTRADORES	1	1	0
927 - BIOGRAFIAS DE PESSOAS NAS ARTES E RECREAÇÃO	4	4	0
927.03 - DIRETORES E PRODUTORES DE CINEMA - BIOGRAFIA - DICCIONARIO	1	1	0
927.5 - BIOGRAFIA DE PINTORES	1	2	0
927.8 - MÚSICOS - BIOGRAFIA	2	2	0
927.82 - BIOGRAFIA DE CANTORES	2	2	0
927.9143 - CINEASTAS - BIOGRAFIA	1	1	0
927.9332 - DANÇARINOS - BIOGRAFIA	1	1	0
927.96334 - FUTEBOLISTAS - BIOGRAFIA	1	1	0
928 - BIOGRAFIAS DE PESSOAS NA LITERATURA, HISTÓRIA, BIOGRAFIA E GENEALOGIA	6	11	0
928.1 - ESCRITORES NORTE-AMERICANOS - BIOGRAFIA	2	6	0
928.2 - ESCRITORES INGLESES - BIOGRAFIA	1	3	0
928.4 - ESCRITORES FRANCESES - BIOGRAFIA	1	1	0
928.61 - ESCRITORES DE LÍNGUA ESPANHOLA - BIOGRAFIA	3	4	0
928.69 - ESCRITORES BRASILEIROS E PORTUGUESES - BIOGRAFIA	13	20	0
928.9171 - ESCRITORES DE LÍNGUA RUSSA - BIOGRAFIA	1	1	0
929.2 - HISTÓRIA DE FAMÍLIAS	1	1	0
929.4 - NOMES PESSOAIS	1	3	0
Total / Tipo de Obra :	1670	4431	2



Referência	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
550.3 - GEOCIÊNCIAS - ENCICLOPÉDIAS	1	6	0
551.03 - GEOLOGIA - DICIONÁRIOS	2	4	0
903 - DICIONÁRIOS HISTÓRICOS	2	4	0
Total / Tipo de Obra :	5	14	0
Relatórios			
370 - EDUCAÇÃO	1	2	0
Total / Tipo de Obra :	1	2	0
TCC (Graduação)			
370.71 - PROFESSORES - FORMAÇÃO	1	3	0
Total / Tipo de Obra :	1	3	0
Total / Biblioteca :	1684	4458	2

Total de Acervos..... : 1684

Total de Exemplares.....: 4458

Total de Materiais Adicionais : 2

Fonte: Biblioteca Central – Campus I - Salvador



Tabela 18 – Relação de Periódicos do Curso de Geografia

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
01	1º ENCONTRO NACIONAL. Aracaju (SE): Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 1995. 05 a 09 de Setembro.	1
02	A ÁGUA EM REVISTA. Belo Horizonte (MG): Ministério de Minas e Energia/CPRM, 1993. Ano I – Nº 01 – Novembro.	1
03	A ÁGUA EM REVISTA. Belo Horizonte (MG): Ministério de Minas e Energia/CPRM, 1994. Ano II – Nº 02 – Março.	1
04	A ÁGUA EM REVISTA. Belo Horizonte (MG): Ministério de Minas e Energia/CPRM, 1994. Ano II – Nº 03 – Outubro.	1
05	A ÁGUA EM REVISTA. Belo Horizonte (MG): Ministério de Minas e Energia/CPRM, 1995. Ano III – Nº 06 – Novembro.	1
06	A ÁGUA EM REVISTA. Belo Horizonte (MG): Ministério de Minas e Energia/CPRM, 1996. Ano IV – Nº 07 – Maio.	1
07	A ÁGUA EM REVISTA. Belo Horizonte (MG): Ministério de Minas e Energia/CPRM, 1996. Maio – Suplemento.	1
08	A BAHIA NO NORDESTE E NO BRASIL. Salvador (Ba): Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia/SEI, 2001. Vol. 01 – Nº 01 – Outubro.	2
09	A BAHIA NO NORDESTE E NO BRASIL. Salvador (Ba): Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia/SEI, 2011. Vol. 03 – Agosto.	2
10	A COMPATIBILIZAÇÃO DOS USOS DO SOLO E A QUALIDADE AMBIENTAL NA REGIÃO CENTRAL DA BAHIA. Salvador (Ba): CPE, 1981.	2
11	AGENDA DO PRODUTOR RURAL 2013: BNB.	1
12	A TERRA EM REVISTA. Belo Horizonte (MG): Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), 1995. Ano I – Nº 0 – Agosto.	1
13	A TERRA EM REVISTA. Belo Horizonte (MG): Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), 1996. Ano II – Nº 01 – Março.	1
14	ANUÁRIO DA CONSTRUÇÃO E INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL 2010/2011. Fortaleza (CE): Jornal o Povo, 2010.	1
15	ANUÁRIO ESTATÍSTICO 2001. Brasília (DF): Ministério do Esporte e Turismo, 1999/2000. Vol. 28.	1
16	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador (Ba): SEI, 1995. Vol. 09.	1
17	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador (Ba): SEI, 1996. Vol. 10.	1
18	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador (Ba): SEI, 1998. Vol. 12.	1
19	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador (Ba): SEI, 1999. Vol. 13.	1
20	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador (Ba): SEI, 2000. Vol. 14.	1
21	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador (Ba): SEI, 2001. Vol. 15.	1
22	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador (Ba): SEI, 2002. Vol. 16.	1
23	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA; Salvador (Ba): SEI, 2003. Vol. 17.	1
24	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA 2004. Salvador (Ba): SEI, 2006. Vol. 18.	1
25	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA 2005. Salvador (Ba): SEI, 2008. Vol. 19.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
26	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA 2007. Salvador (Ba): SEI, 2009. Vol. 21.	1
27	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA 2009. Salvador (Ba): SEI, 2010. Vol. 23.	1
28	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA 2011. Salvador (Ba): SEI, 2012. Vol. 25.	2
29	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA EDUCAÇÃO - Bahia 2001. Salvador (Ba): Secretaria da Educação/SEI, 2002.	2
30	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA EDUCAÇÃO - Bahia 2007. Salvador (Ba): SEC, 2009. Vol. 10.	1
31	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 1992. Rio de Janeiro (RJ): IBGE.	1
32	ATLAS DE BOTÂNICA. São Paulo (SP): Livraria Nobel, 1981. XI Edição.	1
33	ATLAS HISTÓRICO-BIOGRÁFICO JOSÉ MARTÍ. La Habana: Instituto Cubano de Geodesia Y Cartografia/Centro de Estudios Martianos, 1983.	1
34	ATLAS MÍNINO, BIOGRÁFICO Y MILITAR SIMÓN BOLÍVAR. La Habana: Instituto Cubano de Geodesia Y Cartografia, 1988.	1
35	BAHIA – Inventário dos Recobrimentos Aerofoto Gramétricos 1985. Salvador (Ba): Secretaria das Minas Energias/COM, 1985.	1
36	BAHIA TERRA DE TODOS NÓS. Salvador (Ba): Governo da Bahia, 2007. Ano I – Nº 01.	1
37	BAHIA TERRA DE TODOS NÓS. Salvador (Ba): Governo da Bahia. Ano 02 – Nº 02.	1
38	BAHIA TERRA DE TODOS NÓS. Salvador (Ba): Governo da Bahia. Ano 04 – Nº 04.	1
39	BOLETIM DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná (UFPR), 1998. Vol. 03.	1
40	BOLETIM DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná (UFPR), 1999. Vol. 04.	1
41	BOLETIM DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná (UFPR), 1999. Vol. 05.	1
42	BOLETIM DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2000. Vol. 06 – Nº 01.	1
43	BOLETIM DE GEOGRAFIA. Maringá: UEM, 2008/2009. Vol. 26/27 – Nº 01.	1
44	BOLETIM DE GEOGRAFIA. Maringá: UEM, 2010. Vol. 28 – Nº 01.	1
45	BOLETIM DE GEOGRAFIA. Maringá: UEM, 2010. Vol. 28 – Nº 02.	2
46	BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORETICA. Rio Claro (SP): Associação de Geografia Teoretica, 1975. Vol. 05 – Nº 09/10.	1
47	BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORETICA. Rio Claro (SP): Associação de Geografia Teoretica, 1991. Vol. 21 – Nº 41.	1
48	BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1973. Ano 32 – Janeiro/Fevereiro.	1
49	BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo (USP), 1982. Nº 59 – Outubro.	1
50	BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo (USP), 1983/1984. Nº 60 – 1º e 2º.	2
51	BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo (USP), 1985. Nº 62 – 2º Semestre.	1
52	BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo (USP). Nº 68 – 40 Anos comemorativos.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
53	BOLETIM TÉCNICO. Salvador (Ba): Oficinas da S. A. Artes Gráficas, 1973. Nº 20.	1
54	CADERNO CRH: Revista do Centro de Recursos Humanos. Bahia: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 1996. Nº 24/25 – Janeiro/Dezembro.	1
55	CADERNO CRH: Revista do Centro de Recursos Humanos. Bahia: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 1997. Nº 26/27 – Janeiro/Dezembro.	1
56	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 1992. Vol. 02 – Nº 03 – Julho.	1
58	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 1993. Vol. 04 – Nº 05 – Dezembro.	1
59	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 1994. Vol. 05 – Nº 06 – Dezembro.	1
60	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 1996. Vol. 06 – Nº 08 – Dezembro.	1
61	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 1997. Vol. 07 – Nº 09 – Julho.	1
62	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 2001. 2º Semestre. Vol. 11 – Nº 17.	1
63	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 2002. 2º Semestre. Vol. 12 – Nº 19 - 2002.	1
64	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 2004. Vol. 14 – Nº 22 – Junho.	1
65	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 2004. Vol. 14 – Nº 23 – Dezembro.	1
66	CADERNO DE GEOGRAFIA. Belo Horizonte (MG): Pontifícia Universidade Católica (PUC), 2005. Vol. 15 – Nº 24 – Junho.	1
67	CADERNOS CAR. Salvador (Ba): CAR/SEPLANTEC, 1995. Nº 09 – Setembro.	2
68	CADERNOS CAR. Salvador (Ba): CAR/SEPLANTEC, 1995. Nº 10 – Setembro.	1
69	CADERNOS CAR. Salvador (Ba): CAR/SEPLANTEC, 1995. Nº 16 – Outubro.	1
70	CADERNOS CAR. Salvador (Ba): CAR/SEPLANTEC, 1995. Nº 17 – Outubro.	1
71	CADERNOS CAR. Salvador (Ba): CAR/SEPLANTEC, 1997. Nº 21.	1
72	CADERNOS CAR. Salvador (Ba): CAR/SEPLANTEC, 1999. Nº 25.	1
73	CADERNOS CAR. Salvador (Ba): CAR/SEPLANTEC, 2002. Nº 28.	1
74	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1990. Setembro – Especial.	1
75	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1995. Nº 16 – Outubro/Dezembro.	1
76	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Salvador (Ba): Universidade Federal da Bahia (UFBA), 1993. Vol. 01 – Nº 04 – Novembro.	1
77	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Salvador (Ba): Universidade Federal da Bahia (UFBA), 1996. Vol. 01 – Nº 05 – Novembro.	1
78	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Salvador (Ba): Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2001. Vol. 01 – Nº 06 – Novembro.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
79	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Coimbra (PT): Universidade de Coimbra, 1995. Nº 14.	1
80	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Coimbra (PT): Universidade de Coimbra, 1996. Nº Especial.	1
81	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Coimbra (PT): Universidade de Coimbra, 1997. Nº 16.	1
82	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Coimbra (PT): Universidade de Coimbra, 1998. Nº 17.	1
83	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Coimbra (PT): Universidade de Coimbra, 1999. Nº Especial.	1
84	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Coimbra (PT): Universidade de Coimbra, 2001. Nº 20.	1
85	CADERNOS DE RESUMOS MESAS REDONDAS ESPECIALIDADES E TERRITORIALIDADE: Limites da Simulação – 10º Encontro Nacional de Geógrafos. Pernambuco: UFP, 1996. 14 a 19/Julho.	1
86	CADERNOS DO EXPOGEO. Salvador (Ba): Espaço Cultural EXPOGEO, 1995. Nº 06.	1
87	CADERNOS ITESP Retrato da Terra: Perfil Sócio-Econômico dos Assentamentos do Estado de São Paulo – 96/97. 1998. Nº 02 – Julho.	1
88	CADERNOS ITESP Negros do Ribeira: Reconhecimento Étnico e Conquista do Território. 1998. Nº 03 – Novembro – 1998.	1
89	CADERNOS ITESP Técnicas e Rumos: Sistemática Aplicada ao cadastro Técnico Rural e Demarcação de Assentamentos. 1998. Nº 05 – Dezembro.	1
90	CADERNOS ITESP Mediação no Campo: Estratégias de Ação em Situações de Conflito Fundiário. 1998. Nº 06 – Dezembro.	1
91	CADERNOS ITESP Cultivando Sonhos: Caminhos para a Assistência Técnica na Reforma Agrária. 1998. Nº 07 – Novembro – 1998.	1
92	CADERNOS ITESP Sítios e 'Situantes': Planejamento Territorial e Cálculo de Módulo para Assentamentos Rurais. 1998. Nº 08 – Dezembro.	1
93	CADERNOS ITESP Retratos da Terra 97/98: Perfil Sócio-Econômico e Balanço da Produção Agropecuária dos Assentamentos Rurais do Estado de São Paulo. 1998. Nº 09 – Dezembro.	1
94	CADERNOS ITESP Construindo o Futuro: Política de Investimentos em Assentamentos Rurais, seus Custos e Resultados. 1998. Nº 10 – Dezembro.	1
95	CAHIERS DE GEOGRAPHIE. Quebec (Canadá): Université Laval, 1998. Vol. 42 – Nº 115 – Abril.	1
96	CAHIERS DE GEOGRAPHIE. Quebec (Canadá): Université Laval, 1998. Vol. 42 – Nº 116 – Setembro.	1
97	CAHIERS DE GEOGRAPHIE. Quebec (Canadá): Université Laval, 1998. Vol. 42 – Nº 117 – Dezembro.	1
98	CAHIERS DE GEOGRAPHIE. Quebec (Canadá): Université Laval, 1999. Vol. 43 – Nº 118 – Abril.	1
99	CAHIERS DE GEOGRAPHIE. Quebec (Canadá): Université Laval, 1999. Vol. 43 – Nº 119 – Setembro.	2
100	CAHIERS DE GEOGRAPHIE. Quebec (Canadá): Université Laval, 1999. Vol. 43 – Nº 120 – Dezembro.	1
101	CAHIERS DE GEOGRAPHIE. Quebec (Canadá): Université Laval, 2000. Vol. 44 – Nº 121 – Abril.	1
102	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 1993. Vol. 01 – Janeiro/Dezembro.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
103	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 1997. Vol. 05 – Janeiro/Dezembro.	1
104	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 1998. Vol. 06 – Janeiro/Dezembro.	1
105	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 2001. Vol. IX – Janeiro/Dezembro.	1
106	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 2002. Vol. X – Janeiro/Dezembro.	1
107	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 2004. Vol. XII – Janeiro/Dezembro.	1
108	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, Janeiro/2005 a Maio/2006. Vol. XIII.	1
109	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 2007. Vol. XIV – Nº 14 – Janeiro/Dezembro.	1
110	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 2008. Vol. XV – Nº 15 – Janeiro/Dezembro.	1
111	CANADART – Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia. Salvador (Ba): ABECAN, 2009. Vol. XVI – Nº 16 – Janeiro/Dezembro.	1
112	CARTA DA CPE. Salvador (Ba): SEPLANTEC/CPE, 1994. Nº 21.	1
113	CARTA DA CPE. Salvador (Ba): SEPLANTEC/CPE, 1994. Nº 23.	1
114	CARTA DA CPE. Salvador (Ba): SEPLANTEC/CPE, 1994. Nº 25.	1
115	CARTA DA CPE. Salvador (Ba): SEPLANTEC/CPE, 1994. Nº 26.	1
116	CARTA DA CPE. Salvador (Ba): SEPLANTEC/CPE, 1994. Nº 27.	1
117	CARTA DA CPE. Salvador (Ba): SEPLANTEC/CPE, 1994. Nº 29.	2
118	CARTA DA CPE. Salvador (Ba): SEPLANTEC/CPE, 1994. Nº 30.	1
119	CARTA DA CPE. Salvador (Ba): SEPLANTEC/CPE, 1994. Nº 33.	1
120	CARTE GÉOLOGIQUE DE LA FRANCE ET DE LA MARGE CONTINENTALE. France:BRGM/Bureau de Recherches Géologiques et Minières, 1980.	1
121	CATÁLOGO GERAL DAS FACULDADES INTEGRADAS DA FERP. Volta Redonda (RJ): FERP, 2002.	1
122	CENSO DEMOGRÁFICO MÃO-DE-OBRA – IX Recenseamento Feral do Brasil 1980. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 1983. Vol. 01 – Tomo 05 – Nº 15.	1
123	CENSO DOS SERVIÇOS – IX Recenseamento Geral do Brasil 1980. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 1984. Vol. 05 – Nº 15.	1
124	CIÊNCIA GEOGRÁFICA. Bauru (SP): Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1999. Ano V – Vol. III – Nº 14 – Setembro/Dezembro.	1
125	CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS BAIANOS – Indicadores Seleccionados. Salvador (Ba): SEI/CAR, 1996. Vol. 01.	1
126	CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS BAIANOS – Indicadores Seleccionados. Salvador (Ba): SEI, 1998. Vol. 03.	1
127	IV CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP – Caderno de Teses. Campinas (SP): Sindicato dos Trabalhadores da UNICAM, 1996.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
128	CSP (Cadernos de Saúde Pública). Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 2002. Vol. 18 – Nº 02 – Março/Abril.	1
129	CSP (Cadernos de Saúde Pública). Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 2002. Vol. 18 – Nº 03 – Maio/Junho.	1
130	DIÁLOGOS PARA SUSTENTABILIDADE WAL-MART BRASIL. Amazônia (AM): Wal Mart Brasil, 2009.	1
131	DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia, 1940. Ano 31 – Nº 04.	1
132	DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia, 1973. Ano 34 – Nº 01/04.	1
133	ECONOMIC GEOGRAPHY. Worcester, Massachusetts (USA): Clark University, 1999. Vol. 75 – Nº 01 – Janeiro.	1
134	EDUCAÇÃO AMBIENTAL – Relatório de Gestão 2003-2006. Brasília (DF): UNESCO/Ministério do Meio Ambiente, 2007.	2
135	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA BAHIA – O Diálogo como Princípio na Construção da Política Pública. Salvador (Ba): Secretaria da Educação do Estado da Bahia.	2
136	7º ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 04 a 07 de Novembro de 2003: Livro de Resumos. São Paulo: Editus, 2003.	1
137	ESPAÇO E CULTURA 1993-2008. Rio de Janeiro (RJ): UERJ/NEPEC/DEPTO. Geografia Humana/Instituto Geografia, 2008. Ed. Comemorativa.	1
138	ESPAÇO & DEBATES: Revista de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo (SP): NERU, 1983. Ano III – Nº 09.	1
139	ESPAÇO & DEBATES: Revista de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo: NERU, 1984. Ano IV – Nº 11.	1
140	ESPAÇO & DEBATES: Revista de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo: NERU, 1990. Ano X – Nº 29.	1
141	ESPAÇO & DEBATES: Revista de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo: NERU, 1991. Ano XI – Nº 33.	1
142	ESPAÇO & DEBATES: Revista de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo: NERU, 1997. Ano XVII – Nº 40.	1
143	ESPECIARIA – Revista da UESC. Ilhéus (Ba): Editus, 1998. Ano I – Nº 01 – Janeiro/Junho.	1
144	ESPECIARIA – Revista da UESC. Ilhéus (Ba): Editus, 2001. Ano IV – Nº 08 – Julho/Dezembro.	1
145	ESPECIARIA – Revista da UESC. Ilhéus (Ba): Editus, 2002. Ano V – Nº 09/10 – Janeiro/Junho.	1
146	ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Salvador (Ba): SEI, 2009. Vol. 01 – Nº 01.	1
147	ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Salvador (Ba): SEI, 2009. Vol. 02.	1
148	ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Salvador (Ba): SEI, 2010. Vol. 04.	1
149	ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Salvador (Ba): SEI, 2010. Vol. 07.	1
150	ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Salvador (Ba): SEI, 2011. Vol. 19.	1
151	ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Salvador (Ba): SEI, 2011. Vol. 20.	1
152	ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DO RECÔNCAVO BAIANO. SALVADOR (Ba): SEPLANTEC/CONDER, 1974.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
153	ESTRATÉGIAS PARA A AGROPECUÁRIA BAIANA. Salvador (Ba): SEAGRI, 2010.	1
154	ESTUDO DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL. Campinas: NEPO/UNICAMP, 1986. Nº 09.	1
155	ESTUDOS AVANÇADOS. São Paulo (SP): Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 1994. Vol. 08 – Nº 22 – Setembro/Dezembro.	1
156	FOLHAS TOPOGRÁFICAS ESTADO DA BAHIA. Salvador (Ba): Secretaria do Planejamento , Ciência e Tecnologia, 1984.	2
157	FORÇA DE TRABALHO E EMPREGO. Salvador (Ba): SETRAS, 1998. Vol. 15 – Nº 01 – Abril.	1
158	GEO GEO COURRIER. Paris (FR), 2001. Nº 273 – Novembro.	1
160	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1983. Vol. 02.	1
161	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1984. Vol. 03.	1
162	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1985. Vol. 04.	1
163	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1986/1987. Vol. 05/06.	1
164	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1988. Vol. 07.	1
165	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1989. Vol. 08.	1
166	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1990. Especial.	1
167	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1990. Vol. 09.	1
168	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1991. Vol. 10.	1
169	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1992. Vol. 11 (1).	1
170	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1992. Vol. 11 (2).	1
171	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1993. Vol. 12 (1) – Janeiro/Junho.	1
172	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1993. Vol. 12 (2) – Julho/Dezembro.	1
173	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1994. Vol. 13 (1) – Janeiro/Junho.	1
174	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1994. Vol. 13 (2) – Julho/Dezembro.	1
175	GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1995. Vol. 14 (1) – Janeiro/Junho.	1
176	GEOGRAFANDO: Revista do Laboratório de Cartografia e Estudos Ambientais. Pelotas (RS), 2006. Vol. 01 – Nº 02 – Dezembro.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
177	GEOGRAFIA. Rio Claro (SP): Associação de Geografia Teorética. 1991. Vol. 16 – Nº 02 – Outubro.	1
178	GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DO ESTADO DA BAHIA. Salvador (Ba): Secretaria das Minas e Energia, 1985. Vol. 06.	1
179	GOVERNANÇA PÚBLICA DAS ÁGUAS – Experiências dos Estados Brasileiros na Gestão das Águas. Salvador (Ba): Fórum Nacional de Órgãos Gestores das Águas, 2009.	1
180	GUIA DE INFORMAÇÃO EM DESIGN: Mercosul. São Paulo: FIESP/CIESP – DETEC, 1999.	1
181	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora, 2001. Ano 14 – Nº 74 – Abril.	1
182	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora. 2001. Ano 14 – Nº 75 – Junho.	1
183	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora, 2001. Ano 14 – Nº 76 – Agosto.	1
184	HORIZONTE GEOGRÁFICO; São Paulo (SP): Audichromo Editora; Ano 14 – Nº 77 – Outubro – 2001.	1
185	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora, 2001. Ano 14 – Nº 78 – Dezembro.	1
186	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora, 2002. Ano 15 – Nº 79 – Fevereiro.	1
187	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora. Ano 15 – Nº 80 – Abril.	1
188	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora, 2002. Ano 15 – Nº 82 – Agosto.	1
189	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora, 2002. Ano 15 – Nº 83 – Outubro.	1
190	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora, 2002. Ano 15 – Nº 84 – Dezembro.	1
191	HORIZONTE GEOGRÁFICO. São Paulo (SP): Audichromo Editora, 2003. Ano 16 – Nº 86 – Abril.	1
192	INDICADORES DEMOGRÁFICOS, SOCIAIS E DE SAÚDE 2002. Salvador (Ba): Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), 2002.	1
193	INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO MEIO FÍSICO – PROJETO MAPAS MUNICIPAIS – MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU (Ba). Morro do Chapéu (Ba): Superintendência Regional de Salvador, 1995. Vol. II.	1
194	INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO MEIO FÍSICO – PROJETO MAPAS MUNICIPAIS – MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU (Ba). Morro do Chapéu (Ba): Superintendência Regional de Salvador, 1995. Vol. III.	1
195	JUSTIÇA PELAS ÁGUAS: Enfrentamento ao Racismo. Salvador (Ba): Ingá, 2009.	1
196	LINHA VERDE. Salvador (Ba): Expomídia, 2010. Ano III – Nº 03.	2
197	LEVANTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS. Rio de Janeiro (RJ): SEPLAN/IBGE, 1987. Vol. 34.	1
198	LUA NOVA – Revista de Cultura e Política. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea/ CEDEC, 1989. Nº 16 – Março.	1
199	LUA NOVA – Revista de Cultura e Política. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea/ CEDEC, 1989. Nº 17 – Junho.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
200	LUA NOVA – Revista de Cultura e Política. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea/ CEDEC, 1990. Nº 20 – Maio.	1
201	LUA NOVA – Revista de Cultura e Política. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea/ CEDEC, 1990. Nº 22 – Dezembro.	1
202	LUA NOVA – Revista de Cultura e Política. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea/ CEDEC, 1993. Nº 28/29.	2
203	MAGISTRA. Cruz das Almas (Ba): UFBA, 2001. Vol. 13 – Nº 01 – Janeiro/Junho.	1
204	MAPA DOS RECURSOS MINERAIS DO ESTADO DA BAHIA. Salvador (Ba): SME/COM, 1980.	1
205	MAPA GEMOLÓGICO DO ESTADO DA BAHIA: Texto Explicativo. Salvador: CPRM, 2000.	1
206	MERCATOR. Fortaleza (Ce): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2004. Ano 03 – Nº 06.	1
207	MERCATOR. Fortaleza (Ce): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2005. Ano 04 – Nº 07.	1
208	MERCATOR. Fortaleza (Ce): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2005. Ano 04 – Nº 08.	1
209	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. January.	1
210	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 139 – Nº 02 – February.	1
211	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 139 – Nº 03 – March.	1
212	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 139 – Nº 04 – April.	1
213	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 139 – Nº 05 – May.	1
214	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 139 – Nº 06 – June.	1
215	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 140 – Nº 01 – July.	1
216	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 140 – Nº 02 – August.	1
217	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 140 – Nº 03 – September.	1
218	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 140 – Nº 04 – October.	1
219	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 140 – Nº 05 – November.	1
220	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1971. Vol. 140 – Nº 06 – December.	1
221	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 141 – Nº 01 – January.	1
222	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 141 – Nº 02 – February.	1
223	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 141 – Nº 03 – March.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
224	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 141 – Nº 04 – April.	1
225	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 141 – Nº 05 – May.	1
226	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 141 – Nº 06 – June.	1
227	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. July.	1
228	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 142 – Nº 02 – August.	1
229	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 142 – Nº 03 – September.	1
230	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 142 – Nº 04 – October.	1
231	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 142 – Nº 05 – November.	1
232	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1972. Vol. 142 – Nº 06 – December.	1
233	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1973. Vol. 143 – Nº 01 – January.	1
234	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1973. Vol. 143 – Nº 02 – February.	1
235	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1973. Vol. 143 – Nº 03 – March.	1
236	NATIONAL GEOGRAPHIC – French Polynesia. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1996. Vol. 190 – Nº 06 – December.	1
237	NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1997. Vol. 191 – Nº 06 – June.	1
238	NATIONAL GEOGRAPHIC – Robot Revotion. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1997. Vol. 192 – Nº 01 – July.	1
239	NATIONAL GEOGRAPHIC – Dinosaurs Take Wine. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1998. Vol. 194 – Nº 01 – July.	1
240	NATIONAL GEOGRAPHIC – Return To Mars. Washington (D.C): Hearing-Impaired, 1998. Vol. 194 – Nº 02 – August.	1
241	NG (Notícia Geomorfológica). Campinas (SP): Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1976. Vol. 16 – Nº 31 – Junho.	1
242	OBJETIVOS DE DESARROLLO DEL MILENIO: La Progresión Hacia Derecho a La Salud en América Latina Y El Caribe. Santiago de Chile: Naciones Unidas, 2008. Noviembre.	1
243	O MEIO-NORTE. Recife (PE): SUDENE, 1983.	1
244	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1996. Ano 05 – Nº 03 – Ed. 47 – Março.	1
245	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1996. Ano 05 – Nº 04 – Ed. 48 – Abril.	1
246	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1996. Ano 05 – Nº 05 – Ed. 49 – Maio.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
247	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1996. Ano 05 – Nº 07 – Ed. 51 – Julho.	1
248	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1996. Ano 05 – Nº 08 – Ed. 52 – Agosto.	1
249	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1996. Ano 05 – Nº 09 – Ed. 53 – Setembro.	1
250	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1996. Ano 05 – Nº 10 – Ed. 54 – Outubro.	1
251	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1996. Ano 05 – Nº 12 – Ed. 56 – Dezembro.	1
252	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1997. Ano 06 – Nº 02 – Ed. 58 – Fevereiro.	1
253	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1997. Ano 06 – Nº 11 – Ed. 67 – Novembro.	1
254	OS CAMINHOS DA TERRA. São Paulo (SP): Editora Azul, 1998. Ano 07 – Nº 04 – Ed. 72 – Abril.	1
255	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 1999. Ano 08 – Nº 06 – Ed. 86 – Junho.	1
256	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 1999. Ano 08 – Nº 07 – Ed. 87 – Julho.	1
257	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 1999. Ano 08 – Nº 09 – Ed. 89 – Setembro.	1
258	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 1999. Ano 08 – Nº 10 – Ed. 90 – Outubro.	1
259	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 1999. Ano 08 – Nº 12 – Ed. 92 – Dezembro.	1
260	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 01 – Ed. 93 – Janeiro.	1
261	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 02 – Ed. 94 – Fevereiro.	1
262	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 03 – Ed. 95 – Março.	1
263	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 05 – Ed. 97 – Maio.	1
264	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 06 – Ed. 98 – Junho.	1
265	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 07 – Ed. 99 – Julho.	1
266	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 10 – Ed. 102 – Outubro.	1
267	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 11 – Ed. 103 – Novembro.	1
268	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2000. Ano 09 – Nº 12 – Ed. 104 – Dezembro.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
269	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2001. Ano 10 – Nº 01 – Ed. 105 – Janeiro.	1
270	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2001. Ano 10 – Nº 02 – Ed. 106 – Fevereiro.	1
271	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2001. Ano 10 – Nº 03 – Ed. 107 – Março.	1
272	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2001. Ano 10 – Nº 04 – Ed. 108 – Abril.	1
273	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Abril, 2001. Ano 10 – Nº 05 – Ed. 109 – Maio.	1
274	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2001. Ano 10 – Nº 06 – Ed. 110 – Junho.	1
275	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2001. Ano 10 – Nº 07 – Ed. 111 – Julho.	1
276	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2001. Ano 10 – Nº 08 – Ed. 112 – Agosto.	1
277	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2001. Ano 10 – Nº 09 – Ed. 113 – Setembro.	1
278	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2001. Ano 10 – Nº 11 – Ed. 115 – Novembro.	1
279	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2001. Ano 10 – Nº 12 – Ed. 116 – Dezembro.	1
280	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 01 – Ed. 117 – Janeiro.	1
281	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 02 – Ed. 118 – Fevereiro.	1
282	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 03 – Ed. 119 – Março.	1
283	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 04 – Ed. 120 – Abril.	1
284	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 05 – Ed. 121 – Maio.	1
285	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 07 – Ed. 123 – Julho.	1
286	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 08 – Ed. 124 – Agosto.	1
287	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 125 – Setembro.	1
288	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 126 – Outubro.	1
289	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 127 Novembro.	1
290	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2002. Ano 11 – Nº 128 - Dezembro.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
291	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 129 - Janeiro.	1
292	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 130 – Fevereiro.	1
293	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 131 – Março.	1
294	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 132 – Abril.	1
295	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 133 – Maio.	1
296	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 137 – Setembro.	1
297	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 138 – Outubro.	1
298	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 139 – Novembro.	1
299	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2003. Ano 12 – Nº 140 – Dezembro.	1
300	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2004. Ano 12 – Nº 141 – Janeiro.	1
301	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2004. Ano 12 – Nº 142 – Fevereiro.	1
302	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2004. Ano 12 – Nº 143 – Março.	1
303	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2004. Ano 12 – Nº 144 – Abril.	1
304	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2004. Ano 12 – Nº 145 – Maio.	1
305	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2004. Ano 12 – Nº 146 – Junho.	1
306	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2004. Ano 12 – Nº 151 – Novembro.	1
307	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2004. Ano 12 – Nº 152 – Dezembro.	1
308	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 153 – Janeiro.	1
309	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 154 – Fevereiro.	1
310	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 155 – Março.	1
311	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 156 – Abril.	1
312	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 157 – Maio.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
313	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 158 – Junho.	1
314	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 160 – Agosto.	1
315	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 161 – Setembro.	1
316	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 162 – Outubro.	1
317	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 163 – Novembro.	1
318	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2005. Ano 13 – Nº 164 – Dezembro.	1
319	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 165 – Janeiro.	1
320	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 166 – Fevereiro.	1
321	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 167 – Março.	1
322	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 168 – Abril.	1
323	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 169 – Maio.	1
324	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 170 – Junho.	1
325	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 171 – Julho.	1
326	OS CAMINHOS DA TERRA; Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 172 – Agosto.	1
327	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 173 – Setembro.	1
328	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 175 – Novembro.	1
329	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2006. Ano 14 – Nº 176 – Dezembro.	1
330	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2007. Ano 14 – Nº 177 – Janeiro.	1
331	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2007. Ano 14 – Nº 178 – Fevereiro.	1
332	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2007. Ano 14 – Nº 179 – Março.	1
333	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2007. Ano 14 – Nº 180 – Abril.	1
334	OS CAMINHOS DA TERRA. Rio de Janeiro (RJ): Editora Peixes, 2007. Ano 14 – Nº 181 – Maio.	1

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
335	PERSPECTIVAS: Revista de Ciências Sociais. São Paulo (SP): UNESP, 1983. Vol. 06.	1
336	PERSPECTIVAS: Revista de Ciências Sociais. São Paulo (SP): UNESP, 1984. Vol. 07.	1
337	PERSPECTIVAS: Revista de Ciências Sociais. São Paulo (SP): UNESP, 1985. Vol. 08.	1
338	PERSPECTIVAS: Revista de Ciências Sociais. São Paulo (SP): UNESP, 1986/1987. Vol. 09/10.	1
339	PERSPECTIVAS: Revista de Ciências Sociais. São Paulo (SP): UNESP, 1989/1990. Vol. 12/13.	1
340	PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Ribeirão Preto (SP): UFS Car/USP/UNESP, 2006. Vol. 01 – Nº 01 – Julho/Dezembro.	1
341	PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Ribeirão Preto (SP): UFS Car/USP/UNESP, 2007. Vol. 02 – Nº 01 – Janeiro/Junho.	1
342	PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Ribeirão Preto (SP): UFS Car/USP/UNESP, 2007. Vol. 02 – Nº 02 – Julho/Dezembro.	1
343	PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Ribeirão Preto (SP): UFS Car/USP/UNESP, 2008. Vol. 03 – Nº 01 – Janeiro/Junho.	1
344	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A AGROPECUÁRIA BAIANA. Salvador (Ba): SEAGRI, 2010.	1
345	PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO: Ensaio Sobre a Desigualdade. Rio de Janeiro (RJ): Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (UFRJ), 2001. Ano XV – Nº 02 – Agosto/Dezembro.	2
346	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 1998. Ed. 305 – Ano 26 – Nº 02 – Fevereiro.	1
347	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 1998. Ed. 311 – Ano 26 – Nº 08 – Agosto.	1
348	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2000. Ed. 339 – Ano 28 – Nº 12 – Dezembro.	1
349	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2001. Ed. 343 – Ano 29 – Nº 04 – Abril.	1
350	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2001. Ed. 344 – Ano 29 – Nº 05 – Maio.	1
351	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2001. Ed. 345 – Ano 29 – Nº 06 – Junho.	1
352	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2001. Ed. 347 – Ano 29 – Nº 08 – Agosto.	1
353	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2002. Ed. 359 – Ano 30 – Nº 08 – Agosto.	1
354	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2002. Ed. 360 – Ano 30 – Nº 09 – Setembro.	1
355	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2002. Ed. 361 – Ano 30 – Nº 10 – Outubro.	1
356	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2002. Ed. 362 – Ano 30 – Nº 11 – Novembro.	1
357	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2002. Ed. 363 – Ano 30 – Nº 12 – Dezembro.	1
358	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2003. Ed. 370 – Ano 31 – Nº 07 – Julho.	1
359	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2003. Ed. 371 – Ano 31 – Nº 08 – Agosto.	1
360	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2003. Ed. 372 – Ano 31 – Nº 09 – Setembro.	1
361	PLANETA. São Paulo: Editora Três, 2003. Ed. 373 – Ano 31 – Nº 10 – Outubro.	1
362	PLANO DIRETOR URBANO DE BARREIRAS 1990/2005. Salvador (Ba): CPE, 1989. Vol. 02 – Junho.	1
363	PLANO DIRETOR URBANO DE SANTO ANTONIO DE JESUS. Santo Antonio de Jesus (Ba), 1991. Setembro.	2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
364	PLANO DIRETOR URBANO DE SANTO ANTONIO DE JESUS – Relatório de Andamento I. Santo Antonio de Jesus (Ba), 2000. Setembro.	2
365	POVOS INSÍGENAS E GOVERNO DA BAHIA – Recomendações para uma Política Pública de Respeito e Inclusão. Salvador (Ba): SJCDH/SUDH/CPPI/GEI, 2009. Dezembro.	1
366	PRESENÇA – Revista de Política e Cultura. Rio de Janeiro (RJ): CAETÉS, 1986. Nº 07 – Março.	1
367	PRESENÇA – Revista de Política e Cultura. Rio de Janeiro (RJ): CAETÉS, 1987. Nº 10 – Julho.	1
368	PRESENÇA – Revista de Política e Cultura. Rio de Janeiro (RJ): CAETÉS, 1989. Nº 13 – Maio.	1
369	PRÉ-TEXTOS PARA DISCUSSÃO. Salvador (Ba): UNIFACS, 1999. Ano IV – Vol. 4 – Nº 06 – Janeiro/Junho.	1
370	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL 1987 – Região Norte e Nordeste. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1987. Vol. 14 – Tomo 01.	1
371	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL 1988 – Região Norte e Nordeste. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 1988. Vol. 15 – Tomo 01.	1
372	PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL (Região Nordeste). Rio de Janeiro (RJ): IBGE. 1986. Vol. 14 – Tomo 02.	1
373	PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL (Região Nordeste). Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 1982. Vol. 10 – Tomo 02.	1
374	PRODUÇÃO ESPECIAL DE ARMAZENAGEM 1997 – Região Norte e Nordeste. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 1989. Vol. 01 – Tomo 01.	1
375	PROGRAMA LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS BÁSICOS DO BRASIL (Florianópolis - Lagoa). Brasília (DF): CPRM, 1997.	1
376	PROGRAMA LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS BÁSICOS DO BRASIL (Morro do Chapéu). Brasília (DF): CPRM, 1997.	1
377	PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS – Carta Metalogenética; Carta de Previsão de Recursos Minerais; Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais. Jacobina (Ba), Brasília (DF): DNPM, 1987.	1
378	PROPOSTA. Rio de Janeiro (RJ): PACS/FASE, 1990. Nº 46.	1
379	QUINTA CONFERENCIA INTERPLAMENTARIA DE MINERÍA Y ENERGÍA PARA AMÉRICA LATINA (CIME 2001). Santiago de Chile: Naciones Unidas/CEPAL/ECLAC, 2001. Novembro.	1
380	RÉGIMEN DE BIENESTAR Y REFORMA SOCIAL EM MÉXICO. Santiago de Chile: Naciones Unidas/CEPAL, 2004. Julho.	1
381	RELATÓRIO I – Revisão da Literatura dos Estudos Urbanos e Regionais Recentes, Projeto Rede Urbana do Brasil e da América do Sul. Salvador: SEI, 2010. Dezembro.	1
382	RELATÓRIO II – Referenciais p/ Análise da Dinâmica Urbana do Estado da Bahia 1998-2008, Projeto Rede Urbana do Brasil e da América do Sul. Salvador: SEI, 2010. Dezembro.	1
383	RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2009. Barueri (SP): Wal-Mart Brasil, Exercício 2008.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
384	RELATÓRIOS DE PESQUISA. Belém (PA): Instituto de Desenvolvimento Econômico do Pará, 1988. Nº 14.	1
385	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo (SP): CENBIO/USP/IEE, 2008. Ano 02 – Nº 04 – Novembro.	1
386	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo (SP): CENBIO/USP/IEE, 2009. Ano 03 – Nº 05 – Fevereiro.	1
387	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo (SP): CENBIO/USP/IEE, 2009. Ano 03 – Nº 06 – Maio.	1
388	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo (SP): CENBIO/USP/IEE, 2009. Ano 03 – Nº 07 – Agosto.	1
389	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo (SP): CENBIO/USP/IEE, 2009. Ano 03 – Nº 08 – Novembro.	1
390	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo (SP): CENBIO/USP/IEE, 2011. Ano 05 – Nº 10 – Fevereiro.	1
391	REVISTA BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Cartografia (SBC), 1995. Nº 46 – Outubro.	1
392	REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1987. Ano 48 – Nº 189/190 – Janeiro/Dezembro.	1
393	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1988. Ano 50 – Nº 01 – Janeiro/Março.	1
394	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1989. Vol. 51 – Nº 01 – Janeiro/Março.	1
395	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1989. Vol. 51 – Nº 04 – Outubro/Dezembro.	1
396	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1990. Vol. 52 – Nº 02 – Abril/Junho.	2
397	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1991. Vol. 53 – Nº 01 – Janeiro/Março.	1
398	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1991. Vol. 53 – Nº 02 – Abril/Junho.	1
399	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro (RJ): Fundação IBGE, 1991. Vol. 53 – Nº 04 – Outubro/Dezembro.	1
400	REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBG), 1979. Vol. 09 – Nº 01 – Março.	1
401	REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBG), 1979. Vol. 09 – Nº 02 – Junho.	1
402	REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBG), 1979. Vol. 09 – Nº 04 – Dezembro.	1
403	REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBG), 1980. Vol. 09 – Nº 01 – Março.	1
404	REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBG), 1980. Vol. 10 – Nº 04 – Dezembro.	1

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
405	REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBG), 1981. Vol. 11 – Nº 03 – Setembro.	1
406	REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBG), 1981. Vol. 11 – Nº 04 – Dezembro.	1
407	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geofísica (SBGF), 1993. Vol. 11 – Nº 03 – Especial Dezembro.	1
408	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBGF), 1994. Vol. 12 – Nº 01 – Maio.	1
409	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBGF), 1995. Vol. 13 – Nº 02 – Julho.	1
410	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBGF), 1996. Vol. 14 – Nº 01 – Março.	1
411	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBGF), 1996. Vol. 14 – Nº 02 – Julho.	1
412	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBGF), 1996. Vol. 14 – Nº 03 – Novembro.	1
413	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBGF), 1997. Vol. 15 – Nº 01 – Março.	1
414	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBGF), 1997. Vol. 15 – Nº 02 – Julho.	1
415	REVISTA BRASILEIRA DE GEOFÍSICA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Geociências (SBGF), 1999. Vol. 17 – Nº 02/03 – Julho/Novembro.	1
416	REVISTA CÉDULA DA TERRA. Salvador (Ba): Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia/CAR, 2001.	2
417	REVISTA CREA RJ. Rio de Janeiro (RJ): Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, 2000. Nº 29 – Abril/Maio.	1
418	REVISTA DA FERP. Volta Redonda (RJ): FERP, 1998.	1
419	REVISTA DE ARQUEOLOGIA. Florianópolis (SC): 11ª S.R/SC – IPHAN, 2002.	2
420	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1979. Vol. 22 – Nº 01 – Janeiro/Março.	1
421	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1979. Vol. 22 – Nº 02 – Abril/Junho.	1
422	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1979. Vol. 22 – Nº 03 – Julho/Setembro.	1
423	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1980. Vol. 23 – Nº 01 – Janeiro/Abril.	1
424	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1980. Vol. 23 – Nº 02 – Maio/Agosto.	1
425	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1980. Vol. 23 – Nº 03 – Setembro/Dezembro.	1
426	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1981. Vol. 24 – Nº 01 – Janeiro/Abril.	1
427	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1981. Vol. 24 – Nº 02 – Maio/Agosto.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
428	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1981. Vol. 24 – Nº 03 – Setembro/Dezembro.	1
429	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1982. Vol. 25 – Nº 02 – Maio/Agosto.	1
430	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1982. Vol. 25 – Nº 03 – Setembro/Dezembro.	1
431	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1983. Vol. 26 – Nº 01 – Janeiro/Abril.	1
432	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1983. Vol. 26 – Nº 01 – Janeiro/Abril.	1
433	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1984. Vol. 27 – Nº 03 – Setembro/Dezembro.	1
434	REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 1989. Vol. 32 – Nº 01/02 – Janeiro/Abril.	1
435	REVISTA DE DIREITO AGRÁRIO. Brasília (DF): Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), 2007. Ano 20 – Nº 19.	1
436	REVISTA DE DIREITO AGRÁRIO. Brasília (DF): Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), 2007. Ano 20 – Nº 20.	1
437	REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. Brasileira, 2007. Vol. 45 – Nº 02 – Abril/Junho.	1
438	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1982. Vol. 01.	1
439	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1983. Vol. 02.	1
440	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1984. Vol. 03.	1
441	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1985. Vol. 04.	1
442	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1986/1987. Vol. 05/06.	1
443	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1988. Vol. 07.	1
444	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1989/1990. Vol. 08/09.	1
445	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1991. Vol. 10.	1
446	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1992. Vol. 11.	1
447	REVISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 1993. Vol. 12.	1
448	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 1992. Vol. 05.	1
449	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 1996. Vol. 09.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
450	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 1997. Vol. 10.	1
451	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2001. Vol. 14.	1
452	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2003. Vol. 16 – Nº 01.	1
453	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2003. Vol. 16 – Nº 02.	1
454	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2004. Vol. 17 – Nº 01.	1
455	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2005. Vol. 18 – Nº 02.	1
456	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2006. Vol. 19 – Nº 01.	1
457	REVISTA DE GEOLOGIA. Fortaleza(CE): Universidade Federal do Ceará (UFC), 2006. Vol. 19 – Nº 02.	1
458	REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ – Histórico, Geográfico e Antropológico. Fortaleza (CE), 2008. Vol. 122.	1
459	REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Salvador (Ba): Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1991. Nº 89.	1
460	REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Salvador (Ba): Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1992. Nº 90.	1
461	REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Salvador (Ba): Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1994. Nº 91.	2
462	REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Salvador (Ba): Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1997. Nº 93.	1
463	REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Salvador (Ba): Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2008. Nº 103.	1
464	REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Salvador (Ba): Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2009. Nº 104.	2
465	REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Salvador (Ba): Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2011. Nº 106 – Janeiro/Dezembro.	2
466	REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA. Ourinhos (SP): UNESP, 2007. Vol. 01 – Nº 01.	1
467	REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA. Ourinhos (SP): UNESP, 2008. Vol. 02 – Nº 02.	1
468	REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA. Ourinhos (SP): UNESP, 2009. Vol. 03 – Nº 01.	1
469	REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA. Ourinhos (SP): UNESP, 2010. Vol. 03 – Nº 02.	1
470	REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA. Ourinhos (SP): UNESP, 2010. Vol. 04 – Nº 01.	1
471	REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA. Ourinhos (SP): UNESP, 2010. Vol. 04 – Nº 02.	1
472	REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA. Ourinhos (SP): UNESP, 2011. Vol. 05 – Nº 01.	1
473	REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA. Ourinhos (SP): UNESP, 2011. Vol. 05 – Nº 02.	1
474	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1980. Nº 65 – Abril.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
475	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1980. Nº 67 – Junho.	1
476	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1980. Nº 72 – Novembro.	1
477	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1981. Nº 79 – Junho.	1
478	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1983. Nº 106 – Setembro.	1
479	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1984. Nº 114 – Maio.	1
480	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1986. Nº 138 – Maio.	1
481	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1991. Nº 205 – Dezembro.	1
482	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1992. Nº 207 – Março.	1
483	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1992. Nº 208 – Abril.	1
484	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1992. Nº 209 – Maio.	1
485	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1992. Nº 212 – Agosto.	1
486	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. Rio de Janeiro (RJ): Bloch Editores S.A., 1992. Nº 213 – Setembro.	1
487	REVISTA PLANEJAMENTO REGIONAL. Salvador (Ba): Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional.	1
488	REVISTA PRODUZIR. Salvador (Ba): CAR, 2002. Dezembro.	1
489	REVISTA TEMPO BRASILEIRO. Rio de Janeiro (RJ): ORDECC, 1992. Nº 110 – Julho/Setembro.	1
490	SELEÇÃO DE TEXTOS. São Paulo (SP): Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 1984. Nº 09 – Dezembro.	1
491	SELEÇÃO DE TEXTOS. São Paulo (SP): Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 1986. Nº 13 – Março.	1
492	SELEÇÃO DE TEXTOS. São Paulo (SP): Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 1986. Nº 14 – Junho.	1
493	SELEÇÃO DE TEXTOS. São Paulo (SP): Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 1986. Nº 15 – Junho.	1
494	SEMARH. Salvador (Ba): Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2003. Ano I.	2
495	SEMARH. Salvador (Ba): Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2004.	2
496	SEMARH. Salvador (Ba): Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2005.	2
497	SEMINÁRIO SOBRE A AMÉRICA DO SUL. Brasília (DF): Instituto de Estudos Políticos e Sociais (IEPES), 2000. Julho.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
498	SEMINÁRIOS DE CONSULTA PÚBLICA DA MINUTA DO PROJETO DE LEI DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS 26 TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE – Novembro 2008/Abril 2009 – Caderno de Referência. Salvador: CIEA, 2008.	1
499	SILVICULTURA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1997. Ano XVIII – Nº 72 – Julho/Agosto.	1
500	SILVICULTURA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1998. Ano XIX – Nº 74 – Janeiro/Abril.	1
501	SILVICULTURA. Jaguaré (SP): V.R. Publicações LTDA, 1998. Nº 75 – Maio/Agosto.	1
502	SILVICULTURA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1999. Ano XIX – Nº 77 – Janeiro/Março.	1
503	SILVICULTURA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1999. Ano XIX – Nº 79 – Julho/Agosto/Setembro.	1
504	SILVICULTURA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000. Nº 81 – Janeiro/Abril.	1
505	SILVICULTURA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000. Nº 82 – Maio/Julho.	1
506	SILVICULTURA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000. Nº 83 – Agosto/Outubro.	1
507	SILVICULTURA. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2001. Nº 84.	1
508	SOCIAIS E HUMANAS. Santa Maria (RS): UFSM, 1989. Vol. 04 – Nº 02 – Maio/Agosto.	1
509	SUBSÍDIOS À REGIONALIZAÇÃO. Rio de Janeiro (RJ): IBGE/IBG, 1968.	1
510	TEMPEROS DA GEOGRAFIA. São Paulo (SP): Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2004. Ano 20 – Vol. 02 – Nº 23 – Julho/Dezembro.	1
511	TERRITÓRIO E CIDADANIA. São Paulo (SP): AGB/Marco Zero, 1989. Nº 06 – Agosto.	1
512	TERRITORIUM. Minerva (Coimbra), 2004. Nº 03.	1
513	TERRITORIUM. Minerva (Coimbra), 2004. Nº 04.	1
514	TEXTO EXPLICATIVO PARA O MAPA GEOLÓGICO DO ESTADO DA BAHIA. Salvador (Ba): Secretaria das Minas e Energia/COM, 1978. Nº 02.	1
515	TEXTURA – Faculdade Maria Milza. Cruz das Almas (Ba): FAMAM, 2008. Vol. 03 – Nº 02 – Agosto/Dezembro.	1
516	THE PERSPECTIVE OF THE WORLD REVIEW. Brasília (DF): IPEA, 2010. Vol. 02 – Nº 01 – Abril.	1
517	VERDE-OLIVA. Brasília (DF): Centro de Comunicação Social do Exército. Ano XXVI – Nº 161.	1
518	VERDE-OLIVA. Brasília (DF): Centro de Comunicação Social do Exército, 1999. Ano XXVI – Nº 165 – Janeiro/Abril.	1
519	VERDE-OLIVA. Brasília (DF): Centro de Comunicação Social do Exército. Ano XXVI – Nº 167.	1
520	VERDE-OLIVA. Brasília (DF): Centro de Comunicação Social do Exército. Ano XXVII – Nº 168.	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Nº DE ORDEM	TÍTULO	EX.
521	VISÃO GEOGRÁFICA. Francisco Beltrão (PR): Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão, 1999. Vol. 01 – Nº 01.	1
Total		546

Fonte: Biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca – DCH - *Campus V*



2.4. CORPO DOCENTE

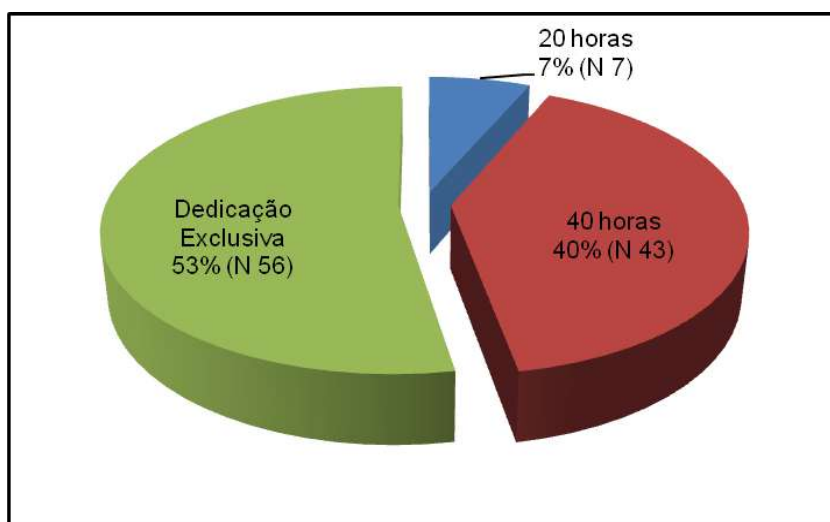
Atualmente, o Campus V tem um total de 106 professores que atuam nos seis Colegiados de Curso (Administração, Geografia, História, Letras - Língua Espanhola, Letras - Língua Inglesa e Letras - Língua Portuguesa) e no Mestrado de História Regional e Local. A titulação desses profissionais está representada na tabela abaixo:

Tabela 19 – Demonstrativo do Total de Docentes por Titulação do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, 2013

Titulação	Quantidade	%
Especialização	11	10,4
Mestrado	64	60,4
Doutorado	30	28,3
Pós-doutorado	01	0,9
Total	106	100,0

Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V

Gráfico 04 – Regime de Trabalho dos docentes do Departamento de Ciências Humanas do Campus V – 2013



Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V

A política de capacitação e formação continuada para os docentes é consolidada e institucionalizada no Campus V. Os docentes aprovados nos processos de seleção para Mestrado ou Doutorado são liberados, desde que atendam aos requisitos presentes na Resolução do Conselho Universitário (CONSU) – nº 462/2007, publicada no Diário Oficial



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

do Estado em 16 de agosto de 2007, que “Fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docentes para cursos de pós-graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado”. Além disso, é necessário que o docente sinalize no Plano Individual de Trabalho (PIT) a intenção do afastamento para realização de curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com pelo menos 06 (seis) meses de antecedência.

No seguinte quadro é possível visualizar a caracterização do corpo docente do Campus.



Quadro 06 – Docentes do Departamento de Ciências Humanas do Campus V, 2013.

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Adelino Pereira dos Santos	-TCC - Inglês - NEI: I,II,III,IV,V e VI - Linguística	Letras Português e Inglês UNEB / 1998	Doutorado em Letras UFBA / 2010 Mestrado em Letras UFBA / 2007	-	-	X	X	-
Alex Andrade Costa	- Estágio Supervisionado II: Regência I - Estágio Supervisionado III: Oficina	Licenciatura em História UNEB / 2000	Mestrado em História Regional e Local UNEB / 2009	-	X	-	-	X
Alice Guimarães Valverde	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Estudos Comparativos Linguísticos - Estudos Linguísticos I - Estudos Linguísticos II	Letras – Inglês UCSAL / 1973	Mestrado em Linguística UFBA / 2000	-	-	X	X	-
Ana Carolina Cruz de Souza	- O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Texto e Discurso - Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII	Letras Vernáculas UNEB / 1994	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural UEFS / 2007	X	-	-	X	-
Ana Cláudia Pacheco de Andrade	- Estudos Filosóficos	Licenciatura em Filosofia UFBA / 1993	Mestrado em Letras UEFS / 2004	-	X	-	X	-
Ana Paula Medicci	- LEH: Ensino de Brasil e Produção de Material Didático - BR: Sociedade, Cultura e Política no Brasil (1930-1964) - Trabalho de Conclusão de Curso	História USP / 2000	Doutorado em História Social USP / 2010	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Ana Rita Araújo Machado	<ul style="list-style-type: none">- História Medieval II- História Antiga I- Tópicos Especiais de História Antiga- Orientação de TCC I e II- EU: Mudanças e permanências na Europa Ocidental- EU: Grécia e Roma no mundo antigo- Pesquisa Histórica	História UEFS / 1997	Mestrado em História CEAO / UFBA / 2009	-	-	X	X	-
André Luis Dantas Estevam	<ul style="list-style-type: none">- Geologia- Hidrografia- Climatologia- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia UEFS / 1998	Doutorado em Geologia UFBA / 2010	-	-	X	X	-
André Luiz Nascimento Kaercher	<ul style="list-style-type: none">- Administração Mercadológica- Administração de Micro e Pequenas Empresas- Criação de Empresas e Pequenos Negócios- Propaganda de Micro e Pequenas Empresas- Consultoria de Micro e Pequenas Empresas- Marketing Industrial- Comercialização em Marketing Internacional	Administração de Empresas FTC / 2002	Mestrado em Bioenergia FTC / 2010	-	X	-	X	-
André de Souza Guedes	<ul style="list-style-type: none">- Novas Tecnologias e Educação- Novas Tecnologias e Educação a Distância no Ensino de Língua e Literaturas Estrangeiras- Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Tecnologia em Processamento de Dados UEMG / 1999	Especialização em Informática em Educação FLA / Lavras / MG / 2000	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Angela Cristina Guimarães Santos	<ul style="list-style-type: none">- Sociologia / Sociologia e História- Fundamentos de Sociologia- Antropologia- FM: Técnica do trabalho científico- Trabalho de Conclusão I e II	Ciências Sociais /Sociologia UFBA / 1992	Mestrado em Saúde Comunitária UFBA / 1998	-	X	-	X	-
Angélica Sílvia de Jesus Lopes	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho de Conclusão do Curso I e II- Produção do Texto Oral e Escrito- Língua Estrangeira Básica I e II- Língua Estrangeira Intermediário I, II e III- LPS Ensino de Língua Estrangeira Para Fins Específicos	Letras com habilitação em Língua Espanhola UEFS / 2002	Especialização em Psicopedagogia UNEB / 2006 Especialização em Língua Espanhola UEFS / 2001	-	-	X	X	-
Augusto César Machado Moutinho	<ul style="list-style-type: none">-Teoria e Laboratório de História- Ensino de História : produção de material didático e novas tecnologias.	Licenciatura em História UNEB / 1998	Mestrado em História UFBA / 2005	-	X	-	X	-
Augusto César Rodrigues Mendes	<ul style="list-style-type: none">- Geografia Política- Metodologia do Ensino de Geografia- Aspectos políticos da análise geográfica- Prática de ensino em geografia	Geografia UFBA / 1985	Especialização em Regionalização e Gestão do Território UFRJ / 2001	-	-	X	X	-
Alyxandra Gomes Nunes	<ul style="list-style-type: none">-Estudos Sócio Antropológicos do Ensino de Língua Inglesa- Linguística Aplicada ao Ensino LE I- Panorama da Produção Literária da Orig. até a Modernidade.- Análise Literária- Produção do Texto Oral e Escrito	Letras UFF / 1995	Mestrado em Teoria e História Literária UEC / 2005	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Benício Francisco de Matos Filho	<ul style="list-style-type: none">- Compreensão e Produção Oral- Produção do Texto Oral e Escrito- Estudo Comparativo da Literatura de Língua Inglesa e Língua Materna- Prática de Tradução- Teoria Literária em Língua Inglesa e LM- Estudos Contemporâneos da Literatura de Língua em Inglesa I e II- Trabalho de Conclusão do Curso I e II	Letras Vernáculas / Inglês UFBA / 1979	Especialização em Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira UNEB / CAPES / UFBA / UFPB / 1986	-	X	-	X	-
Carla de Quadros	<ul style="list-style-type: none">-Literatura e Cultura Afro-Brasileira-Estudos da Produção Literária Baiana-Estudos da Produção Literária no Brasil-TCC I e II-Literatura e Gênero	Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa UNEB / 2000	Doutoranda em Teoria da Literatura PUC-RS / UNEB – PPCEL Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural UEFS / 2008	-	X	-	X	-
Cláudia Albuquerque de Lima	<ul style="list-style-type: none">- Leitura e Produção de Texto- Literatura e Outras Artes- Língua Portuguesa Instrumental- TCC I e II	Comunicação com Habilitação em Jornalismo UNICAMP / 1993	Mestrado em Comunicação UFPE / 2002	-	-	X	X	-
Claudia Pereira de Sousa	<ul style="list-style-type: none">- Geomorfologia- Biogeografia- Análise Ambiental-Dinâmica das Paisagens- Educação Ambiental	Geografia UEFS / 1997	Mestrado em Geografia UFBA / 2004	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Cláudia Pons Cardoso	- Estágio Supervisionado - Laboratório de Ensino de História - Metodologia do Ensino de História - Seminário Gênero e Pesquisa Histórica	Licenciatura em História PUCRS / 1990 Bacharel em Ciências Contábeis UFRGS / 1985	Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo UFBA / 2012 Mestrado em História UFBA / 1995	-	-	X	X	-
Cristina Monteiro de Andrada Luna	- BR: República, Sociedade, Cultura e Política (1889 -1930) - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em História UFRJ / 2004	Doutorado em História Social UFRJ / 2011	-	-	X	X	-
Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes	- Prática de Ensino - Estágio Supervisionado	Licenciatura em História UFBA / 1994 Bacharelado em Turismo FACTUR / 1988	Doutorado em História Social UFF / 2012	-	X	-	X	-
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres	- Prática de Ensino - Estágio Supervisionado	Pedagogia UCSAL / 1988 Psicologia UFBA / 1992	Doutorado em Educação UFBA / 2010	-	X	-	X	-
Deije Machado de Moura	- SIP I, II, III, IV e VI - NEI – Núcleo de Est Int., Pesq. e Prática do Ensino-ING. e ESP. IV e VI - TCC I e II	Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa UNEB / 2000	Doutoranda em Teoria da Literatura PUC-RS / UNEB – PPGEL Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional UNEB / 2007	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Denilson Lessa dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- África no período pré – colonial- Estudos Africanos e Cultura Afro-Brasileira- História da África- História da Bahia- História do Brasil Pós 1930- Laboratório de Ensino de História- Passado Tradicional Africano- Tópicos Especiais de História da África	Licenciatura em História UNEB / 1997	Doutorando em História Social / UFBA Mestrado em História Social UFBA / 2005	-	-	X	X	-
Dilma Filgueiras de Santana	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado	Licenciatura em História UNEB / 1996	Mestranda em História Regional e Local UNEB / Campus V Especialização em História Moderna e Contemporânea PUC / 2000	-	X	-	X	-
Djalma Villa Góis	<ul style="list-style-type: none">- Cartografia Temática- Tópicos Especiais em Ecologia- Cartografia Sistemática- Pedologia	Geografia UFBA / 1983	Doutorado em Geografia UFS / 2010	-	-	X	X	-
Edinéia Maria Oliveira Souza	<ul style="list-style-type: none">-Teoria da História II e III- História Social- Historiografia Brasileira- Oficina Memória e História- Teoria, Modernidade e História- Pesquisa Histórica II	Licenciatura em História UNEB / 1994	Doutorado em História Social UFF / 2012 Mestrado em História Social PUC-SP / 1999	-	-	X	X	-



Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Edinaldo Antônio Oliveira Souza	<ul style="list-style-type: none">- Brasil: Povos indígenas e colonização.- História da Bahia II- Laboratório de Ensino de História- História do Brasil III- BR: Sociedade, Cultura e Política 1930-1964- TCC I: Elaboração de Projeto de Pesquisa I- Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II- Orientação de TCC I	Licenciatura em História UNEB / 1995	Doutorando em História UFBA Mestrado em História UFBA / 2008 Especialização em História UEFS / 1998	-	X	-	X	-
Elba Medeiros Punski dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- Regionalização do Mundo Contemporâneo- Geografia Agrária- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II- Aspectos Econômicos na Análise Geográfica- Estudos Regionais Aplicados- Teorias Regionais- Atividade de Campo- Prática de Ensino	Bacharelado em Geografia USP / 1988	Mestrado em Geografia UFBA / 2004	-	X	-	X	-
Fabiano Nascimento de Moura	<ul style="list-style-type: none">- Administração Financeira- Gestão de Produção- Operações Logística	Administração UEFS / 1998	Mestrado em Tecnologias aplicadas a Bioenergia FTC-SSA / 2010	-	X	-	X	-
Fábio Araújo Oliveira	<ul style="list-style-type: none">- Estudos Fonéticos e Fonológicos- Trabalho de Conclusão	Letras Vernáculas UNEB / 1995	Doutorando em Linguística – UEC Mestrado em Linguística Aplicada UFBA / 2003	-	-	x	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Felipe Rodrigues Bomfim	<ul style="list-style-type: none">- Estatística I e II- Teoria Econômica I e II- Economia- Economia Brasileira- Economia Regional e Urbana	Economia UCBA / 1988	Mestrado em Economia UFBA / 1993	-	-	X	X	-
Francine Mendes dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- Novas Tecnologias e Educação a Distância no Ensino de Língua Espanhola- Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Letras com habilitação em Língua Espanhola UESC / 2001	Especialização em Língua Espanhola UEFS / 2003	-	-	X	X	-
Francisco Antônio Nunes Neto	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado- Laboratório de Ensino de História- Metodologia do Ensino de História	Licenciatura em História UEFS / 1999	Doutorando em Cultura e Sociedade / UFBA/IHAC Mestrado em História UFBA / 2005 Especialização em Desigualdades Raciais e Educação UFBA / CEAO / 2004	-	X	-	-	x
Gilce de Souza Almeida	<ul style="list-style-type: none">- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa- Relações Sintáticas- Morfologia e a Construção do Significado- Leitura e Produção de Textos	Letras com Inglês UEFS / 1999	Doutoranda em Letras e Linguística / UFBA Mestrado em Letras e Linguística UFBA/2009	X	-	-	X	-
Giuseppe Federico Benedini	<ul style="list-style-type: none">- TCC IV: Orientação de Pesquisa II- TCC III: Orientação de Pesquisa I- FTM: Tendências da Historiografia Contemporânea- AM: Colonialismo, Resistência Escrava, Levantes Indígenas e Independências nas Américas	História UST / Itália / 1999	Doutorado em Teoria da Formação da Classe Política UNIROMA / Itália / 2005	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Hanilton Ribeiro de Souza	- Estágio Supervisionado de Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia UNEB / 2000	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional UNEB / 2008	-	X	-	X	-
Iara Kastrup Schlaepfer	- Panorama da Produção Literária da Origem Até a Modernidade - Análise Literária - Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Estrangeira I e II - Aspectos Históricos e Culturais em Língua Estrangeira	Letras Português/Espanhol USP / 1990	Mestrado em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas USP / 2007	-	X	-	X	-
James Amorim Araújo	- Teoria da Geografia - Metodologia da Pesquisa em Geografia I e II - Evolução do Pensamento Geográfico - Tópicos de Cartografia - Procedimentos Qualitativos - Epistemologia da Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia UEFS / 1995	Doutorado em Geografia USP / 2010	-	-	X	X	-
Jamily Vasconcelos Caribé Souza	- Estágio Supervisionado I, II e III	Letras - Português e Inglês Universidade Católica de Salvador / 1994	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2006 Especialização em Pedagogia com Ênfase em Orientação Educativa UNIFACS / 2003	-	X	-	X	-
Jânio Roque Barros de Castro	- Estágio Supervisionado em Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia UEFS / 1997	Doutorado em Arquitetura e Urbanização UFBA / 2008	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Geografia
 Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Joilson Cruz da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Geografia da América Latina - Geografia do Comércio e Serviço - Geografia da Produção e Circulação - Aspectos Econômicos da Análise Geográfica - Geografia da África - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II 	Licenciatura e Bacharelado em Geografia UCSAL / 1988	Mestrado em Geografia Regional UFBA / 2004	X	-	-	X	-
Johny Guimarães da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - EU: A Guerra Civil Espanhola e o Cinema - AS: O Cinema enquanto representação da Revolução Chinesa e do Imperialismo na Índia. - Tópicos Especiais e Representação - História Contemporânea II - Pesquisa Histórica II - TCC III: Orientação de Pesquisa I 	Estudos Sociais UEFS / 1980	Mestrado em História Social PUC-SP / 1999	-	-	X	X	-
Jorge Luiz Maltez de Matos	<ul style="list-style-type: none"> - Organização Sistemas Métodos II - Processo Administrativo - Estágio Supervisionado - Planejamento e Controle - Pesquisa Mercadológica - Introdução à Administração 	Administração de Empresas UESC / 1996	Especialização em Educação Especial UESC / 1998	-	X	-	X	-
José Francisco da S. Filho	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Tópicos de Tradução - Teoria Literária em Língua Estrangeira e Literatura - Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Estrangeira I e II - Estudos Fonéticos e Fonológicos I, II e III 	Licenciatura em Letras UEFS / 1994	Doutorando em Literatura Comparada/Universidade Autônoma de Barcelona-Espanha Mestrado em Literatura Ibero-Americana – ULA (Venezuela) Universidade de Los Andes / 2001	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
José Gileá de Souza	<ul style="list-style-type: none">- Administração de Materiais- Administração da Produção- Logística- SIG- Marketing	Administração UNIFACS / 1996	Doutorando em Desenvolvimento Regional e Urbano – UNIFACS Mestrado em Análise Regional UNIFACS / 2006	-	X	-	X	-
José Veiga Vinal Júnior	<ul style="list-style-type: none">- Núcleo de Estudos Interdisciplinares I, II, III, IV, V e VI- Prática de Tradução	Letras com Língua Espanhola UFBA / 2003	Doutorado em Língua e Linguística. Universidade de Vigo – Espanha / 2011 Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Novas Tecnologias Faculdade Batista Brasileiro / 2005	-	X	-	X	-
Josemare Pereira dos Santos Pinheiro	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado em Geografia – Ensino Fundamental	Licenciatura em Geografia UEFS / 1997	Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social UCSAL/2009	-	X	-	X	-
João Smith Gomes	<ul style="list-style-type: none">- Elementos e Análise de Custos- Contabilidade Gerencial- Teoria Geral da Contabilidade- Metodologia Científica e do Trabalho Científico- Fundamentos de Contabilidade	Ciências Contábeis FVC / 1984	Mestrado em Contabilidade Fundação Visconde de Cairu / 2004	-	X	-	X	-
Jucélia Bispo dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- Laboratório de Ensino de História IV- Ensino de África e Ásia e Produção de Material Didático- Sociologia e História- África: Colonialismo, Conflito e Repercussões Sociais	Licenciatura em História UEFS / 2002	Doutoranda em Sociologia / UFS Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos UFBA / 2008	-	X	-	-	X



Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Juliana Santana Moura	<ul style="list-style-type: none">- Estudos Epistemológicos da Aprendizagem.- Seminário Interdisciplinar de pesquisa V.- Seminário Interdisciplinar de pesquisa VII.	Graduada em Pedagogia UEFS / 2005	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2009 Especialização em Educação e Pluralidade Sócio-Cultural UEFS / 2007	-	X	-	X	-
Karoline da Conceição dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- Língua Estrangeira Instrumental- Compreensão e Produção Oral- Prática de Tradução- Trabalho de Conclusão de Curso I e II- Estudos Linguísticos I e II- Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira I e II- Estudos Comparativos Linguísticos	Letras com habilitação em Língua Espanhola UEFS / 2007	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola IBPEX / 2008	X	-	-	-	X
Kátia Maria Mendes Silva	<ul style="list-style-type: none">- Introdução à Administração- Organização Sistemas e Métodos I e II- Estágio Supervisionado- Administração Mercadológica	Administração de Empresas UEFS / 1994	Mestrado em Administração e Comércio Internacional Universidade de Extremadura Espanha / 2002	-	X	-	X	-
Leda Regina de Jesus Couto	<ul style="list-style-type: none">- Estudos Fonéticos e Fonológicos I- Estudos Fonéticos e Fonológicos II- Estudos Fonéticos e Fonológicos III- Trabalho de Conclusão do Curso I e II- Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa I- Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa II	Licenciatura em Letras com Inglês UNEB / 1997	Mestrado em Estudo de Linguagens UNEB / 2012 Especialização em Inglês Língua Estrangeira UESB / 2002	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Liliane Lemos Barreiros	<ul style="list-style-type: none">- Prática Pedagógica- Crítica Textual: Edições e Estudos- Aspectos Históricos e Culturais em Língua Materna- Trabalho de Conclusão I e II	Licenciatura em Letras Vernáculas UEFS / 2007	Mestrado em Estudo de Linguagens UNEB / 2012 Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão / 2008	X	-	-	-	X
Luciana Cristina Teixeira de Souza	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado em Geografia- Prática do Ensino em Geografia	Licenciatura em Geografia UCSAL / 1995	Mestrado em Geografia UFBA / 2002	-	-	X	X	-
Luciana Vieira Mariano	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Curricular Supervisionado III e IV- Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Letras com habilitação em Língua Espanhola UESC / 2001	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2010 Especialização em Língua Portuguesa Faculdades Integradas do Vale do Ribeira Registro / 2002 Especialização em Língua Estrangeira com Ênfase em Língua Espanhola UESC/2008	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Geografia
 Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Luís Claudio Requião da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Política e Territorial do Brasil - Geografia da População - História do Pensamento Geográfico - Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia - Geografias do Brasil - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II 	Geografia UCSAL / 1989	Doutorando em Geografia UNB Mestrado em Geografia UFBA / 2007	-	X	-	X	-
Luana das Graças Queiroz de Farias	<ul style="list-style-type: none"> - Marketing de Serviços e Promoções em Marketing - Jogos de Empresas - Administração estratégica de Negócios - Administração Financeira - Administração Financeira e Orçamentária I e II - Administração de Materiais 	Administração UESC / 2003	Doutoranda em Administração UFBA / 2009 Mestrado em Administração UFBA / 2003	-	X	-	X	-
Marco Antônio Matos Martins	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos Sócio-Antropológicos - Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica - Educação e Gênero - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II 	Ciências Sociais/Antropologia UFBA / 1987	Mestrado em Antropologia Histórica Paris / 1993	-	-	X	X	-
Maria Avani Nascimento Paim	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Leitura e Produção Textual - Produção do Texto Oral e Escrito 	Licenciatura Plena em Letras UEFS / 1997	Mestrado em Educação e Docência Universitária Universidade Tecnológica Nacional de Buenos Aires-Argentina / 2008 Especialização em Língua Espanhola UEFS / 2001	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Maria Eunice Rosa de Jesus	- Estágio I - Prática Pedagógica III	Licenciatura em Letras UNEB / 2007 Bacharel em Administração UNEB / 2004	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2006.	-	X	-	X	-
Maria Izabel Freitas Matos	- Prática Pedagógica I e II - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Trabalho de Conclusão do Curso - Aspectos Sócio-Psicológicos da Educação Especial - Psicologia e Educação - Tópicos da Língua Brasileira de Sinais	Pedagogia Faculdades Integradas Montenegro / 1993	Mestrado em Educação UFBA / 2000	-	X	-	X	-
Maria de Fátima Araújo Di Gregório	- Metodologia Científica - Didática	Pedagogia FEBA / 1979	Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea UCSAL / 2011	X	-	-	X	-
Maria das Graças de Andrade Leal	-Brasil Colônia -Bahia Império - Pesquisa Histórica - Fundamentos Teóricos - Cultura Documental e Patrimonial	Licenciatura e Bacharelado em História UFBA / 1992 Licenciatura em Filosofia UCSAL / 1983	Pós-Doutorado em História Social Universidade de Portugal / 2011 Doutorado em História Social PUC-SP / 2004	-	-	X	X	-
Maria Gonçalves Conceição Santos	- Geografia Urbana - Geografias do Mundo - Geografia da População - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia UFBA / 1985	Doutorado em Geografia Universidade de Coimbra / 2009	-	-	X	X	-



Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Maria de Lourdes Almeida Motta	<ul style="list-style-type: none">- Construção do Sentido no Texto Literário- Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea- Trabalho de Conclusão do Curso- Estudo da Produção Literária no Brasil- Cânones e Contextos na Literatura Brasileira- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa V	Letras UFBA / 1981	Mestrado em Comunicação UFBA / 1995	-	-	X	X	-
Maria Lúcia Souza Castro	<ul style="list-style-type: none">- Significação e Contexto- Relações Sintáticas na Língua- Estabelecimento dos Estudos Linguísticos- Trabalho de Conclusão do Curso- Morfologia e Construção do Significado	Letras UFBA / 1992	Doutorado em Linguística Aplicada UFBA / 2003	-	-	X	X	-
Mayara Maria de Jesus Muniz	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado I e II- Administração de Recursos Humanos- Elaboração e Análise de Projetos	Administração UFL / 2005	Mestrado em Ciências UFL / 2008	-	X		X	-
Maria Rachel Pinheiro Pessoa P. de Queiroz	<ul style="list-style-type: none">- Matemática I, II e III- Matemática Financeira	Matemática UCSAL / 1995 Química UFBA / 1996	Doutoranda em Filosofia e História das Ciências / UFBA Mestrado em Matemática UFBA / 2000	-	-	X	X	-
Marla Silva do Vale Saturno	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho de Conclusão do Curso I e II- Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa- Estudos Sócio-Antropológicos do Ensino em LE- Língua Inglesa – Intermediário I, II e III- Língua Inglesa – Avançado I, II e III	Licenciatura em Letras UEFS / 2000	Mestrado em Literatura e Diversidade UEFS / 2011 Especialização em Ensino de Língua Inglesa UEFS / 2004	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Moacyr Velame Branco dos Santos	- Dinâmica das Paisagens - TCC I e II Análise Ambiental - Geologia - Geomorfologia -Prática de Ensino	Licenciatura em Geografia UNEB / 1998	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional UNEB / 2008	-	X	-	-	X
Miguel Cerqueira dos Santos	- Geografia Urbana - Geografia do turismo - Geografias da Bahia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia UFBA / 1987 Bacharel em Geografia UFBA / 1985	Doutorado em Geografia Universidade de Coimbra / 2009	-	-	X	X	-
Miralva dos Santos Silva	- Avaliação e Planejamento -Epistemologia e Didática - Aprendizagem e Inclusão - Organização da Educação Brasileira	Licenciatura em Pedagogia UFBA / 2004	Mestrado em Educação UFBA / 2007	-	X	-	X	-
Nancy Rita Sento Sé de Assis	- BRASIL: Cultura, Poder e Sociedade Inscritos na Longa Duração - BRASL: A Construção da América Portuguesa - TCC I – Elaboração de Projetos de Pesquisa I - TCC IV – Orientação de Pesquisa II	Licenciatura em História UCSAL / 1986	Doutorado em História UFF / 2006	-	-	X	X	-
Neide Correia Santos	- Texto e Discurso - Prática Pedagógica II - Trabalho de Conclusão do Curso	Letras Vernáculas – Inglês UFBA / 1969	Doutorado em Letras – Universidade Federal da Paraíba / UFPB / 2009 Mestrado em Educação Brasileira UFBA / 1989	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Geografia
 Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Nivaldo da Silva Carneiro Junior	- Administração de Vendas - Marketing no Varejo - Consultoria de Micro e Pequenas Empresas - Pesquisa Mercadológica	Administração UCSAL / 1997	Especialização em Gestão Empresarial UEFS/ 1997	-	X	-	X	-
Nora de Cássia Gomes de Oliveira	- Estágio Supervisionado - Laboratório de Ensino de História II	História UEFS / 1991	Doutoranda em História – UFF Mestrado em História UFPB/2009	-	X	-	X	-
Patrícia Pires Queiroz	- Prática do Ensino em Geografia - Estágio Supervisionado em Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia UNEB / 1995	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2011	-	-	X	X	-
Patrícia Ribeiro de Andrade	- Estágio Supervisionado III e IV - TCC I e II - Diversidade Linguística - SIP V	Licenciatura em Letras Vernáculas UEFS / 1996	Doutoranda em Teoria da Literatura – PUC-RS/UNEB-PPGEL Mestrado em Linguística UFBA/2003	-	-	X	X	-
Paula Vieira Arcoverde Cavalcante	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Prática de Ensino III - Aspectos técnicos, políticos e sociológicos da avaliação	Pedagogia UCSAL / 1990	Doutorado em Educação UNICAMP/ 2007	-	-	X	X	-
Paulo Assis de Almeida Guerreiro	- Estudos Teóricos do Texto Literário - Aspectos da Literatura Portuguesa - Trabalho de Conclusão do Curso Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade Literatura e Identidade Cultural - Cânones e Contexto na Literatura Portuguesa	Letras Universidade do Amazonas / 1987	Doutorado em Comunicação e Semiótica PUC – SP / 2003 Mestrado em Comunicação e Semiótica PUC – SP / 1997	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Paulo Sérgio Dantas Vasconcellos	- Filosofia	Licenciatura em Filosofia UFBA / 1992	Doutorado em Educação UFBA / 2011 Mestrado em História UFBA / 2003	-	X	-	X	-
Permínio Souza Ferreira	-Língua e Cultura Latinas -História das Línguas Românicas - Constituição Histórica do Português Brasileiro	Licenciatura em Letras UFBA / 1993	Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa USP / 2003	-	-	X	X	-
Priscila Gomes Correa	- FM:Teoria da História - Teoria e História Social - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em História USP / 2003	Doutorado em História Social USP / 2011	-	-	X	X	-
Robério Pereira Barreto	- Estágio - Prática Pedagógica - Tecnologias Digitais na educação - Linguística Aplicada	Letras Espanhol e Inglês UNEMAT / 2000	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2011	-	-	X	X	-
Rocio J. Amparo de Castro Kustner	- Aspectos sociológicos da análise geográfica - Metodologia do Trabalho Científico - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Procedimentos de análise qualitativos aplicados à pesquisa geográfica	Psicologia Universidade Complutense de Madrid / 1981	Doutorado em Antropologia Social sobre a América Latina Universidade Complutense de Madrid / 1996	-	-	X	X	-
Rosemere Ferreira da Silva	- Literatura Afrobrasileira	Letras UEFS / 1998	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos UFBA / 2010	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Rosemery Lapa de Oliveira	- Linguística Aplicada ao Ensino de LE I - Linguística Aplicada ao Ensino de LE II	Letras Vernáculas com Inglês e Literatura UCSAL / 1990	Doutoranda em Educação – UFBA Mestrado em Letras e Linguística UFBA / 2007 Especialização em Novas Abordagens para o Ensino da Língua Portuguesa UNIFACS / 2001	-	X	-	X	-
Rozilda Vieira Oliveira Sacramento	- Pedologia -TCC- Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Foto Interpretação e sensoriamento remoto - Geoprocessamento e Sistema de informação geográfica	Licenciatura em Geografia UEFS / 1996	Doutorado em Energia e Meio Ambiente UFBA / 2010	-	-	X	X	-
Rute Paranhos Silva Mendes	- Língua Portuguesa - Linguística - Metodologia do Trabalho Científico - Produção de Textos acadêmico -científico	Licenciatura Plena em Letras com francês UEFS / 1985	Mestrado em Letras UFBA / 2007 Especialização em Texto e Gramática / UEFS / 1997	X	-	-	X	-
Sara Oliveira Farias	- Relações de Poder - Memória e Patrimônio	Graduada em História UFBA / 1992	Doutorado em História UFPE / 2008 Mestrado em História UFBA / 1997	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Sally Cheryl Inkpin	<ul style="list-style-type: none">- Análise Literária- Panorama da Produção Literária da Origem até Modernidade- Trabalho de Conclusão de Curso I e II- LSP – Ensino de LE para fins Específicos	Línguas e Ciências Humanas Bacharelado Keelle University Inglaterra / 1985	Doutoranda em Letras PUC – RS / UNEB – PPGEL Mestrado em Linguística Aplicada UFBA/2004	-	-	X	X	-
Sandro dos Santos Correia	<ul style="list-style-type: none">-Geografia da África- HPG- História do Pensamento Geográfico- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II- Atividade de Campo- Geografia da América Latina	Licenciatura e Bacharelado em Geografia UFBA / 1989	Mestrado em Engenharia Ambiental UFBA / 2003	-	X	-	X	-
Sinéia Maia Teles Silveira	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Curricular Supervisionado III e IV- Trabalho de Conclusão do Curso I e II Leitura e Produção de Texto I- Construção do Sentido do Texto- Prática Pedagógica I e IV- Processo de Produção Textual	Letras Vernáculas UNEB / 1999	Doutoranda em Teoria da Literatura PUC – RS / UNEB – PPGEL Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional UNEB / 2007	-	-	X	X	-
Sônia Marise Rodrigues P. Tomasoni	<ul style="list-style-type: none">- Regionalização do Espaço Brasileiro I e II- Regionalização do Espaço Mundial I e II- Geografia da Bahia	Geografia UFBA / 1985	Doutoranda em Arquitetura e Urbanização / Universidade do Chile Mestrado em Geografia Regional e Local UFBA / 2002	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Suely Santos Santana	- Estágio III	Licenciatura em Letras UNEB / 1995	Doutoranda em Estudos Étnicos e Africanos / UFBA Mestrado em Letras e Linguística UFBA / 2005	-	-	X	X	-
Suzana Maria de Sousa Santos Severs	- Brasil: Povos indígenas e Colonização	Bacharelado em História UFBA / 1990 Licenciatura em História UCSAL / 1986	Doutorado em História Social USP / 2002	-	X	-	X	-
Tânia Mara Pereira Vasconcelos	- História Moderna II - Tópicos Especiais do Ensino de História	História FFPJ / 1995	Doutoranda em História – UFF Mestrado em História Social USP / 2009	-	-	X	X	-
Thaísa Alves Brandão	- Estudos Fonéticos e Fonológicos I II III - Estudos Linguísticos I e II - Português Instrumental - Estudos Comparativos Linguísticos	Licenciatura em Letras com Língua Espanhola UEFS / 2005	Especialização em Met. do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura IBPEX / 2006	-	-	X	X	-
Vânia Nara Pereira Vasconcelos	-Estágio Supervisionado	História FFPJ / 1995	Doutoranda em História – UFF Mestrado em História UFBA / 2006	-	-	X	X	-
Vera Lúcia Lima Carvalho	- Língua Estrangeira Básica I - Língua Estrangeira Básica II - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Letras Língua Inglesa UPE / 1999	Especialização em Programação do Ensino de Língua UPE / 2001	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Componente Curricular	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
Virgínia Queiroz Barreto	- Metodologia do Ensino de História - Estágio Supervisionado de História	História UNEB / 1997	Doutoranda em História – USP Mestrado em História PUC-SP/2000	-	-	X	X	-
Wilson Roberto de Mattos	- Historiografia - Historiografia Brasileira	História PUC – SP / 1990	Doutorado em História PUC – SP / 2000	-	-	X	X	-
Wodisney Cordeiro dos Santos	- Língua Estrangeira Avançado I, II e III - Estudos da Morfossintaxe I e II - Estudos Sócio-Antropológicos do Ensino de Língua Estrangeira - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Letras Espanhol UEFS / 2005 Ciências Contábeis UEFS / 1997	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional UNEB / 2009	-	-	X	X	-

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus V



2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido tomando como referência as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 24 Campi que integram a sua estrutura.

A UNEB, através da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), vem promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos seus Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de subsidiá-los no processo de autoavaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infraestrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira.

Assim, constantemente os Departamentos são provocados, estimulados e orientados a desenvolverem um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de História
Campus V – Santo Antônio de Jesus

A CPA realizou o primeiro ciclo avaliativo referenciado no SINAES, em toda a UNEB, entre 2007 a 2010 e em 2014, serão aplicados os instrumentos e divulgados resultados do novo ciclo autoavaliativo.

No âmbito do Departamento de Ciências Humanas, além da atuação da Comissão Setorial de Avaliação Institucional, promovendo reuniões e elaborando relatórios com recomendações. O próprio Colegiado de Curso de Geografia tem adotado prática avaliativa, de forma sistemática, esta atividade é realizada através da promoção semestral de jornadas acadêmicas do curso, nas quais são abordadas, avaliadas e planejadas todas as dimensões envolvidas no desenvolvimento curricular do curso.

Cabe ainda ressaltar que os momentos de avaliação tornam-se especialmente importantes, como oportunidades de discutir a dinâmica de trabalho desenvolvida, de observar os resultados na formação acadêmica e como esta formação tem se refletido no perfil do profissional que está sendo oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado, e a colaboração efetiva que a UNEB tem dado à sociedade.

Neste sentido, a CPA em colaboração com a Prograd e Colegiados, está realizando um estudo quanto à situação dos seus egressos e dos níveis de evasão em todos os cursos da Uneb. No momento, este estudo encontra-se em fase final de levantamento dos dados para, em seguida, proceder a aplicação de questionários juntos aos envolvidos.

Estudos anteriores de egressos já foram realizados pela CPA mas com amostragens que apenas permitiam inferências sobre o conjunto dos estudantes da UNEB e não sobre cada curso em particular, como aquele que agora se desenvolve.

Quanto à evasão, também foi realizado um estudo piloto em 2009, mas restrito aos Campi de Camaçari e Salvador, que à época, tinham os cursos com maiores taxas brutas.



A UNEB, apesar de ter a sua regulação a cargo do Conselho Estadual de Educação, tem participado dos Exames Nacionais de Desempenho do Estudante ENADE, promovidos pelo INEP/MEC. Segue tabela com os resultados do Curso de Geografia:

Tabela 20 – Resultados obtidos pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas/Uneb (Campus V) no ENADE/IDD.

I	2005	2008	2011
ENADE	04	04	03
IDD	2,34	SC	-

Fonte: Inep- Relatórios de Cursos

Estes resultados, tanto os mais positivos como os demais devem ser analisados com cautela, através dos respectivos relatórios, pois houve situações anormais no percurso de realização destes exames pelos estudantes, a exemplo de orientações de entidades estudantis no sentido de que os graduandos não comparecessem ou apenas registrassem presença sem empenho na realização dos mesmos.

Assim, o Departamento de Ciências Humanas – Campus V vem exercitando constantemente o processo de avaliação interna, seja através da reflexão a partir dos processos autoavaliativos, através da reflexão cotidiana das suas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão ou dos resultados obtidos nos processos de reconhecimento, renovação do reconhecimento de cursos e credenciamento da Instituição, realizados pelo CEE, tendo como foco a qualidade do trabalho desenvolvido e o atendimento às demandas da comunidade que lhe dá sustentação.

A média que expressa nota dos alunos concluintes que realizaram o ENADE no ano de 2011 do Curso de Geografia da UNEB Campus V é de 2,0970 enquanto que a nota ENADE de Concluintes do curso de Licenciatura Geografia Universidade Federal da Bahia foi menor, representando um quantitativo de 1,9631. A Universidade Estadual de Santa Cruz obteve 3,2183. Enquanto que a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia obteve 2,9659.



3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL

Para além do que já foi exposto no item referente à inserção social do Departamento ofertante do curso, cabe-nos aqui, destacar alguns aspectos mais específicos que evidenciam a relevância social do curso de Geografia - Licenciatura. Considerando que sua função precípua é a formação de professores desta área para a educação básica, expressa de forma contundente a relevância da formação ofertada, destacando também, aqueles que assumem funções de liderança e gestão escolar.

O curso de Geografia - Licenciatura do Campus V está localizado na sede do município de Santo Antônio de Jesus, no Território de Identidade do Recôncavo, principal cidade da microrregião de Santo Antônio de Jesus, a 184 km de distância de Salvador. A população deste Território foi estimada em 2010, pelo IBGE, em 566.993 habitantes e congrega 20 municípios, com uma área total de 5.250,51 km².

As características especiais, locacionais e físicas de Santo Antônio de Jesus lhe atribuíram à condição de polo comercial da região, que centraliza diversas cidades, que se situam no raio de 100 km de distância, e totalizam uma população de 732.784 habitantes (PORTO et al., 1993).

O município de Santo Antônio de Jesus, com uma área de 259 km², abriga uma população estimada em 2012, pelo IBGE, de 93.077 habitantes. Segundo dados da SEI/IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município em 2010 foi de 988,32 milhões e a estrutura setorial está distribuída da seguinte forma: 1,12% para agropecuária, 14,67% para a indústria, 71,29% para serviços e com um PIB per capita de R\$10.886,74.

Santo Antônio de Jesus apresenta o mais intenso crescimento demográfico do Recôncavo. Tal aspecto resulta do dinamismo comercial e dos serviços



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

polarizados pela sede municipal localizada em posição privilegiada, no eixo da BR 101, em posição estratégica de acesso a Feira de Santana, Jequié, Valença, Vale do Jequiriça e cidades do Sul da Bahia, através de rodovias como a BR 420, a BR 116 e outras vias secundárias de sentido Oeste-Leste. O sistema Ferry-boat, por sua vez, possibilita um vínculo comercial direto com Salvador, através da BA 001, de Itaparica a Nazaré e daí até Santo Antônio de Jesus.

Como Polo Regional, a influência se dá quase de forma exclusiva sobre as sedes de Muritiba, Mutuípe, Governador Mangabeira, São Felipe, Brejões, São Miguel das Matas, Nova Itarana, Cruz das Almas, Sapeaçu, Varzedo, Amargosa, Elísio Medrado, Dom Macedo Costa, Cravolândia, Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição do Almeida, Ubaíra, Santa Inês, Laje, Jiquiriça. O município delimita-se pelos municípios de Varzedo, Conceição do Almeida, Aratuípe, Laje, Muniz Ferreira, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado e São Miguel das Matas.

Indicadores atestam a dimensão do município como significativa posição de potencializadora de desenvolvimento socioeconômico da região do Recôncavo, o que sustenta a demanda por políticas públicas, notadamente a aquelas voltadas para a qualificação de sua população.

Atentando-se para as demandas sinalizadas pelo seu ambiente, o curso de Geografia - Licenciatura, desde sua criação, vem recebendo alunos de vários municípios do Recôncavo, franqueando oportunidades para uma qualificação que contribua para uma atuação profissional que gere valor e desenvolvimento para toda a Bahia.

Nesta perspectiva, o curso de Geografia do Campus V é uma alternativa para o enfrentamento dos desafios da formação docente, além de representar uma oportunidade de democratização do ensino e melhoria da qualidade da Educação Básica na Bahia. Também se apresenta como oportunidade de preparar os professores para o enfrentamento das mudanças operadas na sociedade tecnológica e configura-se como um passo importante para o desenvolvimento da região.



3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO

O Curso de Geografia - Licenciatura do Departamento de Ciências Humanas do Campus V foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), através do Decreto Estadual nº 7.276/98 publicado no D.O.E. de 09 de abril de 1998.

Entretanto, no ano de 2003, em função das diretrizes curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação, sobretudo as referentes aos cursos de formação de professores, a UNEB iniciou um processo de renovação curricular, onde todos os cursos de Licenciatura foram reformulados, originando novas matrizes curriculares.

Nesse contexto, o Curso de Geografia - Licenciatura assumiu uma nova configuração na sua organização curricular aprovada através da Resolução do CONSU nº 269/2004. O currículo anterior entrou em um processo gradativo de extinção e um novo currículo passou a vigorar a partir de 2004.1.

Após a implementação do currículo redimensionado foram propostas alterações no projeto do curso, sem prejuízo para os estudantes que ingressaram no ano de 2004. Essas alterações não modificaram a concepção curricular do curso, mas somente número de vagas, mudança na nomenclatura de alguns componentes curriculares e reorganização da carga horária do Eixo I e Atividades.

Para uma melhor visualização das informações acima descritas, apresenta-se a tabela a seguir.



Tabela 21 – Demonstrativo dos Currículos do Curso

Curso	Ano de Implantação	Situação Legal	Alunos que dele fizeram ou fazem parte	Carga horária do curso	Observação
Geografia	1992	Reconhecido Decreto Estadual nº 7.276/1998	Ingressantes de 1992 a 2003	2.775 h	Currículo Extinto
	2004	Currículo redimensionado aprovado pelo CONSU, Resolução 269/2004	Ingressantes a partir de 2004	3.205 h	Oferta regular em processo seletivo desde 2004. Objeto da renovação de reconhecimento pleiteado através deste projeto.
	2007	Currículo redimensionado com pequenas alterações, aprovado pelo CONSU, Resolução 430/2007	Ingressantes a partir de 2004	3.205 h	As alterações aprovadas não trouxeram prejuízo aos estudantes.
	2013	Inclusão dos Componentes Curriculares Libras (Resolução nº 1.583/2013/ CONSEPE) e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena / Lei Federal Nº 11.645/2008	Ingressantes a partir de 2010	3.205 h	As alterações aprovadas não trouxeram prejuízo aos estudantes.

Fonte: Colegiado do Curso de Geografia – Campus V

Apresenta-se, a seguir, cópias dos documentos aqui referenciados.



DECRETO Nº 7.276 DE 08 DE ABRIL DE 1998

Reconhece o curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Departamento de Ciências Humanas, dos Campus IV - Jacobina, V - Santo Antonio de Jesus e VI - Caetitê, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, na forma que indica, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no inciso IV, do art. 10, da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no § 2º, do art. 3º, da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998,

DECRETA

Art. 1º - Fica reconhecido o curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Departamento de Ciências Humanas, dos Campus IV – Jacobina, V – Santo Antonio de Jesus e VI – Caetitê, da Universidade do Estado da Bahia, na forma do Parecer CEE 016/98, do Conselho Estadual de Educação, da estrutura da Secretaria da Educação, publicado no D.O.E. de 11.03.98.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 08 de abril de 1998.

CÉSAR AUGUSTO RABELLO BORGES

Governador

Pedro Henrique Lino de Souza
Secretário de Governo

Edilson Souto Freire
Secretário da Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

Estrada das Barreiras, s/n - Canela - Salvador-Bahia.

RESOLUÇÃO nº 269/2004

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Geografia** no âmbito dos **Campi** abaixo relacionados e dá outras providências:

- Campus IV – Jacobina
- Campus V – Santo Antônio de Jesus
- Campus VI – Caetité

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, "ad referendum" do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040041407,

Resolve:

Art. 1º - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Geografia**, nos **Campi IV, V e VI** de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei nº 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

Art. 2º - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

Art. 3º - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, 31 de maio de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia.

RESOLUÇÃO Nº. 430/2007

Publicada no D.O. de 09-03-2007, pág. 29

**Aprova as alterações curriculares do
Curso de Licenciatura Plena em
Geografia, autorizado pela Resolução nº
269/2004 dos *Campi* que indica.**

O **PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e estatutárias conferidas pelo Artigo 12, Inciso II do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040041407,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, implantado em 2004.1 no âmbito dos *Campi*: DCH/*Campus* IV – Jacobina, DCH/*Campus* V – Santo Antônio de Jesus e DCH/*Campus* VI – Caetité, conforme apresentadas neste processo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSU, 06 de março de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva

Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

DIÁRIO OFICIAL

Salvador, Bahia - Quinta-feira
21 de Fevereiro de 2013
Ano - XCVII - Nº 21.071

RESOLUÇÃO N.º 1.583/2013
Publicada no D.O.E. de 21-02-2013, p. 13

Regulamenta a oferta do Componente Curricular Libras nos cursos de Graduação da UNEB criada pela Resolução CONSEPE nº 1233/2010 e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e estatutárias conferidas pelo artigo 15, inciso VII, combinado com o artigo 13 § 4º do Regimento Geral da UNEB, ad referendum da Plenária do Conselho, com fundamento na Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, e, considerando o constante do Processo nº. 0603130056373, após parecer favorável do relator designado, RESOLVE:

Art. 1º. Determinar que o Componente Curricular LIBRAS, de caráter obrigatório, com a carga horária mínima de 60 horas seja ofertado nos Cursos de Licenciatura e no Curso de Fonoaudiologia – Bacharelado da UNEB, para as turmas com ingresso a partir de 2010.1.

Art. 2º. Determinar que o Componente Curricular LIBRAS, de caráter obrigatório, opcional e/ou de livre escolha seja ofertado para os demais Cursos de Bacharelado da UNEB.

Art. 3º. Compete aos Colegiados dos Cursos procederem às providências necessárias com vistas à oferta do referido componente.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 20 de fevereiro de 2013.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



3.3. BASE LEGAL

A nova LDB nº 9.394/96 exigiu uma reorientação nos currículos de graduação, norteados pelos pareceres e resoluções que sinalizam o futuro da Educação Nacional traçando diretrizes inovadoras, visando à transformação da realidade da educação básica. Nesse contexto, os princípios norteadores dos cursos de licenciatura, se referem ao conceito de competências orientando toda formação docente, que deve estar voltado para a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do profissional em educação, ressaltando a pesquisa como elemento essencial.

A proposta de reformulação do Curso de Geografia da UNEB se inseriu em um contexto balizado pelas determinações legais estabelecidas pela LDB nº 9.394/96, que alterou os paradigmas da educação brasileira, possibilitando reformulações e mudanças mais significativas que estão em consonância com os atuais padrões culturais, sociais e do conhecimento.

Por conseguinte, a proposta de maior flexibilidade de cursos e carreiras, proposta pelo MEC, levou a necessidade da redefinição de competências e habilidades inerentes ao exercício do profissional do Licenciado em Geografia.

Essas mudanças foram instituídas pela Resolução CNE/CP nº 01/2002 que estabelece as diretrizes nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, Pela Resolução CNE/CP nº 02/2002 que determina a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena de formação de professores da Educação Básica, em nível superior. As mudanças ainda estão embasadas pelo Parecer CNE/CP 028/2001, que entende que as 400 horas de Prática de Ensino como componente curricular devem permear todo o processo de formação do(a) professor(a) e ser vivenciadas ao longo do curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Por sua vez, o Parecer CNE/CES nº 492/2001, retificado pelo Parecer do CNE/CES nº 1.363/2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia, que foi homologado através da Resolução CNE/CES nº 14, de 13/03/2002 entre outros, foi também contemplado na presente estrutura curricular, particularmente no que diz respeito ao perfil dos formandos e às competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Desta reformulação até a presente data, o desenvolvimento da proposta curricular no Departamento de Ciências Humanas – Campus V vem demonstrando muitos dos seus avanços na flexibilização curricular, na integração teoria-prática, na articulação entre pesquisa e ensino dentre outras dimensões.

Como se trata de um currículo matricial, portanto, diferente das propostas mais rígidas de “grades curriculares” nas quais a maioria dos atuais docentes do curso foram formados, é compreensível que resistências e processos de avanços/retrocessos venham sendo vivenciados no seu desenvolvimento.

O mais importante é que este projeto vem sendo constantemente reavaliada/aperfeiçoada pelo Colegiado e algumas modificações, destacadas ao longo deste projeto, foram realizadas.

O Curso de Geografia é também referendado pelo Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; e Lei Federal nº 11.645/2008 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.



PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).
Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GEOGRAFIA

Introdução

A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural). Assim sendo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.



Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia.

Diretrizes curriculares

1. Perfil do Formando

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia . Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico Parecer CES 492/2001 11

2. Competências e Habilidades

A) Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

B) *Específicas*

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;



- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos ;gráficos e matemático-estatísticos;
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

3. Organização do Curso

Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

4. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno de:

- . núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico; Parecer CES 492/2001 12
- . núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;
- . núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

5. Estágios e Atividades Complementares

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática , e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de **atividades acadêmicas** previstas pela IES para a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

integralização de um curso” e, como **atividade acadêmica**, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.”

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso.

Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.

6 . Conexão com a Avaliação Institucional

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância como critérios definidos pela IES à qual pertencem.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
RELATOR(A): Silke Weber		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 12/12/2001

I – RELATÓRIO E VOTO DO(A) RELATOR(A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília(DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002.^(*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a estrutura do curso;
- d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Geografia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

^(*) CNE. Resolução CNE/CES 14/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

(*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;



IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;



II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subsequentes da educação básica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento



sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio obrigatório, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ter início desde o primeiro ano e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente do Conselho Nacional de Educação



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

^(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

DECRETA:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

CAPÍTULO II

DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.



CAPÍTULO III

DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no caput.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngue: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

§ 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

§ 2º A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério.

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e linguistas de instituições de educação superior.

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;

II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;

III - de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

CAPÍTULO IV

DO USO E DA DIFUSÃO DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ACESSO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas;

e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;

IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

§ 2º O professor da educação básica, bilíngue, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.

§ 3º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I - atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e

II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.

Art. 16. A modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

Parágrafo único. A definição de espaço para o desenvolvimento da modalidade oral da Língua Portuguesa e a definição dos profissionais de Fonoaudiologia para atuação com alunos da educação básica são de competência dos órgãos que possuam estas atribuições nas unidades federadas.

CAPÍTULO V

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Parágrafo único. As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, linguistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1º O profissional a que se refere o caput atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

CAPÍTULO VI DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

§ 3º As mudanças decorrentes da implementação dos incisos I e II implicam a formalização, pelos pais e pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras.

§ 4º O disposto no § 2º deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários da Libras.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

§ 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e



subtitulação por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

CAPÍTULO VII

DA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando:

I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva;

II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso;

III - realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação;

IV - seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado;

V - acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica;

VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional;

VII - atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades terapêuticas do aluno;

VIII - orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e

X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

§ 1º O disposto neste artigo deve ser garantido também para os alunos surdos ou com deficiência auditiva não usuários da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal, do Distrito Federal e as empresas privadas que detêm autorização, concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde buscarão implementar as medidas referidas no art. 3º da Lei nº 10.436, de 2002, como meio de assegurar, prioritariamente, aos alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas.



CAPÍTULO VIII

DO PAPEL DO PODER PÚBLICO E DAS EMPRESAS QUE DETÊM CONCESSÃO OU PERMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS, NO APOIO AO USO E DIFUSÃO DA LIBRAS

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o Decreto nº 5.296, de 2004.

§ 1º As instituições de que trata o caput devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no caput.

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, sob a coordenação da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em conformidade com o Decreto nº 3.507, de 13 de junho de 2000.

Parágrafo único. Caberá à administração pública no âmbito estadual, municipal e do Distrito Federal disciplinar, em regulamento próprio, os padrões de controle do atendimento e avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, referido no caput.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 29. O Distrito Federal, os Estados e os Municípios, no âmbito de suas competências, definirão os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação, referidos nos dispositivos deste Decreto.

Art. 30. Os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, direta e indireta, viabilizarão as ações previstas neste Decreto com dotações específicas em seus orçamentos anuais e plurianuais, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184^o da Independência e 117^o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 23.12.2005



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 11.3.2008



3.4 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

O curso de Geografia da UNEB Campus V é oferecido anualmente em Processo Seletivo/Vestibular e pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) gerenciado pelo MEC. O acesso ao curso de Geografia ocorre também através das categorias especiais de matrícula normatizadas pelos Regimento Geral da UNEB e Regulamento de Matrícula.

O Departamento adota o regime escolar de matrícula semestral por componente curricular, com aulas presenciais de segunda-feira a sábado, seguindo o calendário acadêmico determinado pela UNEB. O tempo de integralização curricular é de no mínimo 08 semestres e no máximo 14 semestres.

No ano de 2003, a UNEB implantou o Programa Permanente de Ações Afirmativas que definia o sistema de cotas para população afro-descendente, oriunda de escolas públicas, regulamentado pela Resolução CONSU nº 196/2002. Posteriormente essa resolução foi revogada e aprovou-se a Resolução CONSU nº 468/2007 que redefiniu o sistema de cotas, ficando as vagas assim distribuídas:

- 40% da vagas reservadas aos candidatos negros optantes;
- 5% da vagas reservadas aos candidatos indígenas optantes;
- 55% da vagas reservadas aos demais candidatos não optantes.

São oferecidas 40 vagas anuais, de acordo com as políticas de seleção da UNEB, atualmente distribuídas entre o Processo Seletivo Vestibular 35 (trinta e cinco) vagas e 05 (cinco) no Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O curso é oferecido em alternância de turno entre o matutino e o vespertino, sua carga horária total é de 3.205 horas, distribuída em 08 semestres.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSU

RESOLUÇÃO N.º 468/2007

Publicada no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 14

Aprova a reformulação no sistema de reservas de vagas para negros e indígenas e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta do Processo nº 0603070067435 e a deliberação do Conselho Pleno, em reunião desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Estabelecer reserva de vagas para populações histórica e socialmente discriminadas, no preenchimento das vagas relativas a todos os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, seja na forma de vestibular ou de qualquer outro processo seletivo, com o objetivo de promover a diversidade e a igualdade étnico-racial no ensino superior baiano e brasileiro.

Art. 2º. Do total de vagas oferecidas em cada curso de graduação e de pós-graduação, reservar-se-ão vagas nas seguintes proporções:

- a) 40% para candidatos negros; e
- b) 5% para candidatos indígenas.

Art. 3º. No ato da inscrição no processo seletivo da graduação ou da pós – graduação, o candidato negro e o candidato indígena que desejar concorrer às vagas especificadas no Art.2 desta Resolução, deverá fazer a opção explícita constante no formulário de inscrição.

Art. 4º. Estão habilitados a concorrer às vagas reservadas candidatos negros e candidatos indígenas que preencham os seguintes requisitos:

- a) Tenham cursado todo o ensino médio em escola pública;
- b) tenha renda familiar mensal inferior ou igual a 10 (dez) salários mínimos; e
- c) sejam e declarem-se negro ou indígena, conforme quadro de auto-classificação étnico-racial constante da ficha de inscrição do respectivo processo seletivo.

§ 1º. Na Ficha de Inscrição do vestibular ou de qualquer outro processo seletivo constarão, explicitamente, os seguintes itens de classificação étnico-racial: Negro, branco, indígena, amarelo.

§ 2º. Os candidatos que fizerem opção expressa pelas vagas reservadas e não se enquadrarem nos requisitos expressos nos itens “a”, “b” e “c” deste artigo estarão sujeitos à eliminação do processo seletivo ou anulação de matrícula, podendo, tal ato, resultar em infração penal, configurada em lei.

Art. 5º. Todos os candidatos inscritos serão classificados pela ordem de pontuação resultante da média das provas e/ou outros instrumentos de avaliação dos processos seletivos respectivos.



Parágrafo Único. É expressamente proibido a diferenciação de provas e/ou outros instrumentos avaliativos, no interior do mesmo processo seletivo, independentemente da opção do candidato em concorrer ou não às vagas reservadas.

Art. 6º. A classificação dos candidatos às vagas nos respectivos cursos de graduação e de pós-graduação, seguida do cálculo da nota de corte para efeito de eliminação, dar-se-á no interior de cada grupo de vagas, separadamente, a saber:

- a) 40% das vagas reservadas aos candidatos negros optantes;
- b) 5% das vagas reservadas aos candidatos indígenas optantes; e
- c) 55% das vagas destinadas aos demais candidatos não optantes.

Parágrafo Único. As vagas não preenchidas poderão ser remanejadas obedecendo ao seguinte critério de preferência de recepção:

- a) 1º - grupo de vagas reservadas aos indígenas optantes;
- b) 2º - grupo de vagas reservadas aos negros optantes; e
- c) 3º - grupo de vagas destinadas aos não optantes.

Art. 7º. A Universidade do Estado da Bahia - UNEB deverá instituir e implementar, um Programa Permanente de Ações Afirmativas, com dotação orçamentária e financeira, estratégias de financiamento, bem como com coordenação própria e caráter institucional.

Art. 8º. O Programa Permanente de Ações Afirmativas da UNEB deverá organizar-se através de projetos e atividades que garantam a permanência e o sucesso dos estudantes ingressos através do sistema de reserva de vagas, e que promovam a diversidade e a igualdade étnico-racial em todas as ações desenvolvidas pela Universidade.

Parágrafo Único. Constará como atividade obrigatória deste Programa, o desenvolvimento e implantação de um sistema informatizado de acompanhamento e avaliação da trajetória acadêmica dos estudantes ingressos através do sistema de reserva de vagas.

Art. 9º. Os órgãos internos, externos e comissões responsáveis pela organização do vestibular e de outros processos seletivos da UNEB deverão, imediatamente, ajustar às determinações expressas nesta Resolução, os seus documentos, formulários, fichas de inscrição, sistemas de cálculo e demais procedimentos pertinentes.

Art. 10. Todos os materiais de divulgação do vestibular ou de qualquer outro processo seletivo referentes aos cursos de graduação e de pós-graduação da UNEB deverão conter informações precisas, explícitas e diretas referentes às condições de seleção determinadas por esta Resolução.

Art. 11. O sistema de reserva de vagas, conforme especificado nesta Resolução, deverá ser submetido à avaliação durante o ano de 2008 quanto ao percentual de 5% para candidatos indígenas, sem prejuízo de novas disposições sobre a matéria.

Art. 12. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições da Resolução nº 196/2002 – CONSU ou quaisquer outras disposições em contrário.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO N.º 710/2009

Publicada no D.O.E. de 01-08-2009, p.16

**Altera as alíneas “a” e “b” do
Artigo 4º da Resolução CONSU n.º
468/2007 (D.O.E. de 16-08-2007).**

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, tendo em vista o que consta do Processo n.º 0603090133175, após parecer do relator designado, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Alterar as alíneas “a” e “b” do Artigo 4º da Resolução CONSU n.º 468/2007, que passam a ter a seguinte redação:

“**Art. 4º.** Estão habilitados a concorrer às vagas reservadas candidatos negros e candidatos indígenas que preencham os seguintes requisitos:

- a. Tenham cursado todo o 2º Ciclo do Ensino Fundamental e o Ensino Médio em Escola Pública;
- b. Tenham renda bruta familiar mensal inferior ou igual a 04 (quatro) salários mínimos; e”

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, mantidos todos os demais dispositivos da Resolução CONSU n.º 468/2007.

Gabinete da Presidência do CONSU, 31 de julho de 2009.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO Nº. 711/2009

Publicada no D.O.E. de 06-08-2009, p.39

Revoga a Resolução CONSU Nº. 605/2008 (D.O.E. de 10-09-2008), alterando a redação do Art. 4º da Res. nº. 468/2007.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 12, Inciso XXIII, combinado com o Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, tendo em vista o que consta do Processo nº. 0603090137090, após parecer do relator designado, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Revogar a Resolução CONSU nº. 605/2008 – que alterou o Artigo 4º da Res. 468/2007 – o qual passa a ter a seguinte redação:

Art. 4º. Estão habilitados a concorrer às vagas reservadas, candidatos negros e candidatos indígenas que preencham os seguintes requisitos:

a)

b)

c) *sejam e declarem-se negro ou indígena, conforme quadro de auto-classificação étnico-racial constante da ficha de inscrição do respectivo processo seletivo.*

§ 1º

§ 2º

<< § 3º. Os candidatos auto-declarados indígenas deverão apresentar, no ato da matrícula, documento comprobatório de vinculação étnica emitido por organizações indígenas devidamente reconhecidas.

- I. **Entende-se por organizações indígenas devidamente reconhecidas as instituições civis de natureza formal, como associações, conselhos e outras.**
- II. **As instituições deverão estar constituídas e registradas, definidas em seus estatutos como indígenas, sejam de linhagem étnica, supra-étnica ou de caráter local e regional. >>**

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Res. 605/2008.

Gabinete da Presidência do CONSU, 05 de agosto de 2009.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº. 1686/2013

Publicada no D.O.E. de 27-08-2013, p. 17

Aprova o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2014, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, ad referendum do Conselho Pleno, com fundamento no artigo 12, § 5º, combinado com o Artigo 14, incisos V e VI do Regimento Geral da UNEB e tendo em vista o que consta do Processo n.º 0603130219167, após parecer favorável do relator designado,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2014, de acordo com o Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas para candidatos negros oriundos única e exclusivamente de Escola Pública, nos termos das Resoluções CONSU nº 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Art. 3º. Sobre o quantitativo de vagas ofertadas por cada curso, em ambos os processos seletivos, incidirá, nos termos da Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas, que serão reservadas a candidatos indígenas oriundos única e exclusivamente de Escola Pública, com vinculação étnica comprovada e que atendam ao disposto nas Resoluções CONSU nº 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Parágrafo Único – As sobrevagas a que se refere o *caput* deste artigo serão destinadas exclusivamente aos candidatos indígenas e aquelas eventualmente não preenchidas não poderão ser destinadas aos demais candidatos.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 26 de agosto de 2013.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1686/2013

Publicada no D.O.E. de 27-08-2013, p. 17 a 20

QUADRO GERAL DE VAGAS – 2014

CAMPUS I - SALVADOR							
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Ciências Contábeis	Matutino	45	5	50			0
Ciências Contábeis	Noturno			0	45	5	50
Com. Social / Relações Públicas	Vespertino	45	5	50			0
Administração	Matutino	45	5	50			0
Administração	Noturno			0	45	5	50
Turismo e Hotelaria	Vespertino	45	5	50			0
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	27	3	30			0
Letras/Língua Inglesa (Licenciatura)	Noturno	22	3	25			0
Letras/Língua Espanhola (Licenciatura)	Matutino			0	22	3	25
Direito	Matutino			0	45	5	50
História (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		269	36	305	157	18	175
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	44	6	50			0
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino			0	44	6	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	44	6	50			0
Pedagogia (Licenciatura) – Lauro de Freitas	Vespertino	44	6	50			0
Psicologia	Diurno	44	6	50			0
Ciências Sociais (Licenciatura)	Matutino	22	3	25			0
Ciências Sociais (Bacharelado)	Matutino	22	3	25			0
Filosofia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		252	38	290	44	6	50
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Design	Matutino	40	0	40			0
Urbanismo	Diurno	40	10	50			0
Sistemas de Informação	Matutino	40	10	50			0
Química (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			0
Engenharia de Produção Civil	Vesp/Not.	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		200	40	240	0	0	0
Departamento de Ciências da Vida	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Nutrição	Diurno	24	6	30	24	6	30
Enfermagem	Diurno	24	6	30	24	6	30
Fonoaudiologia	Diurno	20	10	30	20	10	30
Fisioterapia	Diurno	24	6	30	24	6	30
Farmácia	Diurno	24	6	30	24	6	30
Medicina	Diurno	30	0	30	30	0	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		146	34	180	146	34	180
CAMPUS II - ALAGOINHAS							
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			0
Sistemas de Informação	Matutino	30	10	40			0
Engenharia Sanitária e Ambiental	Noturno			0	30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		80	40	120	30	10	40
Departamento de Educação	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	24	16	40			0
Letras/Língua Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	18	12	30			0
Letras/Língua Francesa (Licenciatura)	Vespertino	0	30	30			0
História (Licenciatura)	Noturno	20	20	40			0
Educação Física (Licenciatura)	Matutino			0	40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		62	78	140	40	0	40
CAMPUS III - JUAZEIRO							
Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Agronomia	Diurno	29	6	35	29	6	35
Direito	Vespertino	45	5	50			0
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Diurno			0	29	6	35
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		74	11	85	58	12	70
Departamento de Ciências Humanas	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			0
Comunicação Social/Jornalismo em Múltiplos Meios	Vespertino			0	32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		64	16	80	32	8	40
CAMPUS IV - JACOBINA							
Departamento de Ciências Humanas	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	22	8	30			0
Letras/Língua Inglesa (Licenciatura)	Noturno	20	5	25			0
História (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			0
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	35	5	40			0
Direito	Noturno			0	35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		141	34	175	35	5	40
CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS							
Departamento de Ciências Humanas	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SISU	TOTAL	Vest.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	5	30			0
Letras/Língua Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	25	5	30			0
Letras/Língua Espanhola (Licenciatura)	Noturno	20	5	25			0
História (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40			0
Geografia (Licenciatura)	Matutino	35	5	40			0
Administração	Noturno	44	6	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		184	31	215	0	0	0
CAMPUS VI - CAETITÉ							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			0
Letras/Língua Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Geografia (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		155	60	215	0	0	0
CAMPUS VII - SENHOR DO BONFIM							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Matemática (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	26	4	30			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Ciências Contábeis	Noturno			0	40	10	50
Enfermagem	Diurno			0	26	4	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		98	22	120	66	14	80
CAMPUS VIII - PAULO AFONSO							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Matemática (Licenciatura)	Noturno	35	10	45			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Diurno	30	10	40			0
Engenharia de Pesca	Vespertino	30	10	40			0
Direito	Noturno			0	35	5	40
Arqueologia	Diurno				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	40	175	67	13	80
CAMPUS IX - BARREIRAS							
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Engenharia Agrônoma	Diurno	50	0	50			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	25	25	50			0
Ciências Contábeis	Noturno	50	0	50			0
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	20	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	20	20	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	20	20	40			0
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	25	25	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		210	110	320	0	0	0
CAMPUS X - TEIXEIRA DE FREITAS							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	40	10	50			0
História (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	20	10	30			0
Letras/Língua Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Educação Física (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		195	70	265	0	0	0
CAMPUS XI - SERRINHA							
Departamento de Educação	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino			0	30	10	40
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Administração	Noturno	45	5	50			0
Geografia (Licenciatura)	Matutino			0	32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		75	15	90	62	18	80
CAMPUS XII - GUANAMBI							
Departamento de Educação	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	33	7	40			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	33	7	40			0
Administração	Noturno	40	10	50			0
Enfermagem	Diurno	20	10	30			0
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		166	44	210	0	0	0
CAMPUS XIII - ITABERABA							
Departamento de Educação	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	45	5	50			0
História (Licenciatura)	Noturno			0	40	10	50
Ciências Contábeis	Noturno			0	50	0	50
Letras / Língua Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	40	0	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		85	5	90	90	10	100
CAMPUS XIV - CONCEIÇÃO DO COITÉ							
Departamento de Educação	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Comunicação Social/Radialismo	Matutino	24	16	40			0
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			0
Letras/Língua Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	20	5	25			0
História (Licenciatura)	Vespertino			0	30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		69	36	105	30	10	40
CAMPUS XV - VALENÇA							
Departamento de Educação	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Direito	Noturno			0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50
CAMPUS XVI - IRECÊ							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno		1º Semestre			2º Semestre	
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	36	4	40			0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	36	4	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		72	8	80	0	0	0
CAMPUS XVII - BOM JESUS DA LAPA							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	34	6	40			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno			0	34	6	40
Administração	Noturno			0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		34	6	40	74	16	90
CAMPUS XVIII - EUNÁPOLIS							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
História (Licenciatura)	Noturno	35	15	50			0
Turismo	Matutino	20	30	50			0
Administração	Matutino	40	0	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		125	55	180	0	0	0
CAMPUS XIX - CAMAÇARI							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Ciências Contábeis	Noturno	35	15	50	35	15	50
Ciências Contábeis - Lauro de Freitas	Matutino	35	15	50			0
Direito	Matutino			0	40	10	50
Direito	Vespertino	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		110	40	150	75	25	100
CAMPUS XX - BRUMADO							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Direito	Vespertino	35	15	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		65	25	90	0	0	0
CAMPUS XXI - IPIAÚ							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	36	4	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		36	4	40	0	0	0
CAMPUS XXII - EUCLIDES DA CUNHA							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			0
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			0
Engenharia Agrônômica	Diurno	25	5	30			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		89	21	110	0	0	0
CAMPUS XXIII - SEABRA							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Comunicação Social / Jornalismo em Múltiplos Meios	Diurno				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40	32	8	40
CAMPUS XXIV - XIQUE-XIQUE							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vest.	SiSU	TOTAL	Vest.	SiSU	TOTAL
Engenharia de Pesca	Diurno	40	10	50			0
Engenharia Sanitária e Ambiental	Diurno	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		80	20	100	0	0	0
TOTAL DE VAGAS		3341	959	4300	1078	217	1295

VAGAS POR FORMA DE INGRESSO	
Vestibular	4419
SiSU	1176
Total de Vagas	5595



3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O curso de Geografia - Licenciatura, é de responsabilidade da Universidade do Estado da Bahia, através do Departamento de Ciências Humanas – DCH, *Campus V*, em Santo Antônio de Jesus. O Colegiado do Curso é composto por uma coordenação e professores responsáveis pelos componentes que integram o seu currículo e representantes discente em número de 1/5 do total de membros, conforme estabelece o Regimento Geral da Universidade.

O Colegiado é o principal órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do curso. Articula-se com os demais Colegiados do Departamento, com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, com a Coordenação Acadêmica do Departamento e as Pró-Reitorias Acadêmicas, especialmente a de Ensino de Graduação - PROGRAD, no sentido de acompanhar e avaliar o desenvolvimento curricular e as condições de oferta do curso, a situação acadêmica e a integralização curricular do corpo discente.

O Colegiado reúne-se mensalmente em caráter ordinário e, quando necessário, em caráter extraordinário, com a participação dos docentes e representantes dos discentes. Todos os assuntos são discutidos, democraticamente, neste órgão. A coordenação é exercida por um professor do quadro, que ministre matéria/componente e/ou pertença à área de conhecimento, eleito pelos pares, em acordo ao Regimento Geral da UNEB.

Vale ressaltar a realização semestral de Jornadas Acadêmicas promovidas pelo Colegiado, com duração média de 03 dias, com o objetivo de avaliar o curso em todas as suas dimensões e planejar os semestres subsequentes.

O expediente do Colegiado compreende os turnos matutino e vespertino, onde atuam duas secretárias no qual uma é graduada em pedagogia e trabalha no regime de 40 horas e outra tem formação em Licenciatura em Técnicas



Comerciais, contando com 30 horas semanais, já o Coordenador do curso que perfaz uma carga horária de 20 (vinte) horas, desenvolvendo as seguintes competências de acordo com o Regimento Geral da Universidade:

Art. 69 – Compete ao Coordenador de Colegiado de Curso:

- I – convocar e presidir as reuniões estabelecendo as pautas do trabalho;
- II – representar o Colegiado junto ao CONSEPE;
- III - distribuir consultas ou assuntos e designar relator,
- IV – cumprir as prescrições normativas que disciplinam a vida da universidade, do Departamento e do Colegiado;
- V – cumprir e fazer que sejam cumpridas as decisões do Colegiado;
- VI – encaminhar ao CONSEPE, através da Direção do Departamento as decisões do Colegiado;
- VII – acompanhar das atividades acadêmicas previstas pelos Programas e Planos de Ensino dos componentes curriculares do curso;
- VIII – adotar as medidas necessárias à coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas do curso;
- IX - acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso traçado pelo aluno;
- X – estimular atividades docentes e discentes de interesse do curso;
- XI – identificar e aplicar estratégias de melhoria da qualidade do curso;
- XII – otimizar o fluxo curricular com vistas a uma orientação mais adequada do corpo discente;
- XIII – estabelecer a política da oferta dos componentes curriculares;
- XIV – organizar e divulgar a relação de oferta dos componentes curriculares do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- XV – acompanhar o cumprimento do tempo de integralização do curso por parte do estudante.

O currículo acadêmico do coordenador do Curso encontra-se no anexo I do projeto.



3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

A concepção do curso de Geografia - Licenciatura parte do princípio de que a Geografia estuda a espacialidade da sociedade como expressão do processo de trabalho e da contradição da socialização da natureza/naturalização da sociedade e que o profissional a ser formado deve estar capacitado a trabalhar junto à educação básica, na transcrição didática a partir deste campo discursivo.

Para tanto, o currículo em desenvolvimento vem buscando equacionar conteúdos, eixos, habilidades e competências em uma proposta inovadora de matriz, contraposta à tradicional grade curricular. Portanto, essa concepção está pautada na perspectiva de que o (a) discente possa a vir construir seu próprio percurso, atendendo às suas necessidades e balizado pelos princípios básicos teórico-conceituais e metodológicos da formação de professor de Geografia para a educação básica.

Os princípios norteadores estão pautados na concepção de eixos formadores e de conteúdo, de competências e habilidades, tendo a pesquisa como elemento essencial na formação docente.

Nessa perspectiva são objetivos deste projeto, a interação, a comunicação e o desenvolvimento da autonomia intelectual; a realização de momentos e espaços diferenciados de disciplinaridade, multi - inter-transdisciplinaridade; a articulação de conhecimentos específicos, educacionais e de pesquisa; e a construção dialética entre as dimensões teóricas e práticas da formação profissional.

A pesquisa é o princípio didático que perpassará toda qualificação do (a) professor (a), que tem a docência como base de sua formação. Espera-se que o futuro profissional docente desenvolva saberes que possibilitem a produção a transcrição no âmbito do ensino-aprendizagem de conteúdos originalmente esboçados nos campos da ciência, da filosofia e das artes em interface com a produção acadêmica da Geografia.

Ao longo deste período, o projeto original de reformulação curricular tem sido



mantida em sua estrutura básica, organizada por dois eixos principais: formadores e de conhecimentos. No primeiro eixo estão contemplados o específico, o pedagógico e o da pesquisa. No segundo eixo, dos conhecimentos estão contemplados Metodologia e Técnicas de Pesquisa, Ensino e Geografia, Conhecimentos da Geografia e Escalas Geográficas. A articulação entre esses eixos constitui uma condição singular para a formação do profissional e para sua inserção com qualidade no mundo do trabalho.

A concepção curricular em vigor baseia-se nas concepções de ensino e aprendizagem que dialogam com os princípios desenvolvidos por estudiosos das noções de complexidade e multireferencialidade, entendemos, portanto, que a construção do conhecimento mais se aproxima da ideia de circularidade do que de linearidade, rompendo com a estrutura baseada em pré-requisitos obrigatórios. Parte-se, também, da premissa de que nenhum processo de formação é capaz de “totalizar” ou “reproduzir” todos os conteúdos acumulados nos diversos campos de conhecimento humano, mesmo quando restritos ao cânone eurocêntrico. Por este motivo, sem descuidar-se de proporcionar ao licenciando o acesso a uma sólida base teórica e conceitual, entende-se que o fundamento da formação é o desenvolvimento de competências de compreensão, criação e transcrição de conhecimentos acumulados, a partir dos quais poderemos constituir pessoas com senso de autonomia e capacidade de se tornarem “autores” das suas práticas.

Após todos estes anos, este projeto inovador, mas ao mesmo tempo inquietante, ainda apresenta dificuldades em se consolidar, pois a própria formação da maioria dos docentes universitários permanece muito associada à uma lógica positivista, que considera o conhecimento como algo linear e cumulativo. O projeto tem convidado todos os seus partícipes a uma quebra de paradigmas, algo que nos remete a desequilíbrios de certezas outrora defendidas. Neste sentido, Padilha ratifica que:

Esse movimento é complexo porque nos impele a remover certezas, a alterar o que está posto, a lidar com outros contextos, com outras responsabilidades, leva-nos a rever e a reler os nossos costumes, os nossos hábitos, ou seja, tira-nos de um equilíbrio muitas vezes confortável. Em outras palavras, mudar implica a necessidade de adaptação ao novo sem desconsiderar o velho, e tudo o que é novo muitas vezes assusta, gera ansiedade, insegurança, incerteza: “muda-se o claro dia em noite escura” (Carvalho, 1919:116). Talvez daí advenham muitas resistências às mudanças. (PADILHA, 2004: 127)



3.7. PERFIL DO EGRESSO

O profissional a ser formado no Curso de Geografia - Licenciatura terá a perspectiva da docência como base do seu percurso acadêmico, sendo a pesquisa um princípio didático que perpassará toda a sua qualificação, permitindo desenvolver saberes que possibilitem a transcrição didática de conhecimentos para a compreensão da espacialidade humana, tendo como principal referência os fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Geografia.

Os saberes geográficos e didático-pedagógicos acumulados e suas reinvenções são os alicerces da formação desse profissional, que deverá sentir-se autorizado a construir processos de ensino-aprendizagem que permitam aos que dele participam, o alcance de uma determinada compreensão de como o mundo se organiza e, ao mesmo tempo, situar-se dentro desta “ordem”.

O (a) Professor (a) de Geografia poderá atuar nos diversos espaços de educação formal e não-formal. Será capaz de atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, assim como, desenvolver e/ou participar de projetos e programas educativos em empresas públicas e privadas, organizações não-governamentais e nos diversos meios de comunicação.

Para que este perfil de egresso se efetive, o desenvolvimento de senso de autonomia do futuro profissional é fundante, considerando-se as demandas contemporâneas por constantes atualizações de conhecimentos e competências.

Considerando a dimensão da formação para a docência, são consideradas 06 grandes competências norteadoras da formação pedagógica conforme as orientações da resolução do CNE, quais sejam:

- referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- referentes à compreensão do papel social da escola;



- referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
- referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O desenvolvimento das competências e habilidades no desenvolvimento curricular do curso está associado a sua concepção por eixos formadores e eixos de conhecimento.

As competências e habilidades gerais estão alinhadas ao alcance de objetivos amplos que compõem os saberes atitudinais, os saberes pedagógicos procedimentais e os saberes conceituais e metodológicos da área de conhecimento; São competências e habilidades gerais do curso:

- Contribuir com os conhecimentos geográficos e pedagógicos para a construção de uma sociedade pautada em valores democráticos, de respeito e valorização da pluralidade ética e cultural, do respeito e preservação do meio ambiente e dos saberes científico-culturais que constituem o patrimônio da humanidade para as gerações atuais e futuras;
- Desenvolver conhecimentos pedagógicos que viabilizem o ensino de Geografia nos diversos níveis e modalidades de educação;
- Desenvolver conhecimentos teóricos e metodológicos do âmbito próprio da Geografia que permitam a interpretação da espacialidade da sociedade;



Já as competências e habilidades específicas esperadas do egresso, contribuem para orientar de forma mais objetiva e direta o desenvolvimento curricular do curso e a orientação dos percursos dos graduandos.

São competências e habilidades específicas do curso de licenciatura em Geografia:

- Conhecer os conteúdos básicos em Geografia que são objetos de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis de ensino;
- Articular elementos conceituais e empíricos concernentes ao conhecimento dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de espaço/tempo de ocorrência e manifestação de fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Realizar estudos e atividades que permitam uma reflexão acerca das interações entre as áreas das ciências e a construção do conhecimento geográfico;
- Desenvolver espírito investigativo, nos diversos campos do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e propositiva em equipes de atividades disciplinares e multidisciplinares;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa com dimensão pedagógica;
- Elaborar e executar projetos de pesquisa, tendo como resultado final a elaboração de trabalhos científicos;
- Planejar e realizar atividades experimentais concernentes à aplicação do conhecimento;
- Elaborar, representar e interpretar informações geográficas, utilizando raciocínios e procedimentos matemáticos e/ou estatísticos;
- Elaborar, produzir, representar e interpretar informações georreferenciadas;
- Elaborar, produzir, representar e interpretar informações de cunho geográfico nas diversas linguagens de comunicação;
- Organizar e selecionar conteúdos geográficos, adequando-os ao processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis e modalidades;



- Problematizar os conteúdos curriculares da Geografia frente ao processo de ensino e aprendizagem;
- Problematizar diferentes abordagens pedagógicas aplicadas ao ensino da Geografia;
- Planejar e produzir materiais didáticos e paradidáticos para o ensino da geografia;
- Planejar e realizar atividades que articulem os saberes acadêmicos e outros saberes circulantes na comunidade envolvente;

3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo de Geografia está organizado a partir de dois conjuntos de eixos: o conjunto dos *eixos formadores* e o dos *eixos de conhecimento* com seus respectivos conteúdos, componentes e atividades.

O conjunto dos *eixos formadores* contempla as dimensões básicas de formação pelas quais o (a) discente deve desenvolver suas habilidades e competências para o exercício profissional. Neste conjunto estão os *eixos formadores*: específico, pedagógico e o de pesquisa.

O *eixo específico* refere-se justamente à base de saberes geográficos que o (a) discente deve possuir para que lhe permita uma compreensão e, ao mesmo tempo, uma interlocução neste campo científico.

O *eixo pedagógico*, por sua vez, corresponde à base de saberes ligados à formação, identidade e exercício da prática docente.

Por fim, o *eixo formador de pesquisa* é a terceira dimensão que completa este conjunto de eixos. Sua especificidade está em dotar o (a) discente de competências e habilidades que permitam não só a realização da pesquisa em si,



mas também a compreensão da construção de conhecimentos com aplicabilidade à prática profissional.

A construção dos *eixos formadores* só será possível por meio da articulação entre os quatro *eixos de conhecimento*, isto porque estes eixos agrupam os conteúdos que fundamentam e orientam a formação docente. Poderíamos dizer, metaforicamente, que os *eixos formadores* são os pilares da formação docente, enquanto que os *eixos de conhecimento* são os tijolos que constroem estes pilares.

Os *eixos de conhecimento* do projeto são quatro:

- Conhecimentos da Geografia;
- Metodologias e Técnicas de Pesquisa;
- Educação e Geografia;
- Escalas Geográficas.

O *eixo de conhecimentos da geografia* contempla quatro áreas de conteúdos que formam o núcleo básico de compreensão/interpretação da realidade a partir de uma abordagem geográfica/espacial. Compõe este eixo os conteúdos epistemológicos, os conteúdos da Geografia Física e da Geografia Humana e temáticas emergentes na Geografia.

O *eixo de metodologias e técnicas de pesquisa* compreende os conteúdos de natureza epistemológica do trabalho científico e de pesquisa, os conteúdos de representação geográfica da realidade a partir da cartografia, geoprocessamento e outros recursos imagéticos, além do exercício e aperfeiçoamento da produção e interpretação textual em linguagem acadêmica.

O *eixo educação e geografia* engloba conteúdos das diversas áreas da pedagogia, desde os que tratam das políticas educacionais mais globais até aqueles do fazer cotidiano na escola. Ao longo dos últimos anos, foram



incorporados conteúdos tais como Libras, Culturas Indígenas e Educação e Culturas Afrobrasileiras e Educação.

O *eixo das escalas geográficas*, comporta os conteúdos da área tradicionalmente denominada de geografia regional, bem como traz a possibilidade de realização de estudos regionais e locais a partir de projetos pedagógicos/extensionistas.

A dinâmica da Geografia requer atualizações constantes ao processo de ensino e aprendizagem. Isso é geralmente feito através de alterações no programa dos componentes elencados nos eixos que compõem o curso.

Entretanto, algumas discussões teóricas mais aprofundadas de temáticas relacionadas tanto a educação como a Geografia merecem ser concentradas como um componente curricular em si. Desta forma, a inserção de outros componentes é de salutar importância para possibilitar aos licenciandos do curso a imersão neste arcabouço teórico que ficaria impossibilitado ou fragilizado dentro de componentes já existentes. Por isso, a oferta de componentes nos eixos 01, 02, 03 e 04 foi ampliada, no intuito de minimizar a lacuna anteriormente abordada e possibilitar durante o processo formativo inicial do estudante esses componentes, aos que assim desejassem, visto que o princípio da autonomia na construção curricular, proposto pelo curso, permanece.

Diante do exposto e das discussões oriundas com professores e estudantes, acrescentou-se ao eixo 01, o componente curricular Geografia Cultural, por entender a dimensão dessa área e a necessidade dos conhecimentos pertinentes a ela na Educação Básica. Portanto, possibilitando ao processo formativo de futuros profissionais da educação para esse nível de ensino estudos da Geografia Cultural. Aos eixos 02, 03 e 04 foram acrescentadas, respectivamente: Temas Emergentes em Metodologias e Técnicas de Pesquisa; Temas Emergentes em Educação e Temas Emergentes no Mundo Contemporâneo para oportunizar introduzir ao currículo questões que emergirem da própria ciência, sociedade, educação, da Geografia em si.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Outros componentes foram implantados, contudo, os mesmos atendem as exigências legislativas, a saber, Lei nº 11.645/08 e Lei nº 10.436/05. Considera-se de extrema importância o atendimento das supracitadas Leis que obrigam a inserção curricular da história e cultura afrobrasileira e indígena, além das Libras, respectivamente. É válido destacar que o acréscimo dos componentes: Culturas Indígenas e Educação; Culturas Afrobrasileira e Educação e Libras ao eixo 03 oportuniza um arcabouço teórico importante e indispensável para o cotidiano profissional dos professores de Geografia.

Cada um destes componentes apresenta uma carga horária mínima obrigatória, entretanto, o Colegiado do Curso poderá, em função do planejamento do semestre e do momento da oferta, expandir esta carga horária, o que não compromete a carga horária mínima prevista para cada eixo. Com esta possibilidade, busca-se quebrar a rigidez das antigas disciplinas, flexibilizar o trabalho com o conhecimento e permitir maior aprofundamento a um ou outro conhecimento de acordo com o perfil e possibilidades do corpo docente e discente.

A abordagem metodológica está construída, portanto, em princípios como a autoconstrução do currículo, planejamento pedagógico e acadêmico, oferta de conteúdos e atividades maior do que a demanda, além de modalidades de ensino presencial e à distância. A oferta na modalidade à distância deverá obedecer ao limite de até 20% da carga horária total do curso e dos demais critérios estabelecidos pela UNEB e legislação pertinente.

Ao estudante, compete obrigatoriamente, cumprir a carga horária mínima de cada eixo, conforme aqui discriminada, onde a escolha por componentes e atividades não deve prescindir da orientação pedagógica do Colegiado do Curso, que observará a carga horária máxima semestral permitida para cada componente.

Cada eixo apresenta uma ementa geral, que serve de sustentação para as ementas específicas dos componentes curriculares do currículo. Os componentes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

e atividades que integram cada um destes eixos estão demonstrados a seguir.
Sendo assim, cada turma/aluno poderá ter um currículo diferenciado.

EIXOS DE CONHECIMENTO

Tabela 22 - Eixo 1 – Conhecimentos da Geografia
(810 h de carga horária mínima)

Conteúdo	Carga horária máxima
Epistemologia da Geografia	75 h
História do Pensamento Geográfico	75 h
Aspectos Econômicos da Análise Geográfica	60 h
Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica	60 h
Aspectos Políticos da Análise Geográfica	75 h
Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica	60 h
Aspectos Históricos da Análise Geográfica	60 h
Geologia	60h
Geomorfologia	60 h
Hidrografia	60 h
Biogeografia	60 h
Pedologia	75 h
Climatologia	60 h
Dinâmica das Paisagens	60 h
Análise Ambiental	75 h
Geografia do Turismo	45h
Geografia da Produção e Circulação	60 h
Geografia do Comércio e Serviços	45 h
Geografia da População	60 h
Geografia Agrária	60 h
Geografia Urbana	60 h
Geografia e Literatura	60 h
Geografia da Saúde	60 h
Geografia Cultural	75 h
Temas Emergentes em Geografia	60 h



Tabela 23 - Eixos 2 – Metodologias e Técnicas de Pesquisa
(450 h de carga horária mínima)

Conteúdos	Carga horária máxima
Metodologia do Trabalho Científico	60 h
Metodologia da Pesquisa em Geografia	60 h
Informática Aplicada a Geografia	45h
Cartografia Sistemática	75 h
Cartografia Temática	60 h
Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	60 h
Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfica (SIG)	60 h
Fotografia e Vídeo	45 h
Procedimentos de Análise Quantitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica	60 h
Procedimentos de Análise Qualitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica	60 h
Interpretação e Produção de Textos	60 h
Interpretação de Textos em Língua Estrangeira	60 h
Atividades de Campo	45 h
Temas Emergentes em Metodologias e Técnicas de Pesquisa	60 h

Tabela 24 - Eixo 3 – Educação e Geografia
(450 h de carga horária mínima)

Conteúdo	Carga horária máxima
Sociologia da Educação	60 h
Filosofia da Educação	45 h
Políticas Educacionais	75 h
Planejamento Educacional	45 h
Teorias da Aprendizagem	45 h
Teorias do Desenvolvimento Humano	45 h
Currículo	45 h
Formação e Identidade do(a) Educador(a)	45 h
Relações Interpessoais	45 h
Arte e Educação	60 h
Novas Tecnologias em Educação	45 h
Educação e Direitos Humanos	45 h
Educação para Necessidades Especiais	45 h
Educação Ambiental	45 h
Educação e Gênero	45 h
Educação e Pluralidade Cultural	45 h



Conteúdo	Carga horária máxima
Educação e Corporeidade	45 h
Educação de Jovens e Adultos	45 h
Aspectos Técnicos, Políticos e Sociológicos da Avaliação	45 h
Libras	60 h*
Culturas Indígenas e Educação	60 h*
Culturas Afrobrasileiras e Educação	60 h*
Temas Emergentes em Educação	60 h

* CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA

Tabela 25 - Eixos 4 – Escalas Geográficas
(390 h de carga horária mínima)

Conteúdo	Carga horária máxima
Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo	60 h
Eventos Fundadores do Estado - Nação Brasileiro	60 h
Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia	45 h
Regionalizações do Mundo Contemporâneo	75 h
Regionalizações do Brasil	60 h
Regionalizações da Bahia	45 h
Geografias do Mundo	60 h
Geografias do Brasil	60 h
Geografias da Bahia	45 h
Estudos Locais Aplicados	60 h
Estudos Regionais Aplicados	60 h
Geografia da África	75 h
Geografia da América Latina	75 h
Teorias Regionais	60 h
Temas Emergentes no Mundo Contemporâneo	60 h



EIXOS FORMADORES

Tabela 26 - Atividade – Prática de Ensino
(400 h de carga horária mínima)

CONTEÚDO	Carga horária
Prática de Ensino I	100 h
Prática de Ensino II	100 h
Prática de Ensino III	100 h
Prática de Ensino IV	100 h

Tabela 27 - Atividade – Estágio
(400 h de carga horária mínima)

CONTEÚDO	Carga horária
Estágio Supervisionado em Geografia I	100 h
Estágio Supervisionado em Geografia II	100 h
Estágio Supervisionado em Geografia III	100 h
Estágio Supervisionado em Geografia IV	100 h

Tabela 28 - Atividade – TCC
(105 h de carga horária mínima)

CONTEÚDO	Carga horária
Trabalho de Conclusão de Curso I	45 h
Trabalho de Conclusão de Curso II	30 h
Trabalho de Conclusão de Curso III	30 h

Componentes Curriculares

Entende-se como componente curricular, neste projeto, a forma ou maneira de como se trabalha um conteúdo. Assim, rompe-se com a visão restritiva de disciplina como única possibilidade de se trabalhar os conteúdos.



1. Disciplina: componente curricular cuja função é desenvolver o processo de ensino e aprendizagem a partir da exposição problematizada de conteúdos, através da adoção de metodologias diversificadas;
2. Seminário: componente curricular caracterizado pela condução do processo de ensino e aprendizagem por meio de desenvolvimento orientado de atividades pelos discentes para posterior apresentações e debates ou com a participação de convidados;
3. Laboratório: tipo de componente no qual a experimentação possibilita a aplicação de conhecimentos teóricos;
4. Oficina: componente curricular que objetiva a problematização de conteúdos de natureza técnica-metodológica através do fazer;
5. Grupo de Estudos: componente curricular que tem como função aprofundar conteúdos temáticos anteriormente trabalhados;

Atividades Curriculares

As atividades são momentos especiais do processo de ensino e aprendizagem no qual a dimensão prática da aprendizagem dos saberes geográficos e dos saberes para a docência, adquire uma função pedagógica essencial. São as seguintes as atividades de caráter obrigatório do curso:

1. Atividade de campo: atividade complementar ao processo de ensino e aprendizagem ocorre em momento e lugar extraclasse. As atividades de campo deverão ser realizadas semestralmente até o sexto semestre do curso, e podem ser do tipo visita técnica, levantamento de campo e/ou trabalho de campo;
2. Práticas de ensino: é uma atividade articuladora dos quatro primeiros semestres que permite a aproximação do graduando ao seu campo de trabalho desde o início do curso e concorre para a formação do professor, através de sua articulação com outras atividades e componentes curriculares. Antecede a atividade de estágio supervisionado; possui carga horária de 400 horas-aula as quais são distribuídas em quatro etapas consecutivas de 100 horas-aula cada. Esta atividade é coordenada pelos professores de Metodologia e Prática de



Ensino da Geografia e conta ainda com a participação de todos os demais docentes do período letivo no qual é oferecida;

Para fins de planejamento pedagógico acadêmico (P.P.A) e a condução do semestre letivo, cada professor deve acrescer em 15% de carga horária sobre a carga horária máxima trabalhada em cada componente curricular sob sua responsabilidade para a participação da atividade de Prática de Ensino. No Plano Individual do Trabalho (PIT) esta atividade deve ser registrada como Atividade Interdisciplinar.

Dessa carga horária acrescida para a realização da atividade de Prática de Ensino cada professor deverá cumpri-la sob forma de orientação e atividades interdisciplinares, conjuntamente com o (a) professor (a) de prática de ensino, incluindo-se aí também a elaboração, aplicação e correção da Avaliação Transversal (AT).

3. Estágio Supervisionado: é a atividade que compreende o exercício orientado da atividade docente em diferentes níveis e modalidades. Ocorrerá a partir da integralização de metade do curso e tem carga horária de 400 horas-aula, operacionalizadas também em quatro etapas consecutivas de 100 horas-aula da seguinte maneira:

- 100 horas-aulas dedicadas aos trabalhos no ensino fundamental, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe;
- 100 horas dedicadas aos trabalhos no ensino médio, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe;
- 100 horas dedicadas a trabalhos com dimensão pedagógica, na área específica ou afim, em outros espaços pedagógicos extra-escolares;
- As 100 horas restantes serão planejadas em comum acordo entre o estudante e seus orientadores, podendo ser acrescidas aos parâmetros anteriormente citados ou distribuídas em outras atividades a exemplo de produção de



material didático, participação em projetos multidisciplinares, em projetos experimentais etc. A sua realização ocorre conforme o que está disposto no item 3.9.1. deste projeto.

4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): atividade de caráter técnico-científico e cultural e tem por finalidade aprofundar e ampliar a atitude de pesquisa do discente. O TCC dispõe de 105 horas-aula, distribuídas ao longo de três semestres consecutivos, para sua execução. A sua realização ocorre conforme o que está disposto no item 3.9.2. deste projeto.

5. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC): são atividades de caráter científico, cultural e acadêmico e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-cultural do estudante. As AACC têm carga horária de 200 horas-aula. A sua realização ocorre conforme o que está disposto no item 3.9.3. deste projeto.

3.9.1. Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado

A atividade curricular Prática de Ensino faz parte de um dos eixos fundamentais da formação de professores de Geografia no âmbito do Campus V – Santo Antônio de Jesus da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e tem como foco principal a construção de saberes e fazeres didático-pedagógicos inerentes à ação docente. Ela se desenvolve nos quatro primeiros semestres, antecedendo os estágios e implica na convivência e problematização dos cotidianos escolares desde o primeiro momento do curso.

Tal componente fundamenta-se na dimensão *ação-reflexão-ação*, propondo análises sustentadas pela indissociação entre teoria e prática, entendidas como partes distintas de um mesmo processo de reflexão e construção da ação docente. Mas a prática consiste justamente na ação com responsabilidade consciente no estabelecimento de objetivos com base em ações anteriores, após sucessivas reflexões. Segundo Riedel (2000, p 28), adota-se como uma das



perspectivas a ideia de analisar diversas práticas docentes que são institucionalizadas em cada contexto, considerando-se que, essas ações estão em constante processo de construção através de novas articulações entre conteúdos e saberes.

O componente Prática de Ensino atua na formação dos futuros profissionais a partir dos desafios por eles vivenciados no convívio com os cotidianos escolares, acionando fundamentos históricos, epistemológicos e pedagógicos que poderão dar suporte às práticas docentes desses licenciados em Geografia, tendo em vista a construção de uma identidade profissional.

O componente busca articular os conhecimentos e habilidades construídos pelos estudantes em componentes específicos do Curso de Geografia, buscando constituir competência para a docência.

Para orientar o percurso dos licenciandos ao longo das práticas de ensino, indica-se que nas práticas de ensino I e II as observações e experiências sejam planejadas/vivenciadas a partir da noção da Escola como Instituição Social e do seu Projeto Político Pedagógico (concebido/praticado), enquanto que nas práticas de ensino III e IV o foco se voltaria mais para as reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e seus elementos estruturantes, na construção de saberes e fazeres didático-pedagógicos necessários à práxis educativa, contextualizados ao ensino de Geografia.

A proposta metodológica presente nesta atividade curricular está pautada na ideia de que os educandos são sujeitos cognoscentes e epistêmicos, ou seja, são capazes de produzir saberes específicos, de decidir e construir concepções em torno de sua futura prática, propondo inovações susceptíveis a possíveis transformações.

A atividade curricular Estágio Supervisionado em Geografia ocorre a partir do meio do curso e tem carga horária de 400 horas-aula, operacionalizadas também em quatro etapas consecutivas de 100 horas-aula da seguinte maneira: 100 horas dedicadas ao Ensino Fundamental e 100 horas ao Ensino Médio, ambos na rede pública, incluindo-se, obrigatoriamente, atividades de regência. As outras 100



horas de Estágio são realizadas em espaços não-formais de educação, e as 100 horas restantes são planejadas em comum acordo entre o estudante e os professores de estágio, podendo ser acrescidos aos parâmetros anteriormente citados ou distribuídas em outras atividades, a exemplo de produção de material didático, participação em projetos multidisciplinares, em projetos experimentais, entre outros.

Para melhor contextualização do Estágio no Curso de Geografia da UNEB, devemos salientar que o mesmo possui três modalidades distribuídas nos quatro semestres com as seguintes especificidades:

- a) **Modalidade I – Estágio Supervisionado em Geografia - Estágio Diversificado (100h):** Momento de desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que possibilitam ao discente a elaboração, a execução e a avaliação de projetos, visando à produção e a aplicação de materiais didáticos, recursos e técnicas de ensino na sua área de atuação – Geografia, ou ainda a participação em projetos multidisciplinares, experimentais e/ou comunitários. Destacamos que a produção de material didático pelo discente, além de propiciar a integração da teoria com a prática, visa também à renovação e o reencantamento do conhecimento geográfico no Ensino Fundamental e Médio, através de novas técnicas de ensino e recursos que serão utilizados na vida acadêmica e profissional do discente.

- b) **Modalidade II – Estágio Supervisionado em Geografia - Espaços Não-Formais (100h):** Momento de desenvolvimento de trabalhos com dimensão pedagógica, na área específica ou afim, em outros espaços pedagógicos extra-escolares. Poderá ocorrer através de mini-cursos e/ou oficinas pedagógicas, enfocando os programas de ensino para vários espaços educativos, através de uma elaboração de projeto de intervenção. As oficinas e/ou mini-cursos terão carga horária máxima de 20 horas/aula, com uma média de 15 participantes. Etapa finalizada com um seminário de socialização oportunizando, dessa forma, aos discentes o compartilhamento das experiências vivenciadas durante a execução das



oficinas, além de estabelecer conexões entre o conhecimento acadêmico adquirido e o ambiente de educação não-formal trabalhado.

- c) **Modalidade III – Estágio Supervisionado em Geografia – Ensino Fundamental II (100h):** Momento de regência de classe na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental (5ª a 8ª Série). Tal estágio ocorre em instituições escolares da rede pública de ensino, na área específica de formação. Nesta etapa, o discente também fará visitas prévias às escolas antes da regência, a fim de colher dados para o desenvolvimento do projeto de estágio, recebendo orientações coletivas e individuais dos professores. O seminário de socialização das experiências de estágio encerra tal componente curricular.
- d) **Modalidade IV – Estágio Supervisionado em Geografia – Ensino Médio (100h):** Momento de regência de classe na disciplina de Geografia no Ensino Médio. Tal estágio ocorre em instituições escolares da rede pública de ensino, na área específica de formação. Nesta etapa, o discente também fará visitas prévias às escolas antes da regência, a fim de colher dados para o desenvolvimento do projeto de estágio, recebendo orientações coletivas e individuais dos professores. O seminário de socialização das experiências de estágio encerra tal componente curricular.

As modalidades de Estágio do curso de Geografia não possuem uma sequência fixa, podendo ser oferecidas a cada semestre de acordo com as necessidades dos estudantes, combinadas às demandas e ofertas das escolas e demais campos de estágio.

Além do próprio desenvolvimento dos estágios permitir um diálogo enriquecedor entre a universidade e as escolas de educação básica, os materiais didáticos produzidos tem sido socializados e diversos projetos de pesquisa e extensão tem surgido das experiências vivenciadas ao longo dos mesmos, a exemplo do GEOCINE e do PIBID.

A seguir será apresentada a Resolução CONSEPE nº 795/2007, regulamento geral do Estágio da UNEB e o Regulamento Setorial do Curso de Geografia – Campus V.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE
Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia.

RESOLUÇÃO N.º 795/2007
(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

**Aprova o Regulamento Geral de
Estágio da UNEB.**

**O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício
de suas competências, de acordo com o que consta do **Processo N.º 0603070001248**,
em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte
integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação,
revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

ESTÁGIO CURRICULAR
REGULAMENTO GERAL

RESOLUÇÃO N° 795/2007 - CONSEPE

2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

REITOR

Prof. Lourisvaldo Valentim da Silva

VICE-REITORA

Prof^a Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a Mônica Moreira de Oliveira Torres

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Prof^a Kathia Marise Borges Sales Aquino

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof^a Marilda Marques Senna Dourado Gomes



REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I – DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais passando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único – Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo único - Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.



Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II – DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:



I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;

II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III – DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;
- VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.



§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.



Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI – DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho - PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementarará sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA -UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
SANTO ANTONIO DE JESUS -BA
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

**REGULAMENTO SETORIAL DE
ESTÁGIO DO CURSO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Comissão Setorial de Estágio do Curso de Geografia

Prof. Augusto César Rodrigues Mendes
Prof. Hamilton Ribeiro de Souza
Prof. Jânio Roque Barros de Castro
Profª Luciana Cristina Teixeira de Souza
Profª Patrícia Pires Queiroz

**SANTO ANTONIO DE JESUS - BAHIA
2010**



REGULAMENTO SETORIAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Licenciatura Plena em Geografia

Capítulo I- O Estágio Supervisionado do Curso de Geografia

Art. 1. O Estágio Supervisionado constitui-se numa atividade curricular, pedagógica e acadêmica que tem como objetivo a prática pré-profissional do/a discente do curso de Licenciatura Plena em Geografia, oportunizando-o/a a vivência de situações reais de seu campo de trabalho, bem como propiciar a articulação entre a teoria/prática, a pesquisa/ extensão e o ensino.

Capítulo II - O Regulamento de Estágio

Art. 2. De acordo com o Art. 5 do Regulamento Geral do Estágio da UNEB (Resolução CONSEPE nº 795/07), com o Projeto de Reforma Curricular do Curso de Geografia (2004) e com a Lei de Estágio (11.788 de 25/09/2008), a Comissão Setorial de Estágio do Curso de Geografia elaborou o referido Regulamento de Estágio que, após debates, foi submetido e aprovado pelos professores do Colegiado de Geografia e, finalmente, ratificado pelo Conselho de Departamento de Ciências Humanas do Campus V.

Capítulo III – A Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia

Art. 3. A Comissão do Estágio de Geografia é a instância deliberativa nas modalidades de Estágio que compõem o Estágio Supervisionado do curso de Geografia.

Art. 4. A Comissão do Estágio do Curso de Geografia é composta de:

- a) um(a) coordenador(a);
- b) todos os professores ativos das modalidades de Estágio do Curso de Geografia;
- c) um representante discente de Curso de Geografia que esteja matriculado numa das modalidades de estágio do curso;
- d) um(a) funcionário(a) de apoio administrativo.

§ 1. O(A) Coordenador(a) do Estágio deverá ser professor(a) de estágio e será eleito(a) com a maioria de votos entre os pares da Comissão, para o período de dois (2) anos letivos, reelegível para um período seguinte.

§ 2. Os representantes do corpo discente são indicados pelo diretório acadêmico de Geografia do DCH – Campus V.

Art. 5. O(A) coordenador(a) da Comissão do Estágio deve articular-se com o Colegiado de Geografia, a fim de fortalecer as ações conjuntas nas relações de interface entre o estágio, a prática de ensino e os demais componentes curriculares do curso, objetivando melhorias organizacionais e qualitativas, além da integração da teoria/prática, pesquisa/extensão e ensino nas modalidades do estágio supervisionado do curso de Geografia.



Art. 6. As atribuições da Comissão do Estágio do Curso de Geografia, são:

- I. realizar reuniões quinzenais da Comissão de Estágio ou quando houver necessidade;
- II. promover a articulação dos professores de estágio, acompanhando o desenvolvimento das modalidades de estágio do curso;
- III. elaborar semestralmente o plano de atividades da Comissão do Estágio do Curso de Geografia;
- IV. elaborar e atualizar o Regulamento do Estágio, a ser aprovado, em conjunto, com o Colegiado do Curso de Geografia;
- V. comunicar formalmente o (a) aluno (a) estagiário (a) sobre as disposições do Regulamento do Estágio;
- VI. planejar, acompanhar e avaliar os processos dos estágios;
- VII. montar, manter e atualizar o cadastro das escolas que possam oferecer as condições adequadas para o Estágio;
- VIII. providenciar a carta de apresentação do aluno e do professor do Estágio à escola receptora dos estagiários;
- IX. manter a memória de atas das reuniões da Comissão do Estágio e a frequência dos presentes.
- X. elaborar o Documento Síntese de conclusões e recomendações documentadas e disponibilizá-lo ao Colegiado de Geografia;
- XI. precizar as condições, contatos e procedimentos entre a UNEB e as escolas receptoras para uma realização satisfatória e eficaz do Estágio;
- XII. acompanhar e avaliar o desempenho do/a discente e dos Estágios;
- XIII. identificar e/ou encaminhar para discussão e deliberação/resolução os eventuais problemas que possam ocorrer no desenvolvimento dos estágios.

Capítulo IV – Os Professores do Estágio

Art. 7. Os professores do estágio serão docentes da UNEB e terão a formação acadêmica de licenciatura em Geografia. Estima-se que os docentes devem ter experiência significativa em sala de aula de nível superior nas áreas correspondentes às suas licenciaturas e significativa em sala de aula no nível do Ensino Fundamental e Médio.

Art. 8. Considerar-se-á, como importante para o Estágio, que os Professores de Estágio se apropriem de conhecimentos teóricos na área, permitindo dessa forma que a integração da teoria/prática e a contextualização de tais conhecimentos nas aulas de Estágio, a fim de subsidiar os alunos na efetiva prática da regência e na construção de um ensino de qualidade.

Art. 9. Compete aos Professores do Estágio do Curso de Geografia:

- a) participar das reuniões quinzenais da Comissão do Estágio para tratar de assuntos do Estágio, quando convocado;
- b) comunicar formalmente o estagiário sobre as disposições do Regulamento do Estágio, solicitando sua adesão e cumprimento;
- c) articular-se com os demais componentes do curso, a fim de obter o contínuo aperfeiçoamento das modalidades de estágio;
- d) orientar os estagiários ministrando as "aulas coletivas e individuais de orientação" para confecção do projeto de estágio, plano de aula, atividades



- da regência, elaboração do relatório e socialização das atividades de estágio. As aulas de orientação coletiva devem ser concluídas antes do início das atividades práticas do Estágio nas escolas;
- e) manter organizadas e atualizadas na caderneta as principais atividades do Estágio com a respectiva carga horária, a saber: orientação coletiva, orientação individual e atividades do campo, de acordo com o Estágio em questão;
 - f) avaliar o plano/projeto de atividades do Estágio elaborado pelos alunos, sugerindo as melhorias e adequações;
 - g) estabelecer, após consulta ao cadastro das escolas, o contato com a Direção da escola escolhida como receptora de estagiários, negociar as condições de entrada, das atividades e da conclusão do estágio que assegurem um bom andamento das atividades e da relação comunicativa como negociar também a indicação do professor-regente da escola que será responsável pelo acompanhamento do estagiário;
 - h) apresentar aos discentes o quadro de horários disponibilizados pelas escolas receptoras, destacando os dias/tornos/horários mais propícios à realização do estágio de regência. Em razão do curso de Geografia, atualmente, acontecer no turno diurno, o estágio preferencialmente deverá ocorrer no matutino ou vespertino. As demandas e contingências surgidas deverão ser avaliadas pela Comissão de Estágio;
 - i) encaminhar o aluno-estagiário através de carta de apresentação para a escola receptora;
 - j) acompanhar *in loco* as atividades de campo do estagiário e avaliá-lo. No caso de Estágio Supervisionado, serão, no mínimo, duas (2) visitas de supervisão por aluno, ampliando-se tal número quando necessário;
 - k) avaliar o desenvolvimento dos alunos nas aulas (regência, oficinas, mini-cursos e produção de material didático, etc), destacando suas potencialidades e fraquezas, além de reorientá-lo, quando necessário;
 - l) interromper o estágio quando o (a) aluno (a) não estiver desempenhando satisfatoriamente as atividades de estágio;
 - m) os professores das modalidades de Estágio (Espaços Não-formais e Diversificado) orientam, acompanham e avaliam os estagiários ao longo das atividades destes estágios em sala de aula e em campo;
 - n) os professores do Estágio Supervisionado (Regência) orientarão os alunos individualmente ("orientações individuais") ao longo das atividades do Estágio e orientarão os alunos na elaboração do Relatório do Estágio até a data determinada da entrega dos relatórios. As orientações individuais serão perante as consultas marcadas e poderão ser feitas de modo individual, em duplas, ou em grupos, caso se trate de estagiários-regentes da mesma série, da mesma seqüência didática da série e da mesma escola;
 - o) avaliar e pontuar os Relatórios do Estágio produzidos pelos alunos;
 - p) produzir Relatório-Síntese utilizando-se dos Relatórios do Estágio produzidos pelos alunos do componente curricular do Estágio em questão, levantando a problemática e oferecendo as sugestões quanto a melhoria organizacional, processual e formativa dos alunos;
 - q) fornecer dados solicitados pelo(a) Coordenador(a) da Comissão do Estágio para fins de análise e/ou documental;



- r) responsabilizar-se para manter a comunicação aberta com os envolvidos do Estágio, para informar e manter-se informado;
- s) identificar e logo informar sobre os eventuais problemas que possam ocorrer ao(à) Coordenador(a) da Comissão para um encaminhamento da sua efetiva resolução;

Capítulo V - A Estrutura o Estágio Supervisionado em Geografia:

Art. 10. As atividades que compõem o Estágio Supervisionado em Geografia deverão ser iniciadas a partir do quinto semestre, distribuídos em três modalidades e quatro componentes curriculares, somando um total de 400 horas. A saber:

- a) Modalidade I: Estágio Diversificado (100h).
- b) Modalidade II: Estágio em Espaços Não-Formais (100h).
- c) Modalidade III: Estágio de Regência: a) Ensino Fundamental II (100h).
b) Ensino Médio (100h).

Parágrafo Único: As modalidades de Estágio do curso de Geografia não possuem uma sequência fixa, podendo ser oferecidas a cada semestre de acordo com as necessidades do curso.

Capítulo VI - As Modalidades de Estágio e suas Especificidades:

Art. 11. O Curso de Geografia possui três modalidades de estágio e quatro componentes curriculares com as seguintes especificidades:

- a) **Modalidade I - Estágio Diversificado (100h):** Momento de desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que possibilitam ao discente a elaboração, a execução e a avaliação de projetos, visando a produção e a aplicação de materiais didáticos, recursos e técnicas de ensino na sua área de atuação – Geografia. A produção de material didático pelo discente, além de propiciar a integração da teoria com a prática, visa também a renovação e o reencantamento do conhecimento geográfico no Ensino Fundamental e Médio, através de novas técnicas de ensino e recursos que serão utilizados na vida acadêmica e profissional do discente. Etapa finalizada com a apresentação e socialização do material produzido. Possui carga horária de 100 horas, assim distribuídas:
 - 36 horas de fundamentação teórica e atividades práticas executadas em sala de aula;
 - 24 horas de delimitação da temática, fundamentação, planejamento e elaboração do projeto de estágio, sob orientação do professor de estágio;
 - 24 horas para execução do projeto de estágio e produção do material didático em Geografia;
 - 4 horas de simulação do material didático produzido com uma clientela previamente escolhida com o professor de estágio;



- 6 horas orientação para construção do artigo/paper sobre a experiência de estágio;
 - 6 horas para apresentação do material didático produzido, bem como para a socialização das experiências da simulação do material;
- b) **Modalidade II- Estágio em Espaços Não-Formais (100h):** Momento de desenvolvimento de trabalhos com dimensão pedagógica, na área específica ou afim, em outros espaços pedagógicos extra-escolares. Poderá ocorrer através de mini-cursos e/ou oficinas pedagógicas, enfocando os programas de ensino para vários espaços educativos, através de uma elaboração de projeto de intervenção. Às oficinas e/ou mini-cursos terão carga horária máxima de 20 horas/aula, com uma média de 15 participantes. Etapa finalizada com um seminário de socialização oportunizando, dessa forma, aos discentes o compartilhamento das experiências vivenciadas durante a execução das oficinas, além de estabelecer conexões entre o conhecimento acadêmico adquirido e o ambiente de educação não-formal trabalhado. Possui carga horária de 100 horas, assim distribuídas:
- 36 horas de fundamentação teórica e atividades práticas executadas em sala de aula;
 - 20 horas de delimitação da temática, fundamentação, planejamento e elaboração do projeto de estágio, sob orientação do professor de estágio;
 - 12 horas para visita a campo (escolha do local do estágio, contato com a clientela, inscrição dos participantes, organização do local de estágio, etc);
 - 20 horas para execução da oficina de estágio em espaços não-formais;
 - 6 horas para orientação para produção do artigo/paper sobre as experiências de estágio;
 - 6 horas para socialização das atividades de estágio em espaços não-formais.
- c) **Modalidade III – Estágio de Regência – Ensino Fundamental II (100h):** Momento de regência de classe na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental (5ª a 8ª Série). Tal estágio ocorrerá em instituições escolares da rede pública de ensino no município sede do Campus, na área específica de formação. Nesta etapa, o discente também fará visitas prévias às escolas antes da regência, a fim de colher dados para o desenvolvimento do projeto de estágio, recebendo orientações coletivas e individuais dos professores. O seminário de socialização das experiências de estágio encerra tal componente curricular. Possui carga horária de 100 horas, assim distribuídas:
- 35 horas para discussão de temas relevantes para a inserção do aluno na escola campo e para orientações sobre procedimentos e metodologias de estágio.
 - 15 horas para visita à escola campo, escolha da turma para estágio, caracterização da escola campo (observação e análise crítica da infraestrutura da escola, da relação escola-comunidade, dos projetos



Capítulo VII – Os Discentes do Curso de Geografia

Art. 12. Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado no Curso de Geografia do DCH Campus V, compete:

- I. matricular-se numa das Modalidades de Estágio Supervisionado oferecidas pelo Curso de Geografia a partir do 5º semestre letivo do seu curso/turma.

Parágrafo Único: No projeto de reforma curricular do curso de Geografia não há pré-requisitos para matrícula nos componentes oferecidos, porém, apreciar-se-á para a melhor formação da sua prática pedagógica que o(a) discente quando matricular-se nas modalidades de estágio já tenha cumprido a carga horária de Prática de Ensino em Geografia (400h), bem como para realizar a modalidade III do estágio (Regência), já tenha cursado as duas outras modalidades, a fim de que esteja instrumentalmente (teoria/prática, ensino/pesquisa) preparado para a efetiva regência em sala de aula.

Art. 13. As obrigações dos alunos matriculados nas modalidades de Estágio Supervisionado de Geografia são:

- I. ler o Regulamento do Estágio do Curso de Geografia, compreender e aderir às normas/orientações aqui apresentadas;
- II. participar, sem atrasos, das aulas Coletivas da Orientação do Estágio Supervisionado de Geografia para avaliação processual das atividades de estágio, bem como para sua readequação, obtendo frequência total não menos do que 75% das aulas disponibilizadas no semestre;
- III. na Modalidade III (Regência), marcar as consultas de Orientação Individual como o Professor do Estágio Supervisionado, sempre que necessite, sem faltar e considerando seriamente o aproveitamento da orientação disponibilizada;
- IV. na Modalidade I e II, arregimentar junto à comunidade/escola, grupo de pessoas e/ou alunos com os quais trabalharão nas oficinas, mini-cursos e/ou aulas de simulação da regência/apresentação dos materiais didáticos produzidos;
- V. apresentar-se à Direção da escola com a carta de apresentação recebida e cumprir as exigências processuais e administrativas da escola/instituição receptora;
- VI. respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o Estágio e manter a comunicação adequada particularmente com o coordenador e o Professor Regente da escola receptora e os outros atores envolvidos;
- VII. informar imediatamente ao Professor do Estágio Supervisionado sobre os eventuais problemas ou dificuldades que possam ocorrer ao longo das atividades do Estágio;
- VIII. na modalidade III (Regência), obter, durante as atividades iniciais da observação e co-participação, as informações do Professor Regente da escola sobre: o Projeto Pedagógico da Escola, conteúdo programático a ser trabalhado, o(s) livro(s) didático(s) utilizado(s) etc. Conseguir informações também sobre: o período da observação das aulas



- ministradas pelo professor regente, o período estipulado para a sua regência, os objetivos globais da escola atribuídos a unidade letiva da sua regência, o número de alunos matriculados na classe e o número estimado de alunos efetivamente presentes para a sua regência;
- IX. selecionar, a partir do quadro de horários/tornos/turmas disponibilizado pelo Professor de Estágio a escola/turma/torno e o horário para o seu estágio/regência, observando Capítulo 4, artigo 9º, item "H";
 - X. realizar anotações ao longo das aulas (mini-cursos, oficinas, aulas simuladas, observação, co-participação e regência) sobre as atividades desenvolvidas e fatos relevantes para o seu aperfeiçoamento pedagógico e profissional, a fim de compartilhar tais experiências com os demais colegas durante o Seminário de Socialização, bem como para a elaboração do Artigo/Relatório de Regência (Modalidade III);
 - XI. apresentar, no prazo determinado pelo Professor, o Projeto de Estágio (Diversificado, Oficinas/Mini-cursos e Regência), construído de acordo com as orientações disponibilizadas nas aulas de orientação coletiva;
 - XII. na modalidade III (Regência), elaborar o Programa da Progressão das Aulas para a unidade letiva da sua regência e apresentá-lo ao Professor do Estágio Supervisionado e ao Professor Regente antes de iniciar a sua regência. Uma cópia será guardada para anexá-la ao Relatório do Estágio;
 - XIII. na modalidade III (Regência), manter o "Registro de Comparecimento" — nas observações e na sua regência de aulas — assinadas pelo Professor Regente de modo corrente e assinadas pela Direção da escola receptora. Estes, "Registro de Comparecimento", serão anexos ao Relatório do Estágio;
 - XIV. na modalidade III (Regência), definir as seqüências didáticas das aulas para uma unidade letiva e executá-las dentro do calendário escolar da escola. As seqüências didáticas serão ajustadas às condições identificadas na classe (a reação e a disposição de alunos, e o nível de aprendizagem, etc.) e executadas como recortes seqüenciais nomeadas "aulas didáticas" (2 aulas/3 aulas) que serão transcritas após cada aula e, acrescentando a anotação do número de alunos efetivamente presentes, guardadas para compor o anexo do Relatório do Estágio;
 - XV. na modalidade III (Regência), considerar que as seqüências didáticas integrarão o tempo necessário para: a avaliação inicial do nível da aprendizagem adquirida dos alunos da classe, a avaliação no final de cada seqüência e a avaliação final da unidade letiva;
 - XVI. manter a freqüência integral na sua regência de aulas e a carga horária plena de cada aula para o período assumido (Oficina, mini-curso e regência de classe);
 - XVII. na modalidade III (Regência), elaborar o "Relatório do Estágio" e entregá-lo (encadernado) completo na data determinada pelo Professor do Estágio Supervisionado;
 - XVIII. manter uma postura profissional, ética e comportamental adequada ao longo das suas atividades do Estágio e em todas as relações, seja no âmbito da Universidade e da Escola/Instituição que esteja realizando o estágio.



Parágrafo Único: Nas etapas do Estágio de Regência (Modalidade III), os discentes não poderão determinar aleatoriamente as escolas, horários/tornos/turmas onde desejam estagiar, devendo, em consenso com o professor de estágio e os demais colegas do curso, selecionar o local/turma/horário e turno, a partir do quadro de informações disponibilizado pelo professor e pelas escolas credenciadas.

Capítulo XVIII – A Avaliação do Estágio Supervisionado

Art. 14. Tal como previsto no projeto do curso, o Estágio Supervisionado constitui-se numa Atividade Prática e Essencial de Formação Profissional do(a) discente, possuindo critérios diferenciados de avaliação, sendo assim o(a) discente poderá ser desligado(a) em qualquer uma das etapas de avaliação previstas, não possuindo, inclusive, a possibilidade de realização de prova final nas modalidades de estágio. A avaliação do Estágio Supervisionado em Geografia, nas suas modalidades, será processual, diagnóstica e qualitativa, tendo início com a avaliação do grau da participação e da aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas aulas teóricas e de orientação coletiva e individual, passando pelas observações das atividades desenvolvidas durante o estágio, sendo concluída com a avaliação qualitativa/quantitativa do Relatório do Estágio/Artigo e Seminário de Socialização. Essa avaliação incidirá sobre a produção de documentos principais do Estágio Supervisionado, a saber:

1. o Projeto de Estágio elaborado pelo aluno para execução do seu estágio;
2. o Programa da Progressão das Aulas (Modalidade III) e Programa de Trabalho (Modalidade I e II) elaborado pelo aluno para a unidade letiva da sua regência;
3. a participação efetiva nas etapas de orientação individual e coletiva;
4. a socialização das experiências do estágio, onde constarão a descrição de fatos evidenciados, as reflexões e análises, comentários e sugestões, realizadas pelos alunos/estagiários;
5. o Relatório do Estágio, apresentado no prazo determinado e com a estrutura determinada pelo professor de estágio;
6. o documento produzido pelo Professor do Estágio Supervisionado sobre as Observações *in loco* das aulas do aluno na escola e/ou oficina/mini-curso ministrado;

Art. 15. O descumprimento de qualquer norma do Art. 13 (Capítulo VII) é avaliado como um desempenho falho e o fato comprovado resultará em reprovação do aluno;

Art. 16. O estudante reprovado não perde o direito de cursar o estágio no semestre seguinte, porém continuará sujeito as mesmas obrigações do Art. 13.

Art. 17. Não há aproveitamento formal do trabalho parcial eventualmente executado num Estágio Reprovado.

Parágrafo Único: O professor de estágio, na etapa de observação *in loco* das atividades do estágio (classe e/ou mini-curso/oficinas), quando detectar



desempenho insatisfatório do estagiário, deverá orientá-lo para a melhoria da sua prática docente, porém, permanecendo os problemas anteriormente detectados, o estágio poderá ser interrompido pelo professor, causando com isso a reprovação do (a) discente.

Capítulo IX – Aproveitamento da Prática Profissional dos Discentes para Redução da Carga Horária do Estágio Supervisionado.

Art. 18. Nos componentes curriculares do Estágio de Geografia será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas no total, obedecendo à redução no máximo de 50% da carga horária em cada componente perante a comprovação da docência e por Estágio, a saber:

- a) a redução de 50% de carga horária nas modalidades I e II (Diversificado e Espaços Não-Formais) será permitida para o discente que comprovar a docência na sala de aula nos últimos três (3) anos em qualquer área de conhecimento no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;
- b) a redução de carga horária de 50% será permitida na modalidade III (Regência no Ensino Fundamental e Regência no Ensino Médio) para o discente que comprovar o exercício da docência na sala de aula, a partir dos últimos três (3) anos, antes de seu ingresso na Universidade, na disciplina de Geografia. Sendo válida a experiência no Ensino Fundamental II para a redução da Regência no Ensino Fundamental II, e a experiência no Ensino Médio para a redução da Regência no Ensino Médio.

§ 1º - A redução se dará obedecendo a seguinte proporcionalidade:

- a) Comprovação de (1) um ano de docência → redução de 10% da carga horária prática e/ou de regência;
- b) Comprovação de (2) dois anos de docência → redução de 25% da carga horária prática e/ou de regência;
- c) Comprovação de (3) três anos ou mais de docência → redução de 50% da carga horária prática e/ou de regência;

§ 2º - A redução de até 50% em cada uma das modalidades de estágio incidirá sobre a parte prática do componente curricular (regência de classe e/ou oficina/mini-curso). Não há redução em aulas teóricas, de orientação coletiva e individual, e de socialização das experiências de estágio.

Art. 19. Para a redução da carga horária das modalidades de Estágio Supervisionado, os discentes deverão instruir processo com documentos comprobatórios no semestre anterior ao Estágio que pleiteiam a redução da carga horária.

Parágrafo Único: A comprovação no exercício da docência, a fim de redução da carga horária de estágio, só será aproveitada uma única vez, não sendo cumulativa e não podendo ser aproveitada também para AACC (Atividades Acadêmico Científico Culturais).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Capítulo X - Disposições Gerais

Art. 20. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos nas seguintes instâncias do Departamento: 1- Comissão Setorial de Estágio do Colegiado de Geografia; 2- Comissão Geral de Estágio do DCH Campus V; 3- Colegiado de Geografia; 4- Conselho do Departamento;

Art. 21. O Regulamento do Estágio do Curso de Geografia do DCH Campus V, elaborado pela Comissão de Estágio, deverá ser aprovado pelo Colegiado de Geografia e pelo Conselho do Departamento, possuindo uma vigência de dois anos a partir da data de sua aprovação. Após tal prazo, deverá ser avaliado, revisado e modificado pela Comissão de Estágio, de acordo com as impressões e as conclusões colhidas nas reuniões semestrais de avaliação do Estágio Supervisionado.

Comissão de Elaboração do Regulamento de Estágio do Curso de Geografia – DCH Campus V

Profª Deuma dos Santos Silva
Prof. Hamilton Ribeiro de Souza
Profª Ivaneide Silva dos Santos
Profª Luciana Cristina Teixeira de Souza
Profª Patrícia Pires Queiroz

Coordenadora do Colegiado de Geografia

Profª Luciana Cristina Teixeira de Souza

Diretora do DCH Campus V

Profª Claudia Pereira de Sousa

Aprovado pela Plenária do Colegiado do Curso de Geografia em: 30 de Junho de 2010.

Aprovado pela Plenária do Conselho do Departamento do DCH Campus V em: 28 de Julho de 2010.



3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Na proposta curricular em desenvolvimento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se insere numa dimensão mais ampla das reflexões sobre a formação profissional do licenciado em Geografia, concebido como um professor-pesquisador.

Esta concepção parte do princípio de que existe uma indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa preparando o estudante para saber ensinar, transcriar os conhecimentos científicos produzidos em conhecimentos didático-pedagógicos, fazê-los dialogar com outros saberes, interagir com as demandas mais amplas da sociedade, especialmente, na área da educação.

Neste sentido, vale ressaltar a forma como a pesquisa está articulada à formação profissional do licenciando em Geografia. A interação do ensino com a pesquisa tem início no primeiro semestre acadêmico. Ao chegar na universidade, o estudante depara-se com algumas questões que os levam a desenvolver o pensamento crítico em relação à construção de conhecimentos e à necessidade de adquirir ferramentas importantes para a formação acadêmica. A ética, as normas, os procedimentos metodológicos e as técnicas de pesquisa constituem suportes importantes para a base destes educandos.

A Avaliação Transversal (AT) e o Trabalho de Campo (TC) são introduzidos desde o primeiro semestre acadêmico. Em reunião pedagógica, todas as atividades curriculares são discutidas juntamente com os docentes e representações discentes. Com base na realidade, elege-se um tema gerador para cada semestre letivo envolvendo a AT, o TC e os componentes curriculares. Estes são interdisciplinares. Começamos pela importância da ética e pesquisa, dos procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa, a construção de conhecimentos, elaboração de fichamentos, resumos, resenhas até chegar no quarto semestre com a elaboração de um artigo. Para isso, existe um trabalho articulado entre os docentes de forma que o estudante seja preparado para a produção de saberes. Nesse processo, dividimos a turma em grupos pequenos e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

distribuimos as orientações entre os professores do semestre, sendo que o orientador das Práticas de Ensino assume a coordenação geral da AT e outro professor encarrega-se de coordenar o Trabalho de Campo. Por meio das vivências, do primeiro ao quarto semestre o estudante passa a adquirir competências e habilidades que possibilitam a realização de uma pesquisa exploratória, que o permite chegar ao quarto semestre com a estrutura de um artigo encaminhada. Essas experiências dão suporte para a efetivação de atividades importantes, tais como a elaboração de projetos de iniciação científica, concorrer editais de bolsas nacionais, submeter artigos e banners para a comissão de eventos científicos regionais e nacionais, participação de grupos de pesquisa, monitoria de ensino e extensão e o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, entre outras.

De acordo com o projeto do Curso de Geografia - Licenciatura, a partir do sexto semestre acadêmico o estudante passa a cursar o componente Trabalho de Conclusão de Curso, TCC. Cabe salientar, aqui, que a decisão de apresentação do TCC sob forma de uma monografia foi tomada pelo Colegiado e vem sendo reavaliada e reafirmada até aqui. Tal decisão não impede a realização de outras produções, mas implica na consolidação de um texto monográfico. O TCC tem carga horária de 45 horas e três horas semanais, é ministrado por um ou dois docentes que orientam o discente para elaboração do projeto de pesquisa monográfica. Em função das experiências anteriores vivenciadas nas ATs e Trabalhos de Campo, a ideia é que o estudante chegue em TCC já com o tema de pesquisa definido. Quando isso acontece, o estudante não tem dificuldade para a escrita do projeto. A escolha da orientação acontece no Colegiado, após a aprovação no componente TCC, momento no qual o estudante entrega um formulário contendo o nome, o tema, o resumo da proposta, assim como a sugestão de três docentes que trabalham com linhas aproximadas as da proposta, sendo feita a distribuição dos orientadores em reunião do colegiado. Após este processo, o estudante se matricula no componente TCC I, onde inicia-se os primeiros passos para a efetivação da pesquisa monográfica. Este é ministrado por um docente para uma turma de no máximo seis estudantes. No TCC I, o discente desenvolve o referencial teórico, elabora os instrumentos de



pesquisa de campo (quando houver), o desenho dos capítulos, com uma sinopse do que será escrito em cada capítulo. Nesta etapa, o trabalho atingindo o nível desejável o estudante é aprovado e pode passar para o TCC II. Sempre procurando buscar a interação com o ensino, parte-se para a terceira etapa da produção da monografia. Se houver alguma incompatibilidade de acompanhamento por ambas às partes é possível à troca de orientação após a justificativa por escrito, encaminhada ao colegiado de curso. Este, em reunião, fará a análise do pleito.

Aprovamos também um protocolo de entrega para banca de defesa, com os seguintes itens:

- 1- Termo de autorização de depósito da monografia, assinado pelo professor orientador, até 30 dias antes do final do semestre, contendo:
 - Discussão finalizada;
 - Correção ortográfica e gramatical;
 - Normalização ABNT;
- 1- 03 cópias impressas na versão final entregues no colegiado;
- 2- Ofício do Colegiado encaminhando para banca;
- 3- Termo de compromisso assinado pelo orientando para realização das correções (referendado no dia da banca);
- 4- A nota será atribuída na defesa (0,0 a 10,0), mas não disponibilizada ao aluno e sistema, até a revisão, sob supervisão do orientador. Cada membro da banca atribuirá uma nota no barema, e depois tirada a média;
- 5- Termo de autorização do orientador para depósito da versão revisada à biblioteca (até 30 dias após a defesa);

Com relação à data de entrega segue-se o que está definido no calendário acadêmico. É formada a banca de defesa, onde cada membro emite o seu parecer com relação ao trabalho. Após a defesa, o trabalho sendo aprovado, o estudante tem 30 dias para a entrega no colegiado. Nas discussões das semanas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

de planejamento, se tem sinalizado para a necessidade de publicação dos artigos dos estudantes, resultantes das monografias, sob a forma de livro ou revista eletrônica e a publicação dos resumos das monografias no blog da UNEB. Por fim, estes procedimentos em relação ao TCC não se constituem um modelo pronto e fechado e sim em propostas permanentemente discutidas e reavaliadas com professores e estudantes no Colegiado de Curso de Geografia para que a interação da pesquisa com o ensino possam compor a formação do professor-pesquisador em Geografia.

A seguir será apresentada a Resolução CONSEPE nº 622/2004 e regulamento geral do TCC da UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM
13 / 08 / 2004
D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE
EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários, trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;

b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seu(s) curso(s).

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:



- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II – manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III – prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;

V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da



Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada. 8



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

- I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;
- II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;
- III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

3.9.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são aquelas de caráter científico, cultural e acadêmico que têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-cultural do discente. Estão nesta categoria os seminários, apresentações, exposições, participação de eventos científicos, estudo de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa, etc. As AACC têm carga horária de 200 horas-aula, sua realização está a encargo do (a) discente e convalidação a encargo do Colegiado de Curso, conforme Resolução 1.150/2010 do CONSEPE.

Considerando o perfil dos estudantes do curso, o próprio Departamento e Colegiado tem proporcionado atividades que podem ser acolhidas neste âmbito, a exemplo de monitorias diversas, eventos etc.

As referidas Atividades Complementares deverão ser realizadas pelo discente no âmbito da Universidade ou em outras Instituições ao longo do curso, a partir do seu ingresso e têm como finalidade o aprofundamento temático e interdisciplinar, a ampliação e a consolidação da formação acadêmico-cultural do estudante, além de contribuir para a flexibilização do currículo.

A seguir será apresentada a Resolução CONSEPE nº 1.150/2010 e regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da UNEB.



RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010 - Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, ad referendum do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei n.º 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP n.º 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação, RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB. § 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente. § 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução. § 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB. § 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução. § 5º - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento. § 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados. § 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico. § 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso. Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico. § 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação. § 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso. Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução n.º 792/2007 – CONSEPE. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1.150/2010 – CONSEPE
VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS – AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AACC
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
6. Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas



Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AACC
7. Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8. Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9. Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
10. Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11. Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AACC
12. Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13. Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14. Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
15. Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16. Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17. Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18. Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AACC
19. Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20. Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida



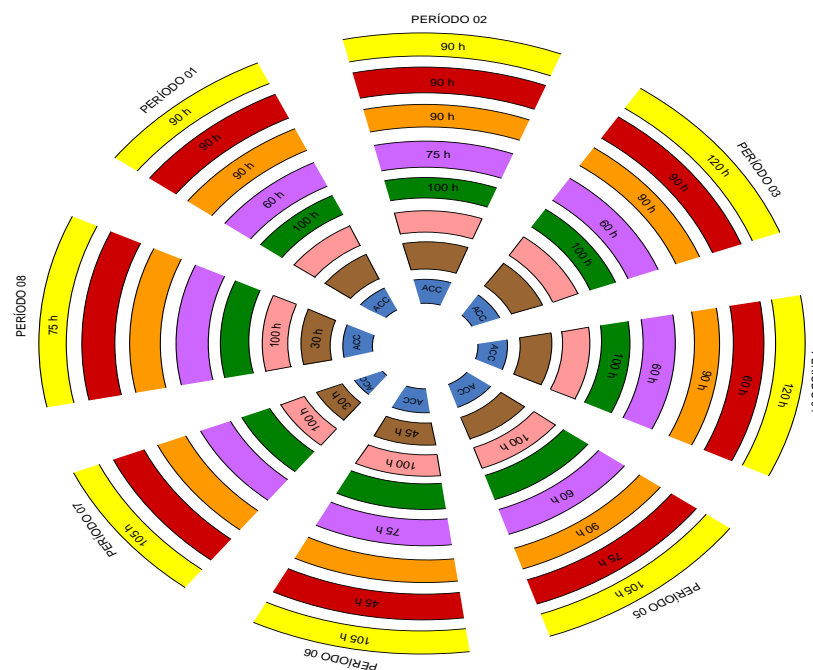
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Geografia
 Campus V – Santo Antônio de Jesus

3.9.4. Fluxograma



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 CAMPUS V – SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA
 CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR				CARGA HORÁRIA TOTAL	DURAÇÃO EM SEMESTRE		TURNO DE FUNCIONAMENTO
EIXOS DE CONHECIMENTOS EC		EIXOS FORMADORES EF			Mínimo	Máximo	
Conhecimentos de Geografia	810 h	Práticas de Ensino	400 h	AACC	200 h		
Metodologia e Técnicas de Pesquisa	450 h	Estágio Supervisionado em Geografia	400 h				
Educação e Geografia	450 h	Trabalho de Conclusão de Curso	105 h				
Escalas Geográficas	390 h						
CARGA HORÁRIA	2.100 h	905 h		200 h	3.205	08	14
							Matutino ou Vespertino



Eixos de Conhecimentos	
■	Conhecimentos de Geografia
■	Metodologias e Técnicas de Pesquisa
■	Educação e Geografia
■	Escalas Geográficas

Eixos Formadores	
■	Práticas de Ensino de Geografia
■	Estágio Supervisionado em Geografia
■	Trabalho de Conclusão de Curso

■	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC
-------------------------------------	--



3.9.5 Matriz Curricular

A matriz curricular é apresentada através da distribuição semestral dos componentes curriculares em suas respectivas cargas horárias e nos seguintes eixos.

Tabela 29 - Matriz Curricular do Curso

TEMPO MÍNIMO: 08 semestres
TEMPO MÁXIMO: 14 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.205h

EIXO/ATIVIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Eixo 1 - Conhecimentos da Geografia	Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica	30
	Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica	45
	Aspectos Econômicos da Análise Geográfica	45
	História do Pensamento Geográfico	45
	Geografia do Turismo	45
	Geografia da Produção e Circulação	45
	Geografia Agrária	45
	Epistemologia da Geografia	45
	Geografia da População	60
	Geologia	45
	Pedologia	60
	Pedologia	45
	Geografia do Comércio e Serviços	30
	Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica	45
	Aspectos Políticos da Análise Geográfica	45
	Hidrografia	60
	Geomorfologia	60
	Análise ambiental	45
	Geografia Cultural	60
	Temas Emergentes em Geografia: Geografia Cultural	60
	Geografia Urbana	60
	Biogeografia	45
	Dinâmica das Paisagens	60
	Geografia da Saúde	60
	Geografia da Saúde	45
	Geografia da Saúde	30
	Climatologia	60
	Geografia do Comércio e Serviços	30
	Geografia e Literatura	60



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

EIXO/ATIVIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Eixo 2 - Metodologias e Técnicas de Pesquisa	Metodologia do Trabalho Científico	60
	Atividades de Campo	45
	Atividades de Campo	30
	Metodologia da Pesquisa em Geografia	45
	Metodologia da Pesquisa em Geografia	60
	Informática Aplicada à Geografia	45
	Informática Aplicada à Geografia	30
	Cartografia Sistemática	60
	Interpretação de Textos em Língua Estrangeira	30
	Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	60
	Fotografia e Vídeo	30
	Procedimentos de Análise Quantitativos Aplicados À Pesquisa Geográfica	45
	Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfico (SIG)	60
	Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfico (SIG)	45
	Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfico (SIG)	30
	Procedimentos de Análise Qualitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica	30
	Cartografia Temática	45
	Interpretação e Produção de Textos	60
	Interpretação e Produção de Textos	45
Eixo 3 - Educação e Geografia	Planejamento Educacional	45
	Teorias da Aprendizagem	45
	Currículo	45
	Educação e Gênero	45
	Educação e Gênero	30
	Sociologia da Educação	45
	LIBRAS	60
	Educação e Pluralidade Cultural	45
	Culturas Índigenas e Educação	60
	Políticas Educacionais	45
	Educação Ambiental	30
	Culturas Afrobrasileiras e Educação	60
	Aspectos Técnicos, Políticos e Sociológicos da Avaliação	45
	Relações Interpessoais	45
	Filosofia da Educação	45
	Teorias do Desenvolvimento Humano	45
	Formação e Identidade do(a) Educador(a)	45
Novas Tecnologias em Educação	45	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

EIXO/ATIVIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Eixo 3 - Educação e Geografia	Educação e Direitos Humanos	45
	Educação para Necessidades Especiais	45
	Educação e Corporeidade	45
	Educação de Jovens e Adultos	45
Eixo 4 - Escalas Geográficas	Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo	30
	Estudos Regionais Aplicados	60
	Estudos Locais Aplicados	60
	Geografia da América Latina	45
	Geografias do Brasil	60
	Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia	45
	Geografia da África	60
	Eventos Fundadores do Estado Nação Brasileiro	45
	Geografias da Bahia	45
	Regionalizações do Brasil	45
	Regionalizações do Mundo Contemporâneo	60
	Teorias Regionais	60
	Geografias do Mundo	60
	Regionalizações da Bahia	45
Atividades	Prática de Ensino I	100
	Prática de Ensino II	100
	Prática de Ensino III	100
	Prática de Ensino IV	100
	Estágio Supervisionado em Geografia - Estágio Diversificado	100
	Estágio Supervisionado em Geografia - Espaços Não Formais	100
	Estágio Supervisionado em Geografia – Ensino Fundamental II	100
	Estágio Supervisionado em Geografia – Ensino Médio	100
	Trabalho de Conclusão de Curso I	45
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
	Trabalho de Conclusão de Curso III	30

Fonte: Colegiado do Curso de Geografia – Campus V – Santo Antônio de Jesus

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

3.9.6 Ementário

Considerando a concepção flexível da matriz curricular, na qual os conteúdos podem ser ofertados com cargas horárias diferenciadas ao longo dos semestres, apresentamos aqui as ementas gerais para os eixos de conhecimento, sendo que as ementas de conteúdos específicos são adaptadas a cada semestre.



EIXO			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA			EC			810 horas		
EMENTA								
<p>Constrói o arcabouço teórico/conceitual desta área do saber; permitem conhecer e interpretar a natureza em si e sua relação com a sociedade ao longo do tempo histórico, a partir de sua apropriação enquanto recurso natural, o que conduz necessariamente à urgência do debate acerca de questões ambientais; possibilita à interpretação de processos espaciais e seus diferentes matizes (políticos, econômicos, sociais, culturais e históricos) espaciais produtores de espacialidades relevantes à compreensão do mundo atual. Contemplam ainda conteúdos emergentes na Geografia, caracterizadores de novas discussões e novos paradigmas.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Epistemologia da Geografia2. História do Pensamento Geográfico3. Aspectos Econômicos da Análise Geográfica4. Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica5. Aspectos Políticos da Análise Geográfica6. Aspectos Antropológicos da Análise Geográfica7. Aspectos Históricos da Análise Geográfica8. Geologia9. Geomorfologia10. Hidrografia11. Biogeografia12. Pedologia13. Climatologia14. Dinâmica das Paisagens15. Análise Ambiental16. Geografia do Turismo17. Geografia da Produção e Circulação.18. Geografia da População19. Geografia do Comércio e Serviços20. Geografia Agrária21. Geografia Urbana22. Geografia e Literatura23. Geografia da Saúde24. Geografia Cultural25. Temas Emergentes em Geografia								
BIBLIOGRAFIA								
<p>A Bibliografia básica será apresentada conforme organização de cada componente curricular.</p>								



EIXO	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA	EC	450 horas
EMENTA		
<p>Procura enfatizar os aspectos metodológicos que envolvem o saber e o fazer científico desde os mais simples trabalhos científicos até a elaboração de projetos e monografias; Problematiza epistemologicamente as diversas abordagens de pesquisa; aplica procedimentos e técnicas qualitativos e quantitativos que norteiam a interpretação dos fenômenos geográficos; utiliza informações georeferenciadas e outras linguagens de comunicação. Instrumentaliza a produção e interpretação de textos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Metodologia do Trabalho Científico2. Metodologia da Pesquisa em Geografia3. Informática Aplicada à Geografia4. Cartografia Sistemática5. Cartografia Temática6. Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto7. Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfica (SIG)8. Fotografia e Vídeo9. Procedimentos de Análise Quantitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica10. Procedimentos de Análise Qualitativos Aplicados à Pesquisa Geográfica11. Interpretação e Produção de Textos12. Interpretação de Textos em Língua Estrangeira13. Atividades de Campo14. Temas emergentes em Metodologia e Técnicas de Pesquisa		
BIBLIOGRAFIA		
<p>A Bibliografia básica será apresentada conforme organização de cada componente curricular.</p>		



EIXO		
EIXO	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA	EC	450 horas
EMENTA		
<p>Procura focar e discutir os fundamentos epistemológicos da educação, temporalidades e espacialidades nas dimensões sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais nos processos educativos. Abordar os processos de ensino e aprendizagem como relações humanas entre indivíduos desejantes é uma outra dimensão deste eixo, na qual a corporeidade e a espiritualidade, a ludicidade, as múltiplas inteligências e a sensibilidade devem ser consideradas, na direção de uma pedagogia que incorpore as diferenças de gênero, de origem étnica, de religião, de idade, de necessidades especiais, de pertencimentos culturais diversos, como elementos constitutivos de sujeitos autônomos e que saibam aprender-ensinar e “con”-viver com o outro.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Sociologia da Educação2. Filosofia da Educação3. Políticas Educacionais4. Planejamento Educacional5. Teorias da Aprendizagem6. Teorias do Desenvolvimento Humano7. Currículo8. Formação e Identidade do Educador9. Relações Interpessoais10. Arte e Educação11. Novas Tecnologias em Educação12. Educação e Direitos Humanos13. Educação para Necessidades Especiais14. Educação Ambiental15. Educação e Gênero16. Educação e Pluralidade Cultural17. Educação e Corporeidade18. Educação de Jovens e Adultos19. Aspectos Técnicos, Políticos e Sociológicos da Avaliação.20. LIBRAS21. Culturas Indígenas e Educação22. Culturas Afrobrasileiras e Educação23. Temas emergentes em Educação		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>A Bibliografia básica será apresentada conforme organização de cada componente curricular.</p>		



EIXO		
EIXO	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESCALAS GEOGRÁFICAS	EC	390 horas
EMENTA		
<p>Estudo dos processos de organização e dinâmicas sócio-territoriais nas escalas geográficas das formações sócio-econômicas, políticas e culturais; estudo da regionalização do mundo contemporâneo, do Brasil e da Bahia, assim como estudo de suas Geografias; estudo da África e da América Latina; estudos investigativos locais e regionais em equipes multidisciplinares.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo2. Eventos Fundadores do Estado-Nação Brasileiro3. Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia4. Regionalizações do Mundo Contemporâneo5. Regionalizações do Brasil6. Regionalizações da Bahia7. Geografias do Mundo8. Geografias do Brasil9. Geografias da Bahia10. Estudos Locais Aplicados11. Estudos Regionais Aplicados12. Geografia da África13. Geografia da América Latina14. Teorias Regionais15. Temas emergentes do Mundo Contemporâneo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>A Bibliografia básica será apresentada conforme organização de cada componente curricular.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB		
ATIVIDADE	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA DE ENSINO	EF	400 horas
EMENTA		
<p>Estuda a organização da prática pedagógica do ensino de Geografia, o processo de planejamento, o currículo, as tecnologias da informação e da comunicação, a avaliação, dando ênfase aos procedimentos de observação e reflexão, numa abordagem multidisciplinar. Simula práticas docentes e a resolução de situações-problema de forma contextualizada. Prevê momentos de trabalho disciplinares e interdisciplinares.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Prática de Ensino I2. Prática de Ensino II3. Prática de Ensino III4. Prática de Ensino IV		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>A Bibliografia básica será apresentada conforme organização de cada componente curricular.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

ATIVIDADE		
ATIVIDADE	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	EP	105 horas
EMENTA		
Orienta a execução do projeto de pesquisa aprovado em metodologia da pesquisa. Avalia as etapas de construção do TCC. Coordena a apresentação do TCC.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Trabalho de Conclusão de Curso I;2. Trabalho de Conclusão de Curso II;3. Trabalho de Conclusão de Curso III.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
A Bibliografia básica será apresentada conforme organização de cada componente curricular.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB		
Departamento de Ciências Humanas - DCH		
Colegiado do Curso de Geografia		
Campus V – Santo Antônio de Jesus		
ATIVIDADE	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	EF	400 horas
EMENTA		
<p>Diagnostica os espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços. Analisa e reflete a prática de ensino de Geografia por meio de observação direta em sala. Elabora e executa propostas de intervenção na forma de regência, mini-cursos e oficinas e projetos de extensão, em escolas da educação básica e em outras instituições formadoras e não formais. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos estagiários durante sua atuação docente nos diversos espaços educacionais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estágio Supervisionado em Geografia I;2. Estágio Supervisionado em Geografia II;3. Estágio Supervisionado em Geografia III;4. Estágio Supervisionado em Geografia IV.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>A Bibliografia básica será apresentada conforme organização de cada componente curricular.</p>		



Ementas específicas dos Componentes Curriculares trabalhados

EIXO I: CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	EIXO 01	45
EMENTA		
Estuda a episteme e o logos da geografia. Os conceitos-chaves da geografia e sua arqueologia. A objetivação das geografias tradicional e renovada. As escalas de análise geográfica e suas implicações na abordagem de fenômenos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução:<ol style="list-style-type: none">1.1. A Filosofia da Geografia;1.2. Os conceitos-chave da geografia e sua objetivação científica;1.3. As escalas de geográficas.2. 1º Campo (epistemologia) – a episteme e o logos geográfico;3. A geografia tradicional e sua epistemologia;4. A filosofia positivista e sua influência na objetivação científica da Geografia tradicional;5. As Geografias renovadas e suas epistemologias;6. O marxismo e a fenomenologia na objetivação científica das Geografias renovadas;7. 2º Campo (conceitual)- os conceitos geográficos e sua arqueologia;8. Os conceitos-chave e suas definições: contexto social de produção e arqueologia do saber;9. Os conceitos de lugar, área, região, paisagem, território, redes;10. Espaço:<ol style="list-style-type: none">10.1. Conceito e/ ou objeto da Geografia?;11. 3º Campo (escalas)- as escalas geográficas.12. Escalas geográficas e escalas cartográficas: uma distinção necessária;13. Escalas geográficas: implicações na abordagem de fenômenos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO, Iná Elias de. Geografia: Conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand, 1995. CORRÊA, R. L. Trajetórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. CHISTOFOLRTI, Antônio. Perspectivas da Geografia . São Paulo: Difel, 1985. GOMES, Paulo Cesar da C. Geografia e Modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos . Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002. SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova . S. Paulo: Hucitec, 1986.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORBIZIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. 2. ed. Tomos I e II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

HUISMAN, Denis; VERGEZ, André. **Compêndio moderno de Filosofia**. Rio de Janeiro: José Olympio 1986.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1971.

KUHN, Thomas S. A. **A Filosofia Ocidental: do Renascimento aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes. 1986.

MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia**. São Paulo: Edições Paulinas, 1981, vs 1 e 2.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	EIXO 01	45
EMENTA		
Discute o paradigma da Geografia Crítica. Pressupostos teóricos (marxismo). Contexto cultural de ascensão. Repercussão no Brasil (a contribuição de Santos). Declínio e recuperação da Geografia Crítica – a contribuição de Henri Lefebvre à teorização geográfica da produção do espaço.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A crise do paradigma tradicional e o movimento de renovação na Geografia:<ol style="list-style-type: none">1.1. Contexto sócio-cultural de difusão do movimento de renovação;1.2. Principais centros difusores e a renovação no Brasil;2. A teoria marxista como fundamento de Geografia Crítica- pressupostos teóricos;<ol style="list-style-type: none">2.1. A renovação conceitual da Geografia Crítica;2.2. Os limites e possibilidades de análise geográfica da Geografia Crítica;2.3. A contribuição de Milton Santos à Geografia Crítica brasileira;3. O papel de Henri Lefebvre na Geografia Crítica atual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DAMIANI, A I; CARLOS, A.F. A;SEABRA, O.C. de L (orgs.). O espaço em fim de século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999. GOMES, P.C. da C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. SANTOS, M. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DURTE, Junior. O que é realidade. São Paulo: Brasiliense, 1989. MENDONCA, Francisco & KOZEL Salette. Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Ed. UFPR, 2002 SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1992. _____. Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abamo, 2000. SCHEIBE, Luiz F. & DORFMAN, Adriana. (Org.). Ensaio a partir de “a natureza do espaço”. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS ECONÔMICOS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA	EIXO 01	45
EMENTA		
<p>Estuda os fundamentos que dão sustentação às teorias econômicas e base para o entendimento dos impactos da economia na economia, na política e na sociedade: a trajetória do pensamento econômico; o fluxo circular Keynesiano, a contabilidade nacional (PIB e PNB) a relação entre inflação e desemprego; o mercado financeiro. A expressão geográfica dos mercados, das crises financeiras e dos modos de produção. A oferta e a demanda com o produtora do espaço econômico e social; política econômica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A trajetória do pensamento econômico: as mudanças nos novos modos de produção e o surgimento das teorias econômicas: liberalismo clássico, keynesianismo, marxismo, neoliberalismo;2. O produto Interno Bruto- PIB e o PNB: a questão do crescimento X desenvolvimento; a manipulação das medidas econômicas;3. A questão do desemprego e inflação e seus impactos no consumo e no mercado de trabalho;4. Fundamentos das finanças: a natureza das transações financeiras- papel, risco, especulação, poupança como fonte de ativos financeiros, intermediação e reservas. A geografia do mercado financeiro;5. A crise financeira e suas formas mutantes- a expansão geográfica das crises;6. A economia sustentável e a economia solidária;7. Atividade Transversal: Agricultura Familiar, dentro do Tempo: África.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GREMAUD, A. P. et all. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e Fragmentação do Mundo Contemporâneo. Niterói: Ed UFF, 1998.</p> <p>NOGAMI, O. e PASSOS, C.R.M. Princípios de Economia. São Paulo: Pioneira, 2005.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>_____. Fim de Século e Globalização: O Novo Mapa do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>_____. Economia Espacial. São Paulo: Edusp, 2007.</p> <p>SANTOS E SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>SINGER. P. O mundo financeiro. São Paulo: Contexto, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSAS - CNB. Mercado de Capitais: o que é, como funciona. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GADREY, J. E. CATRICE-JANY F. **Os novos indicadores de riqueza**. São Paulo: SENAC, 2006.

HARFORD, T. **O economista disfarçado** - os princípios fundamentais da economia e sua importância no nosso dia – a dia. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

KENNEDY, P. **Economia em Contexto**. São Paulo: Saraiva, 2004.

KON, A. **Unidade e Fragmentação**: a questão regional no Brasil. São Paulo: perspectiva, 2002, Coleção Debates.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS SOCIOLÓGICOS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA	EIXO 01	45
EMENTA		
Discute o espaço analisado pela sociologia. Visão Crítica das transformações do espaço derivadas da ação e interação social que criam a cultura e as relações de poder nela implícitas. As implicações sociais das transformações urbanas e da relação campo-cidade; da construção dos territórios Estados-Nações e do processo de fragilização com a globalização, assim como do aparecimento de espaço virtuais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Filme Babel;2. A geografia marxista de LeFebvre e sua influência em Milton Santos;3. O espaço público e privado de Hanna Arendt;4. A teoria social crítica do espaço;5. A relação espaço- tempo segundo Anthony Giddens;6. Filme Cronicamente Inviável;7. O espaço como um dos pilares do poder disciplinar de Foucault;8. A geografia da reestruturação urbana e o espaço pós-moderno de David Harvey;9. Filme o turista espacial e a natureza do Espaço de Milton Santos;10. Seminário: a territorialidade marcada pelas rapabolsos; Monografia de Renilton Sandes;11. Seminário: A fluidez dos espaços facilidades pelos motoristas de combis e os catadores de lixo;12. Seminário: A territorialidade marcada pela UFRB e os homossexuais em SSA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIDDENS, Anthony. As conseqüências da pós-modernidade . São Paulo: UNESP, 1991. HARVEY, David. A condição pós-moderna . [s.l]: [s.n], [s.d]. SANTOS, Milton. A natureza do espaço . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. SOJA, Edward. Geografias pós-modernas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARENDRT, Hannah (1981). A condição humana . Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária. [s.d]. FOUCAULT, Michel (1992). Genealogia Del Racismo . Madrid: Las Ediciones. Piqueta, [s.d]. LEFEBVRE, Henry (1991). O direito à cidade . São Paulo: Editora Moraes, [s.d]. _____; (2004). Revolução urbana . Belo Horizonte: Ed. UFMG, [s.d].		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS POLÍTICOS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA	EIXO 01	45
EMENTA		
Duiste a Geografia política e Geopolítica. Abordagem contemporânea da Geografia política: Poder, estado, nação e território; concepções clássicas e contemporâneas. O estado local, a política local e a gestão do Território. Políticas Públicas e Cidadania.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Teoria política e geografia humana;2. Relações entre Sociedade, Espaço e Poder;3. Estado e Território;4. As contradições da Constituição de 1988;5. Política econômica: as raízes do atraso brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização, Editora Record, Rio de Janeiro, São Paulo, 2000.</p> <p>_____. Técnica, Espaço e Tempo, Editora HUCITEC, São Paulo, 1997.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Globalização e Espaço Geográfico. Editora Contexto, São Paulo, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>GIAMBIAGI, Fabio. Brasil: raízes do atraso. Rio de Geografia humana: Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MARTIN GREGORY, Derek ET all (orgs). Sociedade, espaço e ciência social. Rio de janeiro, Zahar, 1966.</p> <p>PAIM, Antônio. A querela do estatismo. São Paulo: São Paulo: Coleção Biblioteca Básica Brasileira, 1998.</p> <p>SAVATER, Fernando. Política para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>S, I. G. (coord.) Desafios do século XXI. São Paulo: Pioneira, 1997.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA	EIXO 01	30
EMENTA		
<p>Estuda os princípios da Antropologia Física e Cultural, enfocando o papel da cultura na evolução bio-cultural do Homo Sapiens sapiens e o processo de dispersão pelo planeta. Analisa os conceitos básicos da Antropologia e sua articulação com as demais Ciências Sociais, notadamente a História. Aborda o papel das Ciências Sociais na elaboração de uma interpretação sobre o homem e a sociedade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Noções de Antropologia Física:<ol style="list-style-type: none">1.1. Origem e desenvolvimento bio-cultural do Homo Sapiens;1.2. As diferenças bióticas e as noções de raça;1.3. A conquista, dispersão e ocupação do espaço;1.4. As teorias de ocupação da América;1.5. Perspectivas atuais da evolução do H. S.S.;1.6. A cultura como intermediadora no processo de evolução.2. Noções de Antropologia Cultural:<ol style="list-style-type: none">2.1. A Antropologia no quadro das Ciências Sociais;2.2. As esferas do Conhecimento Antropológico;2.3. Conceitos Antropológicos Básicos: cultura, etnia e territorialidade ;2.4. O papel das escolas européias na constituição das ciências sociais;2.5. A articulação da Antropologia com as demais Ciências Sociais, notadamente a História.3. As Ciências Sociais e a elaboração de uma interpretação sobre o homem e a sociedade:<ol style="list-style-type: none">3.1. O determinismo geográfico e biológico;3.2. A emergência dos conceitos de raças e etnocentrismo;3.3. Os domínios de gênero, sexualidade e religião.3.4. As culturas adjetivadas: cultura popular, cultura erudita e de massa;3.5. Conceito de civilização e barbárie;4. Panorama sobre as interpretações do Brasil e brasileiros (séc.XVI ao XIX.).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América latina. 5 ed., São Paulo: Contexto, 1996. COSTA, Sergio (org.). O Brasil na América latina. São Paulo: Annablume, 2007. DAYREL, Eliane G. e IOKOI, Zilda Gricoli. América latina contemporânea, desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1996.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FALETTO, Enzo e CARDOSO, Fernando Henrique. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2004.
- GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 37 ed., São Paulo: Paz e terra, 1996.
- OLIVEIRA, Marcelo Fernandes. **Mercosul: atores políticos e grupos de interesses brasileiros**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- SANTOS, Theotônio dos. **América Latina no limiar do século XXI**. Fortaleza: EDUFF, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Antônio A. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CASTELLO, Iára Regina; KOCH, Miriam Regina; OLIVEIRA, Naia; SCHÄFFER, Neiva; STROHAECKER, Tânia (org.). **Fronteiras na América Latina: espaço em transformação**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS/ Fundação de Economia e Estatística, 1997.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____; **Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- GALLUP, John Luke. **Geografia é Destino**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.
- GUARESCHI, Pedrinho & JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional**. 4. Ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFGS, 2002.
- OLIVEIRA, Márcio Piñon de. **América Latina: legado socioespacial e globalização**. In: HAESBERT, Rogério (org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: Ed. Da universidade Federal Fluminense, 2001.
- SMITH, Graham (org.). **Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1995



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA	EIXO 01	45
EMENTA		
<p>Estuda os princípios da Antropologia Física e Cultural, focando o papel da cultura na evolução bio- cultural do Homo Sapiens sapiens e no processo de dispersão pelo planeta. Analisa os conceitos básicos da Antropologia e sua articulação com as demais Ciências Sociais. Aborda o papel das Ciências Sociais na elaboração de uma interpretação sobre o homem e a sociedade. Discute os conceitos sobre diversidade elaborados pelo pensamento antropológico.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I UNIDADE - Noções de Antropologia Física e Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none">1.1. Origem e desenvolvimento biocultural do Homo sapiens;1.2. As diferenças biótipas e as noções de raça;1.3. A conquista e dispersão no espaço: teorias da ocupação da América;1.4. Perspectivas atuais da evolução do H.S.S.;1.5. A cultura como intermediadora no processo de evolução;1.6. A Antropologia no quadro das Ciências Sociais e as esferas do conhecimento antropológico;1.7. Conceitos antropológicos básicos: cultura, etnia e territorialidade;1.8. A articulação da Antropologia com as demais Ciências Sociais. <p>2. II UNIDADE - As Ciências Sociais e a elaboração de uma interpretação sobre o homem e a sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none">2.1. O determinismo geográfico e biológico;2.2. A emergência dos conceitos de raças e etnocentrismo;2.3. Os domínios de gênero, sexualidade e religião.2.4. As culturas adjetivadas: cultura popular, cultura erudita e de massa;2.5. Conceito de civilização e barbárie;2.6. Panorama sobre as interpretações do Brasil e brasileiros (séc.XVI ao XIX.).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DA MATTA Roberto. Você tem cultura? Suplemento Cultural do Jornal da Embratel. Ed. Especial, Set, 1981.</p> <p>_____. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>_____. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870 – 1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SEYFERTH, Giralda. **A Invenção da Raça e o Poder Discricionário dos Estereótipos.** Anuário Antropológico/93. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Antônio A.. **O Que é Cultura Popular.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ARNT, Ricardo. **Um Artífício Orgânico.** Revista Tempo e Presença, São Paulo: CEDI, 1991.
- BRANDAO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo.** São Paulo: Brasiliense, 1980.
- FEATHERSTONE, Mike. **Localismo, Globalismo e Identidade Cultural.** Revista Sociedade e Estado, vol. XI, nº1, Brasília, UNB, Jan./Jun., 1996.
- FONSECA, Claudia. (org.). **Fronteiras da Cultura: Horizontes e Territórios da Antropologia na América Latina.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- GUARESCHI, Pedrinho & JOVCHELOVITCH, Sandra. (orgs.). **Textos em Representações Sociais.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- HOEBEL, E. & FROST, E. L. **Antropologia Cultural e Social.** São Paulo: Cultrix, 1984.
- LABURTHE-TOLRA, Philippe & WARNIER, Jean-Pierre. **Etnologia e Antropologia.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. **Antropologia Estrutural II.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.
- RODRIGUES, José Carlos. A **Sociedade como Sistema de Significação.** In: Tabu do Corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980, p. 9-42.
- _____; **Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.
- SAMPAIO, José A. L. **A Festa do Dois de Julho em Salvador e o Lugar do Índio.** Revista de Cultura nº 1, Salvador, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.
- TEIXEIRA COELHO. **O Que é Indústria Cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- VELHO, G. & VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **O Conceito de Cultura e o Estudo de Sociedades Complexas.** Rev. Espaço, Caderno de Cultura Universidade Santa Úrsula, N° 2, 1980.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
GEOLOGIA			EIXO 01			45		
EMENTA								
Estrutura e composição da crosta terrestre. Agentes, processos da dinâmica interna. Teorias da formação dos continentes e oceanos. Evolução geológica dos eventos da história do planeta Terra. O valor econômico da litoeestrutura na organização do espaço geográfico. Impactos das atividades econômicas de mineração.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. A Ciência geológica:<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceito de Ciência Geológica;1.2. Área de atuação;1.3. Geologia Histórica;1.4. A geologia e Geografia.2. Gênese e constituição da terra:<ol style="list-style-type: none">2.1. A formação da Terra;2.2. As estruturas internas da Terra;2.3. Os minerais.3. Processos geointernos e seus reflexos na superfície Terrestre:<ol style="list-style-type: none">3.1. A natureza das rochas;3.2. O ciclo da matéria na Crosta Terrestre;3.3. Tectônica de Placas e Deriva Continental;3.4. Orogênese e Epirogênese;3.5. Falhamento e dobramentos.4. Aspectos da Geologia do Brasil:<ol style="list-style-type: none">1.1. O embasamento Brasileiro;1.2. Bacias Sedimentares;1.3. Bacias Marginais;1.4. Gênese e desenvolvimento.5. Geologia ambiental:<ol style="list-style-type: none">5.1. O valor econômico da litoeestrutura na organização do espaço geográfico;5.2. Impactos das atividades econômicas das atividades mineralógicas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
BAHIA Secretaria das Minas e Energia Coordenação da Produção Mineral; MARTIN, Louis. GUERRA, ANTONIO TEIXEIRA,; IBGE. Dicionário Geológico-geomorfológico . 8. Ed. Ver. E atual Rio de Janeiro: IBGE, 1993.								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério das Minas e Energia Secretaria – Geral Projeto RADAMBRASIL. . Folhas SC.24/25 Aracajú/Recife: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: [s. n.], 1983 839 p.
- LEINZ, Viktor. **Geologia geral**. 11. ed São Paulo: Nacional, 1989. 373 p.
- POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 4. ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988. xix, 299 p.
- VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 2 . ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 280p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; SOUZA, Marcelo Pereira de. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. 2. ed. rev. e atual São Carlos, SP: RiMa, 2005. 158 p.
- CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS (BA).; ALVES, Aristides. **Chapada, Recôncavo e Sertão = Chapada, recôncavo and Sertão**. Salvador: CRA, 2003. 160p.
- EICHER, Don L. **Tempo Geológico**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.
- LAPORTE, Léo F. **Ambientes antigos de sedimentação**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988 145 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMORFOLOGIA	EIXO 01	60
EMENTA		
Discute o conceito e história da Geomorfologia. Funcionamento do sistema no meio natural das grandes zonas climáticas, análise dos processos morfogenéticos e sua evolução. Tipologia dos Relevos estruturais os domínios morfoclimáticos com ênfase naqueles com ocorrência no Brasil. A questão ambiental aplicada na geomorfologia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A Evolução da geomorfologia:<ol style="list-style-type: none">1.1. Sistemas geomorfológicos.2. Processos geomorfológicos:<ol style="list-style-type: none">2.1. Processos endógenos;2.2. Processos exógenos.3. Modelos estruturais do relevo e domínios morfoclimáticos:<ol style="list-style-type: none">3.1. Zona Intertropical;3.2. Zona Periglacial;3.3. Zona Global.4. Domínios morfoclimáticos brasileiros.5. Análise ambiental e geomorfologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AB' SABER, A. N. Na organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. In SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 3. Anais. São Paulo, 1971.</p> <p>ABREU, A. A. – Significado e propriedade do relevo na organização do espaço - Bol. de Geografia Teorética, Rio Claro, 15 (29-30): 154-162. 1985.</p> <p>ALMEIDA, A, N.O. de - Metodologias em Geomorfologia ambiental - GEOSUL, Florianópolis, I (1): 59-68,86.</p> <p>BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física global. Cadernos de Ciência da Terra, São Paulo, USP, (13): 1-27. 1972.</p> <p>BIGARELLA, João José; DECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. 3.v</p> <p>BRANCO, Samuel Murgel; CARDINALE, Fábio. A desvia dos continentes. 7. ed São Paulo: Moderna, 1995 79 p.</p> <p>CASSETI, Valter. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Goiania: Contexto, UFG, Centro Editorial e Grafico, 1991 147 p.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUERRA, ANTÔNIO TEIXEIRA; IBGE. **Dicionário geológico-geomorfológico**. 8. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: IBGE, 1993 446 p.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?**. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 1991, 72 p.
- RADAMBRASIL. Folhas SC.24/25 Aracajú/Recife: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: [s. n.], 1983 839 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JATOBÁ, Lucivânio (ET.All). **Introdução à Geomorfologia**. Recife: Bagaço, 1995.
- LEGGETT, J.- **A natureza da ameaça do efeito estufa**. In Aquecimento global. (Greenpeace) Rio de Janeiro, Ed. Getúlio Vargas, 1992.
- PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. 3ª ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.
- SANCHES, Roberto. O. **Bases para o ordenamento ecológico-paisagístico do meio rural e florestal: Zoneamento agroecológico**. Cuiabá: Fundação de Pesquisas Cândido Rondon, 1991.124p.il.
- SOTCHAVA, V. B.- O estudo do Geossistema-in Métodos em Questão, São Paulo, IGEO/USP. No 16, (trad. De C. A. F. MONTEIRO) 1977.
- TROPMAIR, H.- **Geografia física ou Geografia Ambiental?** Modelos de Geografia Integrada- Bol. de Geografia Teórica, Rio Claro, 15 (29): 66-69.1985.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HIDROGRAFIA	EIXO 01	60
EMENTA		
Estuda o ciclo hidrológico, análise de bacias hidrográficas: redes de drenagem e fatores controladores da dinâmica de águas correntes, padrões e tipologia de escoamento fluvial. Planejamento territorial, manejo da água e dos solos em ambientes hidrográficos. Problemática ambiental relacionada aos sistemas fluviais. Geossistemas hidrográficos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos de bacias hidrográficas, aspectos da rede drenagem:<ol style="list-style-type: none">1.1. Rede hidrográfica e clima;1.2. Rede hidrográfica aspectos geomorfológicos;1.3. Rede hidrografia litoestruturas.2. Ciclo hidrológico e suas relações com a dinâmica das águas correntes:<ol style="list-style-type: none">2.1. Padrões geométricos de escoamento;2.2. Classificação genética do escoamento fluvial.3. Fisionomia dos canais fluviais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens subtropicais. Vol. 03. Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.</p> <p>BIGARELLA, J. J. & SUGUIO, K. Ambientes Fluviais. Florianópolis. UFSC. 1990.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Ed. Edgard. Blücher. São Paulo. 1974.</p> <p>CUNHA, A. J. T. & GUERRA. A questão ambiental no Brasil. Bertrand. Brasil. 2003.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, B. C. Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand Brasil. 1998.</p> <p>MARTINS, R. C. & VALENCIO, N. F. L. S. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. Desafios Teóricos e Político-Institucionais. Vol. II</p> <p>MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas a história de uma procura. Editora: Contexto. 2000.</p> <p>SCHIAVETTI, A. & CAMARGO, A. F. M. Conceito de Bacias Hidrográficas. Editus. Ilhéus – BA. 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MCKNIGHT, T. L. & HESS D. Physical Geography: A Landscape Appreciation. Prentice Hall. Seventh Edition. 2002.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia ambiente e planejamento. Ed. Contexto. Série: Repensando a Geografia. 2000.</p> <p>SILVA, J. X. & ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & análise ambiental. Ed. Bertrand Brasil. 2004.</p> <p>STRAHLER, A. N. & STRAHLER A. H. Geografia Física. Tercera Edición. Departamento de Geografia da Universidade de Barcelona. 1972.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
BIOGEOGRAFIA			EIXO 01			45		
EMENTA								
<p>Conceito atual de Biogeografia. A vegetação natural e a ação antrópica. A distribuição dos animais e a intervenção humana. Análise dos domínios biogeográficos, especialmente aqueles com ocorrência no território brasileiro.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>1. Biogeografia e Biosfera: conceituação, objeto, metodologias dessa ciência:</p> <p>1.1. As relações da Biogeografia com as Ciências: Geografia, Ecologia, Biologia, Geologia e outras;</p> <p>1.2. Biosfera no contexto da geosfera;</p> <p>2. Noções sobre Ecologia e Ecossistema:</p> <p>2.1. Composição de um ecossistema;</p> <p>2.2. Os fatores abióticos e os ambientes de vida;</p> <p>2.3. Os fluxos de energia e matéria nos ecossistemas;</p> <p>2.4. As relações entre os seres vivos.</p> <p>3. Evolução dos seres vivos e os biomas terrestres:</p> <p>3.1. O surgimento da vida e a evolução nos períodos geológicos;</p> <p>3.2. Os biomas terrestres: as zonas intertropicais e as zonas extratropicais;</p> <p>3.3. Os ecossistemas brasileiros (vegetação, clima, relevo, exploração econômica, impactos ambientais e preservação);</p> <p>4. A conservação da biodiversidade:</p> <p>4.1. Biodiversidade;</p> <p>4.2. A problemática ambiental e as unidades de conservação;</p> <p>4.3. As espécies ameaçadas de extinção.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>ASSIS, J.S. Biogeografia e Conservação da Biodiversidade - projeções para Alagoas. Edições Catavento: Maceió, 2000.</p> <p>BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Editora Vozes: Petrópolis, 1997.</p> <p>DAJOZ, Roger. Ecologia geral. Petrópolis: ED. Vozes: São Paulo, 1973.</p> <p>MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. Nobel: São Paulo, 1978.</p> <p>MCALESTER, A Lee. História Geologia da Vida. São Paulo. Edgard Blucher, 1974.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>DAJOZ, Roger. Ecologia geral. Petrópolis: ED. Vozes: São Paulo, 1973.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUERRA, A. J.T e CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio Ambiente**. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2000.
- MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. Nobel: São Paulo, 1978.
- MCALESTER, A Lee. **História Geologia da Vida**. São Paulo. Edgard Blucher, 1974.
- ODUM, Eugene P. **Ecology and our Endangered Lifew-Support System**. Hampshire Sinauer Assoc, 1996.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e Paisagem**. UNRSP: São Paulo, 1988.
- RICKLEFS, R. E. **A economia da Natureza**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PEDOLOGIA	EIXO 01	60
EMENTA		
Conceito de solo e evolução da pedologia. Fatores de formação do solo e Processos Pedogenéticos. O perfil do solo: nomenclatura dos horizontes. Características do Perfil do Solo (físicas, químicas e mineralógicas). Características morfológicas. Sistema Brasileiro de Classificação dos solos. Capacidade de uso, Ocupação e Erosão dos Solos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos e diferenciações entre Pedologia, Edafologia e geografia dos solos;2. Evolução histórica dos conhecimentos em Ciências dos solos;3. Conceitos de solos e mantos de alteração;4. Fatores de Formação dos solos (Material de origem, Clima, organismos, Revelo, tempo);5. Fenômenos atuantes Para a gênese dos solos;5.1. Intemperismos: dinâmica biogeoquímica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIGARELLA, João José & SUGUIO, K. Estrutura e origem das paisagens tropicais. Vol. 03: UFSC. 2003.</p> <p>BERTONI, J. LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: ícone, 1990. 355p.</p> <p>BOTELHO, R. G. M (org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 17-55. 1999.</p> <p>BRADY, N.C. Natureza e propriedade dos solos. 7. Ed. Rio de Janeiro: FREITAS Bastos, 1989, 878 p.</p> <p>GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecológica. Crítica da moderna agricultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 155 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AB' SABER. As boçorocas de Franca. São Paulo, Fac. Filos. Ciências de Franca. 1968.</p> <p>ANDREIS, R.R. Identificación e importância geologia de los Paleosuelos. UFGS. Porto Alegre. 1991.</p> <p>BIGARELLA, João José & SUGUIO, K. Ambientes fluviais. Florianópolis: UFSC, 1990.</p> <p>BUCKMAN, M. O. & BRADY. Natureza e propriedades dos solos. Freitas Bastos. Rio de Janeiro, 1974. 624p.</p> <p>CUNHA, S. B. & GUERRA, A.J.T. A questão Ambiental no Brasil. BERTRAND BRASIL. 2003.</p> <p>CHRISTOFOLOTTI, A. Geomorfologia. Ed. Edgard Blucher. São Paulo. 1974.</p> <p>EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisas dos Solos. Sistema Brasileiro de Classificação dos solos. Rio de Janeiro. EMBRAPA solos, 1999.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUERRA, A.J.T.& CUNHA.B.C. **Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos**. Ed. Bertran Brasil. 1998.
- TORRADO, P. V. **Pedogênese e Morfogênese no distrito de Tupi** (Piracicaba- Sp) Piraciaba, 43p. (tese de Doutorado, ESALQ/ S.P.). 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PEDOLOGIA	EIXO 01	45
EMENTA		
<p>Estuda os solos como organismos resultantes da integração entre fatores climáticos, geomorfológicos e geológicos. Composição físico-química dos solos. Gênese dos solos e mecanismos pedogenéticos atuantes para sua evolução. Classificação dos solos. Metodologias de abordagem com ênfase para a organização e distribuição dos solos na paisagem.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos e diferenciações entre Pedologia, Edafologia e geografia dos solos;2. Evolução histórica dos conhecimentos em Ciências dos solos;3. Conceitos de solos e mantos de alteração;4. Fatores de Formação dos solos (Material de origem, Clima, organismos, Revelo, tempo);5. Fenômenos atuantes para a gênese dos solos;5.1. Intemperismos: dinâmica biogeoquímica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIGARELLA, João José & SUGUIO, K. Estrutura e origem das paisagens tropicais/ Vol.03: UFSC. 2003.</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: ícone, 1990. 355p.</p> <p>BOTELHO, R.G.M (org.). Erosão e conservação dos solo: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 17-55. 1999.</p> <p>BRADY, N.C. Natureza e propriedade dos solos. 7. Ed. Rio de Janeiro: FREITAS Bastos, 1989, 878 p.</p> <p>GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecológica. Crítica da moderna agricultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 155 p.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA. B.C. Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand Brasil. 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AB' SABER. As boçorocas de Franca. São Paulo, Fac. Filos. Ciências de Franca. 1968.</p> <p>ANDREIS, R.R. Identificación e importância geologia de los Paleosuelos. UFGS. Porto Alegre. 1991.</p> <p>BIGARELLA, João José & SUGUIO, K. Ambientes fluviais. Florianópolis: UFSC, 1990.</p> <p>BUCKMAN, M. O. & BRADY. Natureza e propriedades dos solos. Freitas Bastos. Rio de Janeiro, 1974. 624p.</p> <p>CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. A questão Ambiental no Brasil. BERTRAND BRASIL. 2003.</p> <p>CHRISTOFOLOTTI, A. Geomorfologia. Ed. Edgard Blucher. São Paulo. 1974.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CLIMATOLOGIA	EIXO 01	60
EMENTA		
Análise geográfica do sistema atmosférico, fatores elementos do clima: temperaturas, precipitação, radiação solar, atitude, latitude, correntes marinhas. A dinâmica das massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas. Clima e ambiente. Clima e diferenciação morfoclimática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Abordagem climatologia e meteorológica:<ol style="list-style-type: none">1.1 . Conceitos e métodos, diferenças entre tempo e clima;1.2 . Variabilidade do clima e mudanças climáticas globais.2. A atmosfera:<ol style="list-style-type: none">2.1 . Natureza e composição;2.2 . Estrutura vertical da atmosfera.3. Radiação Solar:<ol style="list-style-type: none">3.1 . Transmissividade de calor;3.2 . Solstícios e equinócios.4. Elementos do Clima:<ol style="list-style-type: none">4.1 . Temperaturas;4.2 . Pressão atmosférica.5. Fatores do clima:<ol style="list-style-type: none">5.1 . Posição geográfica;5.2 . Altitude, latitude, longitude;5.3 . Continentalidade e marítimidade.6. Circulação Geral da atmosfera:<ol style="list-style-type: none">6.1 . Núcleo de baixas e altas pressões em escala global, regional e local;6.2 . Zona de Convergência Intertropical;6.3 Ventos, Alísios e Contralísios;6.4 . Monções;6.5 . Ventos catabáticos, adiabáticos, sistemas de brisas.7. Frontogêneses:<ol style="list-style-type: none">7.1 . Definições e classificações;7.2 . Linhas de instabilidade tropical;7.3 . Ondas de leste.8. Conexões entre oceanografia e climatologia:<ol style="list-style-type: none">8.1 . Correntes marinhas;8.2 . Ressurgências oceânicas.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

8.3. El niño e La Nina.

9. Abordagem sobre a influência de climas tropicais e extratropicais para a configuração da paisagem em sistemas morclimáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOAD, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Betrand Brasil. Rio de Janeiro. 2004.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens subtropicais**. Vol. 03. Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.

LEGGETT, Jeremy K. FUNDACAO GETULIO VARGAS. **Aquecimento global**: o relatorio do Greenpeace. Rio de Janeiro: Editora da Fundacao Getulio Vargas, 1992 516p.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. . **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007 206p.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro. IBGE. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1989. 421p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIA, EVERTON, CARMELITA & SUSILENE. **Clima e agricultura**. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/uel_climatologia/seminarioclimagricultura.htm>. Acesso em: 10 jun. 2010.

TARIFA, José Roberto. **Objeto e método da climatologia**. São Paulo: DGEO / USP, 2000.P. 1-6.

_____. **As escalas do clima**. São Paulo: DGEO / USP, 2000.P. 1-8.

_____. **Estrutura e composição da atmosfera; meteorologia e climatologia; tempo e clima; quantificação em climatologia; conceitos estatísticos: meda, mediana, moda, desvio-padrão, histograma, correlação e regressão**. São Paulo: DGEO / USP, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DINÂMICA DAS PAISAGENS	EIXO 01	60
EMENTA		
Estuda a paisagem na geografia. As bases científicas do estudo da paisagem. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Corredores Ecológicos e distribuição especial da biodiversidade. A educação ambiental e as práticas pedagógicas na geografia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Metodologias aplicadas à análise ambiental:<ol style="list-style-type: none">1.1. A abordagem sistêmica;1.2. Modelos derivados da Teoria Geral dos Sistemas;1.3. Modelos de análise da paisagem.2. Sistema Nacional de Unidades de Conservação- SNUC:<ol style="list-style-type: none">2.1. A análise do espaço geográfico por meio de Unidades de Conservação;2.2. A análise geográfica do ambiente e a legislação.3. A educação Ambiental:<ol style="list-style-type: none">3.1. O ensino da geografia e a Educação Ambiental no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AYOADE, J. O. Introdução a climatologia para os trópicos. 5. ed. Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>BAHIA, Secretária do planejamento, Ciência e tecnologia. Atlas climatológico do Estado da Bahia: o clima como recurso natural básico à organização do espaço geográfico: documento síntese. Salvador, 1978. 188p. 1 atlas. Escalas variam. RJ: Vozes, 2004.</p> <p>BIGARELLA, João José & SUGUIO, K. Ambientes fluviais. Florianópolis: UFSC, 1990.</p> <p>CHRISTOFOLLOTTI, A. Geomorfologia. Ed. Edgard Blucher. São Paulo. 1974.</p> <p>SILVA, B.C.N.; SOUZA, J.C. Sistema de informação para o estudo da organização espacial do estado da Bahia: Análise e dados, Salvador, v.5, n.1, p.43-50, um. 1995.</p> <p>SOTCHAVA, V.B. O estudo dos geossistemas. Métodos em questão, São Paulo: Hucitec, 1997. 244 p., 1977. 9p.</p> <p>SOTCHAVA, V.B. Introducción a La teoria de los geossistemas. Novo Sibirsk: Nauka, 1963. 318 p.</p> <p>SOUSA, C. Unidades geoambientais do Município de Feira de Santana. 1999. Trabalho de Conclusão Curso (especialização em Geografia)- Universidade Estadual de Feira, 1999.</p> <p>SOUSA, J.C. Utilização da tecnologia de Sistema Geográficos de Informações para o estudo da organização espacial do Estado da Bahia. 1988. 166 p. Dissertação (mestrado em Geografia)- Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AB' SABER, A.N. **Zoneamento ecológico- econômico da Amazônia:** questões de escala em método. Brasília: IPEA, 1987. Mimeografado.
- AB'SABER, A.N. **O domínio dos mares de morros do Brasil.** Geomorfologia, São Paulo, IG/USP. 1996.2:1-16.
- AJARA, C.A **abordagem geográfica:** suas possibilidades no tratamento da questão ambiental, in: MESQUITA, O.V.; SILVA, S. T.(coord.) **Geografia e questão ambiental.** Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- ARCVIEW. Version 3. 2ª com modulo 3D statial image analyst. EUA: ESRI, 2002.1 CD_ROM.
- ASSAD, M.L.L.; HAMADA, E.; CAVALIERI, A. **Sistema de informação geográficas na avaliação de terras para a agricultura.** In ASSAD, E. D.;SANO, E. E. Sistema de informação geográfica: aplicações na agricultura. Brasília: Embrapa, 1993. P. 191-2312.
- ATLAS CLIMATOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA. Salvador: Centro de Planejamento da Bahia, 1978.
- BARBOSA, C.C.F. et al.Operadores zonais em álgebra de mapas e sua aplicação a zoneamento ecológico – econômico: In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO,8., 1996, Salvador. Anais... São Paulo: INEP, 1996... um CD ROM.
- BERTALANFFY, L. Von. **Teoria Geral dos sistemas.** Tradução Francisco M. Guimarães. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1977.351 p.
- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global:** esboço metodológico. Cadernos de Ciências da Terra, São Paulo, v.13, p. 1-27. 1971.
- IBGE. Termos de Referência para uma proposta de zoneamento Ecológico- Economia para o Brasil. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: IBGE, 1986. (Diretoria de Agropecuária, Superintendência dos Recursos Humanos)
- IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- IBGE. Termos de referência para uma proposta de zoneamento ecológico- econômico do Brasil. Rio de Janeiro, 1986.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental.** Tradução Sandra Valenzuela. 2 ed. São Paulo:Cortez,2002.240 p.
- LEFF, E. **Saber Ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder: Tradução Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- SCHUMN.A.A.E LICHTY.RN.- 1973-tempo, espaço e casualidade em geomorfologia. **Notícia Geomorfológica,** Campinas, 13 (25):3-62.
- SILVA, M.G. **Sequência metassedimentares, vulcanossedimentares e greenstone belts do Arqueano e Proterozóico inferior** In: BARBOSA, J.S.F.; DOMINGUEZ, J.M.L. (COORDS.). Geologia da Bahia: texto explicativo. Salvador: Secretaria de Industri, comércio e Mineração; Superintendência de Geologia de Recursos Minerais, 1996.382 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE AMBIENTAL	EIXO 01	45
EMENTA		
Discute a questão Ambiental nas sociedades contemporâneas e no Brasil, em particular. As bases científicas do estudo do ambiente e a retomada das relações homem-meio. A contribuição geográfica aos estudos ambientais. Os paradigmas geográficos aplicados ao estudo do ambiente. Os Geossistemas, a Ecodinâmica, etc. Ideologias do desenvolvimento e políticas ambientais. A questão do ensino da Geografia. A geografia e a educação ambiental. A política Pública de meio Ambiente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Metodologias aplicadas à análise ambiental:<ol style="list-style-type: none">1.1. Abordagem Sistêmica;1.2. Modelos derivados da Teoria Geral dos Sistemas.2. Problemas ambientais contemporâneos:<ol style="list-style-type: none">2.1. A influência capitalista e problemas ambientais;2.2. A análise do espaço geográfico e problemas ambientais;2.3. A análise geográfica do ambiente e a legislação ambiental;3. Metodologias contemporâneas aplicadas a Análise Ambiental:<ol style="list-style-type: none">3.1. Eia- Rima;3.2. As características de um Eia- Rima;3.3. As etapas de um Eia- Rima;3.4. A construção legal de Eia- Rima;3.5. O conceito de medida mitigadora;3.6. A relação entre e Rima.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). Geomorfologia do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Geografia Física: ciência humana? 7 ed. São Paulo: contexto, 2001. – (Repensando a Geografia).</p> <p>VITTE, Antônio Carlos; GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>SANTOS, Jémison Mattos dos; FARIA, Marcelo (org.). Reflexões e construções geográficas contemporâneas. Co-edição com a Universidade do Estado da Bahia - Campus VI / Centro Tecnológico de Estudos Ambientais e Geoprocessamento- CETEAG; Colegiado de Geografia – Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS; Licenciatura em geografia- Faculdades Jorge Amado – FLA. Salvador, 2004.</p> <p>TAUK, Sâmia Maria; TORNISIELO, Nivar Gobbi; FOWLER, Harold Gordon (org.). Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. – (Natura Naturata).</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AB' SÁBER, Azis Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- FARIA, Dóris Santos de. CARNEIRO, Cátia Saraiva. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- MENEZES, Ana Virgínia Costa (org.); PINTO, Joseja Eliane Santana de Siqueira. **Geografia 2001**. Aracajú, NPGeo/UFS, 2000.
- PINTO, Maria Novais (org.). **Cerrado: Caracterização, ocupação e perspectivas**. Brasília, 1993 – 2ª edição ver. E ampl.
- SOUZA, M. A. A; SANTOS, M; SCARLATO, F. C; ARROYO, M. **O Novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. 3. ed. São Paulo, ANPUR—HUCITEC, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DO TURISMO	EIXO 01	45
EMENTA		
<p>Estuda a Geografia do Turismo. Análise conceitual e perspectivas de aplicação para o cotidiano dos profissionais da Geografia. A relação com o planejamento territorial urbano e regional. O conhecimento dos principais paradigmas do turismo, a partir de levantamento das informações geográficas necessárias à formação de uma consciência que possa avaliar os pontos positivos e negativos encontrados nos desenvolvimento das atividades turísticas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Contextualização do turismo e dos termos a ele associados;2. Os tipos de turismo existentes;3. Evolução das atividades turísticas;4. A relação entre turismo e ambiente;5. A geografia e o turismo;6. Os pontos positivos e negativos do turismo;7. O planejamento das atividades turísticas;8. As principais ferramentas de análise do turismo;9. A análise e interpretação dos dados turísticos;10. A organização das bases de dados para os estudos turísticos;11. A elaboração e interpretação de mapas voltados para o desenvolvimento do turismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo, Contexto, 2000.</p> <p>OURIQUES, Helton Ricardo. A produção do turismo: fetichismo e dependência. Campinas, Editora Alínea, 2005.</p> <p>RODRIGUES, Adyr. B. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo, Hucitec, 1997.</p> <p>_____; Turismo, modernidade e globalização. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>RUSCHMANN, Doris (2003): Turismo e planejamento sustentável. São Paulo: Papirus, [s.d.].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BEKER, Berta. Turismo: espaço, paisagem e cultura 2. ed. , Hucitec, São Paulo, 1999.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alexandre (1999) O consumo do espaço. In CARLOS, A. F.A. Novos caminhos da geografia. São Paulo, Contexto, PP.137-186.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESCALONA, Francisco Munoz. **Turismo y Desarrollo**. In. Estudos Turísticos, nº 115. Madri, Instituto de Estudos Turísticos, 1992 PP.23-44.
- GAMA, Antonio & SANTOS, Noberto Pinto dos. **Tempo Livre, Lazer e Terciário**. Coimbra: Caderno de Geografia Nº 10, F.L.U.C., 1991 PP.99-128.
- GAMA, Antonio & SANTOS, Noberto Pinto dos Os espaços–tempos de lazer na sociedade de consumo contemporânea. In. Cadernos de Geografia Nº 18. Coimbra, F,L.U.C, 1999. PP.139-150.
- GAUDENZI, PAULO **Evolução do turismo na Bahia**. In Reflexões de economistas baianos. Salvador, CORECON, 2000.
- RODRIGUES, Adyr. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3º edição, São Paulo, Hucitec, 2000.
- RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3 Ed. São Paulo, Hucitec,2001.
- SANTOS, Miguel Cerqueira (2006) **Turismo, território e ambiente na costa do Recôncavo da Bahia**. In XI Anais da Associação Brasileira de Pesquisadores e estudante Brasileiros na Catalúnia. Barcelona, APEC, PP.207-214.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO	EIXO 01	45
EMENTA		
Discute os modelos de desenvolvimento industriais (Taylorismo, Fordismo, pós-Fordismo, Toyotismo) e processos produtivos em suas diferentes dimensões: sociais, políticas, econômicas e espaciais. As Revoluções Industriais e as diferentes fontes de energia. Evolução da industrialização brasileira. A industrialização do campo: os complexos agroindustriais- CAI's, Esferas da Produção e circulação. Redes de Transporte e de comunicação. A produção e a circulação no ensino de Geografia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. As origens e as Revoluções Industriais.2. Os vários níveis de produção e os níveis diferenciados de desenvolvimento:<ol style="list-style-type: none">2.1. Taylorismo;2.2. Fordismo;2.3. Pós- Fordismo.3. Circulação e Transportes:<ol style="list-style-type: none">3.1. Os fluxos e os Fixos;3.2. A importância das redes.4. Fonte de Energia como Vetor de Produção:<ol style="list-style-type: none">4.1. Os Hidrocarbonetos;4.2. Os Biocombustíveis;4.3. O Brasil e o pré – sal.5- Transportes estrutura e processos espaciais no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SANTOS, Milton. Espaço e Método . São Paulo: ed. Nobel,1985. _____. Por uma outra globalização : do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro:ed Record, 2004. _____. Economia Espacial . São Paulo: Edusp,2007. _____; e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil : território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARRUDA, José Jobson de Andrade e Piletti, Nelson. Toda a História . São Paulo: Editora Ática, 1992. CHOMSKY, Noan. O Lucro ou as Pessoas? Rio de Janeiro: Editora Bertarnd Brasil. 2002. FIORI, José Luís et al. Globalização, o fato e o mito . Rio de Janeiro: Editora Bertarnd Brasil, 1998. GEORGE, Pierre. Geografia da Industrialização do Mundo . Rio de Janeiro: Editora Bertarnd Brasil, 1991. IANNONE, Roberto Antonio. A Revolução Industrial . 5. ed. São Paulo: Moderna, 1994.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E SERVIÇOS	EIXO 01	30
EMENTA		
Estuda o espaço do Comércio e Serviços. Circulação de mercadorias na sociedade. Circulação financeira contemporânea. Comércio Internacional e a troca desigual. Organização supranacionais. A sociedade de consumo. Atividades de prestação de serviços e a nova divisão dos setores de atividade econômica. A circulação de informação e sua relação com a Reorganização do espaço mundial.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos Epistemológicos da Geografia do comércio e do consumo:<ol style="list-style-type: none">1.1. A intensificação do comércio informal.2. O comércio como resultado da globalização da economia:<ol style="list-style-type: none">2.1. Os grandes blocos regionais e os fluxos de mercadoria;2.2. A organização Mundial do Comércio e as barreiras protecionistas.3. Geografia dos serviços:<ol style="list-style-type: none">3.1. Terciarização e terceirização;3.2. Mundialização dos serviços- o caso do setor bancário e do sistema financeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação- Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz Terra, 1999.</p> <p>_____. Fim de Milênio e Tempo de Mudanças. A Era da Informação- Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>GEORGE, Pierre. Geografia Econômica. São Paulo: Difel, 1983</p> <p>HAESBAERT, Rogério (Org.) Globalização e Fragmentação do Mundo Contemporâneo. Niterói: EDUFF, 1998.</p> <p>HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CEPAL, Comissão Econômica para América Latina e Caribe. (1951) Economic Survey of Latin America- 1949. New York: U.N. Publications.</p> <p>FURTADO, Celso (1985) A Fantasia Organizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [s.d.].</p> <p>MACHADO, Denise B. P. Metropolização e Rede Urbana. Perspectivas para os anos 90. Rio de Janeiro: IPPUR/ UFRJ, 147-160 pp.</p> <p>RANGEL, Ignacio M. (1982) Ciclo, Tecnológico e Crescimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>_____. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Brasil, 1987.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	EIXO 01	60
EMENTA		
<p>Analisa a dinâmica da população no tempo e no espaço. O estudo sobre teorias populacionais a transição demográfica e os significados para os dias atuais. Distribuição da população, saúde, pobreza e direitos reprodutivos. Políticas populacionais, mundo trabalho e desenvolvimento: Bolsa familiar; Projovem; minha casa minha vida; e o programa da Assistência Integral à Saúde da Mulher. As migrações e suas correlações com os processos de globalização e o mundo do trabalho. As migrações internacionais: causas, motivações e consequências tanto no lugar de chegada quanto no de origem. Análise geográfica das componentes territoriais com ênfase para as escalas regional e local.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A Geografia da População: conceito e evolução;2. As Teorias populacionais e o contexto político, econômico, social e ideológico:<ol style="list-style-type: none">2.1. Malthusiana;2.2. Neomalthusiana;2.3. Reformista;2.4. Ecomalthusiana.2.5. A correlação das teorias com as políticas populacionais na contemporaneidade;2.6. A transição demográfica;2.7. A população mundial e sua distribuição.3. As migrações internacionais: conceitos, períodos, modelos empíricos e teorias:<ol style="list-style-type: none">3.1. Modelos de atração-repulsão;3.2. Percepção da utilidade dos lugares;3.3. Migração e distância;3.4. Teoria econômica neoclássica: macro e microeconômicas;3.5. Nova economia das migrações;3.6. Segmentação do mercado de trabalho.4. As teorias histórico - estruturalistas: Sistema-mundo:<ol style="list-style-type: none">4.1. Teorias dos sistemas migratórios.5. As migrações internas no Brasil:<ol style="list-style-type: none">5.1. Conceito, evolução e contexto político e econômico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo, Brasiliense,1986. BLUNT, Alison e Mcewa, Cheryl. Poscolonial Geographies. New Yorq/London, Ed. [s.d.]. CASTELLS, Manuel. A sociedade em. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian,2005.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo, Ed. CONTEXTO, 2004.
- ESTRELA, Ely Souza. **Os Sampauleiros: cotidiano e representações**. São Paulo, Humanitas, FFLCH/USP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABELLÁN, António et al. **La poblacion Del mundo**. Madrid, Editora SINTESIS, 1998.
- ARILHA, Margareth & Berquó, Elza - **Trajetórias globais e caminhos brasileiros em saúde reprodutiva e direitos populacionais** In: ABEP. Brasil, 15 anos após a Conferência do Cairo. ABEP, Campinas, 2009. Disponível em <http://www.abep.org.br>.
- AZEVEDO, Jô el al. **Crianças de fibra**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.
- Crianças invisíveis. O enfoque da empresa sobre o trabalho infantil doméstico e outras de exploração.
- BRASIL, **15 anos após a Conferência de Cairo**. Campinas, ABEP, 2009.
- BRIDGES, William. **Um mundo sem empregos**. São Paulo, Makron Books, 1995.
- CAPEL, Horacio. **Geografia Humana y ciências Sociais**. Uma perspectiva história. Spain, Ed. Montesinos, 1989.
- CASTLES, Stephen. **Globalização, Transnacionalismo e novos fluxos migratórios**. Tradução de Frederico Àgoas. Lisboa, Fim de Século, 2005.
- CLAVAL, Paul. **A nova geografia**. Tradução de Felipe Machado. Coimbra, Livraria Almedina, 1982.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA AGRÁRIA	EIXO 01	45
EMENTA		
Analisa a Evolução dos Estudos Agrários. Caracterização geral dos modos de produção aos sistemas produtivos agrários: elementos e meio; sua evolução e inserção nas redes e meios tecnológicos. A territorialização agrária brasileira a partir da identidade dos sistemas produtivos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Geografia agrária: noções tradicionais e considerações metodológicas.2. Do meio natural ao espaço geográfico: as superfícies e suas divisões fundiárias; as localizações e as atividades de uso do solo; a natureza geográfica das atividades agrícola do território como totalidade.3. Geografias da desigualdade: resgatando a geografia da fome; Território, Técnica e Produção de alimentos; Abastecimento e escassez no período atual.4. Uso agrícola do território brasileiro - Brasil: Geopolítica da produção agrícola no Brasil.5. Bahia: as novas bases do território rural; modernizações e culturas tradicionais; financiamentos agrícolas e a estruturação do território.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigma do capitalismo agrário em questão . São Paulo:EDUSP Série Estudos Rurais,1998. CASTRO, Iná Elias de. Seca Versus Seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In Brasil : questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1996. GRAZIANO DA SILVA, JOSÉ. A Modernização dolorosa . Rio de Janeiro, Zahar: 1982. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo Capitalista de Produção e agricultura . São Paulo, Ática: 1990. ROMEIRO, Ademar Ribeiro. O modelo euro-americano de modernização agrícola . In Ver.Nova Economia. Belo Horizonte: Nov/ 1991, v. 1 n.21, p.175-195.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigma do capitalismo agrário em questão . São Paulo:EDUSP Série Estudos Rurais,1998. CASTRO, Iná Elias de. Seca Versus Seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In Brasil : questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1996.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COUTO, Vitor de Athayde e DUFUMIER, Marc. **Neoprodutivismo**. In faces do Novo Rural. Caderno CRH nº 28, Salvador: Centro de Recursos Humanos UFBA, Salvador: 1998.
- FRIEDMANN, Harriet. **Uma economia mundial de alimentos sustentável**. In BELIK, Walter ET all. Abastecimento e segurança Alimentar: os limites da liberalização. Campinas: IE/UNICAMP, 2000.
- MAZZALLI, Leonel. **O processo recente de reorganização industrial: do complexo à organização em rede**. São Paulo, UNESP: 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA URBANA	EIXO 01	60
EMENTA		
<p>Estuda a diversificação do foto urbano no tempo e no espaço. Relações cidades – campo ao longo da história. Os conceitos de cidade, urbano, tecido urbano, rede urbana e urbanização. As cidades e a organização no espaço. A formação das redes urbanas. Metropolização. Estruturas interna das cidades. As atividades urbanas. A cidade como espaço vivido. A cidade como ambiente ecológico. Políticas urbanas. A violências urbana. O urbano e seu tratamento no ensino de Geografia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">Aspectos históricos e pressupostos teóricos do processo de urbanização:<ol style="list-style-type: none">1.1. A gênese do urbano;1.2. A urbanização e as cidades pré- capitalistas;1.3. As relações campo- cidade ao longo do tempo;1.4. A urbanização capitalista;1.5. Principais concepções teóricas a cerca do urbano.A urbanização mundial.A urbanização brasileira.<ol style="list-style-type: none">3.1. Brasil rural e Brasil urbano;3.2. A evolução da rede urbana brasileira;3.3. O processo de metropolização no Brasil;3.4. A política desenvolvimento e o uso do solo urbano;3.5. O planejamento urbano.O espaço intra-urbano: Dinâmica espacial em conflitos.A questão das cidades ecologicamente sustentáveis.Aspectos da dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAHIA. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICO E SOCIAIS DA BAHIA. Informações básicas dos Municípios Baianos: Salvador, SEI, 1998.</p> <p>CARLOS, A. Fani Alessandri. O espaço Urbano: Novos escritos sobre cidade. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>SANTOS, Milton. A Urbanização brasileira. São Paulo. Hucitec, 1994.</p> <p>_____. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>_____. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, O; VAINER, C; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**: Desmanchando consensos. Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CARLOS, A. Fani Alessandri. **O espaço Urbano**: Novos escritos sobre cidade. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____; CARREAS, C. (Orgs.) **Urbanização e Mundialização**: Estudos sobre metrópoles. São Paulo: Contexto, 2005.
- CASTRO, J. R. B. de. **Dinâmica e planejamento Urbano de Cidades- Santuários: aspectos pra reflexão**. Revista Coleção de Ideias publicadas pelo NUPE- Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento de Ciências Humanas Campus-V de Santo Antônio de Jesus. Vol.02. Nº 02- ano 2004.76-95.
- CASTRO, J. R. B. de. **A cidade no Romance Atire em Sofia**, de Sonia Coutinho: um olhar geográfico. In: Anais do Encontro Baiano de Geografia: O espaço geográfico no século XXI: diversidade de idéias, diversidade ações. UNEB Campus- IV Jacobina de 25 a 28 de novembro de 2004. (Artigo publicado integralmente).
- _____. O Corta- Braço: **uma análise geográfica de uma obra literária**: In: SILVA, Mª A. e PINHEIRO, D.J. F. (Orgs.) **Visões imaginárias da cidade da Bahia: um dialogo entre a Geografia e a Literatura. Salvador**, EDUFBA, 2004.
- CORREA, R. R. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: BERTRAND Brasil, 1997.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutura na esfera pública**: investigações quando uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1984.
- LEAO, S. Oliveira. **A Bahia está urbanizada?** Revista Análise e Dados. Salvador: SEI, 1994.
- SANTOS, Miguel C. dos. **O dinamismo urbano e suas implicações**: O exemplo de Santo Antônio de Jesus/ Ba.- Salvador: Editora UNEB, 2002.
- SOUZA, Marcelo L. de. **-Urbanização e desenvolvimento no Brasil**. São Paulo: Ática 1996.
- SPÓSITO, M. E. Beltrão. Capitalismo e urbanização. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 1989.
- SANTOS, Milton. **Ensaio sobre a urbanização latina- americana**. São Paulo, Hucitec, 1982.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA E LITERATURA	EIXO 01	60
EMENTA		
<p>Analisa geograficidades e espacialidades presentes na literatura. Concebe espaço e geografia como elementos inalienáveis de toda narrativa literária e não como mero palco de sua trama. Descortina o potencial didático-pedagógico do elo geografia/literatura, numa visão multireferenciada.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A Geografia e a Literatura.2. As narrativas geográficas na Literatura.3. Elo Geografia/Literatura na Educação Básica.4. Possibilidades didáticos-pedagógicas entre a Geografia e Literatura para construção dos conhecimentos geográficos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, M. G. Em Busca do Poético no Sertão. In: ALMEIDA, M. G. e RATTTS, A. JP. (org.) Geografia Leituras Culturais. Goiânia: ed. Alternativa, 2003. p. 71 a 88.</p> <p>BROSSEAU, Marc -"Geografia e Literatura"- in Lobato, Roberto. e Rosenthal, Zeny (org.). Literatura , Música e Espaço. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.</p> <p>LIMA, S. T. de. Percepção Ambiental e Literatura Espaço e Lugar no Grande Sertão: Veredas. In: DEL RIO, Vicente e OLIVEIRA, Livia (org.). Percepção Ambiental – A Experiência Brasileira. São Paulo: Studio Nobel e editora UFSCar, 1996. p. 153 a 172.</p> <p>MARANDOLA JR, Eduardo e GRATÃO B. L. H. Geografia e Literatura, ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: Eduel, 2010. 354 p.</p> <p>MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):Geografia. Secretaria de Educação Ensino Fundamental. Brasília, 1998.</p> <p>MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):Geografia. Secretaria de Educação Ensino Médio. Brasília, 1998.</p> <p>OLIVEIRA JR., W. M. de. A Cidade Tele-Percebida. Campinas-SP: Unicamp. (Dissertação de Mestrado), 08/1994.</p> <p>_____. Perguntas à Televisão e às Aulas de Geografia: Crítica e Credibilidade nas Narrativas da Realidade Atual. In: PONTUSCHKA, Nidia e OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.). Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. p. 353 a 365.</p> <p>PORTUGAL, Jussara Fraga e CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). Cartografia, Cinema, Literatura e Outras Linguagens no Ensino de Geografia. Curitiba, PR:CRV, 2012.</p> <p>RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 94ª ed. 2004.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ROSA, João Guimarães. **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 15ª ed. 2001.
- TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- _____. Geografia Humanística. In: CRISTOFOLETTI, Antonio (org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1985, p. 143-163.
- WANDERLEY, V. e MENÊSES, E. Do Espaço ao Lugar: Uma Viagem ao Sertão Brasileiro. In: DEL RIO, Vicente e OLIVEIRA, Lívia (org.). **Percepção Ambiental - A Experiência Brasileira**. São Paulo: Studio Nobel e editora UFSCar, 1996. p. 173 a 183.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADICHIE – Chimamanda – Conferência TED – (Vídeo)
<http://www.leiabrasil.org.br/blog/index.php/2010/02/05/chimamanda-adichie-o-perigo-da-historia-unica/comment-page-1/>
- Língua – Vidas em português**. (vídeo sem referência encontrada, material doado)
- MARANDOLA JR, Eduardo. e OLIVEIRA, Lívia. **Geograficidade e Espacialidade na Literatura**. In: Geografia, Rio Claro, v. 34, n.3, p. 487-508, set. /dez. 2009.
- OLIVEIRA, Bellezi de. Vidas Secas. **Revista Discutindo a Geografia**, São Paulo, julho/2004, p. 56-60.
- SOUZA, Luciana. C. T. de. A percepção geográfica do espaço sertanejo sob o olhar de Graciliano Ramos e Guimarães Rosa: uma possibilidade metodológica de interpretação do espaço. Publicado em: Seara - Revista Virtual de Letras e Cultura ISSN 1806 – 7638. End: <http://www.seara.uneb.br/sumario.htm>



COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
GEOGRAFIA DA SAÚDE			EIXO 01			30		
EMENTA								
Espaço geográfico e saúde: Associação entre os aspectos da natureza e fatores causadores de doenças. Os ambientes tropicais, endemias e epidemias. O meio social e o organismo humano: saúde e doença. A importância das políticas públicas de saúde e a saúde das populações.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. UNIDADE I – Apresentação: 1.1. O conceito de saúde; 1.2. A ação da OMS e os países em desenvolvimento; 1.3. A geopolítica das doenças. 2. UNIDADE II - Desenvolvimento e saúde: 2.1. O crescimento populacional no 3º mundo; 2.2- Doenças de países subdesenvolvidos; 2.3- Doenças de países desenvolvidos; 2.4- Doenças no Brasil.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
ALVES, Júlia Falivene. Metrópoles: cidadania e qualidade de vida. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 1992. MELO, E. C. P. Saúde e doença: como analisar os dados epidemiológicos. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. 92p. OLIVEIRA, A. Geografia de La salud. Madrid/España: Editorial Sintesis, s/d. 160p. SABROZA, P. C.; LEAL, M. C. Saúde , ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: saúde, ambiente e desenvolvimento: processos e consequências sobre as condições de vida. São Paulo: Hucitec- Abrasco, vol. li, 1999. (pp. 45-94).								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
ALCOFORADO, M. J. Influência do tempo no desencadeamento de crises de dispnéia em doentes respiratórios. Finisterra, Lisboa, pp. 105-115, 1991. ÁVILA-PIRES, F. D. Princípios de ecologia médica. Florianópolis: Editora da UFSC, 199? AYOADE, J. O. Introdução a Climatologia para os trópicos. São Paulo: Difel, 1986. COSTA FERREIRA, M. E.; LOMBARDO, M. A . A questão climática e a ocorrência de malária na área de influência do reservatório de Itaipu - PR- Brasil. In: <i>Boletim Climatológico</i> , ano 2, n. 3, FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, julho de 1997. Pp. 187-193.								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FELIX, S. A . **Geografia do crime:** análise da bibliografia da criminalidade numa perspectiva espacial. Rio Claro/São Paulo:UNESP, 1989. (Dissertação de mestrado em Geografia).
- GEIGER, R. **Manual de microclimatologia-** o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Kalouste Gulbenkian, 1990.
- LACAZ, C. S. et al. **Introdução à geografia médica no Brasil.**São Paulo: Edgard Blücher/ editora da Universidade de São Paulo, 1972.
- MENDONÇA, F. A . **Clima e criminalidade:** ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência de criminalidade urbana. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2001.
- MONTEIRO, C. A . F. **Teoria e clima urbano.** São Paulo: IGEO/USP , 1976a.
- _____. **A questão ambiental no Brasil:** 1960 - 1980. São Paulo: USP, 1981.
- OMS. Sistemas de informação geográfica em saúde: conceitos básicos. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2002.
- SANTOS, M. **Pobreza urbana.** São Paulo: Hucitec, 1979. (Coleção Estudos Urbanos).
- UNESCO. **AIDS:** o que pensam os jovens : políticas e práticas educativas. Brasília : Unesco , 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DA SAÚDE	EIXO 01	60
EMENTA		
Espaço geográfico e saúde: Associação entre os aspectos da natureza e fatores causadores de doenças. Os ambientes tropicais, endemias e epidemias. O meio social e o organismo humano: saúde e doença. A importância das políticas públicas de saúde e a saúde das populações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. UNIDADE I – APRESENTAÇÃO:</p> <p>1.1. O conceito de saúde;</p> <p>1.2. A ação da OMS e os países em desenvolvimento;</p> <p>1.3. A geopolítica das doenças.</p> <p>2. UNIDADE II- DESENVOLVIMENTO E SAÚDE:</p> <p>2.1. O crescimento populacional no 3º mundo;</p> <p>2.2. Doenças de países subdesenvolvidos;</p> <p>2.3. Doenças de países desenvolvidos;</p> <p>2.4. Doenças no Brasil.</p> <p>3. UNIDADE III- MEIO AMBIENTE E SAÚDE:</p> <p>3.1. Desequilíbrios ambientais e doenças;</p> <p>3.2. O surgimento de novas doenças;</p> <p>3.3. Saneamento e Saúde;</p> <p>3.4. Políticas públicas de saúde no país.</p> <p>4. UNIDADE IV- AS CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS E A SAÚDE:</p> <p>4.1. Zoneamento de vetores;</p> <p>4.2. Elaboração de mapas;</p> <p>4.3. Fatores geográficos na expansão de endemias;</p> <p>4.4. Metodologia para realização de estudos epidemiológicos;</p> <p>4.5. Estatísticas de Saúde;</p> <p>4.6. Utilização de SIG para mapeamento de endemias.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Júlia Falivene. Metrópoles: cidadania e qualidade de vida. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>MELO, E. C. P. Saúde e doença: como analisar os dados epidemiológicos. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. 92p.</p> <p>OLIVEIRA, A. Geografia de La salud. Madrid/España: Editorial Síntesis, s/d. 160p.</p> <p>SABROZA, P. C.; LEAL, M. C. Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: saúde, ambiente e desenvolvimento: processos e consequências sobre as condições de vida. São Paulo: Hucitec- Abrasco, Vol. II, 1999. (pp. 45-94)</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALCOFORADO, M. J. **Influência do tempo no desencadeamento de crises de dispnéia em doentes respiratórios**. Finisterra, Lisboa, pp. 105-115, 1991.
- ÁVILA-PIRES, F. D. **Princípios de ecologia médica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.
- AYOADE, J. O . **Introdução a Climatologia para os trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
- COSTA FERREIRA, M. E.; LOMBARDO, M. A . A questão climática e a ocorrência de malária na área de influência do reservatório de Itaipu - PR- Brasil. In: **Boletim Climatológico**, ano 2, n. 3, FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, julho de 1997. Pp. 187-193.
- FELIX, S. A . **Geografia do crime**: análise da bibliografia da criminalidade numa perspectiva espacial. Rio Claro/ São Paulo:UNESP, 1989. (Dissertação de mestrado em Geografia).
- GEIGER, R. **Manual de microclimatologia**- o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Kalouste Gulbenkian, 1990.
- LACAZ, C. S. et al. **Introdução à geografia médica no Brasil**.São Paulo: Edgard Blücher/ editora da Universidade de São Paulo, 1972.
- MENDONÇA, F. A. **Clima e criminalidade**: ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência de criminalidade urbana. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2001.
- MONTEIRO, C. A . F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEO/USP , 1976a.
- _____. **A questão ambiental no Brasil**: 1960 - 1980. São Paulo: USP, 1981.
- OMS. Sistemas de informação geográfica em saúde: conceitos básicos. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2002.
- SANTOS, M. **Pobreza urbana**. São Paulo: Hucitec, 1979. (Coleção Estudos Urbanos).
- UNESCO. **AIDS**: o que pensam os jovens : políticas e práticas educativas. Brasília : Unesco , 2003.



COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
GEOGRAFIA DA SAÚDE			EIXO 01			45		
EMENTA								
Espaço geográfico e saúde: Associação entre os aspectos da natureza e fatores causadores de doenças. Os ambientes tropicais, endemias e epidemias. O meio social e o organismo humano: saúde e doença. A importância das políticas públicas de saúde e a saúde das populações.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. UNIDADE I – APRESENTAÇÃO: 1.1. O conceito de saúde; 1.2. A ação da OMS e os países em desenvolvimento; 1.3. A geopolítica das doenças. 2. UNIDADE II- DESENVOLVIMENTO E SAÚDE: 2.1. O crescimento populacional no 3º mundo; 2.2. Doenças de países subdesenvolvidos; 2.3. Doenças de países desenvolvidos; 2.4. Doenças no Brasil. 3. UNIDADE III- MEIO AMBIENTE E SAÚDE: 3.1. Desequilíbrios ambientais e doenças; 3.2. O surgimento de novas doenças; 3.3. Saneamento e Saúde; 3.4. Políticas públicas de saúde no país.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
ALVES, Júlia Falivene. Metrópoles: cidadania e qualidade de vida . 3. ed. São Paulo: Moderna, 1992. MELO, E. C. P. Saúde e doença: como analisar os dados epidemiológicos . Rio de Janeiro: SENAC, 2001. 92p. OLIVEIRA, A. Geografia de La salud . Madrid/España: Editorial Sintesis, s/d. 160p. SABROZA, P. C.; LEAL, M. C. Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: saúde, ambiente e desenvolvimento: processos e consequências sobre as condições de vida . São Paulo: Hucitec- Abrasco, vol. II, 1999. (pp. 45-94).								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
ALCOFORADO, M. J. Influência do tempo no desencadeamento de crises de dispnéia em doentes respiratórios. Finisterra , Lisboa, pp. 105-115, 1991.								



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ÁVILA-PIRES, F. D. **Princípios de ecologia médica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.
- AYOADE, J. O. **Introdução a Climatologia para os trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
- COSTA FERREIRA, M. E.; LOMBARDO, M. A . A questão climática e a ocorrência de malária na área de influência do reservatório de Itaipu - PR- Brasil. In: **Boletim Climatológico**, ano 2, n. 3, FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, julho de 1997. Pp. 187-193.
- FELIX, S. A . **Geografia do crime**: análise da bibliografia da criminalidade numa perspectiva espacial. Rio Claro/ São Paulo:UNESP, 1989. (Dissertação de mestrado em Geografia).
- GEIGER, R. **Manual de microclimatologia**- oclima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Kalouste Gulbenkian, 1990.
- LACAZ, C. S. et al. **Introdução à geografia médica no Brasil**.São Paulo: Edgard Blücher/ editora da Universidade de São Paulo, 1972.
- MENDONÇA, F. A . **Clima e criminalidade**: ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência de criminalidade urbana. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2001.
- MONTEIRO, C. A . F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEO/USP , 1976a.
- _____. **A questão ambiental no Brasil**: 1960 - 1980. São Paulo: USP, 1981.
- OMS. Sistemas de informação geográfica em saúde: conceitos básicos. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2002.
- SANTOS, M. **Pobreza urbana**. São Paulo: Hucitec, 1979. (Coleção Estudos Urbanos).
- UNESCO. **AIDS**: o que pensam os jovens : políticas e práticas educativas. Brasília : Unesco , 2003. 87p.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA CULTURAL	EIXO 01	60
EMENTA		
<p>Aborda a Geografia Cultural contemporânea. A questão do patrimônio cultural material e imaterial na contemporaneidade. Identidade nacional, identidades regionais e particularismos culturais. Dimensões socioculturais dos discursos e ações locais / regionais. Leitura e análise do espaço urbano sob a ótica cultural. Dimensões materiais e imateriais da cultura no espaço urbano. Manifestações culturais na / da cidade com destaque para o processo de espetacularização das festas populares.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Acepções sobre Cultura na contemporaneidade;2. Fundamentos e concepções da Geografia cultural contemporânea;3. Cultura e espaço: uma análise a partir da macro escala;4. A questão cultural e a escala nacional: Existe uma cultura nacional?;5. Análise da questão cultural a partir do recorte regional: limites, desafios e possibilidades;6. Dimensões e discurso sobre a cultura na escala local;8. A questão cultural e a leituras / abordagens do / no território brasileiro;9. Geografia cultural nos espaços educacionais: potencialidades e proposições.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, Janio Roque B. de. Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano. – Salvador: EDUFBA, 2012;</p> <p>_____. A Geografia Cultural nos espaços educacionais: uma abordagem propositiva. In: PORTUGAL, Jussara F. e CHAIGAR, Vânia, A. M. Cartografia, Cinema, Literatura e outras linguagens no ensino de Geografia. – Curitiba - PR: Editora CRV, 2012.</p> <p>_____. A proposição do conceito de centralidade cultural e a promoção de eventos como estratégia de turistificação de pequenas cidades: reflexões a partir de alguns estudos de caso. In: Lopes, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.) Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. – Salvador: SEI, 2010. PP. 109-123.</p> <p>CLAVAL, Paul. Geografia e dimensão espacial: a importância dos processos na superfície da terra. In: ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F; BRAGA; H. C. Geografia e Cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Editora Vieira, 2008.</p> <p>_____. Uma, ou Algumas, Abordagem (ns) Cultural (is) na Geografia Humana. In: SERPA, Angelo (org.). Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. – Salvador: EDUFBA, 2008. Pp. 181 – 197.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORRÊA, R. Lobato. Temas e caminhos da Geografia Cultural: uma breve reflexão. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.). **Temas e caminhos da Geografia Cultural**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010. Pp. 11– 35.
- SERPA, Angelo (org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador:EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M. de. Gestão e gestão pública da Cultura. In: RUBIM, A. C. e BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. – Salvador, EDUFBA, 2007. P. 61 – 86.
- ALMEIDA, M. Geralda de. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e Culturais – Brasil Sertanejo. In: ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F; BRAGA; H. C. **Geografia e Cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Editora Vieira, 2008.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BARBALHO, Alexandre. **Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade na diferença**. In: RUBIM, A. C. e BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. – Salvador, EDUFBA, 2007. Pp. 37 – 60.
- BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. P. 84 – 91.
- BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. – 3º ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.
- BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. - Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998. Pp. 27 – 58.
- BRASIL. Ministério da Cultura / Câmara dos Deputados / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Plano Nacional de Cultura: diretrizes gerais**. – Brasília MINC / CGEE, 2007.
- CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In: RUBIM, A. C. e BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. – Salvador, EDUFBA, 2007. P. 87 – 107.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução de Maurício Santana Dias. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.
- _____. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade**. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- _____. Diversidade e direitos na interculturalidade global. In: **Revista Observatório Itaú Cultural / OIC** – n. 8 (abr. / jul. 2009). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANCLINI, Nestor Garcia. O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis. In: SERRA, M. Allende (Org^a) **Diversidade cultural e Desenvolvimento urbano**. – São Paulo, Iluminuras, 2005. Pp. 185 – 198.
- CASTRO, Janio Roque B. de. Cultura, Cidade e Ensino de Geografia: proposições a partir de itinerários urbanos no Recôncavo Baiano. In: MENEZES, J.; SANTANA, E; BRITO, G. (Orgs.) **A República e a Educação: conflitos e tensões**. – Salvador: EDUNEB, 2010. (no prelo).
- _____. A espetacularização das festas juninas no espaço urbano como estratégia de turistificação de pequenas cidades da Bahia. **Bahia: Análise & Dados**. SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. –Salvador, v. 19, n. 2, Jul. / Set. 2009.
- _____. As festas em louvor a São João Batista na Bahia: práticas devocionais e elementos míticos na interface sagrado / profano. In: SERPA, Angelo (org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. – Salvador: EDUFBA, 2008. Pp. 181 – 197.
- _____. A topografia do sagrado e a natureza mítica das cidades-santuários: uma leitura a partir da cidade de Bom Jesus da Lapa – Ba. **Espaço e Cultura**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC -Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2008.
- _____. Cachoeira-Ba: Potencialidades turísticas, ameaças de degradação e propostas de atuação. **Coleção de Ideias**. Revista do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia. Vol. 02. N. 03 (Jul. / dez. 2004) Santo Antônio de Jesus – Ba - DCH Campus V. 2007.
- _____. Cultura, manifestações culturais e espaço urbano na contemporaneidade: uma breve leitura a partir da configuração espacial e das festas populares. **Textura**. Revista Acadêmica da FAMAM. – Ano 1, n. 2. (jul. – dez. 2006) Cruz das Almas, Ba. Faculdade Maria Milza, 2006.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. – Campinas, SP: Papirus, 1995.
- CORRÊA, Roberto Lobato .Região Cultural – um tema. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Espaço e cultura: Pluralidade temática**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008. Pp. 11– 43.
- _____. A espacialidade da cultura. In: OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORRÊA, A. de M. (orgs.). **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (II)**. – Rio de Janeiro: Lamparina: FAPERJ, ANPEGE 2008.
- _____. A Geografia Cultural e o urbano. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003. Pp. 167 - 186
- COSGROVE, Denis E. Em direção a uma Geografia Cultural radical: problemas da teoria. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003. P. 103 – 134.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSGROVE, Denis E. e JACKSON, PETER. Novos rumos da Geografia Cultural. IN: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003. P. 135 – 146.
- _____ ; A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. P. 92 – 123.
- COSTA PINTO, L. A. **Recôncavo** - Laboratório de uma experiência humana. Rio de Janeiro: Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1958.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- _____ ; Território, cultura e desterritorialização. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. Pp. 115 – 144.
- _____ ; Identidades territoriais. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Manifestações da cultura no espaço**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. Pp. 169 – 190.
- DAMATTA, Roberto. **A casa e rua**: Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- _____ ; **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- GOMES, P. C. da Costa. A cultura pública e o espaço. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. Pp. 93 - 114
- _____ ; O conceito de Região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. da C. **Geografia: conceitos e temas**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro – 10. Ed. – Rio de Janeiro: DP & a, 2005.
- _____ ; Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. – Rio de Janeiro, Vozes, 2000.
- HARVEY, David. **A condição Pós-Moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. - São Paulo: Loyola, 1992.
- JACQUES, P. Berenstein. Cenografias e corpografias urbanas: espetáculo e experiência na cidade contemporânea. In: **Revista Observatório Itaú Cultural / OIC** – n. 5, (abr./jun. 2008). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2008.
- MITCHELL, Don. Não existe aquilo que chamamos de cultura: para uma reconceitualização da idéia de cultura na Geografia. **Espaço e cultura**. – Rio de Janeiro, n. 8, pp. 31 – 51 agosto/dezembro de 1999.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Tradução de Agenor Soares dos Santos. – 3º ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RUBIM, A.; A. Canelas. (Org.). **Políticas culturais no governo Lula**. – Salvador: EDUFBA, 2010
- _____ ; BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. – Salvador, EDUFBA, 2007.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2000.
- _____; Salvador: Centro e Centralidade na Cidade Contemporânea. In: GOMES, M. A. A. de Figueiras (org.). **Pelo Pelô: história, cultura e cidade**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia – EDUFBA, 1995.
- _____; **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo, Hucitec, 1988.
- SERPA, Angelo e BARTHE-DELOIZY, Francine (Orgs.). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia**. - Salvador: EDUFBA; Edições L’Harmattan, 2012.
- SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. – São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. Culturas transversais: um novo referencial teórico-metodológico para a Geografia Humanista e Cultural. In: KOZEL, S.; SILVA, J. da C.; GIL FILHO, S. F. (Org.). **Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. – São Paulo: Terceira imagem; Curitiba: NEER, 2007(B). Pp. 36 – 56.
- _____. **Experiência e Vivência, Percepção e Cultura**. Uma abordagem dialética das Manifestações Culturais em Bairros Populares de Salvador. Ra e ga, Curitiba-PR, v. 8, n. 8, pp. 19-32, 2004.
- TUAN, Yi – Fu. **Espaço e lugar**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo, DIFEL, 1983.
- _____. **Topofilia**. Um estudo da percepção. Atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo, DIFEL, 1980.
- WAGNER, P. L. e MIKESSEL, M. W. Os temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003. P. 27 – 61.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEMAS EMERGENTES EM GEOGRAFIA: GEOGRAFIA CULTURAL	EIXO 01	60
EMENTA		
<p>Aborda a Geografia Cultural contemporânea. A questão do patrimônio cultural material e imaterial na contemporaneidade. Identidade nacional, identidades regionais e particularismos culturais. Dimensões socioculturais dos discursos e ações locais / regionais. Dimensões materiais e imateriais da cultura no espaço urbano e rural. Manifestações culturais na / da cidade com destaque para o processo de espetacularização das festas populares.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Acepções sobre Cultura na contemporaneidade;2. Fundamentos e concepções da Geografia cultural contemporânea;3. Cultura e espaço: uma análise a partir da macro escala;4. A questão cultural e a escala nacional: Existe uma cultura nacional?;5. Análise da questão cultural a partir do recorte regional: limites, desafios e possibilidades;6. Dimensões e discurso sobre a cultura na escala local;8. A questão cultural e a leituras / abordagens do / no território brasileiro;9. Geografia cultural nos espaços educacionais: potencialidades e proposições.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, Janio Roque B. de. Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano. – Salvador: EDUFBA, 2012;</p> <p>_____. de. A Geografia Cultural nos espaços educacionais: uma abordagem propositiva. In: PORTUGAL, Jussara F. e CHAIGAR, Vânia, A. M. Cartografia, Cinema, Literatura e outras linguagens no ensino de Geografia. – Curitiba - PR: Editora CRV, 2012.</p> <p>_____. A proposição do conceito de centralidade cultural e a promoção de eventos como estratégia de turistificação de pequenas cidades: reflexões a partir de alguns estudos de caso. In: Lopes, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.) Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. – Salvador: SEI, 2010. PP. 109-123.</p> <p>CLAVAL, Paul. Geografia e dimensão espacial: a importância dos processos na superfície da terra. In: ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F; BRAGA; H. C. Geografia e Cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Editora Vieira, 2008.</p> <p>_____. Uma, ou Algumas, Abordagem (ns) Cultural (is) na Geografia Humana. In: SERPA, Angelo (org.). Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. – Salvador: EDUFBA, 2008. Pp. 181 – 197.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. G. de; Comunicação, Diferenciação de Culturas e Organização do Espaço: (Noções-Chaves) In: SARMANTO, J.; AZEVEDO A. F. de.; PIMENTA, J. R. ; (corr.). **Ensaio de Geografia Cultural**. Portugal: Livraria Editora Figueirinhas.

_____. O papel da nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Matrizes da Geografia Cultural**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. Pp. 35 – 86.

_____. Geografia Cultural: o estado da arte. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Manifestações da cultura no espaço**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. Pp. 59 – 97.

CORRÊA, R. Lobato. Temas e caminhos da Geografia Cultural: uma breve reflexão. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.). **Temas e caminhos da Geografia Cultural**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010. Pp. 11– 35.

SERPA, Angelo (org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M. de. Gestão e gestão pública da Cultura. In: RUBIM, A. C. e BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. – Salvador, EDUFBA, 2007. P. 61 – 86.

ALMEIDA, M. Geralda de. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e Culturais – Brasil Sertanejo. In: ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F; BRAGA; H. C. **Geografia e Cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Editora Vieira, 2008.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BARBALHO, Alexandre. **Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade na diferença**. In: RUBIM, A. C. e BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. – Salvador, EDUFBA, 2007. Pp. 37 – 60.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. P. 84 – 91.

BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. – 3º ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. - Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998. Pp. 27 – 58.

BRASIL. Ministério da Cultura / Câmara dos Deputados / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Plano Nacional de Cultura: diretrizes gerais**. – Brasília MINC / CGEE, 2007.

CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In: RUBIM, A. C. e BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. – Salvador, EDUFBA, 2007. P. 87 – 107.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. Tradução de Maurício Santana Dias. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.
- _____; **Culturas Híbridas:** Estratégias para entrar e sair da Modernidade. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Diversidade e direitos na interculturalidade global. In: **Revista Observatório Itaú Cultural** / OIC – n. 8 (abr. / jul. 2009). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009.
- _____; O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis. In: SERRA, M. Allende (Org^a) **Diversidade cultural e Desenvolvimento urbano.** – São Paulo, Iluminuras, 2005. Pp. 185 – 198.
- CASTRO, Janio Roque B. de. Cultura, Cidade e Ensino de Geografia: proposições a partir de itinerários urbanos no Recôncavo Baiano. In: MENEZES, J.; SANTANA, E; BRITO, G. (Orgs.) **A República e a Educação:** conflitos e tensões. – Salvador: EDUNEB, 2010. (no prelo).
- _____; A espetacularização das festas juninas no espaço urbano como estratégia de turistificação de pequenas cidades da Bahia. **Bahia: Análise & Dados.** SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. –Salvador, v. 19, n. 2, Jul. / Set. 2009.
- _____; As festas em louvor a São João Batista na Bahia:práticas devocionais e elementos míticos na interface sagrado / profano. In: SERPA, Angelo (org.). **Espaços culturais:** vivências, imaginações e representações. – Salvador: EDUFBA, 2008. Pp. 181 – 197.
- _____; A topografia do sagrado e a natureza mítica das cidades-santuários: uma leitura a partir da cidade de Bom Jesus da Lapa – Ba. **Espaço e Cultura.** Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC -Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2008.
- _____; Cachoeira-Ba: Potencialidades turísticas, ameaças de degradação e propostas de atuação. **Coleção de Idéias.** Revista do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia. Vol. 02. N. 03 (Jul. / dez. 2004) Santo Antônio de Jesus – Ba - DCH Campus V. 2007.
- _____; Cultura, manifestações culturais e espaço urbano na contemporaneidade: uma breve leitura a partir da configuração espacial e das festas populares. **Textura.** Revista Acadêmica da FAMAM. – Ano 1, n. 2. (jul. – dez. 2006) Cruz das Almas, Ba. Faculdade Maria Milza, 2006.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural.** Tradução de Enid Abreu Dobránszky. – Campinas, SP: Papius, 1995.
- CORRÊA, Roberto Lobato .Região Cultural – um tema. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Espaço e cultura:** Pluralidade temática. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008. Pp. 11– 43.
- _____; A espacialidade da cultura. In: OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORRÊA, A. de M. (orgs.). **O Brasil, a América Latina e o mundo:** espacialidades contemporâneas (II). – Rio de Janeiro: Lamparina: FAPERJ, ANPEGE 2008.
- _____; A Geografia Cultural e o urbano. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003. Pp. 167 - 186
- COSGROVE, Denis E. Em direção a uma Geografia Cultural radical: problemas da teoria. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003. P. 103 – 134.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSGROVE, Denis E. e JACKSON, PETER. Novos rumos da Geografia Cultural. IN: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Introdução à Geografia Cultural**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003. P. 135 – 146.
- _____; A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. P. 92 – 123.
- COSTA PINTO, L. A. **Recôncavo** - Laboratório de uma experiência humana. Rio de Janeiro: Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1958.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- _____; Território, cultura e desterritorialização. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. Pp. 115 – 144.
- _____; Identidades territoriais. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Manifestações da cultura no espaço**. - Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. Pp. 169 – 190.
- DAMATTA, Roberto. **A casa e rua**: Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- _____; **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- GOMES, P. C. da Costa. A cultura pública e o espaço. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. Pp. 93 - 114
- _____; O conceito de Região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. da C. **Geografia**: conceitos e temas. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro – 10. Ed. – Rio de Janeiro: DP & a, 2005.
- _____; Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. – Rio de Janeiro, Vozes, 2000.
- HARVEY, David. **A condição Pós-Moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. - São Paulo: Loyola, 1992.
- JACQUES, P. Berenstein. Cenografias e corpografias urbanas: espetáculo e experiência na cidade contemporânea. In: **Revista Observatório Itaú Cultural / OIC** – n. 5, (abr./jun. 2008). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2008.
- MITCHELL, Don. Não existe aquilo que chamamos de cultura: para uma reconceitualização da idéia de cultura na Geografia. **Espaço e cultura**. – Rio de Janeiro, n. 8, pp. 31 – 51 agosto/dezembro de 1999.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Tradução de Agenor Soares dos Santos. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RUBIM, A. A. Canelas. (Org.). **Políticas culturais no governo Lula**. – Salvador: EDUFBA, 2010
- _____; BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. – Salvador, EDUFBA, 2007.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal.** – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2000.
- _____ ; Salvador: Centro e Centralidade na Cidade Contemporânea. In: GOMES, M. A. A. de Figueiras (org.). **Pelo Pelô: história, cultura e cidade.** Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia – EDUFBA, 1995.
- _____ ; **Metamorfoses do Espaço Habitado.** São Paulo, Hucitec, 1988.
- SERPA, Angelo e BARTHE-DELOIZY, Francine (Orgs.). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia.** - Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012.
- SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** – São Paulo: Contexto, 2007.
- SERPA, Angelo. Culturas transversais: um novo referencial teórico-metodológico para a Geografia Humanista e Cultural. In: KOZEL, S.; SILVA, J. da C.; GIL FILHO, S. F. (Org.). **Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista.** – São Paulo: Terceira imagem; Curitiba: NEER, 2007(B). Pp. 36 – 56.
- _____ ; **Experiência e Vivência, Percepção e Cultura.** Uma abordagem dialética das Manifestações Culturais em Bairros Populares de Salvador. Ra e ga, Curitiba-PR, v. 8, n. 8, pp. 19-32, 2004.
- TUAN, Yi – Fu. **Espaço e lugar.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo, DIFEL, 1983.
- _____ ; **Topofilia.** Um estudo da percepção. Atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo, DIFEL, 1980.
- WAGNER, P. L. e MIKESSEL, M. W. Os temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003. P. 27 – 61.



EIXOS 2 – METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	EIXO 02	60
EMENTA		
Levanta a discussão metodológica de abordagens que logram o debate de método qualitativo na pesquisa de campo do mesmo modo que iniciar o debate em métodos quantitativos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Metodologias qualitativas históricas de vida entrevistas semi- estruturada;2. Escola de Chicagos 2º 3º;3. Programatismo;4. Fenomenologia;5. Internacionismo simbólico;6. Metodologias quantitativas;7. Questionários;8. Dados estatísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Fernandes e DELUIZ Manual para Elaboração de Projetos e Relatório de Pesquisa 4. ed. (Rer. E amp.) Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1996. 96 p.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 1983.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 1985.238p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1978. 121 p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica- Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982 170 p.</p> <p>SALVADOR, Ângelo Domingues. Método e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. 10. ed. Ver amp. Porto Alegre: Sulina, 254 p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.272.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	EIXO 02	60
EMENTA		
Oferece formação básica em pesquisa científica com ênfase em objetivação da pesquisa (métodos de abordagem e de procedimento). Busca também dar noções de projeto de pesquisa, através da discussão de suas etapas e funções.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Análise do projeto de pesquisa e organização da pesquisa de campo:<ol style="list-style-type: none">1.1 As relações entre problematizarão, hipótese, variáveis e instrumentos da pesquisa;1.2. A coleta de dados empíricos.2. Análise e interpretação de informações científicas:<ol style="list-style-type: none">2.1. A escola de mensuração de informações científicas;2.2. Análise de discurso.2.3. Interpretação de informações científicas a partir do referencial teórico metodológico.3. Redação preliminar e final de monografia:<ol style="list-style-type: none">3.1. A elaboração e apresentação da monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOOTH, W. C; COLOMB, G.G; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa . São Paulo: Martins Fontes, 2000. CORREA, R.L. Elaboração de projeto de pesquisa . Um guia prático para os geógrafos. Mimeog.s/l,s/d.,4p. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1985. LAVILLE, C; DIONNE, J. A construção do saber : manuel de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. PADUA, Elisabete M. Marchesini de. Metodologia da pesquisa : abordagens teórico-prática. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ECO, H. Como se faz uma tese .14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.coleção estudo. LAVILLE, C. DIONNE, J. A construção do saber . Manual de Metodologia da pesquisa em Ciências humanas. Porto Alegre: Artes medicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999. BECKER, Howards. Método de pesquisa em ciências sociais 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. BRUYNE, P. ET alli. Dinâmica da pesquisa em ciência sociais . Rio de janeiro: F. Alves, 1991.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA, R. L. **Trabalho de campo e globalização**. In: colóquio o discurso geográfico na Aurora do Século XXI, 1996, Florianópolis, **Programa de pós- graduação em Geografia UFSC**, 1996.

KAYSER, B. **O Geógrafo e a pesquisa de campo**. In: AGB (Org.) Teoria e método. Série Seleção de textos n.11. São Paulo, 1985, p. 24-43.

LACOSTE, Y. **Pesquisa e trabalho de campo**. In AGB (Org.) Seleção de textos, n. 11, São Paulo, 1985, p.1-23.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. sw A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 3. ed. 1991.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	EIXO 02	45
EMENTA		
Discute a revisão da bibliografia, trabalhos, trabalhos de campo, análise, interpretação de dados, elaboração dos resultados, redação preliminar. Redação final da pesquisa. O trabalho será apresentado à comissão de pesquisa composta de três professores.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Análise do projeto de pesquisa e organização da pesquisa de campo:<ol style="list-style-type: none">1.1. As relações entre problematização, hipótese, variáveis e instrumentos da pesquisa;1.2. A coleta de dados empíricos.2. Análise e interpretação de informações científicas:<ol style="list-style-type: none">2.1. A escolha de mensuração de informações científicas;2.2. Análise de discurso;2.3. Interpretação de informações científicas a partir do referencial teórico metodológico;3. Redação preliminar e final de monografia:<ol style="list-style-type: none">3.1. A elaboração e apresentação da monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BECKER, Howards. Método de pesquisa em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BRUYNE, P. ET all. Dinâmica da pesquisa em ciência sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.</p> <p>CORREA, R.L. Elaboração de projeto de pesquisa. Um guia prático para os geógrafos. Mimeog.s/l,s/d.,4p.</p> <p>_____; Trabalho de campo e globalização. In: colóquio o discurso geográfico na Aurora do Século XXI, 1996, Florianópolis, Programa de pós- graduação em Geografia UFSC, 1996.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BECKER, Howards. Método de pesquisa em ciências sociais 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>CORREA, R. L. Trabalho de campo e globalização. In: colóquio o discurso geográfico na Aurora do Século XXI, 1996, Florianópolis, Programa de pós- graduação em Geografia UFSC, 1996.</p> <p>ECO, H. Como se faz uma tese.14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.coleção estudo.</p> <p>LACOSTE, Y. Pesquisa e trabalho de campo. In AGB (Org.) Seleção de textos, n. 11, São Paulo, 1985, p.1-23.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. sw A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 3. ed. 1991.

LAVILLE, C. DIONNE, J. **A construção do saber**. Manual de Metodologia da pesquisa em Ciências humanas. Porto Alegre: Artes medicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

KAYSER, B. **O Geógrafo e a pesquisa de campo**. In: AGB (Org.) Teoria e método. Série Seleção de textos n.11. São Paulo, 1985, p. 24-43.

PÂDUA, E. M.M. de. **Metodologia da Pesquisa**. Abordagem teórica- prática. Campinas, SP: Papiros, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** 20. ed.São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
INFORMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA			EIXO 02			45		
EMENTA								
Breve histórico da informática. Informática e Educação. Conceitos e procedimentos básicos para acesso e utilização da Informática e aplicações de interesse de geografia.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. Surgimento do Computador; 2. Ambiente Computacional; 3. Conceitos de Sistema Operacional; 4. Windows, Word; 5. Internet.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GUIMARÃES, Lage; Introdução á Ciência da computação , São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1992. LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. Informática básica . Makron Books. 1991. LITE; MS Windows XP Lite- Passo a Passo , Editora Makron Books. MANZANO, José Augusto N.G.; Estudo dirigido de Excel XP , Editora Érica, 1999. NORTON, PETER. Introdução a Informática . São Paulo, Editora Makron Books.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
GUIMARÃES, Lage; Introdução á Ciência da computação , São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1992. LITE; MS Windows XP Lite - Passo a Passo, Editora Makron Books, [s.d]. LITE ;MS Word XP - Passo a passo Lite, Editora Makron Books, MANZANO, José Augusto N.G.; Estudo dirigido de Excel XP , Editora Érica, 1999.								



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA	EIXO 02	30
EMENTA		
Breve histórico da informática. Informática e Educação. Conceitos e procedimentos básicos para acesso e utilização da Informática e aplicações de interesse de geografia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Surgimento do Computador; 2. Ambiente Computacional; 3. Conceitos de Sistema Operacional; 4. Windows, Word; 5. Internet.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUIMARÃES, Lage. Introdução á Ciência da computação . São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1992. LITE; MS Windows XP Lite- Passo a Passo, Editora Makron Books, [s.d]. NORTON, PETER. Introdução a Informática . São Paulo, Editora Makron Books, [s.d.]. LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. Informática básica . Makron Books. 1991. MANZANO, José Augusto N.G.; Estudo dirigido de Excel XP, Editora Érica, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. Elementos de eletrônica digital . [s.l.]: Editora Érica, [s.d.]. KUHN, T. A Estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 1997. LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. Informática básica . Makron Books. 1991. LEVY, P. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1997. MEYER, M. et al. Nosso futuro e o computador . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. _____; BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Bookman. 1999. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . LTC. 1992. PIRES, H. F. P. As metamorfoses tecnológicas do capitalismo no período atual . In: Terra Livre- AGB, São Paulo, Nº 9, 1992, p. 57- 90. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2001. TA NENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores . 4. ed. [s.l]: LTC, [s.d].		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	EIXO 02	60
EMENTA		
<p>Estuda a cartografia como técnica auxiliar na análise Geográfica. Fundamentos geodésicos e topográficos da representação do globo terrestre: o processo cartográfico. As projeções cartográficas. Localização e orientação espacial: linhas imaginárias, coordenadas geográficas. O sistema cartográfico nacional. Composição e interpretação de cartas topográficas: planimetria e altimetria, escala, legenda, projeção e processos cartográficos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Cartografia Temática:<ol style="list-style-type: none">1.1. Definições e objetivos;1.2. Classificações das cartas temáticas.2. Cartas topográficas e a geografia Temática.3. Imagem visual:<ol style="list-style-type: none">3.1. Pontos, linhas e polígonos;3.2. Variáveis visuais (cor, forma, valor, granulação, orientação e tamanho);4. Representações qualitativas e quantitativas.5. Atividades Cartográficas com abordagens temáticas.<ol style="list-style-type: none">5.1. Estudos de áreas específicas;5.2. Leitura e construção de mapas proporcionais;5.3. Anamorfose e mapas coropléticos.6. A cartografia no ensino da Geografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Rosângela de & PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. 2. ed. Florianópolis: Da UFSC 1988.</p> <p>ERWIN, Raisz. Cartografia Geral. Editora científica, Rio de Janeiro, 1969.</p> <p>OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia moderna. Rio Janeiro: IBGE, 1993.</p> <p>_____. Dicionário cartográfico. Rio Janeiro: IBGE, 1988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, Rosângela de; SANCHEZ M. C. & PICARELLI, A. Atividades Cartográficas, Ensino de Mapas para jovens. São Paulo: Atual, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LIBAUT, André. **Geocartografia**. São Paulo : Ed. Nacional da Universidade de São Paulo, 1976 Manual técnico de Geociências, nº 02 , IBGE, 1995.
- MARTINELLI, Marcelo. **Curso de cartografia temática**. São Paulo, Manuais Contexto. 1991.
- _____. **Geografia em mapas**. Brasil- Estados e regiões. Ed. Moderna. São Paulo. 1996.
- PEREIRA, G. B. P. & MENDES G. F. **Práticas pedagógicas no ensino de Geografia**. 1ª à 4ª séries. Vitória da Conquista, UESB, 1997.
- SANTOS, Mª do Carmo S. Rodrigues. **Manual de fundamentos cartográficos e diretrizes gerais para elaboração de mapas geológicos, geomorfológicos, e geotécnicos**. IPT, São Paulo, 1989.
- SOARES, Douracy e M. L. D. Almeida. **Elementos de cartografia com exercícios e trabalhos práticos aplicáveis às Geociências**. AGB. Seção regional da Bahia, 1972.
- SIEBERT, R. **Meu Brasil em Mapas**. Atividades de Geografia e História do Brasil através de Mapas. São Paulo. FTD. 1995.
- SILVA, Bárbara Christine Nentwig . **Mapa índice das folhas topográficas do estado da Bahia**- escala pequena e média. Salvador, CEI, 1984.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	EIXO 02	45
EMENTA		
Introdução aos métodos da cartografia geográfica estabelecendo as relações de causa e efeito existentes entre a representação topográfica e a abordagem temática. Métodos e representações gráficas dos eventos dinâmicos e estatísticos, expressos pelas variáveis geográficas; Técnicas de aquisição de informações geográficas aplicadas à cartografia temática; Os métodos computacionais e a análises aplicadas à cartografia: noções básicas; A cartografia e o ensino de Geografia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Cartografia Temática:<ol style="list-style-type: none">1.1. Definições e objetivos;1.2. Classificações das cartas temáticas.2. Cartas topográficas e a geografia Temática;3. Imagem visual:<ol style="list-style-type: none">3.1. Pontos, linhas e polígonos3.2. Variáveis visuais (cor , forma, valor, granulação, orientação e tamanho).4. Representações qualitativas e quantitativas;5. Atividades Cartográficas com abordagens temáticas<ol style="list-style-type: none">5.1. Estudos de áreas específicas;5.2. Leitura e construção de mapas proporcionais;5.3. Anamorfose e mapas coropléticos.6. A cartografia no ensino da Geografia;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ERWIN, Raisz. Cartografia Geral . Editora científica, Rio de Janeiro, 1969. OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia moderna . R. J. IBGE, 1993. _____. Curso de Cartografia . Moderna RJ. IBGE. 1988. _____. Dicionário cartográfico . 5. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1992. PEREIRA, G. B. P. & MENDES G. F. Práticas pedagógicas no ensino de Geografia . 1ª à 4ª séries. Vitória da Conquista, UESB, 1997. SIMIELLI, M. H. Ramos. O mapa como meio de comunicação cartográfica - implicações no ensino de geografia do ensino fundamental. São Paulo: Edusp, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, Rosângela de & PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico, ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1989.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Rosângela de; SANCHEZ M. C. & PICARELLI, A. **Atividades Cartográficas, Ensino de Mapas para jovens**. São Paulo: Atual, 1996.
- DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica**. Florianópolis. 2. ed., Da UFSC 1988.
- LIBAUT, André. **Geocartografia**. São Paulo : Ed. Nacional da Universidade de São Paulo, 1976 Manual técnico de Geociências, nº 02 , IBGE, 1995.
- MARTINELLI, Marcelo. **Curso de cartografia temática**. São Paulo, Manuais Contexto. 1991.
- _____. **Geografia em mapas**. Brasil- Estados e regiões. Ed. Moderna. São Paulo. 1996.
- OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. R. J. IBGE, 1988.
- SANTOS, M^a do Carmo S. Rodrigues. **Manual de fundamentos cartográficos e diretrizes gerais para elaboração de mapas geológicos, geomorfológicos, e geotécnicos**. IPT, São Paulo, 1989.
- SOARES, Douracy e M. L. D. Almeida. **Elementos de cartografia com exercícios e trabalhos práticos aplicáveis às Geociências**. AGB. Seção regional da Bahia, 1972.
- SIEBERT, R. **Meu Brasil em Mapas**. Atividades de Geografia e História do Brasil através de Mapas. São Paulo. FTD. 1995.
- SILVA, Bárbara Christine Nentwig. **Mapa índice das folhas topográficas do estado da Bahia - escala pequena e média**. Salvador, CEI, 1984.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FOTOINTERPRETAÇÃO E SENSORIAMENTO REMOTO	EIXO 02	60
EMENTA		
Estuda a fotointerpretação, aspectos teóricos e práticos. Fundamentos do sensoriamento remoto. Métodos de interpretação visual e digital de imagens. Aplicação do sensoriamento remoto nos estudos geográficos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução;2. Conceitos Básicos:<ol style="list-style-type: none">2.1. Espectro eletromagnético;2.2. Atenuação atmosférica;2.3. Comportamento espectral de objetos naturais;2.4. Sistema solar;3. Interpretação de Imagens:<ol style="list-style-type: none">3.1. Elementos básicos de análise e interpretação visual;3.2. Metodologia para interpretação visual de imagens orbitais;3.4. Análise do material colateral;3.5. Preparo do material;3.6. Método de interpretação:<ol style="list-style-type: none">3.6.1. Comparativo;3.6.2. Sistemático.4. Interpretação digital de imagens:<ol style="list-style-type: none">4.1. Processamento digital de dados de sensoriamento remoto;4.2. Pré-processamento de imagens digitais;4.3. Transformação de imagens digitais;4.4. Sistema de classificação de imagens digitais:<ol style="list-style-type: none">4.4.1. Classificação supervisionada;4.4.2. Classificação não supervisionada;4.4.3. Classificação híbrida;4.4.4. Confiabilidade do mapeamento.5. Aplicações do sensoriamento remoto em estudos geográficos<ol style="list-style-type: none">5.1. O uso de imagens no estudo de fenômenos ambientais;5.2. Uso de imagens no estudo de ambientes naturais e transformado;5.3. Estudo da vegetação;5.4. Avaliação do relevo;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 5.5. Ambientes aquáticos;
- 5.6. Ambientes rurais;
- 5.7. Ambientes urbanos;
- 5.8. Uso de imagens no estudo geomofológico;
- 5.9. Uso de imagens no estudo pedológico;
- 6. Uso de imagens na Cartografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, T. M. de Métodos de sensoriamento remoto aplicados à Geomorfologia. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 1, n 1, p. 44-54, jul. 2007.
- FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.
- FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 2. ed. São Paulo, 2007. 101 p.
- Rosa, R. (1995). **Introdução ao sensoriamento remoto**. Ed. EFU, 3. ed. Uberlândia, MG, 117p.
- SILVA, X. J. da e Filho, L. M. de C. (1995). **Sistema de Informação Geográfica: Uma proposta metodológica**. UNESP. São Paulo, SP.
- _____. **Geomorfologia e Geoprocessamento**. In Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. Organização Guerra, A. J. T. & Cunha, S. B. da. Ed. Bertrand: Rio de Janeiro, RJ, 1994 p. 393-414

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro, 1998. 128 p.
- LUCHIARI, A. ; KAWAKUBO, F. S.; MORATO, R. G. Aplicações do sensoriamento remoto na Geografia. In: **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de textos, 2005. Cap. 3, p. 33-54.
- MACEDO, M. da P. **O sensoriamento remoto e os mapas temáticos como linguagem nos estudos do ambiente**. Texto da disciplina Cartografia Ambiental. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://WWW.Nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/artcle/view/29/47>. Acesso em 20 jun. 2009.
- MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3ª Ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 320p.
- OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1993. 152 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOPROCESSAMENTO E SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICO (SIG)	EIXO 02	60
EMENTA		
Estuda o Sistema de Informações Geográficas - SIG - os fundamentos teóricos, a construção de SIGs e suas aplicações para realização de análise geográficas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Princípios básicos em geoprocessamento:<ol style="list-style-type: none">1.1 Por que geoprocessamento;1.2 Mapas na História;1.3 Conceitos de Espaço geográfico, Informação Espacial e Relação Espacial:<ol style="list-style-type: none">1.3.1 Espaço Geográfico e Informação Espacial;1.3.2 Relações Espaciais entre fenômenos geográficos;1.4 Descrição geral de Sistema de Informações Geográficas;1.5 Diferenças entre Geoprocessamento e CAD;1.6 Estrutura geral de um SIG;1.7 Análise Espacial;2. cartografia para SIG:<ol style="list-style-type: none">2.1 Modelos de Terra;2.2 Sistemas Geodésicos;2.3 Projeções Cartográficas;2.4 Índice e nomenclatura das cartas topográficas;2.5 Escala e precisão dos dados cartográficos;3. mapas e suas representações computacionais:<ol style="list-style-type: none">3.1 Tipos de dados em geoprocessamento:<ol style="list-style-type: none">3.1.1 Mapas temáticos;3.1.2 Mapas cadastrais;3.1.3 Redes;3.1.4 Imagens;3.1.5 Modelos Numéricos de Terreno;3.2 Representações computacionais de mapas:<ol style="list-style-type: none">3.2.1 Representação matricial;3.2.2 Representação vetorial;3.2.3 Topologia Arco-Nó;3.2.4 Topologia Arco- Nó- Polígono;3.2.5 Comparação entre representações de mapas temáticos;3.3 Representações de modelos numéricos de terreno:		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.3.1 Grade regular;
- 3.3.2 Grade triangular;
- 3.3.3 Comparação entre representações de MNT;
- 3.4 Representações computacionais de atributos não- espaciais;
- 3.5 Organização do ambiente de trabalho em SIG;
- 4. Banco de dados e sistemas de informações geográficas:
 - 4.1 Introdução;
 - 4.2 Modelagem de dados;
 - 4.3 Modelagem de sistemas de informações;
 - 4.4 SIG e banco de dados;
 - 4.5 Metodologias e concepção de aplicações de SIG;
 - 4.6 Modelagem de aplicações geográficas;
- 5. Operação de análise geográfica;
- 6. Aplicações em geoprocessamento:
 - 6.1 Associação com o trabalho de campo;
 - 6.2 Avaliação integrada da paisagem (Pedologia, Geomorfologia, Climatologia, Turismo, Estudos Locais);
 - 6.3 Aplicação do SIG em estudos integrados conteúdo prático;
- 7. Visão do SPRING:
 - 7.1 Apresentação do sistema;
 - 7.2 Banco de dados do SPRING;
 - 7.3 Modelo de dados do SPRING;
 - 7.4 Projetos;
 - 7.5 Visualização de PIs.
- 8. Manipulação de dados vetoriais:
 - 8.1 Edição vetorial;
 - 8.2 Edição Gráfica:
 - 8.2.1 Edição do Mapa de Uso da Terra;
 - 8.2.2 Edição do Mapa de Solos;
 - 8.3. Conversão de formatos;
- 9. Modelagem numérica:
 - 9.1. Modelagem numérica de terreno;
 - 9.2. Grades e interpoladores;
 - 9.3. Produtos de MNT;
- 10. Análise e consulta espacial:
 - 10.1. Consulta a banco de dados;
 - 10.2. Análise espacial;
 - 10.3. Legal.
- 11. Geração de carta e impressão:



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 11.1. Elementos de uma carta;
- 11.2. Geração de Cartas (Scarta);
- 11.3. Impressão de cartas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro, 1998. 128 p.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. 188 p.
- _____. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher. 1999.
- DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. Santa Catari GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (orgs). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472 p.
- XAVIER-DA-SILVA, J. (1994). **Geomorfologia e Geoprocessamento**. Geomorfologia, eds. Guerra, A.T. e Cunha, S.B. Rio de Janeiro, Bertrand, p .393-415.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações de Geográficas: aplicações na agricultura**. 2. Ed. Brasília: Embrapa, 1998.
- BERNASKI, S.; WATZLAWICK, L. F. A arte cartográfica e sua utilização nas análises ambientais. **Revista eletrônica Lato Sensu**. Ano 2, n. 1 jul. 2007. Disponível em: <http://WWW.Unicentro.br>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- CASTRO, F. do V. F. de. **Cartografia temática**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- MARCELLO, M. **Mapas de geografia e cartografia temática**. 4. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2007, 112 p.
- OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 150 p.
- QUEIROZ FILHO, A. P. A escala nos trabalhos de campo e de laboratório. In: **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. Cap. 4, p. 55-67.
- RAISZ, Erwin, **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro : Científica, 1969.
- RESENDE, M. ; CURI, N.; RESENDE, S. B. de.; CORREIA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 4. ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 33.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOPROCESSAMENTO E SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICO (SIG)	EIXO 02	45
EMENTA		
Estuda o Sistema de Informações Geográficas - SIG - os fundamentos teóricos, a construção de SIGs e suas aplicações para realização de análise geográficas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">9. Princípios básicos em geoprocessamento:<ul style="list-style-type: none">9.1 Por que geoprocessamento;9.2 Mapas na História;9.3 Conceitos de Espaço geográfico, Informação Espacial e Relação Espacial:<ul style="list-style-type: none">9.3.1 Espaço Geográfico e Informação Espacial;9.3.2 Relações Espaciais entre fenômenos geográficos;9.4 Descrição geral de Sistema de Informações Geográficas;9.5 Diferenças entre Geoprocessamento e CAD;9.6 Estrutura geral de um SIG;9.7 Análise Espacial;10. Cartografia para sig:<ul style="list-style-type: none">10.1 Modelos de Terra;10.2 Sistemas Geodésicos;10.3 Projeções Cartográficas;10.4 Índice e nomenclatura das cartas topográficas;10.5 Escala e precisão dos dados cartográficos;11. Mapas e suas representações computacionais:<ul style="list-style-type: none">11.1 Tipos de dados em geoprocessamento:<ul style="list-style-type: none">11.1.1 Mapas temáticos;11.1.2 Mapas cadastrais;11.1.3 Redes;11.1.4 Imagens;11.1.5 Modelos Numéricos de Terreno.11.2 Representações computacionais de mapas:<ul style="list-style-type: none">11.2.1 Representação matricial;11.2.2 Representação vetorial;11.2.3 Topologia Arco-Nó;11.2.4 Topologia Arco- Nó- Polígono;11.2.5 Comparação entre representações de mapas temáticos.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 11.3 Representações de modelos numéricos de terreno:
 - 11.3.1 Grade regular;
 - 11.3.2 Grade triangular;
 - 11.3.3 Comparação entre representações de MNT.
- 11.4 Representações computacionais de atributos não- espaciais;
- 11.5 Organização do ambiente de trabalho em SIG;
- 12. Banco de dados e sistemas de informações geográficas:
 - 12.1 Introdução;
 - 12.2 Modelagem de dados;
 - 12.3 Modelagem de sistemas de informações;
 - 12.4 SIG e banco de dados;
 - 12.5 Metodologias e concepção de aplicações de SIG;
 - 12.6 Modelagem de aplicações geográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. 188 p.
- _____. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher. 1999.
- DUARTE, P A. **Cartografia básica**. Santa Catari GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (orgs). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro, 1998. 128 p.
- XAVIER-DA-SILVA, J. (1994). **Geomorfologia e Geoprocessamento**. Geomorfologia, eds. Guerra, A.T. e Cunha, S.B. Rio de Janeiro, Bertrand, p .393-415.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações de Geográficas: aplicações na agricultura**. 2. Ed. Brasília: Embrapa, 1998.
- BERNASKI, S.; WATZLAWICK, L. F. A arte cartográfica e sua utilização nas análises ambientais. **Revista eletrônica Lato Sensu**. Ano 2, n. 1 jul. 2007. Disponível em: <http://WWW.Unicentro.br>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- CASTRO, F. do V. F. de. **Cartografia temática**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- MARCELLO, M. **Mapas de geografia e cartografia temática**. 4. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2007, 112 p.
- OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 150 p.
- QUEIROZ FILHO, A. P. A escala nos trabalhos de campo e de laboratório. In: **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. Cap. 4, p. 55-67.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAISZ, Erwin, **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

RESENDE, M. ; CURI, N.; RESENDE, S. B. de.; CORREIA, G. F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 4. Ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 338 p



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOPROCESSAMENTO E SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICO (SIG)	EIXO 02	30
EMENTA		
Estuda o Sistema de Informações Geográficas - SIG - os fundamentos teóricos, a construção de SIGs e suas aplicações para realização de análise geográficas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Princípios básicos em geoprocessamento:<ol style="list-style-type: none">1.1. Por que geoprocessamento;1.2. Mapas na História;1.3. Conceitos de Espaço geográfico, Informação Espacial e Relação Espacial:<ol style="list-style-type: none">1.3.1. Espaço Geográfico e Informação Espacial;1.3.2. Relações Espaciais entre fenômenos geográficos.1.4. Descrição geral de Sistema de Informações Geográficas;1.5. Diferenças entre Geoprocessamento e CAD;1.6. Estrutura geral de um SIG;1.7. Análise Espacial.2. Cartografia para sig:<ol style="list-style-type: none">2.1. Modelos de Terra;2.2. Sistemas Geodésicos;2.3. Projeções Cartográficas;2.4. Índice e nomenclatura das cartas topográficas;2.5. Escala e precisão dos dados cartográficos.3. Mapas e suas representações computacionais:<ol style="list-style-type: none">3.1. Tipos de dados em geoprocessamento:<ol style="list-style-type: none">3.1.1. Mapas temáticos;3.1.2. Mapas cadastrais;3.1.3. Redes;3.1.4. Imagens;3.1.5. Modelos Numéricos de Terreno;3.2. Representações computacionais de mapas:<ol style="list-style-type: none">3.2.1. Representação matricial;3.2.2. Representação vetorial;3.2.3. Topologia Arco-Nó;3.2.4. Topologia Arco- Nó- Polígono;3.2.5. Comparação entre representações de mapas temáticos;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.3. Representações de modelos numéricos de terreno:
- 3.3.1. Grade regular;
 - 3.3.2. Grade triangular;
 - 3.3.3. Comparação entre representações de MNT.
- 3.4. Representações computacionais de atributos não- espaciais;
- 3.5. Organização do ambiente de trabalho em SIG.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. 188 p.
- _____. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher. 1999.
- DUARTE, P A. **Cartografia básica**. Santa Catari GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (orgs). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro, 1998. 128 p.
- XAVIER-DA-SILVA, J. (1994). **Geomorfologia e Geoprocessamento**. Geomorfologia, eds. Guerra, A.T. e Cunha, S.B. Rio de Janeiro, Bertrand, p .393-415.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações de Geográficas: aplicações na agricultura**. 2. Ed. Brasília: Embrapa, 1998.
- BERNASKI, S.; WATZLAWICK, L. F. A arte cartográfica e sua utilização nas análises ambientais. **Revista eletrônica Lato Sensu**. Ano 2, n. 1 jul. 2007. Disponível em: <http://WWW.Unicentro.br>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- CASTRO, F. do V. F. de. **Cartografia temática**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- MARCELLO, M. **Mapas de geografia e cartografia temática**. 4. Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2007, 112 p.
- OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna**. 2. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 150 p.
- RAISZ, Erwin, **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.
- QUEIROZ FILHO, A. P. A escala nos trabalhos de campo e de laboratório. In: **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. Cap. 4, p. 55-67.
- RESENDE, M. ; CURTI, N.; RESENDE, S. B. de.; CORREIA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 4. Ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 338.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FOTOGRAFIA E VÍDEO	EIXO 02	30
EMENTA		
<p>Estuda a história da fotografia. O processo de fotografar: a câmera e suas funções básicas (obturador, diafragma e focalização). Profundidade de campo e de foco. Enquadramento do tema. Câmeras analógicas e câmeras digitais: vantagens e desvantagens. O processo de revelação (desenvolvimento) da fotografia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1- Um pouco de história da fotografia;2- O anel de abertura ou diafragma;3- O obturador;4- Profundidade de campo e profundidade de foco;5- Como transformar fotos analógicas em digitais;6- As câmeras digitais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BUSSELE, Michel. Tudo sobre fotografia. Rio de Janeiro: Pioneira, 1979 http:// www.kodak.com.br. Acessado em 04 de junho de 2006.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>SCHWARTZ, Tony. Mídias: o segundo Deus. São Paulo: Summus, 1985.</p> <p>TARGINO, Maria das Graças e MAGALHÃES, Laerte. Projetos experimentais no ensino de comunicação. Teresina, 1993.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio Bittar. Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, Milton José de. Imagens e sons: a nova cultura oral. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>FERNANDES, B. M. Geografia em canção. In Revista Interação nº 9, Deptº de Geografia da USP. São Paulo: FFCH, 1992.</p> <p>FERREIRA, Oscar Manuel de Castro e JÚNIOR, Plínio Dias da Silva. Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem. São Paulo: EPU, 1986.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE QUANTITATIVOS APLICADOS À PESQUISA GEOGRÁFICA	EIXO 02	45
EMENTA		
Estuda a Estatística com parte de matemática aplicada: métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados; utilização desses métodos para tomada de decisões na escolha da melhor representação e análise de dados pesquisados, que permitam conclusões que transcendam os dados obtidos inicialmente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Os métodos científico, experimental e estatístico;2. Fases do método estatístico: coleta de dados, crítica dos dados, apuração dos dados, apresentação dos dados, análise dos resultados;3. População e amostra; variáveis e dados relativos;4. Diagramas e gráficos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Rudiman, Ceretta, p. SÉRGIO (1988). “ Pesquisa Qualitativa : Um desafio à Ciência Social.” BECKER, Howards. Método de Pesquisa em Ciências Sociais . 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997. CRESPO, Antonio A. Estatística . 18. ed. São Paulo: Saraiva 2003. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2005. SILVA, Bárbara C. N. e GERARDI, I. H. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEL, 1981.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CHORLEY, Richard J.; HAGGETT, Peter. Modelos Físicos e de Informação em Geografia . Tradução de Arnaldo Viriato de Medeiros. Revisores Técnicos Antônio Olívio Ceron e Antônio Christofolletti. Rio de Janeiro e São Paulo: Livros Técnicos e Científicos e USP, 1975. DINIZ, José Alexandre Felizola. Geografia da Agricultura . São Paulo: DIFEL, 1984 LANDIM, Paulo Milton Barbosa. Análise estatística de Dados Geológicos . São Paulo: UNESP, 1998. RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. Análises Estatísticas no EXCEL – Guia prático . Viçosa – MG: UFV, 2005.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE QUALITATIVOS APLICADOS À PESQUISA GEOGRÁFICA	EIXO 02	30
EMENTA		
<p>Distinção entre teoria, métodos e técnicas. A pesquisa: escolha e delimitação do tema, justificativa, problema, objetivos, hipóteses, variáveis, metodologia, métodos, técnicas, amostragem, levantamento bibliográfico, estatístico e cartográfico, embasamento teórico, cronograma. A pesquisa qualitativa e suas abordagens e suas formas de aplicação e metodologias. Técnicas qualitativas (entrevistas abertas, semi-estruturadas e estruturadas, grupos focais, históricas de vida).</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A pesquisa qualitativa e as suas orientações;2. Os tipos de pesquisa qualitativa;3. As técnicas de pesquisa qualitativa (grupo focal, entrevistas, históricas de vida);4. A pesquisa qualitativa e sua gênese;5. As diferenças entre pesquisa qualitativa e quantitativa;6. Os instrumentos de análise da pesquisa qualitativa;7. A pesquisa qualitativa e seus dobramentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Rudiman, Ceretta, p. SÉRGIO (1988). "Pesquisa Qualitativa: Um desafio à Ciência Social. [s.l.]: [s.n], [s.d.].</p> <p>BECKER, Howards. Método de Pesquisa em Ciências Sociais. 3 ed. São Paulo: Cortez,1997.</p> <p>BRUYNE, P.et alli. Dinâmicas da Pesquisa em Ciências sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.</p> <p>CORRÊA, R.L. Elaboração de projeto de Pesquisa. Um guia prático para os geógrafos. Mimeog, [s.l.]: [s.n], [s.d.].</p> <p>_____; trabalho de campo e Globalização. In: Colóquio o discurso geográfico na Aurora do Século XXI, 1996, Florianópolis, Programa de Pós-Graduação em Geografia UFSC, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>ECO, H. Como se faz uma tese. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. Coleção estudos.</p> <p>HUHNE, L.M.(org.) Metodologia científica. Caderno de textos e técnicas. 7 ed. Rio de janeiro: Agir,2000.</p> <p>KAYSER, B. O Geógrafo e a pesquisa de campo. In: AGB (Org.). Teoria e método. Série Seleção de Textos n. 11. São Paulo, 1985, p.24-43.</p> <p>LACOSTE, Y. Pesquisa e trabalho de campo. In: AGB (Org.) Seleção de textos, n.11, São Paulo: [s.n.], 1985, p.1-23.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 3 ed. 1991.
- LAVILLE, C. DIONNE, J. **A construção do saber, manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**, Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- PÁUA, E. M.M. de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórica-prática. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- SEVERINO, A. j. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SUERTEGARAY, D.M.A. In: **Colóquio o discurso Geográfico na Aurora do Século XXI**, 1996, Florianópolis, programa de pós-Graduação em Geografia UESC, 1990.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	EIXO 02	60
EMENTA		
<p>Analisa o processo de comunicação na sociedade. A multiplicidade de linguagem. A indústria cultural, as inovações tecnológicas, a informatização e a formação de redes. Meios de comunicação e poder. Comunicação social e cultural. Os meios de comunicação social na educação escolar. As linguagens populares e a escola.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Rediscutindo os conceitos de educação, cultura e sociedade;2. A evolução dos meios de comunicação;3. Meios de comunicação e capitalismo;4. Globalização e espaço geográfico:<ol style="list-style-type: none">4.1 Um mundo em redes;5. Indústria cultural, capitalismo ideologia:<ol style="list-style-type: none">5.1. Meios de comunicação e poder;6. Os meios de comunicação social no Brasil: problemas e possibilidades de uso em sala de aula:<ol style="list-style-type: none">6.1 Os meios de comunicação social e ensino da geografia;7. As linguagens populares e a escola;8. Inovações tecnológicas e ensino: Rumo e informatização do ensino da geografia?.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BUENO, M. Televisão e educação: Fruir e pensar a TV- Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural; tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro A. Pimenta. - Florianópolis: Ed.da UFSC, 1999.</p> <p>FARIA, Maria Alice de Oliveira. Como usar o jornal na sala de aula. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino).</p> <p>_____. Como usar o jornal na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar a televisão na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALVES, Lynn R. Gama. Novas tecnologias: Instrumento, ferramenta, ou elementos estruturantes de um novo pensar? Educação e novas tecnologias. Texto publicado na Revista da FAEEDBA- UNEB.Savador-Ba,Março/1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, L. e NOVA, C. **A educação e os desafios da revolução digital**. Revista de educação do CEAP, Nº40. Salvador março/maio de 2003.
- ARBEX JÚNIOR, J. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- BARRETO, A. SANTOS. **A TV e o Vídeo no ensino de Geografia: um estudo sobre o uso desses recursos pelo professor de 5ª a 8ª série do ensino Fundamental em Escolas Públicas do Município Muniz Ferreira-Bahia**. Santo Antônio de Jesus, 2005.49 f.Monografia de Graduação (Curso Licenciatura em Geografia)- Universidade do Estado da Bahia-UNEB.
- BELLONI, M. Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, São Paulo; Autores Associados, s/d.
- BRANDÃO, C. Rodrigues. **A cultura na Rua**. - Campinas, São Paulo: Papiros, 1989.
- BOLAÑO, César R. Siqueira (Org.) **Globalização e regionalização das Comunicações**.São Paulo: EDUSC, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – A era da informação: economia,...** Sociedade e cultura; (V.1) Tradução: Roneide Venâncio 3. ed. Majer. São Paulo: Paz e terra, 1999.
- CASTRO, I.E., Gomes, P. C. da C., CORREA R. L. (Orgs)... **Geografia Conceitos e temas**. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CEBRIÁN, Juan Luís. **A rede**; Tradução; Lauro Machado Coelho- São Paulo: Summus,1999.(Coleção Novas Buscas na Comunicação)
- CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação**. A linguagem em movimento- São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- CHONSKY, Noam. **Poder e terrorismo**. Tradução: Vera Ribeiro. - Rio de janeiro: Record, 2005.
- CLAVAL, Paul. A **Geografia Cultural**; tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro A. Pimenta. - Florianópolis: Ed.da UFSC, 1999.
- _____; **As abordagens da Geografia Cultural**. In: CASTRO, I. E. de GOMES, P. C. da C., CORREA, R. L. (Orgs.) Explorações Geográficas: Percursos no fim do século,- Rio de Janeiro: Bertrand.Brasil, 1997.Pp.89-117.
- COELHO NETTO, J. Teixeira. **O que é industrial Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- COX, K. Kodel. **Informática na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- FISCHER, R. CASTRO, I. E., Gomes, P. C. da C., CORREA R. L. (Orgs) . **Geografia Conceitos eTemas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CEBRIÁN, Juan Luís. **A rede**; Tradução; Lauro Machado Coelho. – São Paulo: Summus, 1999. (C
- GUIMARÃES, Gláucia. **TV e escola: Discursos em confronto**. 2. ed.- São Paulo, Cortez, 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	EIXO 02	45
EMENTA		
<p>Analisa o processo de comunicação na sociedade. A multiplicidade de linguagem. A indústria cultural, as inovações tecnológicas, a informatização e a formação de redes. Meios de comunicação e poder. Comunicação social e cultural. Os meios de comunicação social na educação escolar. As linguagens populares e a escola.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Leitura e Texto: 1.1. Conceitos de Leituras; 1.2. Conceitos de texto; 1.3. Produção da Leitura; 1.4. Análise e síntese de Textos. 2. Estratégias para Leitura: 2.1. Leitura inspeccional; 2.2. Leitura analítica. 3. Gêneros dos textos: Tipologia textual: 3.1. A narração; 3.2. A descrição; 3.3. A dissertação (expositiva-argumentativa). 4. Produção de Textos: 4.1. Etapas para a produção de Textos. 5. Leituras Orientadoras: 5.1. Correções textuais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural; tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro A. Pimenta. - Florianópolis: Ed.da UFSC, 1999. FARIA, Maria Alice de Oliveira. Como usar o jornal na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino). _____. Como usar o jornal na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1999 BUENO, M. Televisão e educação: Fruir e pensar a TV- Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GERALDI, João Wanderley (org). **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.
- MARTINS, Maria H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	EIXO 02	30
EMENTA		
Estuda as estruturas básicas da Língua Espanhola. Treinamento áudio-oral. Leitura e Compreensão de pequenos textos em Espanhol.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Sistema fonológico;2. Divisão silábica;3. Acento;4. Signos de Pontuação;5. Substantivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Dicionário Esencial Santillana de La Lengua Española. Ed. Santillana. Dicionário de Portugues- Espanhol/ Espanhol- Portugues. Porto Editora. Dicionário de Portugues- Espanhol/ Espanhol- Portugues. Porto Editora. HERMOSO, A González. ALFARO, M. Sánchez. Gramática de español-lengua extranjera. Ed. Edelsa, Madrid, 1999. HERMOSO, A González. ALFARO, M. Sánchez. Curso Práctico Nivel I. Madrid: Ed. Edelsa, [s.d.]. HERMOSO, A. González. Conjugar ES fácil. Madrid: Ed. Edelsa, 1999. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. Barcelona: Ed. Difusion, 1999.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ATIVIDADES DE CAMPO	EIXO 02	45
EMENTA		
<p>Contextualiza a pesquisa na área de construção do conhecimento científico. Conceitua a Geografia, métodos, suas técnicas na aplicabilidade prática da aquisição do saber de forma sistematizada. Prioriza a elaboração de projetos para as atividades de campo: pesquisas de campo, aulas de campo, estudos de/ no campo. E as fontes de obtenção de informações bibliográficas: orienta a utilização de novos procedimentos de aprendizagem pelas investigações voltadas para a pesquisa (trabalho) de campo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Introdução:</p> <p>1.1. O método científico;</p> <p>1.2. Pesquisa de campo;</p> <p>1.3. Tipos de pesquisa de campo.</p> <p>2. Definição de campo em Geociências:</p> <p>2.1. Trabalhos preliminares de campo, inclusive amostragem:</p> <p>2.1.1. Trabalho de campo;</p> <p>2.1.2. Trabalhos em afloramento.</p> <p>2.2. Apresentação dos dados de campo:</p> <p>2.2.1. Descrição;</p> <p>2.2.2. Secções ou perfis Geológicos.</p> <p>2.3. Elementos de análise estatística;</p> <p>3. Definição de tema e região objeto do trabalho de campo:</p> <p>3.1. Levantamento e avaliação da bibliografia sobre o tema e região da pesquisa;</p> <p>3.2. Levantamento e tratamento de dados secundários interessado ao trabalho;</p> <p>3.3. Discussão e preparação dos instrumentos de investigação a serem aplicados no campo;</p> <p>3.4. Definição do roteiro de viagem para a região escolhida, bem como, a definição de diferentes áreas a serem visitadas;</p> <p>3.5. Realização do trabalho de campo na região escolhida; 3.6 Sistematização e análise dos dados e informações observadas e/ou levantadas;</p> <p>4. Elaboração de relatório final dos resultados, com apresentação em painel.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas. NBR 6023. Rio de Janeiro, 1989.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.
- COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
- GERALDI, Lucia et Silva, BÁRBARA-Christine. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Ed. Difel, 1981.
- LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: atlas, 1995.
- MARTINS, Jorge dos Santos. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. Salvador: Uneb, 1998.
- SEVERIANO, Antônio JOAQUIM. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio Científico e Educativo. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LÜDKE, Menga (et al.) **O professor e a pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórica-prática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ATIVIDADES DE CAMPO			EIXO 02	30
EMENTA				
<p>Contextualiza a pesquisa na área de construção do conhecimento científico. Conceitua a Geografia, métodos, suas técnicas na aplicabilidade prática da aquisição do saber de forma sistematizada. Prioriza a elaboração de projetos para as atividades de campo: pesquisas de campo, aulas de campo, estudos de/ no campo. E as fontes de obtenção de informações bibliográficas: Orienta a utilização de novos procedimentos de aprendizagem pelas investigações voltadas para a pesquisa (trabalho) de campo.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>1. Introdução:</p> <p>1.1. O método científico;</p> <p>1.2. Pesquisa de campo;</p> <p>1.3. Tipos de pesquisa de campo.</p> <p>2. Definição de campo em Geociências:</p> <p>2.1. Trabalhos preliminares de campo, inclusive amostragem:</p> <p>2.1.1. Trabalho de campo;</p> <p>2.1.2. Trabalhos em afloramento.</p> <p>2.2. Apresentação dos dados de campo:</p> <p>2.2.1 Descrição;</p> <p>2.2.2 Secções ou perfis Geológicos.</p> <p>2.3 Elementos de análise estatística;</p> <p>3. Definição de tema e região objeto do trabalho de campo:</p> <p>3.1 Levantamento e avaliação da bibliografia sobre o tema e região da pesquisa;</p> <p>3.2 Levantamento e tratamento de dados secundários interessado ao trabalho;</p> <p>3.3 Discussão e preparação dos instrumentos de investigação a serem aplicados no campo.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas. NBR 6023. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2. Ed... São Paulo: Ed. Moderna, 1998.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>GERALDI, Lucia et. SILVA, Bárbara Christine. Quantificação em Geografia. São Paulo: Ed. Difel, 1981.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LÜDKE, Menga (et al.) **O professor e a pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Jorge dos Santos. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa Salvador**: Uneb, 1998.
- PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórica-prática. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SEVERIANO, Antonio JOAQUIM. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.



EIXO 3 – EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	EIXO 03	45
EMENTA		
Estuda as teorias e conceitos da Sociologia como instrumentos de conhecimento e interpretação da realidade sócio-educacional, possibilitando uma melhor compreensão das transformações da sociedade capitalista e dos fenômenos de inclusão e exclusão social.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Contexto Histórico do Surgimento da Sociologia;2. Positivismo/ Idealismo / Materialismo Histórico;3. Conceitos Sociológicos:<ol style="list-style-type: none">3.1 Estratificação Social;3.2 Processos Sociais: isolamento; interação social; cooperação, competição, conflito; adaptação, acomodação, assimilação;3.3 Instituições Sociais.4. Temas Contemporâneos:<ol style="list-style-type: none">4.1 Violência na escola;4.2 Discussão sobre gênero no ambiente escolar;4.3 O papel da família na escola;4.4 Racismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1999. BOTTOMORE, T. B. Introdução à Sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 1987. CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. Sociologia Geral . São Paulo: Atlas, 2000. COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia . 38. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiro Passos – 57).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, BRASIL? Rio de Janeiro: Rocco, 1998 FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós- Modernidade . Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. TOSCANO, Moema. Introdução à Sociologia Educacional . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	EIXO 03	45
EMENTA		
<p>Conceitua e distingue a Filosofia da Ciência; a Educação da Filosofia da Educação. Discute sobre os fins (objetivos), o objeto (educando), o agente (educador), os instrumentos (escola/ currículo) e valores educacionais apregoados pelas instituições educacionais dos diversos níveis e de diferentes contextos. Discorre sobre as modificações e concepções de vida de alguns filósofos, suas ideias filosóficas/ pedagógicas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Movimento- O nascimento da Filosofia. O que é Filosofia? O que é Educação;2. Movimento- Linha historial da Filosofia e das principais ideias pedagógicas no mundo;3. Movimento- Filosofia, Educação e Filosofia da Educação no Brasil: a práxis escolar;4. Movimento- Desafios e perspectivas atuais da Educação:<ol style="list-style-type: none">4.1. Educação e Axiologia;4.2. Educação e Ideologia;4.3. Educação e Ética;4.4. Educação e Sociedade: redenção, reprodução e transformação;4.5. Educação e o Desenvolvimento do Indivíduo.5. Prática Docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (Coleção O Mundo Hoje, v 21).</p> <p>_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).</p> <p>LIPMAN, Matthew. A Filosofia Vai à Escola. São Paulo: Sumus Editorial, 1990</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré- socráticos a Wittgenstein. 6. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996
- BRANDÃO, Zaia (org.). **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002 (Série Educação).
- GENTILE, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão**: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1995.
- GHIRALDELLI JR. Paulo. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.
- JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- SAVIANI, Dermeval. **Tendências e Correntes da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra- Ideologia**. São Paulo: EPU, 1996.
- TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. **A Educação do Homem Segundo Platão**. São Paulo: Paulus, 1999 (Coleção Filosofia).



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	EIXO 03	45
EMENTA		
Discute o Estado e as redefinições do papel do Estado e suas implicações para as políticas educacionais. A Política Educacional e suas inter- relações. Estrutura organizacional e o funcionamento do sistema educacional em seus aspectos legais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Eixo Temático I: A Redefinição do papel do Estado:</p> <p>1.1. Temas Geradores:</p> <p>1.1.1. Conceitos básicos; Estado, Sistema Político, Regime Político, etc.;</p> <p>1.1.2. O Estado capitalista e seus desdobramentos;</p> <p>1.1.3. Conceitos básicos para a compreensão das políticas em educação: neoliberalismo, globalização, descentralização, municipalização;</p> <p>1.1.4. O plano de reforma do Estado no Brasil e sua influência na política educacional.</p> <p>2. Eixo temático II – A política pública educacional</p> <p>Temas geradores:</p> <p>2.1. Conceitos básicos: políticas públicas (policy, politics e polity);</p> <p>2.2. A política educacional como política pública: conceitos e definições;</p> <p>2.3. Principais fundamentos e determinações da política educacional brasileira.</p> <p>3. Eixo temático III- Redimensionamento da Educação Básica e sua organização:</p> <p>3.1. Temas geradores:</p> <p>3.1.1. Legislação Educacional: a LDB 9694/98 e o Plano Nacional de Educação.</p> <p>3.1.2. Educação Básica: Níveis e Modalidades.</p> <p>3.2. Financiamentos da Educação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>BIANCHETTI, R.G. Modelo neoliberal e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. p.70-104.</p> <p>BOTTOMORE, T. B. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</p> <p>BZEZINSKI, Iria (org.) LDB Interpretada: Diversos olhares se inter cruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>CAVALCANTI, Paula Arcoverde. Análise de políticas públicas: o estudo do Estado em ação. Salvador: Eduneb, 2012.</p> <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, BRASIL? Rio de Janeiro: Rocco, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época. v.23).</p> <p>MONVEVADE, J. A. e SILVA, M. A. Quem manda na educação no Brasil? Brasília: Ideia, 2000. P. 102-111.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZANHA, José Mário Pires. **Política e planos de educação no Brasil**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 85, p. 70-78, maio 1993.
- BITTENCOURT, A. B. **Estudo pensamento e criação**. Campinas, SP: Graf. FE, 2005, p. 167-173.
- CAVALCANTI, Paula Arcoverde. **Sistematizando e comparando os enfoques de avaliação e de análise de políticas públicas**. Tese de Doutorado, Campinas, UNICAMP, 2007. (Capítulo 1)
- _____. **Alguns conceitos básicos: Estado, governo, regime político, sistema político**. (mimeo. 2008)
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós- Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 8. . ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MOLEVADE, João. **O FUNDEF e seus pecados capitais**. Ceilândia, DF: Idéia Editora, 1997.
- O'DONNELL, Guillermo. Anotações para uma teoria do Estado (I) , In: Revista de Cultura e Sociedade, nº 3, nov. / jan. , 1981,pag. 71-93. Disponível em:
WWW. Ige.unicamp.br/ site/ aulas/138/ ANOTAÇÕES PARA UMA TEORIA DO ESTADO O'DONNELL. Pdf.
- OLIVEIRA, R. P. de. A municipalização de ensino no Brasil. In. OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997. P. 105-140.p. 174-198.
- OLIVEIRA, R. P. de. Reformas Educativas no Brasil na década de 90. CATANI, A. M. e OLIVEIRA, R. P. de (org.) In: **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.p. 77-94.**
- OSZLAK,Oscar. Estado e Sociedade: Novas Regras do Jogo? In. **Revista Reforma y Democracia nº 9, 1997. CLAD. Caracas. (Tradução do espanhol de Henrique Novaes e adaptação e revisão de Renato Dagnino (GAPI- Unicamp).**
- ROSAR, M. de F. F. A municipalização como estratégia de descentralização e de desconstrução do sistema educacional brasileiro. In: OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.p. 105-140.
- SANTOS, F. J. S. dos . Neoliberalismo, reforma educacional e novos desafios: a educação e o educador necessário para o terceiro milênio. In: Revista FAEEBA- Universidade do Estado da Bahia. Salvador, nº 10, jul./ dez., 1998. P. 73-90.
- SANTOS, J.B. dos; COSTA, M. C. O. ; e outros. **Neoliberalismo e política educacional** In:
SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação: Por uma política educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.
- SENA, Paulo. A legislação do FUNDEB. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 134, ago. 2008. Disponível em< [http:// WWW. Scielo. br/ scielo](http://WWW.Scielo.br/scielo).
- SIMIONATTO, I. **Reforma do Estado e Políticas Públicas**: Implicações para a sociedade civil e para profissão. Disponível em: Sistema Educativo Nacional do Brasil: 2002/ Ministério da Educação do Brasil(MEC/ INEP) e organizaci3n de Estados Iberoamericanos (OEI), 2003. Disponível em: www.oei.es.
- SOUZA, P. N. P. SILVA, E. B. **Como entender e aplicar a nova LDB? Lei nº 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	EIXO 03	45
EMENTA		
<p>Analisa criticamente o planejamento como processo e a sua influência no desenvolvimento sócio-cultural, educacional e organizacional. Aborda as questões relacionadas a currículo, gestão educacional e formação de professores e a correlação entre planejamento e políticas públicas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Conteúdo e Atividades:</p> <p>1.1. Apresentação da disciplina. Discussão da proposta redefinições;</p> <p>1.2. Contrato Pedagógico;</p> <p>1.3. Textos Utilizados;</p> <p>1.4. Plano de curso;</p> <p>1.5. Contrato Pedagógico;</p> <p>1.6. Planejamento participativo: pressupostos e encaminhamentos metodológicos;</p> <p>1.7. Textos Utilizados;</p> <p>1.8. Texto de Danilo Gandin.</p> <p>2. Educação e desenvolvimentos na perspectiva da democracia integral:</p> <p>2.1. Textos Utilizados;</p> <p>2.2. Texto de Leonardo Boff e Marcos Arruda.</p> <p>3. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas:</p> <p>3.1. Textos Utilizados;</p> <p>3.2. Texto de Antônio Nóvoa.</p> <p>4. Educação e esperança:</p> <p>4.1. Textos Utilizados;</p> <p>4.2. Texto de Paulo Freire.</p> <p>5. A política do currículo oficial:</p> <p>5.1. Textos Utilizados;</p> <p>5.2. Texto de Antonio Moreira.</p> <p>6. A raiz e a flor: A gestão do currículo como política de saberes para o desenvolvimento humano. Textos Utilizados:</p> <p>6.1. Texto de Roberto Sidnei Macedo.</p> <p>7. Prefiro ser uma metamorfose ambulante: um elogio ao pensamento pedagógico complexo na formação de professores:</p> <p>7.1. Textos Utilizados;</p> <p>7.2. Artigo de Cláudio Orlando Costa do Nascimento.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo, FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GANDIN, Danilo e Gandin, Luís Armando. **Temas para um projeto pedagógico**.- Petropolis, RJ: Vozes, 1999. Parte I,p.13-60.
- GENTILI, Pablo. (org.) **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neo-liberalismo em Educação**. Rio de Janeiro. Vozes. 1994.
- GIROUX, Henry a. **Os Professores como Intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1997.
- LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRUDA, Marcos; BOFF, Leonardo. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos: uma visão a partir do sul**. 3 ed._Petrópolis,RJ:Vozes,2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: certas pedagógicas e outras escritas**. - São Paulo: Editora UNESP, 2000.p.117-134.
- GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**.-Petrópolis,RJ:Vozes,1994.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**.5.ed.revista e ampliada-Goiânia: Editora Alternativa,2004.
- MACEDO, Roberto, Sidinei. **A raiz e a flor: A gestão do currículo como política de saberes para o desenvolvimento humano**.in:_____Chrysallis,Currículo e Complexidade: A Perspectiva crítico-multitirrefencial e o currículo contemporâneo.salvador:edufba,2002.p.113-132.
- MOREIRA, Antonio. **A política do currículo oficial**.In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.).Currículo,cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo:Cortez,1995.
- NASCIMENTO, Cláudio Orlando C. **prefiro ser uma metamorfose ambulante: um elogio ao pensamento pedagógico complexo na formação de professores**.revista da faced/faculdade de educação da universidade federal da bahia,salvador,ano 2005,n.09, p.125-138.
- NÓVOA, Antônio. Formação do (a). In: FAZENDA, Ivani (org.). **Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**.Campinas,SP:Papirus,1995.- (Coleção Práxis).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEORIAS DA APRENDIZAGEM	EIXO 03	45
EMENTA		
Estuda as principais teorias da aprendizagem analisando a relação do sujeito com o conhecimento, possibilitando maior compreensão da participação do mesmo no seu processo de aprendizagem e do papel do professor neste processo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. EIXO01 - Teorias Clássicas da Aprendizagem:<ol style="list-style-type: none">1.1. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos;1.2. Principais contribuições para a compreensão da relação sujeito x objeto de Conhecimento;1.3. Teorias Construtivistas e Sócio – Internacionistas- Piaget/ Vygotsky.2. EIXO 2- Compreendendo a Aprendizagem- outras Contribuições teóricas:<ol style="list-style-type: none">2.1. Teoria da Aprendizagem significativa de David Ausubel;2.2. Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner;2.3. Teoria da Inteligência emocional de Daniel Goleman;2.4. Teoria Histórica- social de Paulo Freire;2.5. Aprendizagem na Cibercultura- Pierre Levy.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AQUINO, Katia Sales. A Construção Auto- Biográfica na Formação de Professores em Exercício de Rede estadual da Bahia- PROESPE/ UNEB: Relato de uma Experiência. Anais do II CONgresso Internacional de Pesquisa Auto- biográfica – CIPA.Salvador, 2006.</p> <p>CAMPOS, Dinah MARTINS DE Souza, Psicologia e Desenvolvimento Humano. Petrópolis: vozes. 1997.</p> <p>DAVIS, Cláudio e OLIVEIRA, Zilma de (1994). Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez.</p> <p>_____. Psicologia e Desenvolvimento Humano Petrópolis: Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>_____. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>DEMO, Pedro (2001). Conhecimento e aprendizagem na Nova Mídia. Brasília: edt. Plano.</p> <p>LA TAILLR, YVES DE. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>_____. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus,1992.</p> <p>LAJONQUIÉRE, Leandro de. Para repensar as aprendizagens- De Paiget a Freu- A psicopedagogia entre o conhecimento e o saber. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência- o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Edt. 34., 1993.
- MORAN, José Manuel eT alli. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- _____. **Aprendizagem significativa Brasileira**: Edt. . universidade de Brasília, 1999.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MIZUKAMI, Maria das Graças Nicolete. **Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, Antônio. **O passado e o Presente dos professores**. In: NÓVOA, Antônio (org.) **Profissão Professor**. Porto Editora, Porto- Portugal: 1995.
- OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**: Campinas, SP: Papirus, 1997.
- SEBARROJA, Jaume Carbonell (et al.). **Pedagogias do século XX**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do Oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- _____. **Pedagogia da Autonomia (saberes necessários à prática educativa)**, São Paulo: Paz e Terra, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	EIXO 03	45
EMENTA		
<p>Procura focar e discutir os fundamentos epistemológicos da educação, temporalidades e espacialidades das dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais nos processos educativos. Aborda os processos de ensino e aprendizagem com relações humanas entre indivíduos desejantes é uma outra dimensão deste eixo, no qual a corporeidade e a espiritualidade, a lucidade, as múltiplas inteligências e a sensibilidade devem ser consideradas, na direção de uma pedagogia que incorpore as diferenças de gênero, de origem étnica, de religião, de idade, de necessidades, de pertencimentos culturais diversos, como elementos constitutivos de sujeitos autônomos e que saibam aprender-ensinar e “Con”- viver com o outro.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I UNIDADE: 1.1. O surgimento da psicologia; 1.2. A história da psicologia; 1.3. Psicologia como Ciência. 2. UNIDADE: 2.1. Principais teorias do desenvolvimento; 2.2. Psicanálise (Freud e Erikson); 2.3. Sócio- Histórico (Vygotsky); 2.4. Psicogenética (Piaget); 2.5. Humanismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOCK, Ana Mercês. FURTADO, Odair. Psicologias- uma introdução ao estudo de psicologia. Ed Saraiva, 2001. NOVAES, Maria Helena. Psicologia Escolar. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky- Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio- histórico. Ed. Scipione, 2003. PIAGET, Jean. Seis estudos da Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1964. _____. O nascimento da inteligência da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. _____. A psicologia da criança. São Paulo: Pefel, 1982.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YVES de La Taille, OLIVEIRA, Marta Kohl, DANTAS, Heloisa. Piaget, Vigotski e Wallon – **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1982.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na Teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, H. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, [s.d.].



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CURRÍCULO	EIXO 03	45
EMENTA		
<p>Discute concepções de currículo. Problematisa as abordagens curriculares. Problematisa as possíveis configurações do currículo. Analisa a questão curricular no texto oficial e no processo histórico da educação brasileiro. Identifica o Currículo como elemento fundamental à formação do professor de Geografia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Concepções de currículo;2. Teorias do currículo e a Geografia;3. Livros didáticos e os currículos de Geografia;4. Currículo de Geografia da Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: 2010.</p> <p>GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e História. Trad. Atílio Brunetta. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Ciências Sociais da Educação)</p> <p>LACOSTE, Yves. A Geografia- isso serve, em primeiro lugar para a guerra. Campinas: Papius, 1989.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elisabeth (Orgs.). Currículo: Debates Contemporâneos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Série Cultura, Memória e Currículo)</p> <p>MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: Campo, conceito e pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Currículo Intertranscultural: Novos itinerários para a educação. São Paulo: [s.n.], [s.d.].</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: Uma introdução as teorias do currículo- Belo Horizonte, Autêntica, 2001.</p> <p>TONINI, Ivaine Maria et al (Orgs.) O Ensino da Geografia e suas Composições Curriculares. Portp Alegre: UFRGS, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>APPLE, Michael W. Teoria Educacional Crítica em tempos incertos 0. In GANDIN, Luís Armando. Educação em tempos de incerteza. São Paulo: Autêntica, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Ma. Inez. **Por uma perspectiva deliberatória do currículo**. In. Revista da FAEEBA. Salvador, n. o 5, jan/ju,1996, p.137-147.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Currículo e Educação Básica: Por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires**. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.
- FRÓES BURNHAM, Terezinha. **Currículo escolar e a construção do conhecimento**. In Jornal da Educação, v.1, n. o 2, 1989.
- GIROUX, Henry. **Novas Perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elisabeth (Orgs.). **Currículo: Debates Contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Série Cultura, Memória e Currículo).
- MACEDO, Elizabeth F. de. **Currículo: Políticas e Práticas**. São Paulo: Papyrus: 1995.
- YOUNG, Michael. **O Currículo do Futuro: Da Nova Sociologia da Educação a uma teoria Crítica do Aprendizado**. Campinas/ São Paulo: Papyrus, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO(A) EDUCADOR(A)	EIXO 03	45
EMENTA		
Busca a genealogia da palavra identidade na tentativa de esclarecer seu conceito para que se possa resgatar os princípios que norteiam a vida gregária social, com base na educação		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. 1º Movimento – O que é Identidade? O que é diferença?;2. 2º Movimento- Genealogia da Identidade;3. 3º Movimento- Sentido Filosófico dos termos;4. 4º Movimento- Sentido sociológico dos termos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia:saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).</p> <p>MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PEREIRA, Júlio Emílio Diniz Pereira. “Formação de Professores – Pesquisa, representações e poder”. Editora Autêntica, Porto Alegre, 2000.</p> <p>PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRANDÃO, Zaia (org.)A Crise dos Paradigmas e a Educação.8.ed.São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel.Microfísica do poder.15.ed.Rio de Janeiro: Graal, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed.Rio de Janeiro: paz e Terra,1987 (Coleção o Mundo Hoje,v.21).</p> <p>GENTILE, Pablo (org.) Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Rio de Janeiro: Petrópolis,Vozes,1995.</p> <p>HEIDEGGER, Martins, Identidade e Diferença In Conferências e Escritos Filosóficos. Coleção Os Pensadores. Vol.XLV. Tradução Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>MORIN, Edgar. Os Sete saberes Necessários à educação do Futuro. São Paulo: Corte; Brasília: UNESCO, 2000</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	EIXO 03	45
EMENTA		
Discute a percepção, estereótipos, processo grupal e a relação professor aluno.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Estuda as relações interpessoais e os processos de estruturação e vida dos grupos: 1.1. Gênese e desenvolvimento. 1.2. Status, papéis e formas de comunicação no âmbito de pequenos grupos na busca de aprender-ensinar e “com”-viver com o outro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GAZZANIGA, M.S.; Heartheton, T.F. Introdução à Ciência Psicológica . São Paulo: Artmed, Porto Alegre 3. ed., 2001. MAHONEY, Abigail A. e Almeida, Laurinda R (orgs.). Henri Wallon - Psicologia e educação . São Paulo: Loyola, 2006. MORALES, Pedro(1999). A Relação Professor-Aluno: o que é, como se faz . São Paulo: Loyola. MOSCOVICI, F. Equipes dão Certo . Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. ZIMERMAN, David e Colaboradores. Como trabalhamos em grupos . São Paulo: Artmed, [s.d.].		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOCK, A. M. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . Saraiva, SP: [s.n.], 1996. CHIAVENATO, Adalberto. Recursos Humanos . Edição Compacta. Atlas, 1998. FRITZEN, Silvino de José. Janela de Johari . Exercícios vivenciais de dinâmica em grupo, relações humanas de sensibilidade. Petrópolis: Vozes, 1978. LEWIN, K. Problemas de dinâmica de grupo . São Paulo: Coutrix, 1979. MAILHIOT, Gérald Bernard. Dinâmica e Gênese dos Grupos . São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1985.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO	EIXO 03	45
EMENTA		
Discute as novas tecnologias (multimeios) no processo ensino-aprendizagem. O uso do computador e da tecnologia no processo educativo e suas implicações pedagógicas e sociais. Vivências e situações práticas e reflexão crítica sobre o uso dessas tecnologias na educação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Navegar e pesquisar na rede mundial de computadores;• Educação e Tecnologia;• Educação a Distância;• Ambientes e comunidades colaborativas de aprendizagem;• Educação e dispositivos tecnológicos;• Aplicação dos multimeios na sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane; Educação e Tecnologia . Trilhando Caminhos, Editora UNEB, [s.d]. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na era da informática . Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro. 1996 MAZANO, José Augusto N. G.: Estudo dirigido de Excel 2000 . Editora Érica, 1999. PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/ com futuro . Campinas: Papyrus, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
NIELSEN, Jakob; Projetando Websites . [s.l.]: Editora Campus, [s.d.]. XAVIER, R. Cláudio S> O computador e suas especificidades: Novas modos do fazer e do aprender . In. Unisaber. Lauro de Freitas/ BA: UNIBAHIA, Vol. 2, 2001 LITE; MS WORD 97- Passo a passo Lite, Editora Makron Books, [s.d.]. LITE; MS- Windows 98 lite- Passo a passo Lite, Editora Makron Books, [s.d.].		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	EIXO 03	45
EMENTA		
<p>Analisa a abordagem de caráter social, político e antropológico da educação no que tange a uma cultura de Direitos Humanos no Brasil. Discute a retórica educacional acerca de questões como democracia, cidadania, globalização e participação popular. Discute as demandas de grupos social e historicamente excluídos na conformação da “sociedade nacional”. Discute a prática pedagógica, os marcos legais e a incorporação da temática. Direitos Humanos nos currículos da Educação Básica e Superior, tendo como foco as diferenças de gênero, étnicas, de religião, de idade e das pessoas portadoras de necessidades especiais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I Unidade - Direitos Humanos: históricos e marcos legais:</p> <ul style="list-style-type: none">1.1. A declaração Universal dos Direitos Humanos e o ordenamento jurídico brasileiro;1.2. A Constituição de 1988 e a garantia de direitos fundamentais;1.3. As legislações internacionais (Tratados e Acordos);1.4. Os Programas Nacionais de Direitos Humanos: Políticas Públicas de Proteção e Promoção;1.5. Os Direitos Humanos como prática sócio-política. <p>2. II Unidade - Direitos Humanos no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none">2.1. A questão racial no Brasil: Realidade Social, Representações e Estereótipos. Violência e Racismo;2.2. Relações de Gênero; Violência contra a Mulher e contra as identidades sexuais não hegemônicas;2.3. O Preconceito Religioso. Diversidade Religiosa e Direitos Humanos;2.4. A questão da educação para Direitos Humanos e o sistema escolar público. <p>3. III Unidade - Refletindo sobre os estatutos nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none">3.1. O ECA e os direitos da criança e do adolescente;3.2. O Estatuto Racial;3.3. O Estatuto do Idoso;3.4. O Estatuto da Acessibilidade;3.5. A Lei Maria da Penha;3.6. Ações para a inclusão social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BABBIO, Norberto. A era dos Direitos.. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>BRASIL, Constituição Federal. Organização e Coordenação de Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva 2007.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DALLARI, Dalmo. **O que são direitos da pessoa**. São Paulo: Editora brasiliense, 1993.
DIVERSOS AUTORES. **Direitos Humanos: Um debate necessário**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
DORNELLES, João Ricardo W. **O que são Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Programa Nacional de Direitos Humanos- PNDH II**.Edição. Brasília: Ministério da justiça. 2002
BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Programa nacional de Direitos Humanos- PNDH**. Plan de Ação 0002. 2. ed. Brasília: Ministério da Justiça. 2002
BRASIL. **Lei nº 8069, de 13/07/1990**. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://WWW.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 26 jun.2008
BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. **Instruídas e trabalhadeiras**. Trabalho feminino no século XX. **Caderno Pagu**, Campinas, n.17/18, 2001-2002. Disponível em: <http://www.unicamp.br/pagu/cad17ao7.pdf> Acesso em 25 jun.2008.
Declaração Universal dos Direitos Humanos – Adotado e proclamado pela Resolução nº 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas, de 10 de Dezembro de 1948. .
HEILBORN, Maria Luiza. & SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, S. (org.). **O que ler na ciência social brasileira(1970-1995)**. **Sociologia**, VII. São Paulo: Editora Sumaré ANPOCS; Brasília, DF: CAPES 1999. P.183-331.
LOPES DA SILVA, Aracy. **Mito, Razão e Sociedade**: interrelações nos universos socioculturais indígenas. In: LOPES et al. A temática Indígena na escola: Brasília: MEC; MARI, UNESCO, 1995, p. 315-330
LUZ, Marco Aurélio. **Agada**: dinâmica da civilização africano-brasileira. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA; Sociedade de Estudos das Cultura e da cultura negra no Brasil, 1995
MICHEL, André. **Não aos estereótipos**: vencer o sexismo nos livros para crianças e nos manuais escolares. São Paulo: UNESCO/CECF, 1989.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO PARA NECESSIDADES ESPECIAIS	EIXO 03	45
EMENTA		
<p>Discute e analisa a política brasileira para a educação inclusiva; Avalia os programas e práticas para atender a alunos com necessidades educacionais especiais, a partir da identificação do processo de exclusão educacional destes, no contexto da diversidade social. Discute as necessidades na construção do conhecimento e a diversidade na aprendizagem destes alunos. Elabora projetos de inclusão para as pessoas com necessidades especiais nas escolas e no campo específico da Geografia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Política Brasileira de Inclusão;2. Práticas direcionadas aos alunos com necessidades especiais;3. Elaboração de Projetos de inclusão;4. Inclusão para pessoas com necessidades especiais e conhecimentos em Geografia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. Caminhos da Educação Especial no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos J. S. Direito do Portador de Deficiência à Educação. REVISTA INTEGRAÇÃO; MEC/SEESP, Ano 5, No.11.</p> <p>MEC, BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 1999. www.mec.gov.br</p> <p>SÁ, E. A Educação Inclusiva No Brasil: Sonho ou Realidade? http://www.espacoacademico.com.br/ - 2002.</p> <p>STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Educação Especial: em direção à escola inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL/CORDE - Os direitos das pessoas portadoras de deficiências. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Brasília, 1994.</p> <p>CARVALHO, R. Removendo Barreiras para a Aprendizagem- Educação Inclusiva. Ed. Mediação - 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César; PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação - necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995, vol. 3, 243-251.

SILVA, M. Crianças Especiais - **A Crianças especial a Escola** –<http://www.espacoacademico.com.br/> - 2002.

SOBRINHO, Francisco. Naujorks, **I Pesquisa em Educação Especial: O Desafio Da Qualidade** - Ed. EDUSC, 2001



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
EDUCAÇÃO AMBIENTAL			EIXO 03			30		
EMENTA								
<p>Analisa as questões ambientais a luz das concepções educacionais. As bases científicas do estudo e da prática de Educação Ambiental no mundo e no Brasil. Discussão sobre a geografia no contexto da Educação Ambiental, partindo do princípio da transdisciplinaridade, assim como, da interrelação sociedade natureza. Análise das políticas públicas de Educação Ambiental. A educação ambiental e as práticas pedagógicas na geografia.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>1. No primeiro módulo do componente serão desenvolvidas reflexões teóricas acerca das definições e formas de desenvolvimento de propostas pedagógicas de Educação Ambiental, considerando o Programa Nacional de Educação Ambiental, assim como os teóricos do planejamento pedagógico. No segundo módulo serão trabalhados os principais problemas ambientais diagnosticados como elementos que subsidiarão as propostas pedagógicas das oficinas. Para tal desenvolvimento utilizar-se-à os seguintes conteúdos:</p> <p>1.1. A Educação Ambiental:</p> <p>1.1.1. Definições, histórico e metodologias;</p> <p>1.1.2. Desafios e perspectivas da Educação Ambiental;</p> <p>1.1.3. Técnicas metodologias em Educação Ambiental;</p> <p>1.1.4. Planejamentos pedagógicos em Educação Ambiental.</p> <p>2. Principais problemas ambientais na atualidade;</p> <p>3. Modelos de análise e perspectivas geográficas.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>ANDRADE, Manuel Correia de. Meio-ambiente, desenvolvimento e subdesenvolvimento. São Paulo: Hucitec,1975 97 p.</p> <p>ASMAR, William. Por que o homem destrói o meio ambiente: o instinto de morte e a entropia. Rio de Janeiro: Imago,1991 101 p.</p> <p>_____. Por que o homem destrói o meio-ambiente: o instinto de morte e a entropia. Rio de Janeiro: Imago, 1991 101 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretária de Educação fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC, SEF,1997.146 p. (Parâmetros curriculares nacionais; v. 8)</p>								



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 18. ed. São Paulo: Moderna, 1988. 88 p. (Coleção polêmica).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Dora. **Os ilustres hóspedes verdes**. Salvador: Casa da Qualidade, 2001. 99 p.

BAHIA. Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRICOS; CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS. Legislação Ambiental: Principais instrumentos legais para a Gestão Ambiental no Estado da Bahia. Salvador: NEAMA, 2006.374 p. (Série Conhecendo os Regulamentos Ambientais; v.3).

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**.18.ed. São Paulo: Moderna, 1988 88 p. (Coleção Polêmica).

CAETANO, Lucília. **Território, ambiente e trajectórias de desenvolvimento**. [Coimbra]: Centro de Estudos Geográficos-Faculdade de Letras da universidade de Coimbra, 2003. 319 p. (Coleção: “território e tractórias de desenvolvimento”).

CALDERON, Sueli Sirena. **Recursos naturais e meio-ambiente**: uma visão de Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.154 p.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991. 147 p.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E GÊNERO	EIXO 03	45
EMENTA		
<p>Discute a construção das relações de gênero na sociedade e na educação e os processos consolidadores das diferenças entre o masculino e o feminino. Analisa as características históricas, sociais, econômicas e políticas em torno das questões de gênero e o papel da família e da escola na luta contra o preconceito e discriminação direcionados às mulheres e as identidades sexuais não dominante. Estuda os impactos da emancipação da mulher na sociedade e a emergência político-identitária de grupos sexuais não hegemônicos. Discute as especificidades da fase adolescente/ juvenil para a construção social da identidade no tocante as questões de gênero. Debate os estereótipos e os preconceitos de gêneros, bem como os tipos de violência contra a mulher e a gestão do corpo feminino.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I UNIDADE</p> <p>1.1. Conceito de Gênero;</p> <p>1.2. Gênero e outras formas de classificação social;</p> <p>1.3. O aprendizado de Gênero: socialização na família e na escola;</p> <p>1.4. Construção social da identidade adolescente/ juvenil e suas marcas de Gênero;</p> <p>1.5. Discriminação de gênero em contexto de desigualdade social e étnico-racial.</p> <p>2. II UNIDADE</p> <p>2.1. As fases do movimento feminista;</p> <p>2.2. As relações entre os movimentos feministas e outros movimentos sociais;</p> <p>2.3. Violência de Gênero (violência contra as expressões do feminino – mulheres, travestis e transexuais)</p> <p>2.4. Outras formas de violência de Gênero: a homofobia.</p> <p>3. III UNIDADE</p> <p>3.1. A gestão do corpo feminino: o debate em torno do aborto;</p> <p>3.2. Diferenças de Gênero na organização social da vida pública e da vida privada;</p> <p>3.3. Participação feminina no mercado de trabalho: indicador preciso da desigualdade;</p> <p>3.4. A disciplina e o rendimento na sala de aula ou como educar meninos e meninas;</p> <p>3.5. O lúdico e a construção dos papéis sexuais: os jogos e as brincadeiras no pátio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Regina Maria e Parker, Richard (org). **Sexualidades pelo Averso** – Direitos, Identidades e Poder. São Paulo: Editora 34, 1999.
- CECCHETTO, F. R. **Violência e estilos de masculinidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- CECF/SP **Construindo a Igualdade entre os sexos**. Conselho Estadual da Condição Feminina. São Paulo, 1994.
- CITELLI, Maria TERESA. **Mulheres nas ciências**: mapeando campos de estudo. Cadernos Pagu, Campinas, n. 15, 2000.
- CLADEM Questão de Vida – **Balço Regional e Desafios sobre o Direito das Mulheres a uma Vida Livre de Violência**. (Tradução: Beatriz Cannabrava). São Paulo: Ed. CLADEM, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Lei nº 8069, de 13/07/1990**. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://WWW.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 26 jun.2008.
- BRASIL. **LEI Nº 11.340, 07/08/2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do & 80 do art.226 da constituição feral, da Convenção sobre Eliminação de Todas as formas de discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a violência contra a Mulher.
- BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Instruídas e trabalhadeiras. Trabalho feminino no século XX. **Caderno Pagu**, Campinas, n.17/18, 2001-2002. Disponível em: <http://www.unicamp.br/pagu/cad17ao7.pdf> Acesso em 25 jun.2008.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relação família-escola. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v.34 n. 121, p. 41-58, jan/abr.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v3n121/a03n121.pdf>. Acesso em jun.2008.
- CONNEL, Robert W. Políticas da masculinidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, jul.? dez. 1995. Dossiê Mulher e Violência. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v.I, nI, jan./ jun. 1993. Gênero, Ciências e História. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 15, 2000.
- HEILBORN, Maria Luiza. & SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, S. (org.). **O que quer na ciência social brasileira(1970-1995)**. **Sociologia**, VII. São Paulo: Editora Sumaré ANPOCS; Brasília, DF: CAPES 1999. P.183-331.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- _____; (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2.ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004. "Currículo, gênero e sexualidade. 'O normal', 'O diferente' e o 'excêntrico'". In: LOURO, G. L., NECKEL, J.F. & GOELLNER, S.V. (ORGS.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MEAD, Margareth. **Sexo e temperatura**. São Paulo: Perspectiva, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHEL, André. **Não aos estereótipos**: vencer o sexismo nos livros para crianças e nos manuais escolares. São Paulo: UNESCO/CECF, 1989.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, 1995.

STROMQUIST, Nelly P. Políticas públicas de estado e equidade de gênero: perspectivas comparativas. **Revista Brasileira de Educação**, nº 1, p.27-49, jan./abr.1996.

Fazendo história das mulheres. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.4, 1994. Disponível em: <http://WWW.unicamp.br/pagu/cadernos4.html> Acesso em: 25 jun.2008.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E GÊNERO	EIXO 03	30
EMENTA		
<p>Discute a construção das relações de gênero na sociedade e na educação e os processos consolidadores das diferenças entre o masculino e o feminino. Analisa as características históricas, sociais, econômicas e políticas em torno das questões de gênero e o papel da família e da escola na luta contra o preconceito e discriminação direcionados às mulheres e as identidades sexuais não dominante. Estuda os impactos da emancipação da mulher na sociedade e a emergência político-identitária de grupos sexuais não hegemônicos. Discute as especificidades da fase adolescente/ juvenil para a construção social da identidade no tocante as questões de gênero. Debater os estereótipos e os preconceitos de gêneros;, bem como os tipos de violência contra a mulher e a gestão do corpo feminino.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I UNIDADE:</p> <p>1.1. Conceito de Gênero;</p> <p>1.2. Gênero e outras formas de classificação social;</p> <p>1.3. O aprendizado de Gênero: socialização na família e na escola;</p> <p>1.4. Construção social da identidade adolescente/ juvenil e suas marcas de Gênero;</p> <p>1.5. Discriminação de gênero em contexto de desigualdade social e étnico-racial.</p> <p>1.6. As fases do movimento feminista;</p> <p>1.7. As relações entre os movimentos feministas e outros movimentos sociais.</p> <p>2. II UNIDADE:</p> <p>2.1. Violência de Gênero (violência contra as expressões do feminino – mulheres, travestis e transexuais);</p> <p>2.2. Outras formas de violência de Gênero: a homofobia;</p> <p>2.3. A gestão do corpo feminino: o debate em torno do aborto;</p> <p>2.4. Diferenças de Gênero na organização social da vida pública e da vida privada;</p> <p>2.5. Participação feminina no mercado de trabalho: indicador preciso da desigualdade;</p> <p>2.6. A disciplina e o rendimento na sala de aula ou como educar meninos e meninas;</p> <p>2.7. O lúdico e a construção dos papéis sexuais: os jogos e as brincadeiras no pátio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.</p> <p>BARBOSA, Regina Maria e Parker, Richard (org) Sexualidades pelo Avesso – Direitos, Identidades e Poder, Editora 34, S. Paulo, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CECCHETTO, F.R. **Violência e estilos de masculinidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- CECF/SP **Construindo a Igualdade entre os sexos**, Conselho Estadual da Condição Feminina, São Paulo, 1994
- CITELLI, Maria TERESA. **Mulheres nas ciências**: mapeando campos de estudo. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 15, 2000.
- CLADEM Questão de Vida. **Balanco Regional e Desafios sobre o Direito das Mulheres a uma Vida Livre de Violência**. (Tradução: Beatriz Cannabrava) Ed. CLADEM, S. Paulo, 2001.
- CONNEL, Robert W. **Políticas da masculinidade**. Educação e Realidade, Porto Alegre, jul.? dez. 1995.
- Dossiê Mulher e Violência. Revista Estudos Feministas, Rio de Janeiro, v.I, nI, jan./ jun. 1993. Gênero, Ciências e História. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 15, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Lei nº 8069, de 13/07/1990**. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://WWW.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 26 jun.2008.
- BRASIL. **LEI Nº 11.340, 07/08/2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art.226 da constituição feral, da Convenção sobre Eliminação de Todas as formas de discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a violência contra a Mulher.
- BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Instruídas e trabalhadeiras. Trabalho feminino no século XX. **Caderno Pagu**, Campinas, n.17/18, 2001-2002. Disponível em: <http://www.unicamp.br/pagu/cad17ao7.pdf> Acesso em 25 jun.2008.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relação família-escola. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v.34 n. 121, p. 41-58, jan/abr.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v3n121/a03n121.pdf>. Acesso em jun.2008.
- Fazendo história das mulheres. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.4, 1994. Disponível em: <http://WWW.unicamp.br/pagu/cadernos4.html> Acesso em: 25 jun.2008.
- CONNEL, Robert W. Políticas da masculinidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, jul.? dez. 1995.
- Dossiê Mulher e Violência. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v.I, nI, jan./ jun. 1993. Gênero, Ciências e História. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 15, 2000.
- LOURO Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- _____. (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2.ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
- “Currículo, gênero e sexualidade. ‘O normal’, ‘O diferente’ e o ‘excêntrico’”. In: LOURO, G. L., NECKEL, J.F. & GOELLNER, S.V. (ORGS.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MEAD, Margareth. **Sexo e temperatura**. São Paulo: Perspectiva, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHEL, André. **Não aos estereótipos: vencer o sexismo nos livros para crianças e nos manuais escolares**. São Paulo: UNESCO/CECF, 1989.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, 1995.

STROMQUIST, Nelly P. Políticas públicas de estado e equidade de gênero: perspectivas comparativas. **Revista Brasileira de Educação**, nº 1, p.27-49, jan./abr.1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E PLURALIDADE CULTURAL	EIXO 03	45
EMENTA		
<p>Problemática a abordagem de caráter social, político e antropológico da educação no que tange à diversidade cultural no Brasil. Discute os marcos legais (LDB e PCN) e o tratamento dado a pluralidade cultural nos currículos oficiais da Educação Básica e Superior no Brasil. Analisa a retórica educacional acerca de questões como democracia, cidadania, globalização, participação, violência e territorialidades. Discute as demandas de grupos social e historicamente excluídos na conformação da “cultura nacional”. Analisa a apropriação excludente de elementos étnicos na construção da “Cultura Brasileira”. Problemática as perspectivas possíveis para a conjugação dos termos pluralidade cultural e educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I UNIDADE:</p> <p>1.1. As raízes históricas da educação no Brasil: a hegemonia católica frente aos tidos como diferentes;</p> <p>1.2. O que é Pluralidade Cultural?;</p> <p>1.3. A Pluralidade Cultural e os marcos legais: Constituição Brasileira, LDB e PCNs;</p> <p>1.4. Multiculturalismo e Educação.</p> <p>2. II UNIDADE:</p> <p>2.1. As pedagogias contemporâneas no tratamento da diversidade na escola;</p> <p>2.2. As questões de Gênero e Etnicorraciais na Educação;</p> <p>2.3. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e intolerância.</p> <p>3. III UNIDADE:</p> <p>3.1. O que é Educação Inclusiva?;</p> <p>3.2. Aspectos do curso da vida e a Educação;</p> <p>3.3. A formação do educador para o tratamento da diversidade na Escola;</p> <p>3.4. Os currículos inclusivos na Educação Básica e Superior.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violência nas escolas. Brasília: Unesco: Instituto Ayrton Senna, UNAIDS: Banco Mundial, USAID; Fundação Ford. CONSE, UNDIME, 2004</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org) Sociedade, educação e cultura: questões e Propostas: Petrópolis: Vozes, 2002</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Discursos e práticas racista na educação Infantil: a produção da submissão social e do fracasso escolar. In: EDUCAÇÃO RACISMO E ANTI-RACISMO. Salvador: Novos Toques, n. 4, 2000, p 195-219.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTANHEIRA, Mauricio (orgs). **Educação e Identidade**: formação, oralidade e memória. Rio de Janeiro, Publit, 2007.

LUZ, Narcimaria Correia do Patrocinio (org.) **Pluralidade cultural e Educação**. Salvador, SEXNEB e SEC, 1996

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; ARBACHE, Ana Paulo; CARVALHO Merise dos Santos. Currículo, identidade e diferença: embate na escola e na formação docente. In: GARCIA, Pedro Benjamin;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CECF/SP **Construindo a Igualdade entre os sexos**, Conselho Estadual da Condição Feminina, São Paulo, 1994

DIVERSOS AUTORES. **Direitos Humanos**: Um debate necessário. Editora Brasiliense. São Paulo: 1993.

LOPES DA SILVA, Aracy. **Mito, Razão e Sociedade**: interrelações nos universos socioculturais indígenas. In: LOPES et al. A temática Indígena na escola: Brasília: MEC; MARI, UNESCO, 1995, p. 315-330

LUZ, Marco Aurelio. **Agada**: dinâmica da civilização africano-brasileira. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA; Sociedade de Estudos das Cultura e da cultura negra no Brasil, 1995

MICHEL, André. **Não aos estereótipos**: vencer o sexismo nos livros para crianças e nos manuais escolares. São Paulo: UNESCO/CECF, 1989.

SAMPAIO, José A. L. **A Festa do Dois de Julho em Salvador e o Lugar do Índio**. Revista de Cultura nº 1, Salvador, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

TEIXEIRA COELHO. **O Que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE			EIXO 03			45		
EMENTA								
<p>Corpo e Educação. Discute a constituição do corpo, nas várias dimensões sociológicas, econômicas e filosóficas. Analisa e interpreta as diferentes manifestações da cultura corporal, nos diferentes contextos da sociedade.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. O corpo e as diversas áreas do conhecimento;2. Por que estudar corporeidade no curso de licenciatura em Geografia;3. Corpo e estética;4. A relação do homem com seu corpo nos diversos momentos históricos e espaços geográficos;5. Ser um corpo ou ter um corpo;6. Sexismo, o que é isso?7. Políticas de ações afirmativas e corporeidade;8. Atividade física e ecologia: uma relação possível;9. Corpo e cultural.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BRASÍLIA, Brasil Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.</p> <p>CARMO, Apolônio A. do. Educação Física e a Nova Lei de Diretrizes e Bases: Subsídios para discussão. Revista Brasileira de Estudos pedagógicos, 1989.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Educação Física no Brasil: A História que não se conta. Campinas. Papyrus, 1988.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4. ed., São Paulo, Scipione, 1997.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura. 2. ed. Perspectiva, São Paulo – SP, 1996.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires, Filosofando. [s.l.]: Moderna Editora, [s.d.]. 3. Ed. revisada.</p> <p>GAYARSA, José Ângelo, O que é Corpo, Coleção Primeiros Passos. [s.l.]: Editora Braziliense, [s.d.].</p> <p>SERGIO, M. Para uma epistemologia da motricidade humana. Lisboa, Compendium, 1987.</p>								



COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			EIXO 03			45		
EMENTA								
<p>Analisa a história da Educação e Adultos. Fundamentação política, social, história, antropológica e psicológica do educando da EJA. Discute o processo de ensino e a aprendizagem na EJA. Analisa as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Examina os estruturantes didáticos e concepções curriculares para a EJA, entre os quais estão os conteúdos, interdisciplinaridade e transversalidade, contextualização. Reflete sobre a avaliação da aprendizagem na EJA.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>1. UNIDADE I:</p> <p>1.1. História da EJA no Brasil:</p> <p>1.1.1. Democratização da educação:</p> <p>1.1.1.1. A perspectiva da EJA. Alfabetização de Jovens e adultos:</p> <p>1.1.1.1.1. Contribuições de Paulo Freire;</p> <p>1.1.1.1.2. Analfabetismo no Brasil.</p> <p>2. UNIDADE II:</p> <p>2.1. Aspectos socioculturais e cognitivos da Educação da Educação de Jovens e adultos;</p> <p>2.2. Aspectos étnico-culturais e gênero na EJA;</p> <p>2.3. Contextualização didático pedagógica na EJA.</p> <p>3. UNIDADE III:</p> <p>3.1. Políticas educacionais para a EJA;</p> <p>3.2. Diretrizes Curriculares para a EJA no Brasil;</p> <p>3.3. Prática Pedagógica na EJA:</p> <p>3.3.1. Saberes necessários ao professor e estruturantes didáticos.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo/SP:Paz e Terra,2002.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica.</p> <p>OLIVEIRA, ARIIVALDO U. (Org.) Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo. Contexto, 1989. Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004 (coleção Perspectiva).</p> <p>SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clarice. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo;FTD,1999.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.) **Processos de ensinagem da Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2005.
- BRASIL. **Proposta curricular para o Ensino Fundamental-Educação de Jovens e Adultos**. MEC/Ação Educativa, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e transposição didática**: introdução à leitura de Brasil Bernstein e Yes Chavellard. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.
- LINHARES, Célia Frazão. **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS TÉCNICOS, POLÍTICOS E SOCIOLOGICOS DA AVALIAÇÃO	EIXO 03	45
EMENTA		
Discute os pressupostos históricos e epistemológicos da avaliação. Conceito de avaliação. Avaliação: modalidades e funções. Políticas públicas de avaliação desenvolvidas no contexto educacional brasileiro. Planejamento e avaliação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Eixo Temático I:</p> <p>1.1. A avaliação na escola;</p> <p>1.2. Temas geradores;</p> <p>1.3. A avaliação e seus aspectos técnicos, políticos e sociológicos;</p> <p>1.4. A avaliação da escola e a avaliação na escola:</p> <p>1.4.1. Conceitos, práticas e questões para reflexão.</p> <p>2. Eixo temático II:</p> <p>2.1. As políticas públicas de avaliação;</p> <p>2.2. Temas geradores;</p> <p>2.3. Conceitos básicos:</p> <p>2.3.1. Políticas públicas (<i>policy, politics e polity</i>);</p> <p>2.4. Fundamentos da política de avaliação da educação brasileira;</p> <p>2.5. Políticas Públicas de Avaliação:</p> <p>2.5.1. SAEB, Provinha Brasil, ENEM, PISA, SINAES.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996</p> <p>CAVALCANTI, Paula Arcoverde. Análise de políticas públicas: o estudo do Estado em ação. Salvador: Eduneb, 2012.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002 (Série Educação</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>PERRENOUD, P. Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens - entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEHRING, Elaine Rossetti. Fundamentos de Política Social. **Fundamentos de Política Social**. Disponível em: <http://www.servicosocialesaude.xpg.com.br/texto1-1.pdf>
- CAVALCANTI, P. A. O conceito de avaliação de políticas, programas e projetos. IN: BITTENCOURT, A. B. **Estudo pensamento e criação**. Livro III, Gráfica FE (UNICAMP). Campinas: SP, 2005.
- _____; O processo de construção das bases conceituais e metodológicas da avaliação. IN: **Revista ALFHA**, Ano 6, n 06, nov.2005. Disponível em: Disponível em: <http://alpha.unipam.edu.br/images/doc/2005/o-processo-de-construcao.pdf>
- _____; Algumas questões acerca da avaliação 'na' escola e avaliação 'da' escola. 2007. (Mimeo.).
- CAVALCANTI, P. A. e RAFFA, L. Avaliação da educação e neoliberalismo. Artigo apresentado no XXI Simpósio Brasileiro de Política e Administração. Rio de Janeiro: RJ.
- CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/AVALIACAO.pdf>
- DEPRESBITERIS, Léa. Avaliação da Aprendizagem do Ponto de Vista Técnico-Científico e Filosófico-Político. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p161-172_c.pdf
- _____; Propostas para a avaliação da aprendizagem: o que os Professores estão fazendo na sala de aula. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6399_3578.pdf
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A política da avaliação de políticas públicas. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v20n59/a07v2059.pdf>
- FERNANDES, Domingos. Avaliar Para Melhorar as Aprendizagens: Análise e Discussão de Algumas Questões Essenciais. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5664/1/Avaliar%20para%20melhorar...%20D.%20Fernandes.pdf>
- FERNANDES, Rosângela; STRIEDER, Roque. Avaliação: revendo ações e conceitos. **UNOESC & CIÊNCIA – ACHS**. v. 1, n. 2 (2010) Disponível: http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/562/pdf_71
- FRONZAGLIA, Maurício Loboda. Sistemas de avaliação do ensino a internacionalização de uma política pública disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_07.pdf
- GAM, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. O planejamento no contexto escolar. Disponível em: <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf> 5
- GONÇALVES, Alba Lúcia; LARCHERT, Jeanes Martins. Avaliação da aprendizagem. Ilhéus: BA: EDITUS, 2011. Disponível em: <http://head.uesc.br/arquivos/pedagogia/avaliacao-aprendizagem/modulo-avaliacao-aprendizagem.pdf>
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré- escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- _____; **Avaliar para Promover**: As setas do caminho. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.
- _____; **Pontos e Contrapontos**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_eccos_1.pdf
- PERASSI, Zulma. Es la evaluación causa del fracaso escolar. **REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN**. N.º 50 (2009), pp. 65-80. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie50a03.pdf>
- SEIBEL, Erni José; GELINSKI, Carmen Rosario Ortiz G. Concepção do estado e escolha da metodologia de avaliação de políticas públicas. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2012v13n102p119/pdf>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPÉCTOS TÉCNICOS, POLÍTICOS E SOCIOLÓGICOS DA AVALIAÇÃO	EIXO 03	45
EMENTA		
Avaliação em função da totalidade do processo educativo e comprometida com a renovação desse processo. A relação entre o processo ensino aprendizagem e o processo de avaliação. Relação entre avaliação e medida. As implicações do processo de avaliação na dinâmica didático pedagógica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Perspectiva histórica das concepções de avaliação e seus modelos teórico-práticos;2. Funções, finalidades e características da avaliação;3. Relação entre o processo ensino-aprendizagem e o processo avaliativo;4. Implicações do processo de avaliação na dinâmica didático-pedagógica;5. Relação entre objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação no planejamento de atividades no cotidiano da sala de aula;6. O planejamento da avaliação nas atividades didáticas;7. Princípios, métodos, instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação da aprendizagem;8. A avaliação na prática pedagógica do (a) professor (a) de Geografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002 (Série Educação).</p> <p>JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAUDRILLARD, Jean. O último tango do valor”, in “Simulacros e simulações, trad. Ma. João da Costa Pereira, Relógio D’Água Editores, Lisboa, 1991.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa. (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E EDUCAÇÃO	EIXO 03	60
EMENTA		
<p>Analisa as matrizes africanas da cultura brasileira e o conceito de Afro-Brasileiro/Afrodescendente. Reflete sobre o processo da diáspora africano e a resistência negra no Brasil. Reflete sobre a Cultura Afro-brasileira, sincretismo e miscigenação. Analisa a relação Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. Problematisa as matrizes curriculares da Educação Básica e Superior no tratamento das questões etnicorraciais. Discute a Educação anti-racista, as Políticas de Ação afirmativa e a Lei 10.639/03.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I UNIDADE:</p> <p>1.1. Sociedades Africanas e a Diáspora:</p> <p>1.1.1. A Diáspora Africana: modos de produção e exploração da força de trabalho negra;</p> <p>1.1.2. Origens da população africana transplantada no Brasil;</p> <p>1.1.3. A estratégias de resistência no período Colonial: formação de quilombos no Brasil.</p> <p>2. II UNIDADE:</p> <p>2.1. Cultura e Legado Afro-brasileiro:</p> <p>2.1.1. A Religião, a Dança e a Música como forma de resistência cultural;</p> <p>2.1.2. A desconstrução de conceitos e termos referente a cultura afrodescendente;</p> <p>2.1.3. As vozes silenciadas e as Identidades estigmatizadas;</p> <p>2.1.4. O legado dos ancestrais.</p> <p>3. III UNIDADE:</p> <p>3.1. Os marcos legais:</p> <p>3.1.1. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;</p> <p>3.1.2. As Políticas Afirmativas: o Sistema de Cota;</p> <p>3.1.3. Lei nº 11.645: a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BELLUCCI, Beluce. Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.</p> <p>BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003</p> <p>BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, SEPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAVIS, D. J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Selo negro, 2000.
- GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.
- _____; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
- HISTÓRIA **Geral da África**. Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 8 V.
- LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.
- LOPES, Vera Neusa. **Quilombos brasileiros: aprendendo sobre a história e a cultura de comunidades negras**. Revista do professor, Rio Pardo - RG, v. 20, n. 94, p. 5 -9, 1. 2004.
- SILVA, André Marcos de Paula e. **História e cultura afro-brasileiras**. 2. ed. Curitiba-PR: Expoente, 2008.
- TERUYA, Teresa Kazuko. **História Afro-brasileira**. Revista do professor, Rio Pardo-RG. v. 24, n. 95, p. 19 -24, 1. 2008.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LIBRAS	EIXO 03	60
EMENTA		
<p>Demonstra através de estudos teórico-práticos, as características socioculturais e linguísticas presentes na educação do surdo, realizando análises sobre o seu desenvolvimento linguístico como elemento fundamental e estruturante para a inserção deste nas práticas sociais locais e globais, dimensionando os processos teórico-metodológicos educacionais e educativos, na perspectiva da aquisição da LIBRAS como segunda língua para os sujeitos envolvidos no processo de inserção do surdo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Processo histórico, social e cultural sobre a educação de surdos;2. Legislação e políticas públicas na área;3. Língua Brasileira de sinais: perspectivas e desafios;<ol style="list-style-type: none">3.1. Identidade surda;3.2. Bilinguismo e surdez;3.3. Comunicação com as mãos;3.4. Processo aquisicional da linguagem;3.5. Língua materna e sua relação com segunda língua;3.6. Parâmetros fonológicos da Língua Brasileira de sinais:<ol style="list-style-type: none">3.6.1. Fonética, fonologia e morfologia nas línguas de sinais.3.7. LIBRAS: Percepção visual com figuras geométricas; Nomes próprios e Localização de nomes; Números cardinais/ordinais; Datilologia; Saudações; Idade; Calendário; Estações do ano; Família; Profissões; Esportes; Frases; Verbos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Lei federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 28 set. 2012. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 28 set. 2012. _____. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. _____. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Surdos. Brasília, 2006. Não paginado. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/alunossurdos.txt>>. Acesso em: 10 out. 2012.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais** - LIBRAS. In: BRASIL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, v. III. Brasília: MEC, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em:

<http://www.culturasorda.eu/resources/Fernandes_praticas_letramentos+surdos_2006.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2007.

FERNANDES, V. **Papel dos Hemisférios do Cérebro**. Disponível em <<http://www.interFisio.com.Br>> - 2000/ 2001. Acesso em: 24 set. 2003.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Educação de Surdos**: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.

SACKS, Oliver W. (1989) **Vendo Vozes**: Uma viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloisa Maria M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. (Org.) **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 118p.

TEIXEIRA, E.R. (1995) O Processo de Aquisição da Linguagem pela Criança. In **Revista do Espaço Möebius**. Salvador.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CULTURAS ÍNDIGENAS E EDUCAÇÃO	EIXO 03	60
EMENTA		
<p>Analisa o transcurso histórico das sociedades indígenas no Brasil, com ênfase no período republicano; reflete sobre presença indígena no atual território baiano: etnias, localização e características; analisa as legislações sobre os indígenas brasileiros; reflete sobre a Educação Indígena: tendências e perspectivas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I Unidade - Os Índios e o Brasil:</p> <p>1.1. Um pouco de antropologia:</p> <p>1.1.1. Entendendo as diferenças entre os povos indígenas;</p> <p>1.2. As sociedades dos índios e os povos indígenas como parcela do povo brasileiro;</p> <p>1.3. Os índios e a colônia portuguesa;</p> <p>1.4. As instituições indigenistas republicanas;</p> <p>1.5. O reconhecimento dos índios como sociedades diversas.</p> <p>2. II Unidade – Os Povos Indígenas no Brasil e a Legislação:</p> <p>2.1. Quem são, quantos são e onde estão os povos indígenas no Brasil;</p> <p>2.2. Diversidade cultural e pluriétnica;</p> <p>2.3. Sistemas jurídicos indígenas;</p> <p>2.4. Índio? Critério para a identificação;</p> <p>2.5. Cidadania – Igualdade racial e étnica;</p> <p>2.6. Capacidade civil e Tutela;</p> <p>2.7. Estatuto do Índio: Identificação civil, direitos políticos, serviço militar;</p> <p>2.8. As leis e a educação escolar indígena.</p> <p>3. III Unidade – Índios na Bahia e a Educação Escolar Indígena:</p> <p>3.1. Os Grupos do sul do Estado;</p> <p>3.2. Os Grupos do norte do Estado;</p> <p>3.3. Os Grupos do oeste do Estado;</p> <p>3.4. Estrutura e princípios da educação indígena: Lei nº 11.645;</p> <p>3.5. Educação Escolar Indígena no Estado da Bahia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CUNHA, M. C. da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1992.</p> <p>GOMES, M. P. Os índios e o Brasil: ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUCIANO, Gersem dos Santos. **BRASIL Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. UNESCO. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: SECAD; UNESCO, 2006.
- RIBEIRO, Berta G.. **O Índio na história do Brasil**. São Paulo: Global, 1983.
- SILVA, A. L., GRUPIONI, L. D. B. (org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Ana Valéria et al. **Povos indígenas e a Lei dos “Branços”**: o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Referencial nacional para as escolas indígenas**. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/IR/INEP, 2005.
- _____. **Ministério da Educação. Parâmetros em ação - Educação Escolar Indígena**: Brasília-DF: MEC/SEF, 2002.
- RAMINELLI, Ronald. **Imagens da colonização**: a representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: São Paulo: Zahar, EDUSP, 1996.
- RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.



EIXOS 4 – ESCALAS GEOGRÁFICAS

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EVENTOS FUNDADORES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	EIXO 04	30
EMENTA		
Analisa a estruturação do modelo de desenvolvimento corrente a partir da Revolução Industrial e Revolução Francesa e a influência destas nos conflitos da nova ordem mundial no final do século XIX. Os conflitos mundiais na primeira metade do século XX. O domínio tecnológico como características de definição das potências mundiais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Revolução Industrial;2. Revolução Francesa;3. A Guerra Civil EUA;4. As Unificações da Alemanha e da Itália;5. A Primeira Guerra Mundial;6. A quebra da bolsa de Nova Iorque e a crise econômica mundial;7. Ascensão do nazi- fascismo na Europa;8. A segunda Guerra Mundial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos- O breve século XX: 1914 – 1921 (parte I cap.2) São Paulo: Companhia das Letras 1997.</p> <p>_____. A era das revoluções (1789 -1848). 5 ed. [s.l.]: Editora Paz e Terra, [s.d.].</p> <p>DEUTSCHER, I. "O Vietnã em perspectiva". In: Ironia da História. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1968.</p> <p>HENIG, Ruth. AS origens da Primeira Guerra Mundial, São Paulo: Ática,1991 (série princípios)</p> <p>FIVACHYOV, N. i Yazkov, e. História EUA – depois da 1ª Guerra Mundial (cap. 3 e4).Lisboa, Editorial Estampa, 1978.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>REIS, Filho Daniela Aarão. A Revolução Russa 1817 – 1921. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção tudo é História).</p> <p>SANTOS, Milton et al (org.). O Novo mapa do mundo: Fim do século e globalização. São Paulo, Hucitec. 1993.</p> <p>_____. (org.) Território, Globalização e Fragmentação São Paulo, Hucitec, 1993.</p> <p>VERSENTINI, J. W. A nova ordem mundial. São Paulo, Ática, 1994.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
EVENTOS FUNDADORES DO ESTADO-NAÇÃO BRASILEIRO			EIXO 04			45		
EMENTA								
<p>Discute a evolução histórica e espacial do Estado/ Nação brasileiro, do meio natural ao meio técnico-científico informacional. A evolução histórica e espacial dos sistemas de engenharia aplicados ao território. A manutenção da unidade territorial. O processo de ocupação do território e as configurações espaciais em diferentes momentos. O papel do Estado, as políticas públicas e as políticas territoriais no Brasil. Os projetos geopolíticos para o Brasil, da colônia aos dias atuais. As circunscrições territoriais em diferentes níveis.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Formação territorial do espaço brasileiro:<ol style="list-style-type: none">1.1. Análise e síntese.2. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional:<ol style="list-style-type: none">2.1. A constituição da materialidade no território;2.2. Os meios naturais;2.3. Os sucessivos meios técnicos;2.4. A mecanização incompleta. A formação dos “arquipélagos de produção”;3. O Brasil e a internacionalização do capital:<ol style="list-style-type: none">3.1. A consolidação do projeto industrial brasileiro e a integração nacional.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>ANDRADE, Manuel C. de; ANDRADE, Sandra M. C. de. A Federação Brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, [s.d.].</p> <p>MARTIN, André R. Bases da Formação Territorial do Brasil. O território Colonial Brasileiro no “Longo” Século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. Jornais e Revistas diversos.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Caio Lóssio. Brasil, **A Europa dos Trópicos**. 500 Anos Rumo à Civilização Trópico-Equatorial. Rio de Janeiro: Razão Cultural, 2000.

JÚNIOR, Caio P. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

MARTIN, André R. **As Fronteiras Internas e a Questão Regional no Brasil**. USP – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 1993.

PEREGALLI, Enrique. **Como o Brasil ficou assim? Formação das Fronteiras e Tratados dos Limites**. São Paulo: Global, 1982.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EVENTOS FUNDADORES DO ESTADO FEDERATIVO DA BAHIA	EIXO 04	45
EMENTA		
Estudo do processo geo-histórico de produção e organização do espaço geográfico da Bahia, a partir da gênese político-administrativo, econômica e da materialidade técnica produzida no território.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A Origem e formação das circunscrições do espaço territorial baiano e a gestão do território:<ol style="list-style-type: none">1.1. Capitâneas Hereditárias;1.2. Governo Geral;1.3. Império;1.4. República.2. Formação cultural do espaço geográfico baiano e sua regionalização:<ol style="list-style-type: none">2.1. Análise na escala local, nacional e internacional;2.2. O Sistema integrado do engenho- navegação e escravidão;2.3. A construção da regionalidade entre Salvador, O Recôncavo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARCELLOS, C. et. al. Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível? Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, ENSP, v. 12, n.3, pp. 389-97, 1996. EVENTOS FUNDADORES DO ESTADO FEDERATIVO DA BAHIA</p> <p>_____. et. al. A organização espacial condiciona as relações entre ambiente e saúde: o exemplo da exposição ao mercúrio em uma fábrica de lâmpadas fluorescentes. Ciência e saúde coletiva. Rio de Janeiro, ABRASCO, v.3, n. 2, pp. 103-33, 1998.</p> <p>BITOUN, Jan. O intra-urbano: a geografia e o urbanismo. In: Silva, José Borzacchiello da Silva et al (org.) A cidade e o urbano: temas para debates. Fortaleza: EUFC, 1997, p. 53-60.</p> <p>OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. Recôncavo Sul: Terra, Homens, Economia e poder no século XIX. Salvador – BA: UNEB, 2002.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: Território e Sociedade no Início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>TAVARES. Luís Henrique Dias. História da Bahia. São Paulo: Ática, 1981.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Manuel C de; ANDRADE, Sandra M. C. de. A Federação Brasileira : uma análise geopolítica e geo- social. São Paulo: Contexto, 1999.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Ubiratan Castro de. A baía de todos os Santos: um sistema geo- histórico resistente. In **BAHIA ANÁLISE & DADOS**, Salvador- BA, SEI, v.9, n. 4 p.10-23. Março 2000.
- COSTA, WANDERLEY M. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Repensando a Geografia).
- FREITAS, Antônio Fernando Guerreiro de. “Eu vou para a Bahia”: a construção da regionalidade contemporânea. In **BAHIA ANÁLISE & DADOS**, Salvador- BA, SEI v.9 p. 24-37. Março 2000.
- FURDADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Ed.Nacional, 1968.
- GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- JÚNIOR, Caio, P. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1976.
- MATTOSO, Kátia. **Bahia Século XXI. Uma Província no Império**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1992.
- MORAES, Antônio Carlos. R. **Bases da Formação Territorial do Brasil**. O Território Colonial Brasileiro no “Longo” Século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
REGIONALIZAÇÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO			EIXO 04			60		
EMENTA								
<p>Abordagem contemporânea das formações regionais mundiais: as transformações políticas que culminaram no novo mapa mundi; a expansão espacial das transformações econômicas e seus impactos a formação dos blocos econômicos (União Européia, NAFTA, MERCOSUL e Tigres Asiáticos); a ALCA. Conceitos e teorias regionais.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Capitalismo e geopolítica no fim do século XX. Divisão internacional do trabalho; as transformações no leste europeu;2. O espaço geográfico e a globalização: os fluxos de capitais, informações e pessoas;3. As quatro esferas da globalização econômica: comercial, produtiva, financeira e tecnológica;4. Os obstáculos à globalização política;5. As sociedades nacionais e a sociedade global;6. Os blocos econômicos: Tigres Asiáticos, União Européia, NAFTA, MERCOSUL- um comparativo de formação, permanência e fortalecimento.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BARBOSA, Alexandre de Freitas. O Mundo Globalizado: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>FARIA Ricardo M. e MIRANDA, Mônica L. Da guerra fria à nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do séculoXX. In JURANDYR, L.S. R. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>SANTOS, Theotônio. Economia mundial: integração regional e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Globalização e Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 2004.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>GALLUP, John L. et all. Geografia é destino? São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>GONÇALVES, Reinaldo. O Brasil e o Comércio Internacional: transformações e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREGORY, Derek ET all (orgs). **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1996.

HOBSBAWN, Eric. **Globalização, democracia e Terrorismo**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR		
REGIONALIZAÇÕES DO BRASIL	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
REGIONALIZAÇÕES DO BRASIL	EIXO 04	45
EMENTA		
Estuda o processo de produção e organização espacial das regiões brasileira e a configuração de seus territórios, sob a ótica da geografia cultural, regional, urbana, política e ambiental. Análise dos programas oficiais dos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva e suas repercussões regionais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Formação cultural do povo brasileiro:<ol style="list-style-type: none">1.1. Análise regional.2. A urbanização brasileira:<ol style="list-style-type: none">2.1. Os fatores de urbanização;2.2. Caracterização regional da urbanização: as diferenças e semelhanças entre algumas cidades brasileiras;2.3. As evoluções e permanências no patrimônio ambiental urbano do Brasil.3. O Brasil e a internacionalização do capital:<ol style="list-style-type: none">3.1. A consolidação do projeto industrial brasileiro e a integração nacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AB' SABER, AZIZ Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômico do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1968.</p> <p>Introdução à Geografia Cultural. Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl (organizadores). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>SPOSITO, Eliseu Savério. A Vida nas Cidades. São Paulo: Contexto, 2004.- (repensando a Geografia)</p> <p>YÁZIGI, Eduardo. Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer. São Paulo: Contexto, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Berta et all. **Brasil, uma nova potência regional na economia-mundo**. Bertrand do Brasil S A: Rio de Janeiro, 2005.

JÚNIOR, Caio P. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

MORAES, Antônio Carlos R. **Bases da Formação Territorial do Brasil. O território Colonial Brasileiro no “Longo” Século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000.

SPOSITO, Maria Encarnação B., **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2004. – (Repensando a Geografia).



COMPONENTE CURRICULAR		
REGIONALIZAÇÕES DA BAHIA	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
REGIONALIZAÇÕES DA BAHIA	EIXO 04	45
EMENTA		
Estuda o território baiano a partir da Política Articulada de Desenvolvimento dos Territórios, através da Coordenação Estadual dos Territórios na Bahia (CET), órgão vinculado à Secretária de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e demais agentes envolvidos no processo de regionalização, para criação dos “Territórios de Identidade”, com ênfase no “Território de Identidade do Recôncavo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Regionalização do espaço geográfico do Estado da Bahia:<ol style="list-style-type: none">1.1. A Geografia histórica do território;1.2. A Regionalização do território do Estado da Bahia segundo o IBGE;1.3. A Formação dos Territórios de Identidade.2. O Território de Identidade do Recôncavo:<ol style="list-style-type: none">2.1. Os fatores de Identidade;2.2. Caracterização regional do Recôncavo;2.3. Perfil dos municípios mais destacados do cenário econômico;2.4. A urbanização: as diferenças e semelhanças entre algumas cidades;2.5. As evoluções e permanências no patrimônio ambiental urbano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Inaiá M^a. Moreira de (org.). Como anda Salvador e sua Região Metropolitana. Gilberto Corso Pereira. Salvador: Edufba, 2006.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1968.</p> <p>JÚNIOR, Caio P. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1976.</p> <p>SILVA, Barbara-Chistine Nentwing. Atlas Escolar Bahia: espaço geo-histórico e cultural..[et al]. Ed. João Pessoa: Grafset, 2004.</p> <p>VASCONCELOS, P.A. Salvador: Transformações e permanências (1549-1990) IN: BECKER, B. et al. (Org.). Geografia e Meio Ambiente no Brasil. Rio de Janeiro, Hucitec, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas Nacional do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Diretoria de Geociências, 2000.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos R. Bases da Formação Territorial do Brasil. O território Colonial Brasileiro no “Longo” Século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Sylvio Bandeira de Melo e SILVA, Bárbara- Chistine Nentwing. **Estudos sobre globalização, território** e Bahia. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de geografia, 2003.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia Anuário Estatístico. Salvador: SEI, vol. 16, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
GEOGRAFIAS DO MUNDO			EIXO 04			60		
EMENTA								
Discute o mundo e suas diferentes geografias ou um discurso sobre a (des) ordem dos lugares. Os lugares do mundo na atualidade-suas sociedades, seus contextos culturais e conflitos. Por uma leitura possível sobre alguns lugares do mundo.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. Conteúdo: (filmografia) 2. América Latina - Diários de motocicleta. 3. África – Hotel Ruanda; Mandela. 4. Europa – Adeus Lênin; O ódio. 5. América do Norte – As invasões bárbaras. 6. Ásia- A costureirinha chinesa e Balzac; Tóquio Godfathers.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
ANDRADE, M.C de. O Brasil e a America Latina . São Paulo: Ática, 1992. HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX . Rio de Janeiro: Cia. Das Letras, 1996. KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências . Rio de Janeiro, 1990. YAMASHIRO, José. Japão: passado e presente . São Paulo: Ática, 1988. SAID, E.W. Orientalismo . São Paulo: Jorge Zahar,1994.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital .São Paulo: VM Editora Xamã, 1996. OLIC, Nelson Bacic. Oriente Médio, uma região de conflitos . Editora Moderna: São Paulo, [s.d.]. OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. MERCOSUL, atores políticos e grupos de interesses brasileiros . Editora UNESP. São Paulo. PERALVA, Osvaldo. Um retrato do Japão . Editora Moderna: São Paulo, 1990. SANTOS, Milton. Técnica, Espaço e Tempo . Editora HUCITEC, São Paulo, 1997.								



COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
GEOGRAFIAS DO BRASIL			EIXO 04			60		
EMENTA								
Estuda o Território Brasileiro sob a ótica das diversas geografias: cultural, regional, urbana, política e ambiental.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Formação cultural do povo brasileiro:<ol style="list-style-type: none">1.1. Análise regional.2. A urbanização brasileira:<ol style="list-style-type: none">2.1. Os fatores de urbanização;2.2. Caracterização regional da urbanização: as diferenças e semelhanças entre algumas cidades brasileiras;2.3. As evoluções e permanências no patrimônio ambiental urbano do Brasil.3. O Brasil e a internacionalização do capital:<ol style="list-style-type: none">3.1. A consolidação do projeto industrial brasileiro e a integração nacional.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (organizadores). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1968.</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>PINSKY, Jaime (org.). O Brasil no contexto: 1987-2007. São Paulo: Contexto, 2007.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>AB'SABER, AZIS Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>BECKER, Berta et all. Brasil, uma nova potência regional na economia-mundo. Bertrand do Brasil S A: Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>JÚNIOR, Caio P. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1976.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos R. Bases da Formação Territorial do Brasil. O território Colonial Brasileiro no “Longo” Século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação B., Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 2004. – (Repensando a Geografia)</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIAS DA BAHIA	EIXO 04	45
EMENTA		
<p>Teorias e métodos utilizados para a regionalização do Espaço Baiano. Discussão acerca de regionalização. O debate regional na atualidade e o papel dos agentes governamentais. Regionalizações do espaço baiano: homogêneas administrativas e geoeconômicas. As dimensões das políticas regionais e o cenário econômico do Estado. Teorias e propostas de desenvolvimento regional.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Relação entre objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação no planejamento de atividades no cotidiano da sala de aula.</p> <p>2. O planejamento da avaliação nas atividades didáticas: Princípios, métodos, instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação da aprendizagem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARNEIRO, Edison. A cidade do Salvador, 1549: uma reconstituição histórica; a conquista da Amazônia. 2. ed Rio de Janeiro: Civilização</p> <p>CORREIA, Roberto Lobato – Região e Organização do Espaço. São Paulo: Ática, Vol. 7, 2000.</p> <p>CENTRO DE PLANEJAMENTO DA BAHIA. Coordenação. Inventário cartográfico do estado da Bahia. Salvador: Centro de Planejamento da Bahia, Coordenação de Recursos Naturais, 1978. 205p.</p> <p>SILVA, Sylvio Bandeira de Melo e SILVA, Bárbara- Chistine Nentwig. Estudos sobre globalização, território e Bahia. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de geografia, 2003.</p> <p>LINS, WILSON; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (BRASIL). O médio São Francisco: uma sociedade de pastores guerreiros. 3a ed., definitiva São Paulo: Ed. Nacional; [Brasília]: INL, 1983.150p.</p> <p>MATTOS, Orlandir Carvalho de. Atlas da Bahia. Salvador: GRD, 1971. 68 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>PINHEIRO, Délio José Ferraz; SILVA, Maria Auxiliadora da. Visões imaginária da cidade da Bahia: diálogos entre a geografia e a literatura. Salvador: EDUFBA, 2004. 184 p. ISBN.</p> <p>SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. Estudos sobre globalização, território e Bahia. Salvador: UFBA/Departamento de Geografia.Mestrado em Geografia., 2003 180.p.</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia: um breve histórico. Salvador: SEI, 2001 118 p.</p> <p>TEIXEIRA, F.; GUERRA, O. 50 Anos da industrialização baiana: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica, Bahia Análise e Dados, Salvador, v.10, n.1,p.87-98</p> <p>VASCONCELOS, P. Salvador In. BECKER, B.: EGLER,C.; et al.(Org.) Geografia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1999</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
ESTUDOS LOCAIS APLICADOS			EIXO 04			60		
EMENTA								
Estuda o patrimônio ambiental urbano de localidades do território baiano com ênfase na produção e organização do espaço das cidades e sua relação com a dinâmica sócio-cultural e econômica em diversas escalas geográficas.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. Conceito de produção e organização espacial; 2. Conceito de paisagem; 3. Conceito de patrimônio ambiental urbano; 4. Conceito de civilização, cultura e identidade.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana : ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2002. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. SILVA, S.B.M.; SILVA, B.C.N. Globalização e reestruturação territorial do Estado da Bahia. Geografia , Rio Claro, v.21, n.2, p.67-85, 1996. TEIXEIRA, F.; GUERRA, O. 50 Anos da industrialização baiana: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica, Bahia Análise e Dados , Salvador, v.10, n.1, p.87-98. YÁZIGI, Eduardo. Civilização urbana, planejamento e turismo : discípulos do amanhecer. São Paulo: Contexto, 2003.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
ARAÚJO, Ubiratan Castro de. A baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. In BAHIA ANÁLISE & DADOS , Salvador – BA, SEI, v. 9, n. 4 p. 10-23. Março 2000. FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. “ Eu vou para a Bahia ”: a construção da regionalidade contemporânea. In. BAHIA ANÁLISE & DADOS , Salvador – BA, SEI v. 9 p. 24-37. Março 2000. SANTOS, C.R.; PINHO, S.A. Breve Histórico de Ocupação da Bahia em Três Grandes Áreas. In Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia . Salvador. SEI, 2003. (série estudos e pesquisa, 60). SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria L. O Brasil : território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001 PEREIRA, L.B. Uma Introdução Histórica-Econômica do povoamento do espaço Baiano In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS 1990. Anais..., AGB, 1, 74-80, 1990.								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
ESTUDOS REGIONAIS APLICADOS			EIXO 04			60		
EMENTA								
<p>Aborda a problemática das interfaces entre globalização, regionalização, territórios e desenvolvimento local, face às transformações das infraestruturas e padrões de gestão e das reformas institucionais; as atividades econômicas de mercado apenas como um dos elementos do desenvolvimento regional; o potencial humano.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>1. Módulo I:</p> <p>1.1. A categoria região ao longo da história do pensamento geográfico:</p> <p>1.1.2. Da geografia clássica à Geografia pós-moderna;</p> <p>1.1.3. Determinismo, Possibilismo, Geografia Regional, Nova Geografia, Geografia Crítica Radical: Marxista e Humanista; Geografia pós-moderna.</p> <p>2. Módulo II:</p> <p>2.1. Teorias tradicionais de organização espacial/regional;</p> <p>2.2. Considerações sobre as teorias regionais aplicadas ao Estado da Bahia;</p> <p>2.3. Desequilíbrios intra-regionais.</p> <p>3. Módulo III:</p> <p>3.1. Estudo de caso: análise de aspectos socioeconômicos e culturais na Região denominada Território de Identidade Sertão Produtivo.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>ANDRADE, M.C. de. Caminhos e descaminhos da Geografia. Campinas: Papyrus, 1989</p> <p>CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>CORREA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GALVÃO, Antônio Carlos F. Política de Desenvolvimento Regional e Inovação: lições da experiência européia. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>GREGORY, Derek et al. Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1966.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>GOMES, Paulo C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro. Bertrand, 1996.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Territórios Alternativos. São Paulo. Contexto, 2002.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LÉDA, Renato Leone M. **As regiões e a regionalização da Bahia na obra de Milton Santos (1950-1960)** – uma leitura das idéias geográficas em seu universo social. Anais, RS, 2010.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: Ciências Humanas?** São Paulo: Contexto, 1989 (Coleção Repensando a Geografia).
- TEIXEIRA, F.; GUERRA, O. 50 Anos da industrialização baiana: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica, **Bahia Análise e Dados**, Salvador, v.10, n.1,p.87-98.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DA ÁFRICA	EIXO 04	60
EMENTA		
<p>Discute a invenção da África. As características físicas e naturais da África. Os povos e línguas africanas. A África no período pré-colonial e sua composição espacial. A partilha da África e os desdobramentos geopolíticos. O significado da escravidão para o continente africano e a importância da mesma para edificação do capitalismo e para a estruturação do mundo atual. A alteração dos Estados Africanos e a sua reorganização geopolítica. As definições de uso do espaço africanos e os seus conflitos. A abordagem do continente africano nos livros didáticos de geografia. Uma metodologia para o tratamento didático do continente africano em sala de aula. A reorganização geopolítica (espacial) da África provocadas pela intervenção do modelo dos estados europeus.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A invenção da África;2. A África Pré- Colonial;3. A Colonização da África;4. O Neocolonialismo e o Imperialismo na África;5. A Geopolítica do Continente Africano;6. A Escravidão do Continente Africano;7. Os aspectos Físico-Naturais do Continente Africano;8. A Lei 10.639 e a sua operacionalidade na discussão da Geografia na sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>APPIAH, Kwane Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.</p> <p>BRUNSCHWING, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo, Perspectiva, 2004.</p> <p>GIORDANI, Mário CURTIS. História da África: São Paulo, Perspectiva, 2004.</p> <p>HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de sala: visita a história contemporânea. São Paulo, Selo Negro, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MAESTRI, Mário. História da África Negra Pré-Colonial. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. África do sul: capitalismo e apartheid. São Paulo: Contexto, 1992. Coleção Repensando a geografia.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINEZ, Paulo. **África e Brasil**: uma ponte sobre o Atlântico. São Paulo: Moderna, 1992.

OLIC, Nelson Bacic. **África**: terra, sociedades e conflitos. São Paulo, Moderna, 2004.

VERGER, Pierre. **Orixás, deuses iorubas e no novo mundo**. [s.l.]: Editora corrupio, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	EIXO 04	45
EMENTA		
<p>Posição geográfica e quadro natural da América. Apropriação, colonização e evolução histórica e cultural. Características sociais, políticas e econômicas dos conjuntos regionais. Situação periférica da América Latina no contexto internacional. As lutas por emancipação e a nova integração econômica. O Mercosul e as identidades regionais. As novas Alternativas econômicas para a Am. Latina. O papel do Brasil como uma nova liderança continental.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A formação geográfica da América;2. Análise Fisiográfica do Continente Americano;3. A conquista da América vista pelos índios-astecas, maias e incas;4. A América Latina vista de uma perspectiva internacional;5. A Superação das desigualdades e das limitações da Geografia na América do Sul;6. A América Latina e a conjuntura internacional;7. Dependência e Desenvolvimento na América Latina;8. Indicadores de liderança e modelos de análise para a nova política internacional do Brasil;9. O Brasil, a América latina e o mundo: Especialidades Contemporâneas;10. AS Américas: Singularidades de um continente plural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América latina. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996. FALETTO, Enzo e CARDOSO, Fernando Henrique. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2004. GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. 37. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996. HAESBAERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Contexto, 1994. LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento. São Paulo: DIFEL, 1985</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CASTELLO, Iára Regina; KOCH, Miriam Regina; OLIVEIRA, Naia; SCHÄFFER, Neiva; COSTA, Sergio (org.). O Brasil na América latina. São Paulo: Annablume, 2007. DAYREL, Eliane G. e IOKOI, Zilda Gricoli. América latina contemporânea, desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Quinhentos anos de periferia**: uma contribuição ao estudo da política internacional. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFGS, 2002.
- GALLUP, John Luke. **Geografia é Destino**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.
- HAESBERT, Rogério (org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: Ed. Da universidade Federal Fluminense, 2001.
- OLIVEIRA, Márcio Piñon de América Latina: legado socioespacial e globalização. In: SMITH, Graham (org.). **Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1995.
- OLIVEIRA, Marcelo Fernandes. Mercosul: atores políticos e grupos de interesses brasileiros. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos**: poder e submissão – uma história da política norte- americana em relação á América latina. São Paulo: EDUSC, 2000.
- SANTOS, Theotonio dos. **América Latina no limiar do século XXI**. Fortaleza: EDUFF, 2000.
- STROHAECKER, Tânia (org.). **Fronteiras na América Latina**: espaço em transformação. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS/ **Fundação de Economia e Estatística**, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEORIAS REGIONAIS	EIXO 04	60
EMENTA		
<p>Estuda a região como paradigma geográfico. O problema regional na geografia Tradicional. A visão funcionalista da região. As teorias do desenvolvimento no tempo geográfico. As teorias recentes sobre a questão regional. Região, Regionalização e regionalismos. Desequilíbrios e desigualdades regionais. As ideologias do “ progresso” e a questão regional. Estudo de caso: “O Nordeste brasileiro”. Região, Regionalização e regionalismo no ensino de geografia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A região como paradigma geográfico:</p> <p>1.1. Percepção do conceito de região antes da concepção científica (antecedentes):</p> <p>1.1.1. Regionalização com diferenciação de áreas;</p> <p>1.1.2. Regionalização com Classificação de áreas;</p> <p>1.1.3. Regionalização como instrumento de ação e controle;</p> <p>1.1.4. Regionalização como processo.</p> <p>2. As teorias de localização e de desenvolvimento regional:</p> <p>2.1. Os lugares Centrais;</p> <p>2.2. Modelo centro – periferia;</p> <p>2.3. Pólos de desenvolvimento;</p> <p>2.4. Novas abordagens atuais;</p> <p>2.5. A divisão social e territorial do trabalho e a questão regional.</p> <p>3. III Atividade orientada:</p> <p>3.1. Constatação das bases teóricas discutidas em sala de aula;</p> <p>3.2. Orientação e elaboração do trabalho final (paper) do curso.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Manoel C. de. O nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática. 1989.</p> <p>_____. O Imperialismo e Fragmentação do Espaço. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>_____. Espaço, Polarização e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>BECKER, Berta K. Brasil uma nova Potência Regional na Economia Mundo. RJ: Bertrand, 1994.</p> <p>BEZZI, M.L. Região- Uma (re) visão Historiográfica da Gênese aos novos paradigmas. Unesp; Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>_____. Trajatórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, WILSON. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil**. São Paulo: Global, 1985.

CASTRO, Iná Elias de. **O Mito da Necessidade: Discurso e Prática do Regionalismo Nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1992.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma Re(li)ao**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



ATIVIDADES – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	EF - TCC	45
EMENTA		
Realiza o levantamento e revisão de literatura, definição de problemática e objeto de estudo, estabelecimento de objetivos e pressupostos, metodologia aplicada e pesquisa de campo para coleta de dados, descrição e análise. Escrita da monografia. Formatação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. O conteúdo será o acompanhamento das definições e conceitos de objetivos, justificativas, hipóteses e demais elementos que compõem o projeto, a pesquisa de campo e o teórico-referencial específico da monografia a ser orientada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e documentação-Referência/Elaboração . Rio de Janeiro, Ago.2002. ____. NBR 10520: Informação e documentação – citações em documentos/ Apresentação . Rio de Janeiro, Ago.2002. ____. NBR 6023: Referências bibliográficas . Rio de Janeiro, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2000. FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas, SP: Papyrus, 1995. FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos . 2. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995. SEVERIANO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BECKER, Howards. Método de pesquisa em ciências sociais . 3 ed. S. Paulo: Cortez, 1997. ECO, Humberto. Como se faz uma tese . 14. ed.. S. Paulo: Perspectiva, 1998. GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira. SILVA, Barbara-Christiane Marie Nentwing. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEL, 1985.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATUS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SANTOS, Ângela Cristina Guimarães. Et AL. **Manual de Orientação de trabalhos Acadêmicos**. Santo Antonio de Jesus/ BA: UNEB CAMPUS V, 2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	EF - TCC	30
EMENTA		
<p>Orienta o aluno na construção do projeto de monografia, viabilizando as propostas de pesquisa de campo, pesquisas bibliográficas e busca de fontes para obtenção de base teórica conceitual, bem como iniciação aos procedimentos de tabulação, análise e apresentação de dados nas suas diversas formas (quadros, tabelas, gráficos), e a utilização de cartografias temáticas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. O conteúdo trabalho será o conteúdo monográfico apresentado pelo aluno, por etapas de orientação, desde a apresentação dos dados de pesquisa de campo até a tabulação e análise final; e desde as redações parciais do teórico-referencial até a redação completa da monografia, quando então apresentará sua versão final à banca.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>_____. NBR 6023: Informação e documentação-Referência/ Elaboração. Rio de Janeiro, Ago.2002.</p> <p>ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 14 ec. S. Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>GERALDI, Lucia ET SILVA, Bárbara-christine. Quantificação em Geografia. São Paulo: Ed. Difel, 1981.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI< Marina Andrade. Fundamentos de metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA TRABALHOS MONOGRÁFICOS E CIENTÍFICOS. Material confeccionado pela bibliotecária do Campus V, UNEB, 2006.</p> <p>SEVERIANO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>SOUZA, Maria Adélia et alii. Natureza e Sociedade de hoje: Uma Leitura Geográfica. São Paulo: Hucitec / Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 1997 (O novo mapa do mundo).</p> <p>TUAN, Yi-fu. Topofilia: Um estudo da percepção,atitude e valores do meio ambiente.São Paulo. Difel, 1980</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	EF - TCC	30
EMENTA		
<p>Orienta o aluno na construção do conhecimento científico e na elaboração da monografia, acompanhando sua trajetória na pesquisa de campo, na pesquisa bibliográfica e na busca de fontes teóricas e conceituais, procedimentos de tabulação, análise e apresentação de dados nas suas diversas formas (quadros, tabelas, gráficos), elaboração da redação final da monografia até apresentação da versão final do trabalho de conclusão de curso para banca.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. O conteúdo será o acompanhamento das definições e conceitos de objetivo, justificativas, hipóteses e demais elementos que compõem o projeto, a pesquisa de campo e o teórico-referencial específico da monografia a se orientada.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASIELIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas. NBR 6023. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>GERALDI, Lucia ET SILVA, Bárbara-christine. Quantificação em Geografia. São Paulo: Ed. Difel, 1981.</p> <p>ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 14. ed. S. Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4. ed.. São Paulo: Atlas,2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI< Marina Andrade. Fundamentos de metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11.. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SEVERIANO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e documentação-Referência/Elaboração. Rio de Janeiro, Ago.2002.</p> <p>BECKER, Howards. Método de pesquisa em ciências sociais. 3. ed. S. Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira. SILVA, Barbara-Christiane Marie Nentwing. Quantificaçãoem Geografia. São Paulo: DIFEL, 1985.</p> <p>LAKATUS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica- 3. ed.- São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>SANTOS, Ângela Cristina Guimarães. Et AL. Manual de Orientação de trabalhos Acadêmicos. Santo Antonio de Jesus/ BA: UNEB CAMPUS V, 2006.</p>		



ATIVIDADES – PRÁTICA DE ENSINO

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
PRÁTICA DE ENSINO I			EF - PE			100		
EMENTA								
Princípios unificadores do trabalho docente: teoria/prática; conteúdo/método; professor/aluno/epistemologia do educar. Elementos sócio-pedagógicos da didática; organização, execução e avaliação do processo ensino aprendizagem. Pressupostos e características do planejamento de ensino. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. Relação entre conteúdo método e professor; 2. Organização e avaliação do processo ensino e aprendizagem; 3. Cotidiano de sala de aula.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir . 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2003. _____. Conversas com quem gosta de ensinar , 8.ed. São Paulo: Papyrus, 2005. ANTUNES, Celso. Trabalhando habilidades: construindo idéias . São Paulo: Scipione, 2004. AQUINO, J.G. Autoridade docente, autonomia discente . In: AQUINO. Do cotidiano escolar. São Paulo, Summus Ed., 2000. VESENTINI, J. W. O Ensino de Geografia no século XXI . Campinas-SP: Papyrus, 2004.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na Sala de Aula . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualização no cotidiano . 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Campinas, SP: Papyrus, 1998. GENTILI, Pablo & ALENCAR. Educar na Esperança em Tempos de Desencanto . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. SCHAFFER, Neiva Otero et al. Ensinar e Aprender Geografia . Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre, 1998. SILVA, Onildo Araújo. Geografia: Metodologia e Técnicas de Ensino . Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação . 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003 (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad, v. 1).								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
PRÁTICA DE ENSINO II			EF - PE			100		
EMENTA								
<p>Reflete sobre o ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagens na área de geografia. Os saberes científicos e pedagógicos no exercício da docência em Geografia. A natureza da prática pedagógica escolar e não escolar na área de Geografia. Os processos organizativos do Planejamento na estrutura da dinâmica da prática pedagógica. Referências Didáticos – Pedagógicas para a Geografia escolar. Reflexão do ensino de Geografia sob a ótica dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Visão crítica de uso de tecnologias no ensino de Geografia.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>1. Unidade I:</p> <p>1.1. A aula como foco do trabalho didático pedagógico; Correntes e tendências na prática educativa; 1.2. Observação da prática pedagógica de professores de Geografia da Educação Básica da rede pública; Elaboração de análise de situação observada.</p> <p>2. Unidade II:</p> <p>2.1. Construção de Planos de Aula para o ensino de Geografia, considerando construção de um ensino contextualizando;</p> <p>2.2. contextualizando;</p> <p>2.3. Aplicação de entrevistas;</p> <p>2.4. Aspectos socioculturais do contexto onde a UNEB se insere.</p> <p>3. Unidade II:</p> <p>3.1. Educação e diversidade;</p> <p>3.2. Escola e exclusão social;</p> <p>3.3. Contextualização;</p> <p>3.4. Levantamento de possibilidades pedagógicas para o ensino de Geografia, considerando o nosso contexto.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>AGUIAR, Márcia A.. Parâmetros Curriculares Nacionais e formação do educador: A reforma educacional brasileira em marcha. In: Educação e Sociedade. Ano XVII nº 56, dez., p. 506-515.</p> <p>ALVES, Nilda. 1998. Uma posição sobre os parâmetros curriculares nacionais. In: Revista de Educação AEC. Ano 27 nº 109, out. /dez p. 39-52.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quatro ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/ SEF, 1998.</p> <p>KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 2008.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e cultura(s)**: questões e proposta. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LINHARES, Célia Frazão. **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletetti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986 (Temas básicos de educação e ensino)
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
PRÁTICA DE ENSINO III			EF - PE			100		
EMENTA								
Discute a relação Professor e Aluno. Reflete sobre a Didática na Formação de Educadores. Planejamento Educacional. Projeto Pedagógico aplicado ao ensino da Geografia.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. Relação professor aluno: 1.1. A Didática em questão: 1.1.1. Formação humana, epistemológica e política; 1.1.2. O Planejamento Pedagógico e suas interfaces; 1.1.3. As competências do professor de Geografia; 1.1.4. Os Projetos Escolares no Ensino da Geografia; 1.1.5. O Projeto Político Pedagógico (PPP).								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
CANDAU, Vera Maria - A didática e a formação de educadores in CANDAU, Vera Maria. Didática em questão (org.). RJ: Vozes:1993. GADOTTI, Moacir, Romão, José E. (orgs.). Autonomia da Escola: Princípios e Propostas . São Paulo: Cortez, 1997. GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo . Petrópolis: Vozes,2000. _____; CRUZ, Carlos Henrique Carvalho. Planejamento na sala de aula . Petrópolis: Vozes, 2006. VASCONCELOS, Celso. Os Planejamentos . São Paulo: Libertad. Centro de Formação e Assessoria Pedagógica,1995.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de.; VEIGA, Ilma Passos A. (orgs.) Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico . Campinas: Papyrus, 1998. PERRENEAU, Philipe. 10 Novas Competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo . Campinas: Autores Associados, 1994. VEIGA, VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo . São Paulo: Libertad,1995. _____. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político- pedagógico . São Paulo: Libertad, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). Projeto Político-pedagógico da escola . Campinas: Papyrus,1995.								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR			CAMPO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
PRÁTICA DE ENSINO IV			EF - PE			100		
EMENTA								
Oficinas Pedagógicas aplicadas ao ensino da Geografia e em especial aos estudos africanos. Projeto Político Pedagógico aplicado ao ensino da Geografia.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. Oficinas Pedagógicas (OP); 2. Projeto Político Pedagógico (PPP); 3. Atividade Transversal (AT).								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GANDIN, Danilo e GANDIN, Luis Armando. Temas para um projeto político- pedagógico . Petrópolis: Vozes, 1999. _____; CRUZ, Carlos Henrique Carvalho. Planejamento na sala de aula . Petrópolis: Vozes, 2006. MURIBECA, Maria Lúcia Maia. O trabalho coletivo na escola . In: Prospectiva, n. 22. Porto Alegre, 1994. SILVA, Onildo Araújo. Geografia: Metodologia e Técnicas de Ensino . Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Técnicas de Ensino: Porque não? Campinas, SP: Papirus, 1991 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). VESENTINI, J. W. O Ensino de Geografia no século XXI . Campinas, SP: Papirus, 2004.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
CANDAU, V. M.(org.) A Didática em Questão .25. ed., Petrópolis: Vozes, 2005. GANDIM, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo . 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. _____. Projeto Político pedagógico . Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007. MORGADO, José. A Relação Pedagógica: diferenciação e inclusão . Lisboa: Editorial Presença, 2001. MUTSCHELE, Marly. GONSALES, José. Oficinas Pedagógicas (Volume II: 2º Grau. A Arte e a magia do Fazer na Escola. São Paulo: Loyola, 2003. VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento . São Paulo: libertad. Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1995 _____. Planejamento: Plano de ensino- Aprendizagem e Projeto Educativo . São Paulo: Libertat, 1995.								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Projeto Político** – Pedagógico da escola: uma construção possível.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de.; VEIGA, Ilma Passos A .(orgs.). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

PERRENEAU, Phillipe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.



ATIVIDADES – ESTÁGIO

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA – ESTÁGIO DIVERSIFICADO	EF - ES	100
EMENTA		
<p>Desenvolvem atividades didático-pedagógicas que possibilitem a intervenção de forma crítica e transformadora no processo pedagógico, através da elaboração, execução e a avaliação de projetos que visam a produção e a aplicação de materiais didáticos, recursos e técnicas de ensino na sua área de atuação – Geografia. Possibilita a produção ou aperfeiçoamento de material didático-pedagógico pelo discente, integrando a teoria com a prática, a pesquisa e o ensino, bem como a renovação e o reencantamento do conhecimento geográfico no Ensino Fundamental e Médio, através de novas técnicas de ensino e recursos que serão utilizados/aplicados na vida acadêmica e profissional do discente.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A Geografia, Cotidiano e Lugar: Aplicação e o desenvolvimento de atividades práticas (individuais e em grupo), contextualizando o ensino da Geografia e propiciando a discussão e a reflexão sobre a importância da valorização e do reencantamento do conhecimento geográfico no ambiente escolar e na vida cotidiana, a partir da reavaliação da metodologia do educador, bem como com a (re)construção e a aplicação de materiais didático-pedagógicos, técnicas de ensino e recursos.</p> <p>2. Discussões Teóricas do Ensino-aprendizagem da Geografia; Discussões teóricas acerca dos pressupostos do ensino-aprendizagem da Geografia, do Estágio Supervisionado, enfatizando a sua importância e as suas fases no processo de formação profissional do graduando em Geografia.</p> <p>3. Produção de Materiais Didático-Pedagógicos (Geografia- Lugar-Cotidiano) Atividades: 3.1. Elaboração do Projeto para Produção dos Materiais Didáticos; 3.2. Acompanhamento e orientação das atividades relacionadas ao planejamento, seleção e organização do material didático a ser utilizado na aplicação dos projetos; 3.3. Relacionar as dificuldades existentes e/ou a surgir; buscando possíveis soluções; 3.4. Produção/confecção dos Materiais didáticos.</p> <p>4. Experimentação do Material Didático: 4.1. Experimentação/simulação do material didático produzido, através de sua aplicação em mini-oficinas e/ou em sala de aula – Carga horária: 2h/aulas.</p> <p>5. Acompanhamento/Supervisão: 5.1. Supervisão dos professores do componente curricular, avaliando as atividades desenvolvidas pelos discentes durante o planejamento e a execução do projeto de produção do material didático-pedagógico.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Et al (Orgs). **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino da Geografia**. RS :EDUNISC, 2001.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Et al (Orgs). **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____; OLIVEIRA, Umbelino (orgs). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.
- REGO, Nelson. Et al (orgs). **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos . Et al (orgs). **Geografia em sala de aula**. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. São Paulo: Papyrus, 2008.
- TONINI, Ivaine Maria Et Al (Orgs.). **O Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas - DCH

Colegiado do Curso de Geografia

Campus V – Santo Antônio de Jesus

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA - ESPAÇOS NÃO FORMAIS	EF - ES	100
EMENTA		
<p>Integraliza os conteúdos relacionados com a teoria e com a prática pedagógica, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo ensino-aprendizagem. Promove discussões acerca da práxis pedagógica para o ensino de Geografia voltado para a comunidade, através de planejamento prévio das atividades a serem desenvolvidas em forma de oficinas e/ou mini-cursos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Discussões Teóricas de Ensino-aprendizagem da Geografia</p> <p>1.1. Discussões teóricas acerca dos pressupostos do ensino-aprendizagem da Geografia, do Estágio Supervisionado, enfatizando a sua importância e as fases no processo de formação profissional.</p> <p>2. Atividades Práticas para Reflexão/ Revisão Metodológica do Ensino da Geografia:</p> <p>2.1. Desenvolvimento de atividades práticas individuais e em grupo (filmes, dinâmicas, técnicas de ensino, utilização de recursos didáticos diversos, etc), a fim de discutir a metodologia do ensino-aprendizagem da Geografia no cotidiano e no ensino básico.</p> <p>3. Regência – Espaços Não-formais:</p> <p>3.1. Atividades:</p> <p>3.1.1. Elaboração do Projeto de Oficinas;</p> <p>3.1.2. Acompanhamento e orientação das atividades relacionadas ao planejamento, seleção e organização do material didático a ser utilizado na aplicação dos projetos;</p> <p>3.1.3. Relacionar as dificuldades existentes e /ou a sugerir; buscando possíveis soluções;</p> <p>3.1.4. Execução e acompanhamento das oficinas.</p> <p>4. Acompanhamento/ Supervisão:</p> <p>4.1. Supervisão dos professores do componente curricular, avaliando as atividades desenvolvidas pelos discentes durante o planejamento e execução do projeto das oficinas;</p> <p>5. Seminário de Estágio:</p> <p>5.1. Socialização e avaliação das experiências vivenciadas durante o estágio (Oficinas em Espaços Não-Formais), enfocando os pontos positivos e negativos, as soluções e as propostas, a fim de aperfeiçoarmos a prática pedagógica no ensino- aprendizagem da Geografia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente . Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Et al (Orgs). **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999
- KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino da Geografia**. RS:EDUNISC, 2001.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- REGO, Nelson. MOLL, Jaqueline. AIGNER, Carlos. HEINDRICH, Alvaro Luiz. **Saberes e Práticas na Construção de Sujeitos e Espaços Sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MOREIRA, Igor. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PASSINI, Elza Yasuko. Et (orgs.). **Prática de Ensino de geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Et al (orgs.). **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____; OLIVEIRA, Umbelino (orgs.). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.
- REGO, Nelson. Et al. (orgs.). **Um pouco do mundo cabe na mãos: Geografizando em Educação o local e o global**. Porto Alegre/ RS: Editora UFRGS, 2003.
- SILVA, Onildo Araújo da. **Geografia: metodologia técnicas de ensino**. Feira de Santana: UEFS, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL II	EF - ES	100
EMENTA		
<p>Discute o trabalho pedagógico na diversidade do cotidiano escolar contemplando os aspectos sócio-culturais do aluno na relação com o professor e com a construção do saber. Relaciona a teoria com a prática, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo ensino-aprendizagem, elaborando projetos de atuação na área, com compromisso sócio – histórico. Realiza Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estágio Supervisionado e o Ensino de Geografia;2. O ensino de Geografia na contemporaneidade;3. Planejamento de Estágio de Regência;4. A pedagogia de projeto nos espaços educacionais;5. A prática investigativa, o cotidiano dos alunos e a produção do saber;6. Especificidades do Planejamento e Regência no Ensino Fundamental II;7. Estágio Supervisionado como atividade integradora do saber com o fazer geográfico;8. Tendências didático-pedagógicas e elaboração de Plano de Trabalho de Estágio Supervisionado;9. Orientação de Regência de Estágio;10. Avaliação do estágio na Universidade: dialogando com professores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A Geografia na sala de aula. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CARVALHO, M^a Inez. Fim de século e a geografia. Ijuí: 1998.</p> <p>_____. O contrário também pode acontecer: ponderações curriculares sobre a geografia escolar. In: SANTOS, Jémison M. dos. (org.) Reflexões e construções geográficas contemporâneas. Salvador, 2004.</p> <p>CASTELLAR, Sônia (org). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos(org). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>_____; [et al.]. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Janio Roque. B. de. Desafios e potencialidades da Geografia Cultural nos aspectos educacionais: uma abordagem reflexiva e propositiva. In: Revista **Ateliê Geográfico**. Revista do Instituto de Estudos Sócio-ambientais da Universidade Federal de Goiás. Vol. 2, nº. 5 – Goiânia: UFG / IESA, 2008.
- _____. Estágio supervisionado em Geografia em Mini – curso: Aspectos de uma experiência para discussão. In SOUZA, Elizeu C. de (Org.) **Anais do 4º encontro de Estágio supervisionado da UNEB**. Salvador: Editora da UNEB, 2001.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 3ªed.Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo, Autores associados, 1998.
- KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: Piconez, S. C. B. (Coord^a). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas – SP: Papyrus, 1991.
- HOFFMANN, J. M^a. L. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- _____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- PICONEZ, Stela C. B. (Coord). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- SILVA, Onildo A. **Geografia: metodologia e técnicas de ensino**. Feira de Santana, UEFS, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIGNER, Carlos; LINDAU, Heloísa; PIRES, Cláudia; REGO, Nelson (orgs.). **Um pouco do mundo cabe nas mãos: Geografizando em educação o local e o global**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais**. São Paulo: Verus Editora, 2005.
- _____. **Conversas sobre educação**. 7. ed. São Paulo: Verus Editora, 2003.
- AMORIM, Eliã Siméia M. dos S. (Org). **Por uma geografia cidadã**. Salvador: EdUNEB, 2004.
- ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática de professores**. 6. ed. Campinas, 2007.
- ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História: Inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia – a – dia**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- ARCJELA, Rosely Sampaio. **Geografia para o Ensino Médio: Manual de Aulas Práticas**.
- BROOKS, J.G; BROOKS, M. G. **O Construtivismo em sala de aula**. Porto Alegre: Artes M'dicas, 1997.
- CANAU, Vera M^a. **A didática em questão**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FAZENDA, I. C. A. O papel do estágio nos cursos de professores. In: **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO	EF - ES	100
EMENTA		
<p>Discute o trabalho pedagógico na diversidade do cotidiano escolar contemplando os aspectos socioculturais do aluno na relação com o professor e com a construção do saber. Relaciona a teoria com a prática, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo ensino-aprendizagem, elaborando projetos de atuação na área, com compromisso sócio-histórico. Analisa criticamente e propõe diferentes abordagens para o ensino de Geografia. Realiza Estágio Supervisionado no Ensino Médio.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O papel do estágio na formação do (a) educador (a);2. Estágio como pesquisa e pesquisa no estágio;3. Planejamento/ replanejamento didático e a prática do (a) professor (a) de Geografia;4. Estágio de observação e co- participação nas escolas;5. Discussão sobre estágio;6. A prática do (a) professor (a) e o comportamento dos (as) alunos (as). Discussão com base nos filmes:<ol style="list-style-type: none">6.1. Nenhum a Menos, A Corrente do Bem e/ ou Uma Escola muito Doida.7. Textos para discussão:<ol style="list-style-type: none">7.1. Estágio:<ol style="list-style-type: none">7.1.1. Diferentes Concepções. Por que o estágio para quem não exerce a profissão:<ol style="list-style-type: none">7.1.1.1. Aprender a profissão.8. Apresentação dos relatórios de observações em Seminário de Estágio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Celso. A Sala de Aula de Geografia e História: Inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia –a – dia. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>ALVES, Rubem. Educação dos sentidos e mais... São Paulo: Verus Editora, 2005.</p> <p>_____. Conversa sobre educação. 7. ed. São Paulo: Verus Editora, 2003.</p> <p>AMORIM, Eliã Siméia M. dos S. (org.). Por uma geografia cidadã. Salvador: Ed UNEB, 2004.</p> <p>ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. 6. ed Campinas, 2007.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.) **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____; [ET AL.] **Geografia em Sala de Aulas**: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS/ AGB- Seção Porto Alegre, 1999.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina E. da Silva Jeanne Sawaya. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia. **Por Dentro da Sala de Aula**. São Paulo: Phorte, 2004.

PICONEZ, Stela C.B. (Coord.) **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 10. Ed. Campinas, SP: Papiros 2004.

SCHAFFER, Neiva Otero (Org.) [ET AL.]. **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB- Seção Porto Alegre, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v.1)

WEFFORT, Madalena Freire (Coord.). **Observação, Registro, Reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. 2. ed. São Paulo: espaço pedagógico, 1996. P. 10 a 37.



3.9.7 Acervo Bibliográfico

O Curso de Geografia dispõe de acervo literário adequado ao atendimento das necessidades dos alunos e professores do Curso. Constatando-se títulos nas mais diversas sub-áreas de conhecimento e áreas afins ao conteúdo geográfico.

O Colegiado do Curso de Geografia juntamente com a Direção do Departamento tem empreendido esforços no intuito de atualizar e expandir o acervo do Curso, considerando os critérios da atualização e das demandas evidenciadas ao longo do seu desenvolvimento.

A aquisição do acervo bibliográfico é feita pelo Departamento, de forma descentralizada, com a utilização dos recursos oriundos dos repasses orçamentários da Administração Central. A compra é feita pelo processo licitatório de acordo com a Lei 8.666/93.

O acervo bibliográfico do curso está apresentado através do Relatório do Pergamum no anexo II.

3.9.8 Instalações Especiais e Laboratórios

As instalações do curso de Geografia constitui nos ambientes de pesquisa, ensino e orientações como o do Grupo de Pesquisa Recôncavo – Território, Memória, Cultura, e Ambiente. Temos também os Laboratórios de Geociências e Geoprocessamento ambientes importantes para a prática da pesquisa, extensão e ensino, além de estarem instalados de forma adequada e segura.

O grupo de pesquisa *Recôncavo – Território, Memória, Cultura e Ambiente* tem sua origem no ano de 1997, com a iniciativa de alguns professores e discentes da UNEB Campus V, preocupados com a carência de trabalhos voltados para a



realidade socioeconômica e cultural da região. O grupo foi aprovado num Edital promovido pela instituição e passou a fazer parte do Diretório de Pesquisa do CNPq, desde o ano 2002. Os pesquisadores, estudantes e funcionários técnico-administrativos exercem suas atividades com base em quatro linhas de pesquisas: Cultura, Memória e Oralidade; Currículo, Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, Educação a Distância e Formação do Professor; Educação, Juventudes, Mundo do Trabalho e Mutações Territoriais e Urbanização, Turismo, Território e Questões Ambientais. Como resultado das pesquisas desenvolvidas foram produzidos livros, book de fotografias, documentários e vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. A inserção de novos pesquisadores preocupados com a qualificação profissional, e a realização de intercâmbio científico e cultural com várias instituições complementam ações importantes para a consolidação do grupo.

As ações desenvolvidas no Laboratório de Geociências visam o atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em relação às atividades de ensino o Laboratório tem oferecido suporte para a realização das aulas práticas dos componentes curriculares Pedologia, Geologia e Hidrografia, bem como para a capacitação dos monitores de ensino, permitindo aos alunos associarem o conhecimento teórico a prática, tornando o processo ensino-aprendizagem mais efetivo. Durante as aulas práticas do componente curricular Pedologia, são realizados os seguintes procedimentos:

- a) Observação dos fenômenos de dispersão e floculação de coloides;
- b) Mensuração da umidade do solo;
- c) Avaliação da consistência do solo;
- d) Avaliação da densidade das partículas;
- e) Determinação do pH da água e do solo;
- f) Determinação por titulação dos teores de alumínio trocáveis no solo;
- g) Determinação por titulação dos teores de H + Al (acidez potencial) do solo;
- h) Medição da condutividade elétrica da água e da solução do solo.



As atividades de pesquisa realizadas no Laboratório abrangem os projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de dedicação exclusiva dos professores e dos grupos de pesquisa do Colegiado de Geografia. As pesquisas desenvolvidas envolvem análises de qualidade da água e do solo, bem como o uso de técnicas de geoprocessamento. Nas atividades de pesquisa, além dos procedimentos acima citados, são realizados:

- a) Determinação dos teores de argila total e argila natural para obtenção do grau de floculação;
- b) Determinação dos teores de cálcio e magnésio por titulometria de complexação;
- c) Avaliação da alcalinidade e gás carbônico da água.

O Laboratório de Geoprocessamento, criado em 2005 pelo Colegiado de Geografia, está localizado em uma sala do andar térreo do prédio azul do Campus V com aproximadamente 36m² (trinta e seis metros quadrados), composto por uma bancada de madeira (mdf) em forma de “L”, formando cabines com capacidade de receber 10 computadores completos. O referido Laboratório atende as atividades de pesquisas de projetos institucionais e para o desenvolvimento das orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Os equipamentos alocados neste Laboratório são:

- Uma mesa digitalizadora de tamanho A0 (em desuso);
- Uma mesa de luz;
- Um plotter tamanho A0;
- Quatro GPS MAP 76CSx;
- Quatro notebooks e dois computadores de mesa;
- Uma impressora jato de tinta A4
- 04 estereoscópio de espelho (guardados na biblioteca)
- 15 estereoscópios de bolso
- 01 GPS topográfico (em manutenção)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

É de domínio do laboratório dez computadores, um notebook, uma impressora de tamanho A3. Todos esses equipamentos foram adquiridos para o Laboratório de Geoprocessamento.

Encontram-se no referido Laboratório, em um DVD, toda a base cartográfica do Estado da Bahia, em arquivo Shape, denominados “Mapeamento Topográfico Sistemático 1:100.000” perfazendo o total de 219 mapas digitais. Essas publicações são da SEI e foram adquiridos em 01/11/2012, através de doação. Encontra-se também no Laboratório 49 periódico, com diversos títulos do SEI e 05 CD-ROM com as seguintes publicações:

- Atlas dos territórios de identidade do Estado da Bahia;
- Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia: um breve histórico;
- Finanças públicas. Acompanhamento 1º trimestre de 2008. Anuário Estatístico da Bahia, 2010.
- Perfil financeiro dos Municípios baianos. 2003 – 2009. V-7-2011

3.9.9 Avaliação de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, como especifica o Regimento Geral da UNEB, é um elemento do processo pedagógico que visa subsidiar a prática educativa docente e discente. Entretanto, o que se constata é a permanência de uma cultura classificatória, reflexo de uma estrutura social autoritária e individualista que se expressa pelo exercício arbitrário do poder docente em decidir sumária e unilateralmente pela aprovação ou não do (a) discente.

Partindo desta constatação, temos buscado exercitar um sistema de avaliação no qual o(a)s discentes participem do processo avaliativo, uma vez que eles são responsáveis pelos seus percursos de formação.



Assim sendo, a avaliação vem sendo realizada em um sistema que privilegia o desenvolvimento da dimensão processual, com ênfase na co-produção entre estudantes e professores, valorizando instrumentos que busquem avaliar as competências e habilidades específicas previstas neste projeto, em momentos disciplinares e interdisciplinares.

Nesta perspectiva, buscamos superar a prática de avaliações desarticuladas e unilaterais, esperando contribuir para uma co-responsabilidade de docente para com docente e de docente para com discente.

Não tem sido fácil este percurso, considerando a tradição e a tendência dos docentes do curso reproduzirem os modelos avaliativos a que foram submetidos, mas sobretudo em termos de construção de momentos coletivos de avaliação como a AT, o TCC e os Trabalhos de Campos temos experimentado importantes avanços.

Em termos operacionais, o sistema de avaliação tem a seguinte configuração:

1 – Nos componentes curriculares são realizadas as *Avaliações de Desempenho* (AD) as quais são indicadoras do processo de ensino e aprendizagem do conteúdo específico. As habilidades e competências definidas para o semestre, assim como os objetivos específicos, expressos no plano de curso são parâmetros básicos para a definição da AD.

2 – Outro tipo de avaliação sistematicamente realizada denomina-se *Avaliação Transversal* (AT). Este tipo de avaliação tem foco nas três dimensões formadoras do profissional, quais sejam, a pedagógica, a específica e a de pesquisa. A AT será planejada pelo conjunto dos professores responsáveis pelas atividades curriculares no período letivo, tendo como “lócus” de sua articulação, coordenação e efetivação a atividade de Prática de Ensino, durante os quatro primeiros semestres do curso. Os instrumentos de realização da AT deverão refletir, prioritariamente, as competências e habilidades procedimentais. A AT ocorrerá apenas uma vez no período letivo, equivalendo a 3ª nota do curso em média ponderada.



Instrumentos sugeridos para a Avaliação Transversal (AT)

- Fichamentos, resumos, resenhas, pesquisas exploratórias (fontes bibliográficas e documentais), relatórios de atividade de campo, produção cartográfica, produção de material paradidático, produção audiovisual, minutas de projetos de pesquisa e/ou extensão, artigos, seminários e oficinas.

3 – A média final é calculada pela média ponderada, consolidada a partir de duas notas de AD e a nota da AT, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(AD1).3,5 + (AD2).3,5 + (AT).3}{3}$$



3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E DE ENSINO

O Curso de Geografia possui maioria de seu corpo docente em coordenação de projetos de pesquisa e envolvidos também em grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq, assim como projetos de extensão.

A pesquisa aplicada a Iniciação Científica e os trabalhos desenvolvidos pela extensão e monitorias de ensino fortalecem a política acadêmica direcionada a produção de Projeto de Mestrado Profissional em Geografia.

Destaca-se nos Quadros a seguir, o conjunto de projetos de pesquisa e extensão e de monitorias de ensino, de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo nosso corpo docente. A qualificação docente e o desejo dos professores em possibilitar o aperfeiçoamento acadêmico dos nossos alunos é um dos objetivos do Curso de Geografia.

O ensino de Geografia é associado ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão constiu-se na tônica do curso. Neste sentido, podemos destacar o aprimoramento nos estudos de Pedologia, Hidrografia e Geologia através do trabalho aplicado à prática da pesquisa desenvolvido no Laboratório de Geociências com a participação de estudantes bolsistas da Iniciação Científica e de Monitores de ensino e orientandos de TCC.

O trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Recôncavo – Território, Memória, Cultura e Ambiente destaca-se também no fortalecimento das atividades de ensino e pesquisa promovendo a consolidação de linhas de pesquisa de Cultura, Memória e Oralidade; Currículo, Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, Educação a Distância e Formação do Professor; Educação, Juventudes, Mundo do Trabalho e Mutações Territoriais e Urbanização, Turismo, Território e Questões Ambientais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Os projetos de extensão constituem suma relevância para formação dos nossos alunos. Destacando-se o Projeto da Agricultura Familiar na cidade de Santo Antônio de Jesus e do Projeto de Extensão Terra Produtiva e o Projeto de Extensão de Combate a Homofobia desenvolvido pelo Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade Diadorim – Proex – UNEB sob a coordenação de um dos professores do curso de Geografia.

Professores da Área de Prática de Ensino coordenam projeto aprovado no Edital/CAPES do ano de 2012, com vigência de setembro de 2012 a setembro de 2013 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (CAPES/PIBID). A equipe detém atualmente 20 bolsistas de iniciação a docência e 02 bolsistas de supervisão. O sub-projeto intitula-se “Itinerâncias da docência em geografia: da escola-cidadã à cidade-escola”. O projeto está vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus V e originou-se de um recente processo de interação com o Colégio Estadual Florentino Firmino de Almeida, iniciado no âmbito da Comissão de Estágio e desenvolvido a partir de um dos componentes curriculares das “Práticas de Ensino”.

As monitorias de ensino correspondem, também a uma de nossas principais ações todas as demandas por bolsas são constantemente atendidas pelo Departamento. No semestre de 2013.1 foram utilizados os trabalhos de 04 novos monitores bolsistas de ensino. Os componentes curriculares para os quais foram disponibilizadas as monitorias foram os seguintes: Geografia do Mundo Contemporâneo, Geografia da África, Geoprocessamento e Pedologia.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Quadro 7 - Demonstrativo de Programas e Projetos de Pesquisa

Título do Projeto	Natureza do Projeto	Monitor bolsista	Docentes Responsáveis	Origem da bolsa	Ano
Geomorfologia Ambiental nos Tabuleiros Costeiros: Morfogenese e Usos dos Solos em Vertentes na Cidade de Santo Antônio de Jesus/BA	Pesquisa	Adriana Fernandes Lobo (Iniciação Científica) Liliane Lima Silva (Iniciação Científica)	André Luiz Dantas Estevam	PICIN	2011 e 2012
Mapeamento da fertilidade do solo em áreas cultivadas no Município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, utilizando técnicas de Geoprocessamento.	Pesquisa	Adriana Fernandes Lobo (Iniciação Científica) Liliane Lima Silva (Iniciação Científica)	Rozilda Vieira O. Sacramento	PICIN	2012/2013
Análise do crescimento sob a luz as periferia	Pesquisa	Aline Silva Luiz Eduardo	Miguel Cerqueira Santos	FAPESB	2011
Cidades Pequenas e Médias do recôncavo: o exemplo de Cachoeira	Pesquisa	Luiz Eduardo S.Sacramento	Miguel Cerqueira Santos	FAPESB	2011
Crescimento e desenvolvimento na cidade de Itaparica	Pesquisa	Maria da Paz Neta	Miguel Cerqueira Santos	PPG/UNEB	2011
Planejamento, Ambiente e Gestão	Pesquisa	Alane Pereira dos Santos	Miguel Cerqueira dos Santos	PROFORTE/UNEB	2012
Juventude afrodescendente e inserção no mundo do trabalho nas pequenas e médias cidades do Recôncavo Baiano. O exemplo de Nazaré	Pesquisa	Adalberto de Salles Lima -	Maria Gonçalves Conceição Santos	FAPESB	2011
Juventude afrodescendente e inserção no mundo do trabalho nas pequenas e médias cidades do Recôncavo Baiano. O exemplo de Santo Antônio de Jesus	Pesquisa	Elaine Silva Barbosa-	Maria Gonçalves Conceição Santos	FAPESB	2011
Juventude afrodescendente e inserção no mundo do trabalho nas pequenas e médias cidades do Recôncavo Baiano. O exemplo de Santo Antônio de Jesus	Pesquisa	Sandra da Conceição Santos	Maria Gonçalves Conceição Santos	FAPESB	2011



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Título do Projeto	Natureza do Projeto	Monitor bolsista	Docentes Responsáveis	Origem da bolsa	Ano
Imigrantes chineses, mundo do trabalho e cidades médias	Pesquisa	Roseane Santos de Almeida	Maria Gonçalves Conceição Santos	FAPESB	2012
Mobilidades espaciais da juventude de Jiquiriçá, Bahia	Pesquisa	Islane Silva Oliveira	Maria Gonçalves Conceição Santos	FAPESB	2012
Juventude, educação e mundo do trabalho em Salvador	Pesquisa	Adalberto Salles	Maria Gonçalves Conceição Santos	PICIN/UNEB	2012
Geografias do Mundo	Ensino	Lais dos Santos Souza	Maria Gonçalves Conceição Santos	UNEB	2013
Geografia Agrária	Ensino	Uelington	Elba Medeiros Punski dos Santos	UNEB	2011
Agricultura Familiar e Desenvolvimento em Santo Antônio de Jesus	Pesquisa e Extensão	Joélia Silva Santos Reinaldo dos Santos Silva	Elba Medeiros Punski dos Santos	UNEB	2011.1 – 2013.2

Fonte: Colegiado do Curso de Geografia – DCH – Campus V



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Quadro 8 - Demonstrativo de Programas e Projetos de Extensão

Título do Projeto	Natureza do Projeto	Monitor bolsista	Docentes Responsáveis	Origem da bolsa	Ano
Geocine nas escolas: um olhar geográfico sobre filmes e documentários	Extensão	Erick Gomes Conceição Uelington Silva Peixoto	Hanilton Ribeiro de Souza Luciana Cristina Teixeira de Souza	UNEB	2011.1 a 2013.1
Crescimento e desenvolvimento em Santo Antônio de Jesus	Extensão	Jéssica Alves Guimarães Costa	Miguel Cerqueira Santos	UNEB	2011
Banco de dados sobre Santo Antônio de Jesus	Extensão	Laíse Milena Ribeiro dos Santos	Miguel Cerqueira Santos	UNEB	2011
Banco de dados sobre Santo Antônio de Jesus	Extensão	Junio Santos	Miguel Cerqueira Santos	UNEB	2012
Oficina de arte, produção e edição de vídeo	Extensão	Jéssica Alves Guimarães Costa	Maria Gonçalves Conceição Santos	UNEB	2011
Desenvolvimento Local: população, emprego e renda	Extensão	Daniela da Silva Santos e Janderson Costa Oliveira	Maria Gonçalves Conceição Santos	UNEB	2011
Agricultura Familiar e Desenvolvimento em Santo Antônio de Jesus	Pesquisa e Extensão	Joélia Silva Santos Reinaldo dos Santos Silva	Elba Medeiros Punski dos Santos	UNEB	2011.1 – 2013.2
Horta na Escola	Extensão	Elielton Souza Silva Jocineia Ferreira Borges Janaina Trindade de Jesus	Elba Medeiros Punski dos Santos	UNEB	2010.1 a 2012.2

Fonte: Colegiado do Curso de Geografia – DCH – Campus V



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Quadro 9 - Demonstrativo de Programas e Projetos de Ensino

Título do Projeto	Natureza do Projeto	Monitor bolsista	Docentes Responsáveis	Origem da bolsa	Ano
Estágio Supervisionado em Geografia - Espaços Não-Formais	Ensino	Irlane Borges da Silva	Hanilton Ribeiro de Souza	UNEB	2012.2
Estágio Supervisionado em Geografia - Diversificado	Ensino	Leila Taíse Santos Santos	Hanilton Ribeiro de Souza	UNEB	2013.1
Educação e Gênero	Ensino	Viviane da Silva Conceição	Luciana Cristina Teixeira de Souza	UNEB	2013
Geografia do Turismo	Ensino	Jairo de Jesus	Miguel C. dos Santos	UNEB	2011
Geografia da Bahia	Ensino	Jairo de Jesus e Junio Santos	Miguel C. dos Santos	UNEB	2012
Geografia Urbana	Ensino	Adalice Andrade	Miguel C. dos Santos	UNEB	2013
Geografias do Mundo	Ensino	Lais dos Santos Souza	Maria Gonçalves Conceição Santos	UNEB	2013
Geografia Agrária	Ensino	Uelington	Elba Medeiros Punski dos Santos	UNEB	2011

Fonte: Colegiado do Curso de Geografia – DCH – Campus V



3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

O curso de Geografia do Departamento de Ciências Humanas – DCH V, tem exercido um papel importante no território de identidade em que está inserido, formando profissionais para refletir a transformação social e contribuir para a construção de uma sociedade mais digna e justa para todos.

Em referência às formas de ingresso no Curso, a Universidade oportuniza a entrada por meio do Vestibular-UNEB/SISU, matrícula especial e transferências, mas o processo seletivo vestibular se configura como o meio de ingresso mais procurado, apresentando um número significativo de candidatos.

Em relação aos índices de frequência, aprovação e reprovação, pode-se perceber que têm ficado dentro de uma margem considerável de aproveitamento.

Para delinear a qualidade acadêmica do Curso, também é necessário levar em consideração mecanismos didáticos como: organização curricular, avaliação, metodologia, atividades acadêmicas científicas e culturais e disponibilidade de equipamentos que possibilitam aos discentes se desenvolverem intelectual e profissionalmente.

O quadro docente do DCH-V possui produtividade técnica-científica desenvolvendo publicações em periódicos e através da apresentação de trabalhos em congressos das sub-áreas específicas da geografia. Os trabalhos constituem no resultados dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Curso de Geografia e das teses e dissertações dos professores. O número de publicações desencadeados pelos grupos de pesquisa e individualmente promovido por professores do curso, constituem um bom indicador no nível de qualidade acadêmica do curso. Pois traduz-se conjuntamente com a qualificação docente parâmetro adequado a análise da qualidade acadêmica do curso.



Tabela 30 – Evolução do Vestibular – Relação Candidato/Vaga - Concorrência Geral

ANO	INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
2004	444	50	8,88
2005	414	50	8,28
2006	320	50	6,40
2007	243	40	6,08
2008	249	40	6,23
2009	156	40	3,90
2010	169	40	4,23
2011	158	40	3,95
2012	159	35	4,54
2013	106	35	3,03

Tabela 31 – Evolução do Vestibular – Relação Candidato/Vaga Concorrência por Opção de Inscrição

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	166	0	278	20	0	30	8,30	0	9,27
2005	207	0	207	20	0	30	10,35	0	6,90
2006	153	0	167	20	0	30	7,65	0	5,57
2007	122	0	121	16	0	24	7,63	0	5,04
2008	113	2	134	16	2	22	7,06	1,00	6,09
2009	79	1	76	16	2	22	4,94	0,50	3,45
2010	102	2	65	16	2	22	6,38	1,00	2,95
2011	80	1	77	16	2	22	5,00	0,50	3,50
2012	61	0	98	14	2	21	4,36	0,00	4,67
2013	49	0	57	14	2	21	3,50	0,00	2,71

Tabela 32 - Evolução do SiSU - Relação Candidato/Vaga Concorrência Geral

ANO	INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
2012	308	5	61,60
2013	251	5	50,20



Tabela 33 - Evolução do SiSU Concorrência por Opção de Inscrição

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2012	95	9	213	2	1	3	47,50	9,00	71,00
2013	93	17	158	2	1	3	46,50	17,00	52,67

**Tabela 34 – Demonstrativo da Situação do Alunado
Forma de Ingresso - Período 2004.1 a 2013.1**

Ano	Vestibular	Sisu	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Rematrícula	Transferência Ex-Ofício	Total
2004	50	0	06	0	0	0	0	56
2005	49	0	0	0	0	0	0	49
2006	50	0	01	0	0	0	0	51
2007	40	0	0	0	0	0	0	40
2008	39	0	0	0	0	0	0	39
2009	30	0	0	0	0	0	0	30
2010	30	0	01	0	01	0	0	32
2011	37	03	0	0	0	02	0	42
2012	30	10	0	0	0	0	0	40
2013	29	10	0	0	0	02	0	41

Fonte: Secretaria Geral dos Cursos



Tabela 35 - Forma de Saída – Período 2004.1 a 2013.1

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Falecimentos	Total
2004.1	0	0	0	0	0	0	0
2004.2	0	05	0	0	0	0	05
2005.1	0	0	0	0	0	0	0
2005.2	0	03	0	0	02	0	05
2006.1	0	0	0	0	0	0	0
2006.2	0	02	0	0	01	0	03
2007.1	0	0	0	0	0	0	0
2007.2	32	06	0	0	01	0	39
2008.1	04	0	0	0	0	0	04
2008.2	0	03	0	0	0	0	03
2009.1	27	0	0	0	0	0	27
2009.2	03	02	0	0	0	0	05
2010.1	32	0	0	0	0	0	32
2010.2	06	0	0	0	0	0	06
2011.1	17	0	0	0	02	0	19
2011.2	19	03	0	0	02	0	24
2012.1	05	0	0	0	0	0	05
2012.2	16	05	0	0	01	0	22
2013.1	01	0	0	01	0	0	01
2013.2	0	01	0	0	01	0	02

Fonte: Secretaria Geral dos Cursos

Tabela 36 - Demonstrativo do Índice de Aprovação, reprovação e frequência discente

Ano/semestre	Índice de Aprovação (ia)	Índice de Reprovação (ir)	Índice de Frequência (if)
2004.1	98%	3%	95%
2004.2	93%	7%	90%
2005.1	96%	5%	92%
2005.2	91%	4%	93%
2006.1	96%	4%	92%
2006.2	100%	0%	97%
2007.1	100%	0%	95%
2007.2	94%	6%	90%



Ano/semestre	Índice de Aprovação (ia)	Índice de Reprovação (ir)	Índice de Frequência (if)
2008.1	95%	5%	89%
2008.2	93%	7%	90%
2009.1	95%	5%	90%
2009.2	89%	11%	94%
2010.1	94%	6%	93%
2010.2	56%	44%	95%
2011.1	55%	45%	94%
2011.2	60%	40%	90%
2012.1	66%	34%	92%
2012.2	100%	0	96%

Fonte: Secretaria Acadêmica DCH V

**Tabela 37 – Demonstrativo dos Concluintes e
Previsão de Conclusão – 2007 a 2017**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2007	0	32	32	0	0	0
2008	04	0	04	0	0	0
2009	27	03	30	0	0	0
2010	32	06	38	0	0	0
2011	17	19	36	0	0	0
2012	05	16	21	0	0	0
2013	01	0	01	0	0	0
2014	0	0	0	0	08	08
2015	0	0	0	0	06	06
2016	0	0	0	12	08	20
2017	0	0	0	06	05	11

Fonte: Secretaria Acadêmica DCH V



3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

O Curso de Geografia da UNEB Campus V possui um quadro docente atual constituído de 27 docentes, com 03 professores Especialistas, 13 professores Mestres e 11 Doutores; professores estes, com títulos em cursos de Pós-Graduação em Geografia e áreas afins. Observa-se, que 17 professores trabalham no regime de Dedicção Exclusiva, 07 professores possuem 40 horas e 03 professores contam com 20 horas.

Constata-se que o Curso de Geografia detém um quadro adequado de profissionais qualificados para o trabalho com os componentes indicados e altamente gabaritados para a prática da pesquisa e orientação das monografias de final de curso. Neste sentido, temos observado o aprimoramento da qualidade das monografias e dos projetos de pesquisa com as orientações de Iniciação Científica e Orientação de Monitoria de Ensino e Extensão.

Tabela 38 – Resumo da qualificação dos docentes do Curso de Geografia, Departamento de Ciências Humanas, Campus V Santo Antônio de Jesus

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO												TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		Nº DOCENTES	%
	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%		
20 HORAS	01	3,703	0	0	01	3,703	0	0	01	3,703	0	0	03	11,109
40 HORAS	0	0	0	0	06	22,222	0	0	01	3,703	0	0	07	25,929
D.E.	02	7,406	0	0	06	22,222	0	0	09	33,338	0	0	17	62,962
TOTAL	03	11,109	0	0	13	48,147	0	0	11	40,744	0	0	27	100%



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Quadro 10 – Docentes do Curso de Geografia

Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de Trabalho												Experiência Docente (anos)
		Graduação	Pós-Graduação	20 horas				40 horas				D.E.				
				Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	
André de Souza Guedes	Informática Aplicada à Geografia	Tecnologia em Processamento de Dados UEMG / 1999	Especialização em Informática em Educação FLA / Lavras / MG / 2000	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	13 anos
André Luiz Dantas Estevam	Climatologia Geologia Geomorfologia Pedologia Hidrografia	Licenciado em Geografia pela UEFS/1998	Doutorado em Geologia UFBA/2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	13 anos
Augusto César R. Mendes	Estágio Temas Emergentes em Geografia e Literatura Prática I	Licenciatura e Bacharelado em Geografia Ufba/1985	Especialização em Regionalização e Gestão do Território UFRJ/2001	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	28 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Geografia
 Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de Trabalho												Experiência Docente (anos)	
		Graduação	Pós-Graduação	20 horas				40 horas				D.E.					
				Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	Aux.	Ass.	Adj.	Sub.		
Hanilton Ribeiro de Souza	Estágio Supervisionado - Espaços Não Formais Estágio – Ensino Fundamental II Estágio Supervisionado – Ensino Médio Prática de Ensino Temas emergentes	Licenciatura em Geografia UNEB/2000	Mestrado em Cultura Memória e Desenvolvimento Regional UNEB/2008	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	12 anos
James Amorim Araújo	Metodologia da Pesquisa em Geografia Epistemologia da Geografia História do Pensamento Geográfico Geografia Urbana Procedimentos de Análise Quantitativos Aplicados À Pesquisa Geográfica	Licenciatura em Geografia/UEFS/ 1995	Mestrado em Geografia/UFB A Doutorado em Geografia/USP/ 2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	18 anos
Janio Roque B. de Castro	Estágio Supervisionado Geografia Urbana Geografia Cultural	Licenciatura em Geografia/UEFS/ 1997	Mestrado em Geografia/UFB A/2004 Doutorado em Arquitetura e Urbanismo/UFB A/2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	23 anos



Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de Trabalho												Experiência Docente (anos)	
		Graduação	Pós-Graduação	20 horas				40 horas				D.E.					
				Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	Aux.	Ass.	Adj.	Sub.		
Miguel C. dos Santos	Geografia Urbana Geografia do Turismo Geografia da África Metodologia da Pesquisa Geografia da Bahia Regionalizações da Bahia	Licenciatura em Geografia/UFBA/1985	Mestrado em Geografia/UFBA/2000 Doutorado em Geografia/UIIL/2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	28 anos
Moacyr Velame B. dos Santos	Prática do Ensino em Geografia Geomorfologia Dinâmica das Paisagens Educação de Jovens e Adultos	Licenciatura em Geografia/UNEB/1998	Mestrado em Cultura Memória e Desenvolvimento Regional/UNEB/2007	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	15 anos
Patrícia P. Queiroz	Estágio Supervisionado em Geografia Prática de Ensino em Geografia Formação e Identidade do (a) Educador (a) Currículo Geografia e Literatura	Licenciatura em Geografia/UNEB/1996	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2011	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	10 anos
Paula A. Cavalcanti	Prática de ensino IV Políticas Educacionais Aspectos Técnicos, Políticos e Sociológicos da Educação Aspectos Técnicos Políticos e Sociologia da Avaliação Aspectos Políticos da Análise Geográfica Currículo	Graduação em Pedagogia/UCSA L/1990	Doutorado em Educação PUC/2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	23 anos	



Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de Trabalho												Experiência Docente (anos)	
		Graduação	Pós-Graduação	20 horas				40 horas				D.E.					
				Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	Aux.	Ass.	Adj.	Sub.	Aux.	Ass.	Adj.	Sub.		
Rocio Josefina A. C. Kustner	Metodologia do Trabalho Científico Procedimento de Análise Qualitativo Aplicados à Pesquisa Geográfica Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica Educação e Gênero	Licenciatura em Psicologia/Universidade Complutense de Madri/1980	Doutorado em Antropologia Social /Universidade Complutense de Madri/1997	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	28 anos
Rozilda V. O. Sacramento	Pedologia Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfico - SIG Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto Análise Ambiental Cartografia Temática	Licenciatura em Geografia/UFBA/1996	Mestrado em Ciências Agrária/UFBA/2004 Doutorado em Energia e Ambiente/UFBA/2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	17 anos
Sonia Marise R. P. Tomasoni	Teorias Regionais Estudos Regionais Aplicados Atividade de Campo Geografias da Bahia	Licenciatura em Geografia UFBA/1985	Mestrado em Geografia UFBA/2002	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	20 anos
Sandro S. Correia	Geografia da África História do Pensamento Geográfico Epistemologia da Geografia Procedimento de Análise Qualitativa A. à Geografia Educação e Gênero Eventos Fund. do Estado Nação Brasileiro	Licenciatura e Bacharelado em Geografia/UFBA/2000	Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana/UFBA/2004	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	15 anos



Quadro 11 - Produções Acadêmicas dos Docentes do Colegiado

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
André Luiz Dantas Estevam	Dinamismo urbano na cidade de Santo Antônio de Jesus - BA. A importância da feira livre como fator de desenvolvimento no Recôncavo Sul	X	-	-	-	PEIXOTO, U. S. ; C. E. Gomes ; ESTEVAM, A. L. D. . Dinamismo urbano na cidade de Santo Antônio de Jesus - BA. A importância da feira livre como fator de desenvolvimento no Recôncavo Sul. Textura (Cruz das Almas), v. 5, p. 99-103, 2012.	2012	Cruz das Almas - BA
	Redes urbanas no Recôncavo Sul da Bahia: o papel econômico da feira livre na dinamização da cidade de Santo Antônio de Jesus - BA	X	-	-	-	PEIXOTO, U. S. ; C. E. Gomes ; ESTEVAM, A. L. D. . Redes urbanas no Recôncavo Sul da Bahia: o papel econômico da feira livre na dinamização da cidade de Santo Antônio de Jesus - BA. In: URBA - 11, Direito à cidade. Cidade do direito, 2012, Salvador. URBA, 2012.	2012	Salvador - BA
	Estudos geomorfológicos de detalhe nos tabuleiros costeiros com ênfase para o sítio urbano de Santo Antonio de Jesus-BA	X	-	-	-	Silva, L. L. ; Lobo, A. F. ; ESTEVAM, A. L. D. . ESTUDOS GEOMORFOLÓGICOS DE DETALHE NOS TABULEIROS COSTEIROS COM ÊNFASE PARA O SÍTIO URBANO DE SANTO ANTONIO DE JESUS-BA.. In: Simpósio Nacional de Geomorfologia, 2012, Rio de Janeiro. Simpósio Nacional de Geomorfologia.	2012	Rio de Janeiro - RJ



Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
André Luiz Dantas Estevam	Análise geomorfológica nos sistemas de vertentes nos Tabuleiros Costeiros na cidade de Santo Antônio de Jesus. In: Simpósio Nacional de Geomorfologia, 2012, Rio de Janeiro. Simpósio Nacional de Geomorfologia	X	-	-	-	L. Adriana ; ESTEVAM, A. L. D. ; S. Liliane . Análise geomorfológica nos sistemas de vertentes nos Tabuleiros Costeiros na cidade de Santo Antônio de Jesus. In: Simpósio Nacional de Geomorfologia, 2012, Rio de Janeiro. Simpósio Nacional de Geomorfologia. Goiânia: UGB, 2012.	2012	Rio de Janeiro - RJ
Claudia Regina de Oliveira Vaz Torres	Ações educativas no sistema penitenciário: percepções de mulheres e homens.	X	-	-	-	TORRES, C. R. V. . Ações educativas no sistema penitenciário: percepções de mulheres e homens. In: 2º CONGRESSO LATINOAMERICANO FILOSOFIA DE LA EDUCACION, 2013, MONTEVIDEO.	2013	Montevideo
	Dimensões da política, da gestão e do cuidado no processo de desinstitucionalização no hospital de custódia e tratamento Salvador-Bahia	-	X	-	-	TORRES, C. R. V. Dimensões da política, da gestão e do cuidado no processo de desinstitucionalização no hospital de custódia e tratamento Salvador-Bahia In: 8º CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PSICOLOGIA, 2013. ANAIS 8º CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PSICOLOGIA, 2013	2013	Fortaleza
	Usuários de saúde mental: histórias de vida, leituras e cuidado.	X	-	-	-	TORRES, C. R. V. ; DAMASCENO, Livia . Usuários de Saúde Mental: Histórias de Vida, Leituras e Cuidado. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (Auto) BIOGRÁFICA - V CIPA, 2012, Porto Alegre. Pesquisa (Auto) Biográfica: lugares, trajetos e desafios, 2012. v. 1. p. 924-937.	2012	Porto Alegre



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Claudia Regina de Oliveira Vaz Torres	A criança e o sistema prisional	X	-	-	-	TORRES, C. R. V. A criança e o sistema prisional. In: COELHO, Maria Thereza; CARVALHO FILHO, Milton julio. (Org.). Prisões numa abordagem interdisciplinar. 01ed.Salvador: EDUFBA, 2012, v. 1, p. 161-177.	2012	Salvador
	A construção da identidade de crianças no Sistema Prisional.	X	-	-	-	TORRES, C. R. V. . A construção da identidade de crianças no Sistema Prisional. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciencias Sociais, 2011, Salvador. XI CONLAB, 2011.	2011	Salvador
	Crianças e o sistema prisional: reflexões acerca da socialização e construção da sexualidade	X	-	-	-	TORRES, C. R. V. Crianças e o sistema prisional: reflexões acerca da socialização e construção da sexualidade. REVISTA BRASILEIRA DE SEXUALIDADE HUMANA, v. 22, p. 54, 2011.	2011	-
	Desinstitucionalização no hospital de custódia e tratamento: construção de saberes e práticas..	-	X	-	-	TORRES, C. R. V. ; BLUMETTI . Desinstitucionalização no hospital de custódia e tratamento: construção de saberes e práticas.. In: 7º CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PSICOLOGIA, 2011. ANAIS 7º CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PSICOLOGIA, 2011.	2011	Salvador
Djalma Villa Góis	O uso do geoprocessamento na caracterização da cobertura vegetal da bacia hidrográfica do Rio da Dona.	X	-	-	-	GOIS, D. V. ; ALMEIDA, J.A.P. In: Simposio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2011, Curitiba. XVBSBR. Curitiba: TecArt Editora Ltda. p. 3971-3978	2011	Curitiba - Paraná



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Elba Medeiros Punski dos Santos	Mandiocultura e Indústria no Brasil: perspectivas de agronegócio e desenvolvimento para a agricultura familiar	X	-	-	-	SANTOS, Elba Medeiros Punski dos; SANTOS, Joélia Silva. Mandiocultura e indústria no Brasil: perspectivas de agronegócio e desenvolvimento para a agricultura familiar . In Anais XIV Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL). Lima, 2013.	2013	Lima/Peru
	Geografia Política e Geopolítica	-	-	X	-	SANTOS, Elba Medeiros Punski dos. Geografia Política. Material Didático EAD. Salvador, EDUNEB, 2012	2012	Salvador/BA
	Abordagem teórica sobre políticas culturais versus o contexto da elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Recôncavo Baiano e seus rebatimentos nas escalas local e regional	X	-	-	-	SOUSA, Claudia Pereira; BOMFIM, Felipe; SOUZA, Hanilton Ribeiro, SANTOS, Elba Medeiros Punski dos. Abordagem teórica sobre políticas culturais versus o contexto da elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Recôncavo Baiano e seus rebatimentos nas escalas local e regional In: Anais XIV EGAL - Encontro de Geógrafos da América Latina, 2013, Lima - Peru.	2013	Lima/Peru
Hanilton Ribeiro de Souza	UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE FILMES E DOCUMENTÁRIOS: O CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA	X	-	-	-	UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE FILMES E DOCUMENTÁRIOS: O CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA In: XI ENPEG (Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia), 2011, Goiânia/GO. XI ENPEG (Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia) , 2011.	2011	GOIÂNIA/GO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Hanilton Ribeiro de Souza	A geografia no cotidiano, o cotidiano na Geografia.	-	-	X	-	SOUZA, Hanilton Ribeiro; QUEIROZ, Patrícia P. A geografia no cotidiano, o cotidiano na Geografia. IN: PORTUGAL, J. F., CHAIGAR, V. A. M. CARTOGRAFIA, CINEMA, LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA. Curitiba : CRV, 2012, v.1. p.271.	2012	CURITIBA/PR
	DISTRITO INDUSTRIAL DE SANTO ANTONIO DE JESUS/BA: uma análise de sua importância para a economia local	X	-	-	-	BORGES, Celso Luis Jesus. SOUZA, Hanilton Ribeiro. DISTRITO INDUSTRIAL DE SANTO ANTONIO DE JESUS/BA: uma análise de sua importância para a economia local. Bahia Analise & Dados (Salvador) , v.22, p.337 - 355, 2012.	2012	SALVADOR/BA
	O USO DAS MÚSICAS DE RAUL SEIXAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	X	-	-	-	CONCEICAO, Erick. G., SOUZA, Hanilton R. O USO DAS MÚSICAS DE RAUL SEIXAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA In: I SINECGEO - SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E GEOEDUCACIONAIS, 2012, FORTALEZA. ANAIS DO I SINECGEO. , 2012.	2012	Fortaleza/CE
	GEOCINE NAS ESCOLAS: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	-	-	-	X (pôster)	SOUZA, Hanilton; Souza, Luciana C. T. (et al). Geocine nas escolas: um olhar geográfico sobre filmes e documentários. Pôster. In: Seminário Multidisciplinar de Extensão Universitária: fortalecendo elos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Salvador: UNEB, 2012.	2012	Salvador/BA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
James Amorim Araújo	la ville et l'urbain dans l'oeuvre d'henri lefebvre	x	-	-	-	La somme et le reste, v. 11, p. 17-25.	2013	Paris
	A cidade e o urbano em Henri Lefèbvre	X	-	-	-	Geosp (USP), v. 31, p. 133-142.	2012	São Paulo
	O plano do bairro e o plano de urbanização: os conflitos instaurados no cotidiano dos moradores do Pero Vaz/Liberdade com a interligação à rede de esgoto do Programa Bahia Azul	X	-	-	-	Anais UrbBA12.	2012	Salvador
	A reprodução da classe trabalhadora na periferia de Salvador: as trajetórias de vida dos moradores do Pero Vaz/Liberdade	X	-	-	-	Anais da XVI Jornada de Iniciação Científica – UNEB.	2012	Salvador
	Geografia: aperfeiçoamento para os anos finais do Ensino Fundamental	-	-	X	-	Instituto Anísio Teixeira – IAT, v. 01, 82p.	2011	Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Jânio Roque Barros de Castro	A reinvenção do carnaval na extensão profana da Festa de Nossa Senhora da Ajuda na cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano.	X	-	-	-	CASTRO, J. R. B. . A reinvenção do carnaval na extensão profana da Festa de Nossa Senhora da Ajuda na cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano. Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares (Impresso), v. 1, p. 1-20, 2012.	2012	Rio de Janeiro
	A Geografia Cultural nos espaços educacionais: desafios e possibilidades	-	-	-	X	CASTRO, J. R. B. . A Geografia Cultural nos espaços educacionais: desafios e possibilidades. In: Jussara Fraga Portugal; Vânia Alves Martinhs Chaigar. (Org.). Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia. Curitiba - PR: CRV, 2012, v. 1, p.	2012	Curitiba
	As manifestações culturais no contexto das festas juninas espetacularizadas da cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano	-	-	-	X	As manifestações culturais no contexto das festas juninas espetacularizadas da cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano. In: Francine Barthe-Deloizy ; Angelo Serpa. (Org.). Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia. 1ed.Salvador: EDUFBA L'Harmattan, 2012, v. , p. 113-126.	2012	Salvador
	Da casa à Praça Pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano.	-	-	X	-	CASTRO, J. R. B. . Da casa à Praça Pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2012. v. 1. 340p .	2012	Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Joilson Cruz da Silva	AS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DAS REGIÕES DA BAÍA DE CAMAMU (BA) E DO NÚCLEO PICINGUABA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR (SP): UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL	X	-	-	-	Revista Homem, Espaço e Tempo, v. 1, p. 33-52,	2013	Ceara
	O Comércio de Santo Antônio de Jesus/Ba: Dinâmicas e Influências nas Cidades Circunvizinhas	X	-	-	-	Anais do XIII ENGEU UESC - Desafios da Abordagem Geográfica, 2012.	2012	Vitória da Conquista
	O plano do bairro e o plano de urbanização: os conflitos instaurados no cotidiano dos moradores do Pero Vaz/Liberdade com a interligação à rede de esgoto do Programa Bahia Azul	X	-	-	-	Anais UrbBA12.	2012	Salvador
	Salvador, cidade Desigual: a construção e o arranjo espacial da segregação racial em seu espaço urbano.	X	-	-	-	III Congresso Baiano de Pesquisadores Negros	2011	Santo Antonio de Jesus
	As comunidades remanescentes de quilombos e a preservação ambiental na região de Camamu	X	-	-	-	Iº Seminário Espaços Costeiros	2011	Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Josemare Pereira dos Santos Pinheiro	Salvador, cidade Desigual: a construção e o arranjo espacial da segregação racial em seu espaço urbano.	-	-	-	-	Anais UrbBA11	2011	Salvador
Luciana Cristina Teixeira de Souza	MESA REDONDA: ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PRODUÇÃO DO TCC EM GEOGRAFIA	-	-	-	X	V SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO DCH CAMPUS IV	2011	JACOBINA/BA
	PALESTRA: ESTÁGIOS NA GRADUAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO	-	-	-	X	I ENCONTRO SOBRE ESTÁGIOS NA GRADUAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO DE ESTÁGIOS DA UFRB	2012	CRUZ DAS ALMAS/BA
	PALESTRA: POLÍTICA E GEOGRAFIA DE GÊNERO	-	-	-	X	VII SIPEGEO DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA-DCH	2012	UNEB CAMPUS V SANTO ANTONIO DE JESUS/BA
	CURRÍCULO, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA INTERVENÇÃO NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	X	-	-	-	SOUZA., L. C. T. de; E MARTINS, M. A. M. IN: ANAIS DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES	2013	SALVADOR/BA
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA – NOVOS TEMPOS, NOVAS PRÁTICAS! CONSTRUINDO OUTRAS GEOGRAFIAS?	X	-	-	-	SOUZA, L. C. T. de; SOUZA, H. R. de LIVRO NO PRELO	2013	Salvador/BA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Luís Cláudio Requião da Silva	UM OLHAR GEOHISTÓRICO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE AS INSTÂNCIAS POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS DO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES NO SEU ORDENAMENTO TERRITORIAL	X	-	-	-	SILVA, L. C. Requião da IN: ANAIS DO 1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL - ESTADO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO: CONTRADIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS	2012	Salvador/BA
	PATRIMÔNIO EDIFICADO, PAISAGEM URBANA E A RELAÇÃO DE SIGNIFICADO COM A SOCIEDADE LOCAL NA CIDADE DE NAZARÉ-BA	X	-	-	-	SILVA, L. C. Requião da IN: ANAIS DO ENCONTRO INTERNACIONAL ARQUIMEMÓRIA 4: sobre preservação do patrimônio	2013	Salvador/BA
	Moda como expressão cultural: pesquisa, produção e possibilidades futuras na Bahia de todos os santos e encantos.	X	-	-	-	GONCALVES, M. F; MARTINS, Marco. A. M. In: Anais do VII Encontro de Estudos Multiculturais em Cultura – ENECULT. Salvador: Edufba, 2011.	2011	Salvador
	Transgêneros e a Mídia: o prazer clandestino na noite versus a inserção no mercado formal de trabalho	X	-	-	-	SANTOS, A. J. ; MARTINS, M. A. M. In: Anais do VI Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero da ABEH. Salvador: Associação Brasileira de Estudos da Homocultura, 2012.	2012	Salvador
	Sobre “cacau” e putas: a produção e o lucro da atividade do sexo no patriarcado rural	X	-	-	-	SANTOS, A. J. ; MARTINS, M. A. M. In: Anais do III Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Salvador: SES, 2013.	2013	Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Marco Antônio Matos Martins	Currículo, Gênero e Sexualidade: uma intervenção na Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	X	-	-	-	SOUZA, L. C. T.; MARTINS, M. A. M. In: Anais do III Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Salvador: SES, 2013.	2013	Salvador
Maria de Fátima Araújo Di Gregório	Publicação /capítulo em livro Mujeres em el Mundo: colonialismo, racismo. Redes, violência de gênero, política y cidadania.	-	-	X	-	Publicación financiada con aporte de empresas de acuerdo a la Ley Orgánica de Ciencia y Tecnología e Innovación (LOCTI) de Venezuela, al proyecto Observatorio Laboral, adscrito al Laboratorio de Investigación en Estudios del Trabajo (LAINET) de la Universidad de Carabobo.	2011	Valencia/Venezuela
	Publicação /capítulo em livro Gênero Trans e Multidisciplinar	-	-	X	-	Paco Editorial	2013	Jundiaí, São Paulo/Brasil
	V Semana de Pedagogia da UESB	X	-	-	-	Anais	2012	Jequié/BA
	VI Encontro de História ANPUH	X	-	-	-	Anais	2012	Ilhéus/BA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Maria de Fátima Araújo Di Gregório	Congresso Internacional Universidade do Chile (2 artigos)	X	-	-	-	Anais	2013	Santiago do Chile
	XI Seminario Argentino Chileno y V Seminario Cono Sur de Ciencias Sociales Humanidades	X	-	-	-	Anais	2012	Argentina
	Congresso Latino Americano sobre Identidades e Reconhecimento	-	-	X	-	Anais	2011	Rio de Janeiro
	V FIPED	-	X	-	-	-	2013	Vitória da Conquista/BA
	I Seminário Internacional História do Tempo Presente	X	-	-	-	Anais	2011	Florianópolis/S C
	II Encontro de São Lázaro	-	X	-	-	Anais	2011	Salvador/BA
	Revista INEP	X	-	-	-	Revista eletrônica	2011	São Paulo/SP



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Maria de Fátima Araújo Di Gregório	Seminário Integrado da UNEB	-	-	-	X	Anais	2012	Santo Antonio de Jesus/BA
	SEMOC XIV Semana de Mobilização Científica	-	-	-	X	Anais	2011	Salvador/BA
	II Semana de História da UNEB	X	-	-	-	Anais	2012	Alagoinhas/BA
Maria Gonçalves Conceição Santos	Os jovens e suas (in)definições: expectativas de inserção no mundo do trabalho, nas cidades pequenas.	X	-	-	-	LIMA, A. S. ; SANTOS, M. G. C. . Os jovens e suas (in)definições: expectativas de inserção no mundo do trabalho, nas cidades pequenas.. SETED, v. 1, p. 1-18, 2012.	2012	Salvador
	MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO CIVIL NO ESPAÇO RURAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES ORGÂNICOS DO RECÔNCAVO BAIANO.	X	-	-	-	Santana, Marlina S. A. ; SANTOS, M. G. C. . MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO CIVIL NO ESPAÇO RURAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES ORGÂNICOS DO RECÔNCAVO BAIANO. SETED, v. 1, p. 1-17, 2012.	2012	Salvador
	Educação e mobilidade profissional na diáspora atlântica.	-	-	X	-	SANTOS, M. G. C. . Educação e mobilidade profissional na diáspora atlântica. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, v. 106, p. 183-204, 2011.	2011	Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Maria Gonçalves Conceição Santos	Juventude, Educação e Mundo do Trabalho.	X	-	-	-	SANTOS, M. G. C. ; LIMA, A. S. . Juventude, Educação e Mundo do Trabalho. In: XI Seminario Argentino Chileno y Humanidades Cono Sur de Ciencias Sociales, Humanidades y Relaciones Internacionales, 2012, Mendoza. XI Seminario Argentino Chileno y Humanidades Cono Sur de Ciencias Sociales, Humanidades y Relaciones Internacionales. Mendoza: Universidade de Cuyo, 2012. p. 40.	2012	Mendoza-Argentina
	A comunidade brasileira e as nuances do mundo do trabalho, na Região Centro de Portugal.	X	-	-	-	SANTOS, M. G. C. . A comunidade brasileira e as nuances do mundo do trabalho, na Região Centro de Portugal. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, 2011, Salvador. Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador, 2011.	2011	Salvador
	As perspectivas de ingresso da juventude afrodescendente no mundo do trabalho, na cidade de Nazaré.	X	-	-	-	SANTOS, M. G. C. ; Lima, Adalberto de Salles . As perspectivas de ingresso da juventude afrodescendente no mundo do trabalho, na cidade de Nazaré. In: 2ª Conferência do desenvolvimento, 2011, Brasília. 2ª Conferência do desenvolvimento CODE/IPEA 2011, 2011.	2011	Brasília



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Miguel Cerqueira dos Santos	Urbanização e riscos na cidade de Salvador-BA	X	-	-	-	Santos M.C. revista do Instituto geográfico e histórico da Bahia, vol. 106, Salvador, 2011	2011	Salvador
	Urbanização e riscos na cidade de Salvador-BA.	X	-	-	-	SANTOS, Miguel Cerqueira, revista Território, Vol 18,2011	2011	Coimbral
	O turismo e o Ambiente dos dois lados do atlântico	X	-	-	-	Anais do Seminário sobre espaços Costeiros, realizado na UFBA, 2011	2011	Salvador
	Mutações territoriais em Santo Antônio de Jesus: possibilidades e implicações ao desenvolvimento	X	-	-	-	SANTOS, Miguel Cerqueira, Anais do Seminário de Arquitetura e Urbanismo, UFBA, 2011	211	Salvador
	Urbanização, Turismo e Populações Afrodescendentes	X	-	-	-	Anais do XI Congresso Luso brasileiro	2011	Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Miguel Cerqueira dos Santos	Turismo e Ambientes Costeiros, no Brasil e em Portugal	-	-	X	-	SANTOS, Miguel Cerqueira dos, EDUNEB, Salvador, 2012	2012	Salvador
	Santo Antônio de Jesus: contemporaneidade e transformações urbanas	-	-	X	-	Santos, M.C at AI, União artes Gráficas Ltda, Santo Antônio de Jesus, 2012.	2012	Santo A de Jesus
Patrícia Pires Quiroz	O Cotidiano na Geografia, a Geografia no Cotidiano: as múltiplas linguagens no ensino e na aprendizagem	-	-	-	X	SOUZA, Hanilton Ribeiro de Souza e QUEIROZ, Patricia Pires. O Cotidiano na Geografia, a Geografia no Cotidiano: as múltiplas linguagens no ensino e na aprendizagem. IN: PORTUGAL, Jussara Fraga e CHAIGAR, Vania Alves Martins (Orgs). Cartografia, Cinema, Literatura e Outras Linguagens no Ensino de Geografia. 1. ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.	2012	Editora CRV (Curitiba, PR)
	De Lavrador a Doutor: itinerâncias de um resiliente	-	X	-	-	SOUZA, Elizeu Clementino de [et. al.] IV Ciclo Internacional Resiliência e Cultura: histórias de vida, subjetividade e cuidado: caderno de resumo e programação. Salvador: EDUNEB, 2012.	2012	Salvador, BA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Patrícia Pires Quiroz	Fios Narrativos Emaranhados: enlaçando vida formação profissão	-	X	-	-	SOUZA, Patricia Pires Queiroz e SOUZA, Elizeu Clementino de. Fios Narrativos Emaranhados: enlaçando vida formação profissão . IN: V Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica. Pesquisa (auto)biográfica: lugares, trajetos e desafios, 2012, Porto Alegre – RS. v. único.	2012	Porto Alegre, RS
Rocio J. Castro Kustner	Cultura, Patrimônio e Memória	-	-	-	-	VII, VIII e IX Encontros de Estudos Multidisciplinares de Cultura-UFBA	2011 2012 2013	Salvador
	II Encontro de Cultura, Memória e Região	-	-	-	-	II Encontro de Cultura, Memória e Região -UNEB	2011	Santo Antônio de Jesus
	Movimento dos Indignados: por uma mudança de consciência	-	-	-	-	II Encontro de Cultura, Memória e Região -UNEB	2011	Santo Antônio de Jesus



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Rocio J. Castro Kustner	Cultura como atividade transformadora	-	-	-	-	II Encontro de Cultura, Memória e Região –UNEB	2011	Santo Antônio de Jesus
	Cooperativismo e desenvolvimento local: análise da cooperativa agrícola dos produtores de mandioca de São Felipee	-	-	-	-	XIV Encontro nacional de ANPUR	2011	Rio de Janeiro
	Cultura, memória e Região	-	-	X	-	EDUNEB	2011	Salvador
Sandro dos Santos Correia	A maquete as relações estabelecidas entre as religiões de matriz africana e o meio ambiente e a sua contribuição para um ensino da geografia que contemple as leis 10.639/03 e 11.645/08.	x-	-	-	Anais	Anais ISSN 2179-4774. VIII Encontro Baiano de Geografia. X Semana de Geografia da UESB. 16 a 19 de Agosto de 2011, Vitória da Conquista, BA. Questões epistemológicas: a prática social da geografia atual, sua relevância e contribuição para a Bahia contemporânea. Eixo: educação e o ensino da geografia.	2011	Vitória da Conquista
	As redes de solidariedade nos movimentos sociais no bairro do Curuzu construindo territorialidades inclusivas na periferia de Salvador, BA.	X	-	-	Anais	Anais do Seminário de Pesquisa em Geografia e Movimentos Sociais: políticas públicas, participação social e territórios de identidade. Feira de Santana: Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012, p. 284-293.	2012	Feira de Santana



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

Docentes	Título	Modalidade				Indicação Bibliográfica	Ano de Publicação	Local
		Artigo	Resumo	Livro	Outros			
Sandro dos Santos Correia	Espacialidades da Resistência: “As contra-racionalidades no terreiro Ilê Kayó Alaketu Axé Oxum na cidade de Cachoeira, BA.	-	X	-	Anais	Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões (13.2012: São Luis, MA) Religião, Carisma e Poder: as formas da vida religiosa no Brasil: Caderno de Resumos: 29 de maio – 1 de junho de 2012. São Luis:EDUFMA, 2012.	2012	São Luis
	Territorialidades Solidárias: a contribuição das experiências das contra-racionalidades na periferia urbana de Salvador (BA) para o desenvolvimento.	X	-	-	Anais	Anais do I SETED – ISSN 2316 – 7181. Edição Atual – Anais do SETED. Volume 1, Número 1, Salvador: UFBA, 2012. Sumário. Seminário Internacional Estado, Território e Desenvolvimento, contradições, desafios. Eixo: desigualdades socioterritoriais e desenvolvimento contemporâneo.	2012	Salvador

Fonte: Colegiado de Geografia



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

3.12.1 Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 e pelo Estatuto do Magistério, Cap. V, Art. 16 a 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.
- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.
- Professor D.E.: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de projetos de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovado a realização de pesquisa ou extensão, liberação a critério do Departamento que o professor está vinculado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1998
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
- BORBA, S.C., (1997). **Multirreferencialidade na formação do “professor-pesquisador”**; da conformidade à complexidade. Maceió: Edição do autor.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Et al (Orgs). **Ensino da Geografia: caminhos e encantos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Professor Universitário na Transição de Paradigmas.** 2ª ed. Araraquara: Junqueira & Marins Editores, 2005 .
- FAZENDA, I. C. A . (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo: Cortez, 1991.
- GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino da Geografia.** RS:EDUNISC, 2001.
- KAERCHER, Nestor A. **Quando a Geografia Crítica é um Pastel de Vento e nós, seus Professores, Midas.** In: Colóquio Internacional de Geocrítica, 9, 2007, pág.1-13. Porto Alegre. Disponível em <http://www.ub.es/geocrit/9porto/nestor.htm>> Acesso em 18/04/2011.
- LACOSTE, I. **Pesquisa e Trabalho de Campo.** Seleção de Textos nº 11, Teoria e Método, AGB, São Paulo, SP.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): Geografia.** Secretaria de Educação Ensino Médio. Brasília, 1998.
- MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade.** Publicações Europa-América, 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Geografia
Campus V – Santo Antônio de Jesus

MORIN, Edgar. **Saberes Globais e Saberes Locais**. Brasília: CDS/Universidade de Brasília, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo Intertranscultural: Novos Itinerários para a Educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (Biblioteca Freiriana; v.9)

PONTUSHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Nilbo. **Pedagogia de projetos**: São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal** – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. Laura de Mello e Souza, Lilia Moritz Schwarcz (coord). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, Onildo Araújo da. **Geografia: metodologia e técnicas de ensino**. Feira de Santana: UEFS, 2004.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia e Trabalho de Campo**. Trabalho apresentado no Colóquio O discurso Geográfico na Aurora do Século XXI, UFSC, 27-29/11/1996.